

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

MARIA HELENA ROSELLA BARACHO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPORTAMENTO DA VARIAÇÃO
DE PREÇO DO DINHEIRO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COM O
COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES GERAIS DE PREÇOS NO
BRASIL, NO PERÍODO DE 1995 A 2004**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Álvares Penteado – UNIFECAP, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em
Controladoria e Contabilidade Estratégica.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Parisi

São Paulo

2332.4
B223a
2005

ou 52483

f. = 5422

U
d
332.4
B223a
2005
Ex.2 BC

N.Cham d 332.4 B223a 2005
Autor: Baracho, Maria Hele
Título: Análise comparativa do comportam



54422

Ac. 42483

Ex.2 BC U

FOLHA DE APROVAÇÃO**MARIA HELENA ROSELLA BARACHO****ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPORTAMENTO DA VARIAÇÃO DE PREÇO
DO DINHEIRO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COM O COMPORTAMENTO
DOS ÍNDICES GERAIS DE PREÇOS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 1995 A 2004**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

COMISSÃO JULGADORA:

Professor Dr. Carlos Alberto Pereira

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA - USP

Professor Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP

Professor Dr. Cláudio Parisi
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 2005

SE O SENHOR NÃO EDIFICAR A CASA,
EM VÃO TRABALHAM OS QUE A EDIFICAM;
SE O SENHOR NÃO GUARDAR A CIDADE,
EM VÃO VIGIA A SENTINELA,
INÚTIL VOS SERÁ
LEVANTAR DE MADRUGADA,
REPOUSAR TARDE,
COMER O PÃO QUE PENOSAMENTE GRANJEASTES;
AOS SEUS AMADOS ELE O DÁ ENQUANTO DORMEM.
HERANÇA DO SENHOR SÃO OS FILHOS;
O FRUTO DO VENTRE, SEU GALARDÃO.
COMO FLECHAS NA MÃO DO GUERREIRO,
ASSIM OS FILHOS DA MOCIDADE.
FELIZ O HOMEM QUE ENCHE DELES A SUA ALJAVA;
NÃO SERÁ ENVERGONHADO,
QUANDO PLEITEAR COM OS INIMIGOS À PORTA.

SALMO 127 – Cântico de Romagem. De Salomão.

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar o comportamento da variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil, isto é, demonstrar o comportamento do juro pago na captação de recursos em relação à inflação da economia brasileira. O método utilizado foi o hipotético dedutivo, utilizando dados disponíveis no mercado, divulgados pelo Banco Central do Brasil, e com eles buscou-se montar um modelo básico de cálculo da variação de preço do dinheiro. Tomaram-se por parâmetro os saldos finais mensais das contas de captação de recursos dos Bancos do Brasil e do Banco Safra, em um período de 10 anos, de 1995 a 2004, a eles foi aplicada a média das taxas de juros praticadas pelo mercado em seus respectivos períodos. Neste cenário hipotético calculou-se a variação mensal destes valores, aplicando-se as fórmulas de Laspeyres, Paasche e Fisher. Desta forma foi possível verificar que o comportamento da variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil diverge muito do comportamento da inflação da economia, em determinados períodos o comportamento do preço do dinheiro em relação à inflação da economia foi exatamente inverso. Outro fato constatado foi que o preço do dinheiro não variou na mesma proporção inflacionária da economia, pelo contrário, os movimentos de variação do juro foram mais bruscos, variando em proporções bem maiores que a variação da economia.

Palavras-chave: Instituições financeiras – Moeda – Preços. Moeda – Preços – Brasil – 1995-2004. Inflação – Brasil.

ABSTRACT

The objective of this work is to show the price variation behavior of the money for the Financial Institutions in Brazil, it means, to demonstrate the paid interest behavior in the acquisition of resources compared to the Brazilian economy inflation. The method used is the hypothetical deductive, using available market data, announced by the Brazilian Central Bank, and based on them the idea was to set a basic model to calculate the variation of price of the money. As parameters it was used the monthly final balances from accounts of acquisition of resources from Bank of Brazil and of the Bank Harvest in a period of 10 years, since 1995, so it was applied the interest average taxes practiced by the market in its respective periods. In this hypothetical scene it was calculated the monthly variation of these values using the Laspeyres, Paasche and Fisher formulas. So, it was possible to verify that the money price variation behavior for the Financial Institutions in Brazil differs very much from the behavior of the economy inflation, in some periods this behavior was completely the opposite compared to the economy inflation one. Another evidenced fact was that the price of the money did not vary in the same inflationary proportion as the economy, but instead of it, the interest variation movements had been more drastic, varying in proportions much higher than the economy variation.

Key words: Financial institutions – Money – Prices. Money – Prices – Brazil – 1995-2004. Inflation - Brazil

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº. 1 - Juros x Inflação 2001 e 2002	13
GRÁFICO Nº. 2 - Rendimento do CDB X Inflação	45
GRÁFICO Nº. 3 - Rendimento da Poupança x Inflação	46
GRÁFICO Nº. 4 - Taxas de Juros SELIC e CDI de 1995 a 2004	48
GRÁFICO Nº. 5 - Inflação no período de 1995 a 1999 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC	56
GRÁFICO Nº. 6 - Inflação no período de 2000 a 2004 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC	56
GRÁFICO Nº. 7 - Total de Captações dos 50 maiores Bancos do SFN - dezembro de 2004	57
GRÁFICO Nº. 8 - Composição da Conta Depósitos – dezembro de 2004	58
GRÁFICO Nº. 9 - Evolução da Captação de Recursos do Banco do Brasil de 1995 a 2004 (média anual)	60
GRÁFICO Nº.10 - Evolução da Captação de Recursos do Banco Safra de 1995 a 2004 (média anual)	61
GRÁFICO Nº. 11 - Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado pelas Fórmulas de Laspeyres e Paasche	63
GRÁFICO Nº. 12 - Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado pelas fórmulas de Laspeyres e Paasche	64
GRÁFICO Nº. 13 - Referência Banco Safra - Inflação x Custo do Dinheiro – 1995-2004 Índice de Fisher	65
GRÁFICO Nº. 14 - Referência Banco do Brasil - Inflação x Custo do Dinheiro -1995-2004 Índice de Fisher	66
GRÁFICO Nº. 15 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1995	68
GRÁFICO Nº. 16 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1996	69
GRÁFICO Nº. 17 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1997	70
GRÁFICO Nº. 18 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1998	71
GRÁFICO Nº. 19 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1999	73
GRÁFICO Nº. 20 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2000	74
GRÁFICO Nº. 21 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2001	76
GRÁFICO Nº. 22 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2002	77
GRÁFICO Nº. 23 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2003	78

GRÁFICO Nº. 24 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2004	80
GRÁFICO Nº. 25 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2004 – Incluindo Depósito à Vista	82

LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº. 1 - 10 Maiores Bancos do Sistema Financeiro Nacional – data base dezembro - 2004	15
QUADRO Nº. 2 - Índice Interno de Preços	34
QUADRO Nº. 3 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco do Brasil S. A.	59
QUADRO Nº. 4 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco Safra S. A.	59
QUADRO Nº. 5 - Quadro Comparativo das Instituições – Dezembro de 2004 – em R\$ milhões	61
QUADRO Nº. 6 - Coeficientes de Correlação – 1995	68
QUADRO Nº. 7- Coeficientes de Correlação -1996	69
QUADRO Nº. 8 - Coeficientes de Correlação -1997	70
QUADRO Nº. 9 - Coeficientes de Correlação -1998	72
QUADRO Nº. 10 - Coeficientes de Correlação -1999	73
QUADRO Nº. 11 - Coeficientes de Correlação -2000	74
QUADRO Nº. 12 - Coeficientes de Correlação -2001	76
QUADRO Nº. 13 - Coeficientes de Correlação -2002	77
QUADRO Nº. 14 - Coeficientes de Correlação -2003	79
QUADRO Nº. 15 - Coeficientes de Correlação -2004	80
QUADRO Nº. 16 - Coeficientes de Correlação -2004 – Comparação com e sem depósito à vista	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Problema.....	14
1.2	Hipótese.....	16
1.3	Objetivo.....	16
1.4	Método.....	17
1.5	Justificativa.....	19
1.6	Estrutura do trabalho.....	20
2	VARIAÇÕES DE PREÇOS.....	22
2.1	Índices de preços.....	23
2.2	Breve histórico dos índices de preços.....	24
2.3	Índice de Laspeyres.....	26
2.4	Índice de Paasche.....	27
2.5	Índice de Fisher.....	28
3	INFLAÇÃO E INFLAÇÃO INTERNA.....	30
3.1	Índice de inflação interna.....	31
3.2	Cálculo da inflação interna.....	31
3.3	Modelo de formação do índice interno de preços.....	32
4	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA.....	37
4.1	Juro.....	39
4.1.1	Taxa SELIC – Conceito.....	42
4.2	Modalidades de fornecimento de matéria-prima às instituições financeiras.....	44
4.2.1	Capitais de terceiros – Depósito à vista.....	44
4.2.2	Capitais de terceiros – Depósito a prazo.....	44
4.2.3	Capitais de terceiros - Depósito de poupança.....	46
4.2.4	Operações compromissadas ou Mercado Aberto.....	47

5 APURAÇÃO E ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE PREÇO NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	50
5.1 Modelo básico de cálculo da variação de preços do dinheiro	51
5.1.1 IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE	53
5.1.2 IPC – Índice de Preço ao Consumidor – SP – FIPE	53
5.1.3 IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado – FGV	54
5.2 Cesta básica de produtos de captação do mercado financeiro.....	57
5.3 Cesta básica de captação de uma instituição financeira.....	59
5.4 Coleta de dados	62
5.5 Fórmula do índice	62
5.6 Comparação dos índices de inflação da economia com a variação do custo do dinheiro	64
5.6.1 Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada anual	65
5.6.2 Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada mensal	67
5.7 Considerações sobre a inclusão de depósitos à vista na cesta básica.....	81
5.8 Considerações sobre o juro real e juro nominal no Brasil	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – Evolução dos saldos contábeis.....	90
APÊNDICE B – Rendimento médio nominal	99
APÊNDICE C – Evolução dos saldos contábeis (valores percentuais).....	108
APÊNDICE D – Cesta de produtos ao preço de mercado.....	117
APÊNDICE E – Variação de preços à taxa de mercado – Banco do Brasil	126
APÊNDICE F – Variação de preços à taxa de mercado– Banco Safra.....	137
APÊNDICE G – Inflação medida no período de 1995 a 2004	148
APÊNDICE H – Variação de preço no ano de 2004 com inclusão do depósito à vista na cesta de produtos	151

ANEXO A – 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional – Resultado da intermediação financeira.....	155
ANEXO B - 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional - Resumo.....	159

1 INTRODUÇÃO

A teoria clássica diz que a inflação provoca a alta de juro e a deflação provoca sua queda (FISHER, 1988). Entretanto não é isso que se observa quando se estuda o custo do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil.

A inflação é a depreciação do valor da moeda, ou uma contínua, persistente e generalizada expansão dos preços. Um fenômeno econômico dos mais antigos e controvertidos, de abrangência macroeconômica (ROSSETTI, 1995).

O cálculo da inflação pode variar, mas na maioria das vezes é feito através de uma cesta de produtos e serviços onde se usam médias regionais e nacionais. Assim, pode-se afirmar que a inflação pode variar de acordo com a pessoa em foco, a região, com a metodologia aplicada, com o ambiente estudado, entre outras variáveis.

Se a inflação pode sofrer variações regionais, quando se fala de uma economia individual ou de uma empresa, a inflação poderá também variar, considerando que sua cesta de produtos é única. Partindo-se desta premissa, para um melhor controle financeiro as empresas deveriam calcular sua inflação, ou seja, a inflação interna da entidade.

Com relação à inflação, a taxa de juro expressa “um prêmio percentual sobre bens presentes em relação aos bens futuros do mesmo tipo”. (FISHER, 1988, p. 36) Desta forma a taxa de juro em um empréstimo, tanto do ponto de vista do tomador quanto do fornecedor, seria a expressão da expectativa futura da depreciação da moeda, somada a eles algumas variáveis como risco de não retorno do capital ao investidor.

Dentro desta perspectiva Fisher (1988, p. 42) ainda aponta:

[...] um aumento na quantidade de moeda em circulação tende a elevar o nível de preço e, conseqüentemente, a depreciar o valor da unidade monetária. Essa depreciação, por sua vez, tende a aumentar a taxa de juro.

No mercado brasileiro, as taxas de juros trazem embutidas muito mais que reposição do poder de compra da moeda, o risco de inadimplência, e o ganho de intermediação. Elas têm um comportamento distinto, chegando por vezes a ser inversamente proporcional ao comportamento da inflação com movimentos mais

bruscos de alta ou baixa em seus índices do que os índices da inflação da economia.

A taxa de juro monetária e a taxa de juro real serão a mesma quando o poder de compra da moeda se mantiver constante, caso contrário, a taxa de juro levará em conta a valorização ou desvalorização da moeda. Fisher (1988, p. 39) atesta ainda que:

Quando os preços estão subindo, a taxa de juro tende a ser alta, mas não tão alta a ponto de compensar a elevação; e quando os preços estão caindo, taxa de juro tende a baixar, mas não tanto quanto deveria para compensar a queda.

Uma instituição financeira tem como principal matéria prima o dinheiro e seu preço: o juro. Neste sentido, é natural que sua inflação interna tenha um curso diferente das demais entidades do mercado.

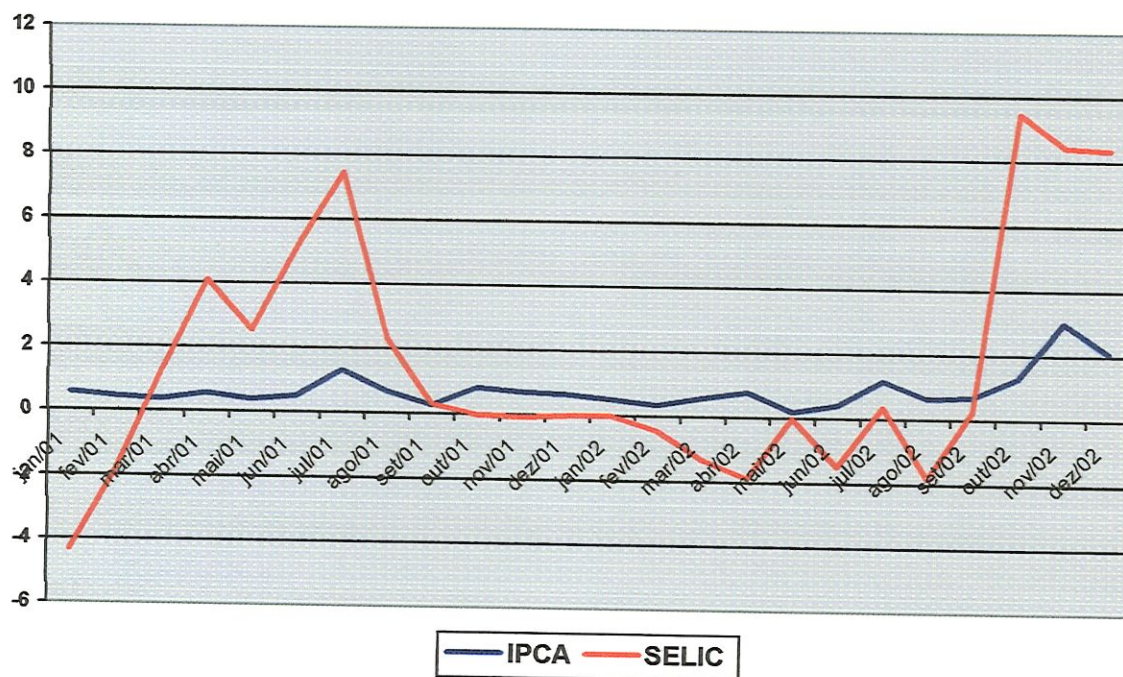


Gráfico nº. 1 - Juros x inflação - 2001 e 2002

O gráfico nº. 1 compara a variação da taxa de juro com a inflação no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2002, evidenciado um grande descasamento entre os dois índices; nota-se que o juro tende a se afastar constantemente da inflação, ora variando muito mais que inflação para menos, ora variando muito mais

que a inflação para mais; apresentando em determinados períodos movimentos inversamente proporcionais.

O foco deste trabalho será o custo da matéria prima das entidades financeiras no Brasil. Como intermediadores financeiros, é incontestável a relevância do dinheiro e do juro pago na sua captação.

Pesquisas realizadas para este trabalho não encontraram estudos acadêmicos que abordassem o custo do dinheiro em relação à economia geral do país, desta forma entende-se este trabalho ser inédito na literatura acadêmica, contribuindo para um entendimento mais específico quanto à relação entre estas duas vertentes.

Para as entidades financeiras este trabalho torna-se relevante na medida em que expõe as flutuações do custo do dinheiro em função da inflação da economia geral no Brasil. Quem conhece as variáveis futuras melhor decide no presente. Por outro lado há que se considerar que em um regime mais oligopolista e competitivo o custo da matéria prima torna-se um diferencial importante na composição do lucro da entidade e nas decisões operacionais.

O conhecimento da variação da taxa de captação, ou seja, o comportamento dos juros pagos permitirá melhor administração dos recursos, potencializando os ganhos das Instituições e também, ou conseqüentemente, na avaliação do gerenciamento dos recursos destas Instituições.

1.1 Problema

A questão a ser entendida neste trabalho diz respeito ao comportamento da variação de preço do dinheiro para uma Instituição Financeira no Brasil, que não tem comportamento similar à variação dos preços medidos pelo Índice de Preço ao Consumidor. A pergunta a ser respondida é:

A variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil tende a acompanhar os índices gerais de preços da economia?

O preço ao consumidor do empréstimo de capital é composto por custos de captação (ou custo da matéria prima - o dinheiro) e *spread*, sendo que o *spread*

compõe-se de despesas administrativas, impostos, risco de inadimplência e lucro da Instituição. Este trabalho pretende explorar o custo de captação dos recursos para as Instituições Financeiras, isto por que este custo de captação constitui o principal e mais variável custo de matéria prima das Instituições Financeiras no Brasil, recursos captados, ou o dinheiro “comprado” junto aos poupadores da economia.

Assim, o presente trabalho pretende contribuir para o entendimento de como se calcular a inflação interna de Instituições Financeiras, iniciando pelo custo da “matéria prima”, para que se possa comparar com o processo inflacionário da economia e desta forma indicar como as Instituições Financeiras podem utilizar-se destes conceitos para uma melhoria na gestão.

Na composição do Índice de Preços Interno das Instituições Financeiras, o custo de captação tem um peso fundamental. Em dezembro de 2004, nos dez maiores Bancos do Sistema Financeiro Nacional, classificados pelo Banco Central de acordo com o ativo total deduzido da intermediação de título (posição financiada), o valor das despesas de intermediação financeira corresponderam de 43% a 71% do total do custo operacional das entidades, custo operacional segundo o mesmo Banco Central, anexo 03, qual seja, o resultado da intermediação financeira menos despesas tributárias, de pessoal e administrativas. (www.bcb.gov.br).

Rk	Instituição	Despesas Operacionais	Intermediação Financeira	Tributárias	Pessoal	Administrativa	Outras
1	BB	100%	47%	4%	18%	15%	16%
2	CEF	100%	49%	3%	20%	16%	13%
3	BRABESCO	100%	53%	4%	18%	18%	8%
4	ITAU	100%	43%	5%	12%	19%	20%
5	UNIBANCO	100%	43%	3%	9%	15%	31%
6	SANTANDER BANESPA	100%	42%	5%	15%	21%	17%
7	ABN AMRO	100%	45%	5%	16%	11%	23%
8	SAFRA	100%	71%	3%	9%	7%	9%
9	HSBC	100%	47%	4%	16%	9%	23%
10	NOSSA CAIXA	100%	54%	4%	20%	8%	14%

Quadro nº. 1 - 10 Maiores bancos do sistema financeiro nacional - data base dezembro-2004

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2004)

Entendendo que a despesa de intermediação financeira é o item a ter sua variação descasada do índice geral de preços da economia, pois esta despesa variará de acordo com a política de juros da economia, e por este representar até setenta por cento das despesas operacionais, este trabalho focará o cálculo da variação de preço da cesta básica de produtos que compõem a captação de recursos das Instituições Financeiras, conseqüentemente, as despesas de intermediação financeira.

1.2 Hipótese

A política monetária atual no Brasil tem na taxa de juro um instrumento de controle da inflação, ou seja, ao menor indício de alta inflacionária aumenta-se a taxa básica de juro a fim de manter baixos os índices de inflação.

A taxa de juro básica definida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) é a referência de custo de umas principais matérias primas das Instituições Financeiras, ou seja, o dinheiro ou os recursos destinados a sua atividade fim, a intermediação financeira.

Isto posto, a resposta à pergunta do problema é:

Não, a variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil não acompanha os índices gerais de preços da economia, pelo contrário, tenderá a ter um comportamento distinto à variação de preços da economia geral.

1.3 Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar o comportamento do juro em relação à inflação da economia brasileira.

Para se alcançar este objetivo geral, alguns objetivos específicos foram desenvolvidos:

- a) verificar os índices de inflação da economia brasileira nos últimos 10 anos;

- b) apurar a taxa de custo de captação de recursos pelas Instituições Financeiras nos últimos dez anos;
- c) formular índices de variação do preço dos recursos captados pelas Instituições Financeiras nos últimos dez anos;
- d) analisar a relação entre os índices de custo de captação das Instituições Financeiras e a inflação da economia no Brasil;
- e) fornecer um instrumento de gerenciamento e avaliação da carteira de captação para as Instituições Financeiras.

Há que se considerar a busca de “uma nova teoria que seja mais explicativa e preditiva em relação às demais teorias existentes que tratam da mesma situação problema” (PARISI, 1999, p. 35), desta forma, ao se verificar a correlação entre as taxas de juros e a inflação da economia no Brasil nos últimos dez anos, subsidiariamente haverá sido demonstrado um instrumento de gerenciamento e avaliação gerencial para as Instituições Financeiras.

1.4 Método

Para a demonstração do comportamento do juro em relação à inflação da economia brasileira, entendeu-se necessário primeiro fazer-se uma revisão bibliográfica resgatando os conceitos principais sobre as variações de preços, inflação, juros, Instituições Financeiras e outros relacionados ao tema, a fim de que se possa contextualizar a pesquisa.

A demonstração do comportamento do juro será efetuada através do cálculo da variação do custo do dinheiro para duas Instituições Financeiras no último período de 10 anos, ou seja a partir do primeiro ano após a estabilização da inflação da economia no Brasil até o último ano corrente, de 1995 a 2004.

A inflação da economia no Brasil nos últimos dez anos, a ser considerada no estudo para o período, será indicada por três índices de inflação brasileiros de forma a representar o universo de medição da inflação no Brasil. Um deles é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística), que é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação.

Os dois outros índices são: IPC-FIPE (Índice de Preço ao Consumidor), que é medido na cidade de São Paulo pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) que é medido pela Fundação Getúlio Vargas.

A variação de preço na economia é medida através de pesquisas de preços junto ao mercado fornecedor de mercadorias e serviços e de acordo com o consumo das famílias. Estes valores são de conhecimento público. Entretanto, quando o foco é direcionado a uma organização específica, nem todos os números envolvidos são de conhecimento público, e o interesse se restringe aos usuários daquela organização.

Para se efetuar o trabalho com valores exatos há a necessidade de acesso aos dados contábeis e financeiros reais de Instituições Financeiras, quais sejam a quantidade de recursos captados diariamente e o custo incorrido a cada captação dos recursos. Entretanto não foi possível este acesso, pois são dados internos restritos às próprias entidades.

O Sistema Financeiro Nacional é controlado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil e determina que os dados contábeis e estatísticos do mercado financeiro e suas instituições sejam registrados naquela Instituição e estes são acessíveis pela rede eletrônica, *internet*.

Assim, para este trabalho o custo do dinheiro conhecido é a média praticada pelo mercado para cada instrumento de captação de recursos, calculado e divulgado pelo Banco Central do Brasil. Quanto à quantidade de recursos captados no cotidiano das entidades, o valor a ser considerado será o saldo final mensal de recursos captados registrados nos balancetes mensais das entidades e também no Banco Central.

Para superar a limitação dos dados reais da pesquisa, busca-se junto ao sítio do Banco Central do Brasil as taxas de juros praticadas pelo mercado no período da pesquisa, bem como o saldo mensal final de captação de recursos das instituições escolhidas e com estes dados far-se-á um cenário de variação de custos da matéria prima das Instituições Financeiras.

Pesquisando estes dados, pretende-se montar um quadro dos valores de saldo final mensal de captação das Instituições Financeiras, com o percentual de cada produto utilizado na captação destes recursos por duas entidades que captaram recursos junto aos poupadores no Brasil durante o período de 1995 até 2004.

O modelo básico desenvolvido por este trabalho foi aplicado sobre os valores de saldos mensais dos passivos de recursos captados no mercado financeiro pelo Banco do Brasil e Banco Safra, coletados junto ao Banco Central do Brasil, através de seus respectivos balancetes mensais.

O método utilizado é o hipotético-dedutivo, método este proposto por Karl Popper (1975) que entendia que a teoria científica possui preposições lógicas, e consequentemente, estas devem ser verificadas para serem aceitas. Uma nova idéia pode ser testada por meio de experimentações ou observações e ser corroborada ou falseada.

O trabalho desenvolve-se com valores médios estimados, isto é, pelo saldo contábil apresentado ao final de cada mês do período estudado, e com a taxa média dos juros praticados no período pelo mercado, não tendo, portanto, objetivos pragmáticos de resultados, e sim um indicativo de comportamento do mercado.

1.5 Justificativa

Em cenário de constante e alto índice inflacionário, o custo do dinheiro não chegava a ser problema para as Instituições Financeiras, pelo contrário, este funcionava como grande alavancador de ganhos para os que dispunham de liquidez, pois a inflação indexada às taxas de juros tornava-se um mal necessário àqueles que necessitavam de crédito, os tomadores de crédito, bem como permitia mais flexibilidade por parte das Instituições Financeiras na composição do *spread* bancário.

Com a estabilidade dos preços e desindexação da economia, as taxas de juros tornaram-se menores e mais evidenciadas aos tomadores de crédito, dificultando os altos ganhos dos bancos. Em um primeiro momento as atenções se voltaram às tarifas bancárias, meta proposta pelo setor financeiro já alcançada por

muitas instituições, qual seja, as receitas de tarifas serem suficientes para cobrir as despesas ou custo de pessoal. (FIBE, 2005)

Neste contexto surge outro fator a se considerar, o custo do dinheiro e sua eficiente administração e, portanto, a inflação interna das Instituições Financeiras. O conceito de inflação interna das entidades tem sido difundido e aceito pelas demais entidades, agora há que se tornar uma preocupação dos administradores do setor financeiro como informação contábil a indicar o comportamento dos custos no tempo passado, capaz de auxiliar a predição do comportamento no futuro, auxiliando o planejamento estratégico destas Instituições.

1.6 Estrutura do trabalho

O presente trabalho apresenta a seguinte estrutura

Capítulo 1 – Introdução – apresentação do problema, hipótese, objetivo, método, justificativa e estrutura do trabalho.

Capítulo 2 – Variações de preços – faz-se uma coletânea dos principais índices de preços utilizados na economia, revendo os conceitos acadêmicos, a fim de melhor contextualizar o estudo e a escolha do método a ser sugerido para o cálculo da inflação interna das Instituições Financeiras. Discorre-se sobre índices de preços, histórico dos índices de preços, índice de Laspeyres, índice de Paasche, índice de Fisher.

Capítulo 3 – Inflação e Inflação Interna – revê-se o conceito de inflação e considera-se as peculiaridades de cada entidade diferenciando seu universo do universo global da economia ou mesmo de outras entidades, fazem algumas considerações em como se calcular a inflação interna e sobre modelo de formação do índice interno de preços.

Capítulo 4 – Instituições Financeiras – busca-se trazer ao estudo o conceito e objetivo das Instituições Financeiras, considerações sobre o juro, e revisam-se as principais fontes de recursos, ou seja, os principais fornecedores da matéria prima das Instituições Financeiras, e através de que produtos as Instituições Financeiras captam esta matéria prima.

Capítulo 5 – Cálculo da Variação de Preço na Captação de Recursos de Instituições Financeiras – apresenta-se uma cesta básica dos produtos de captação para o cálculo da variação do preço de recursos a serem aplicados, com um exemplo hipotético a ser testado em um modelo proposto com base em informações de mercado, comparando-o com a inflação da economia.

Capítulo 6 – Considerações Finais – observações sobre a corroboração da hipótese, sobre a relevância do cálculo da variação de preço de captação dos recursos e, posteriormente, da inflação interna de Instituições Financeiras, sobre a importância deste estudo para o gerenciamento de captação de recursos financeiros de Instituições Financeiras.

2 VARIAÇÕES DE PREÇOS

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 258) os preços refletem o valor de troca de bens e serviços na economia, incluindo os vários fatores de produção e itens em estágios diversos de produção, itens mantidos para fins especulativos e bens e serviços adquiridos para fins de consumo.

“O nível de preços define-se como a média ponderada dos preços dos bens e serviços de uma economia”. (SAMUELSON; NORDHAUS, 1999, p. 406).

As variações de preços ocorrem quando os preços de bens e serviço em determinado período são diferentes do que eram anteriormente em um mesmo mercado. Quando a variação de preço atinge a unidade monetária diz-se que houve uma variação geral de preço, pois esta afeta toda a economia de um país; quando esta variação ocorre para menos, houve inflação, a unidade monetária perdeu seu valor. Pode ocorrer por excessiva oferta de moeda, ou seja, a produção agregada não acompanha a oferta da moeda.

Por outro lado há variações específicas de preços, que afetam segmentos da economia. Desta forma sua atuação visa a alteração do gosto de consumidores, progressos tecnológicos, especulação, variações naturais ou artificiais da oferta de determinados produtos, ou em consequência de alterações do valor da moeda.

O poder geral de compra é medido por um índice geral de preços que mostra a tendência média de elevação, queda ou manutenção de todos os preços de bens e serviços na economia. Este índice é calculado através de um sistema de ponderação sobre diversos produtos consumidos na economia, não todos, mas uma cesta representativa do consumo geral da população que, desta forma, demonstrará a variação do poder aquisitivo da moeda em determinado período, em comparação a período anterior (HENDRIKSEN; VAN BRED, 1999).

O poder de compra do capital investido pode ser encarado de pelo menos três pontos de vista diferentes:

- ✓ Capacidade da empresa para reinvestir numa quantidade igual de bens de produção;

- ✓ Capacidade da Empresa para reinvestir em bens de capital adquiridos, em geral, por todas as empresas de seu setor;
- ✓ Capacidade de reinvestir em bens de produção semelhantes aos que tenha adquirido no passado.

Cada um desses pontos de vista é uma descrição relevante de alguns setores da economia. Algumas empresas diversificam seus investimentos com o passar do tempo e, efetivamente, transferem-se de um setor para outro ou ingressam em novos setores. Outras empresas permanecem no mesmo setor, mas alteram a composição de seus investimentos para acompanhar o processo de inovação tecnológica e produzir novos bens. E muitas empresas realmente reinvestem em bens de capital e estoques semelhantes aos que possuíam anteriormente.

É interessante notar que no caso de Instituição Financeira, este fenômeno ocorreu pela queda da inflação. Em época de inflação alta e constante na economia brasileira havia a possibilidade de ganhos ainda maiores para os intermediadores financeiros, pois quanto maior a taxa de juro maior a possibilidade de “esticar” o *spread*. Com a estabilidade da economia e a queda dos juros básicos, as Instituições Financeiras passaram a diversificar seus produtos, com venda de produtos de seguridade, previdência e capitalização, e ainda cobrança de tarifas por serviços que antes eram prestados por conta somente de “reciprocidade” por ganhos em outros produtos.

2.1 Índices de preços

Um Índice é uma medida estatística, um quociente que expressa o desempenho de um mercado. Pode ser um número adimensional ou não, servindo para a comparação de fenômenos em tempos ou situações diversas. No caso específico da Bolsa de Valores, o índice da Bolsa retrata as oscilações do mercado mobiliário, com base na média de cotações de um grupo de ações que o representem. (FERREIRA, 1975).

“Número índice é um quociente que expressa uma dada quantidade em comparação a uma quantidade base”. (ENDO, 1988, p. 1)

O termo "índice de preço" é referente a um número que permite acompanhar a evolução do preço de um determinado produto (ou uma cesta de produtos) no tempo. Portanto, índice de preços é um indicador que procura captar a variação no preço de determinada cesta de consumo, ao longo do tempo.

Os principais índices de preços utilizados são os índices de preços ao consumidor, que são calculados "através da ponderação de cada preço de acordo com a importância econômica do bem em questão". (SAMUELSON; NORDHAUS, 1999, p. 407).

No Brasil há uma grande diversidade de números-índices para medir o nível geral de preços, segundo a ótica e a necessidade de quem se destine. Há os índices específicos de mercado, como o da construção, Índice Nacional do Custo da Construção (INCC); o Custo Unitário Básico (CUB), índice que reflete o ritmo dos preços de materiais de construção e da mão-de-obra no setor; Índice de Inflação Hospitalar (IIH), entre outros. Ainda dentro destes mercados, cada empresa tem seu próprio índice de reajustes de preços de seus insumos, que é denominado Inflação Interna.

Entretanto há que se atentar para as distorções que estes números índices calculados pela média ponderada podem apresentar, pois nestes cálculos não são considerados importantes fatores de desempenho do mercado quanto à substituição de produtos mais caros pelos mais baratos, quanto ao lançamento de novos produtos no mercado ou obsolescência de outros, fatores estes que mudam a cesta básica fixada em períodos anteriores, passando esta a não mais representar a realidade do mercado (SAMUELSON; NORDHAUS, 1999).

Fisher apud Parisi, (1999), já alertava sobre este problema, afirmando que desta forma os preços estariam sobre avaliados, propondo uma fórmula de cálculo capaz de, de alguma forma, corrigir esta distorção, fórmula esta que será tratada neste trabalho, mais adiante.

2.2 Breve histórico dos índices de preços

Endo (1988) afirma que a primeira utilização de Índice de Preço foi feita por Dutot, em 1738, um modelo mais tarde denominado Índice Agregativo Simples (I^{as}),

em que o índice de preço era dado pela razão entre a média geral dos preços em um determinado período e a média dos preços no período base. As críticas a esse modelo são de não considerar ponderações, e ser influenciado pelas unidades de medida a que se referem os preços, isto é, considerando unidades distintas dos produtos, como um litro de leite com um quilo de açúcar.

Em 1764, Gian Rinaldo Carli cria seu modelo de índice de preço, utilizando uma média aritmética simples das razões dos preços nos respectivos períodos, realizando um estudo empírico do comportamento dos preços dos grãos, vinho e óleo no período de 1500 a 1750 (GAMEIRO, 2003).

Carli teria criado, segundo Fisher apud Gameiro (2003), os “preços relativos” representados simplesmente pela razão de dois preços, e com grande utilização na Teoria dos Números-Índice; entretanto, a grande limitação deste modelo é supor que os preços se alteram em uma mesma taxa; também não atende ao teste da circularidade, segundo o qual, independentemente do número de índices intermediários para se chegar do momento A para o C, o resultado sempre seria o mesmo: calculando-se de A diretamente para C, ou de A para C passando por B. Ademais não é uma fórmula ponderada, pois não leva em consideração quantidade envolvida.

Os pesquisadores Lowe e Palgrave introduziram ao estudo dos índices a ponderação; embora os estudos não contemplassem todos os itens de uma maneira satisfatória, seus estudos foram fundamentais para construção dos dois índices ainda utilizados nos dias de hoje: o de Laspeyres e o de Paasche, e posteriormente o estudo de Fisher, com uma fórmula mista juntando a de Laspeyres e a de Paasche, criando o “Índice Ideal de Fisher”.

Jevons (1879), deu importante contribuição à Teoria dos Números Índices, com fundamental enfoque estatístico para os estudos dos índices geométricos. É o único a atender ao teste da circularidade, originando o “Índice Geométrico”, que é calculado por meio de uma média geométrica dos preços relativos, ponderados pela participação dos produtos no mercado no período-base, mas que por incluir ponderação deixa de atender com exatidão ao teste da circularidade. Hoje, este índice é usado na prática para a mensuração do custo de vida.

Entretanto, Endo (1988, p. 12) chama a atenção para a importância relativa do enfoque estatístico quando escreve:

[...] o problema da ponderação no contexto dos números-índices não pode ser tratado exclusivamente do ponto de vista estatístico porque, para os agentes econômicos, o que é relevante não é a frequência com que ocorrem os relativos de preços, mas a importância relativa dos produtos ou serviços que fazem parte de suas receitas ou de suas despesas.

E neste ponto há que se destacar a importância desta abordagem para as Instituições Financeiras, pois estas deverão montar a melhor composição dos produtos de sua cesta básica de captação, a fim de obter o menor custo possível.

Num contexto geral, podemos analisar alguns itens para a construção de um índice de preços como:

- ✓ Conjunto dos bens que compõem os índices;
- ✓ Pesos de cada um destes bens;
- ✓ Periodicidade de coleta dos dados;
- ✓ Metodologia utilizada para agregação dos dados, etc.

Os índices mais utilizados são: Índice de Laspeyres, Índice de Paasche e Índice de Fisher.

2.3 Índice de Laspeyres

Segundo Kendal (1969) apud Endo (1988), o primeiro estudioso a usar o índice hoje denominado Laspeyres foi Lowe, em 1822. Este índice é a média aritmética dos relativos de preços ponderados pela participação do produto, ou do serviço na receita ou nas despesas no período base, isto é, o Índice de Laspeyres mantém fixas as quantidades em uma cesta de bens no período base, e observa como o custo total desta cesta move-se ao longo do tempo, até o período presente. A fórmula é:

$$I_{\text{Laspeyres}} = \frac{\sum_{n=1}^N p_n^t q_n^b}{\sum_{n=1}^N p_n^b q_n^b} \quad \text{onde,}$$

$I_{Laspeyres}$ é o índice de preços do período;

t (referência) em relação ao período b (base);

n o número de bens ou serviços;

p_n^t o preço do bem n no período t ;

p_n^b o preço do mesmo bem no período b (base);

q_n^b a quantidade consumida ou produzida do bem n no período b (base)

A maioria dos índices de inflação no mundo utiliza o modelo de Laspeyres. Isso significa que são baseados no preço de uma cesta de produtos cuja quantidade é supostamente fixa.

Por exemplo, a lei que instituiu o salário mínimo no Brasil, em 1936, dizia que ele deveria ser suficiente para assegurar a ração essencial de um trabalhador. Foi feito um levantamento do consumo efetivo em diversas regiões e, dois anos depois, um decreto-lei estabeleceu que a ração essencial diária de um trabalhador do Rio de Janeiro consistia em 200g de carne, 1 copo de leite, 150g de feijão, 100g de arroz, 50g de farináceos, 200g de batata, 300g de legumes, 4 pães, 20g de café, 3 frutas, 100g de açúcar, 25g de banha de porco e 25g de manteiga, capazes de fornecer-lhe 3.457 calorias diárias.

A variação de preços de uma cesta como essa poderia ser a base de um índice de inflação. As cestas hoje efetivamente usadas pela maioria dos institutos são muito mais complicadas; e abrangem centenas de produtos, cujos pesos são estabelecidos segundo levantamentos estatísticos cuidadosos. Não para definir uma "ração essencial" mínima, mas sim refletir o que, em média, as famílias – dentro das faixas de renda consideradas – realmente consomem. Isso pode incluir, por exemplo, cigarros, bebidas alcoólicas e motéis, tanto quanto a chamada "cesta básica".

2.4 Índice de Paasche

“O Índice de Preços de Paasche data de 1874, e consiste na média harmônica ponderada pela participação do produto ou serviço na receita ou na despesa no período atual”. (ENDO, 1988, p. 16)

Desta forma o Índice de Paasche, em vez de calcular quanto custa hoje uma cesta de consumo levantada num período anterior, faz o contrário: toma a cesta de consumo verificada hoje e calcula quanto ela teria custado em períodos anteriores. A fórmula é:

$$I_{Paasche} = \frac{\sum_{n=1}^N p_n^t q_n^t}{\sum_{n=1}^N p_n^b q_n^t} \quad \text{onde,}$$

$I_{Paasche}$ é o índice de preços do período;

t referência em relação ao período b (base);

n o número de bens ou serviços;

p_n^t o preço do bem n no período t ;

p_n^b o preço do mesmo bem no período b (base);

q_n^t a quantidade consumida ou produzida do bem n no período t .

Com esta fórmula, pode-se, por exemplo, verificar quanto a cesta de consumo de 2004-2005 teria custado em 1980 e tirar daí quanto foi a inflação no período. Na prática não é utilizado, porque para isso seria preciso, a cada mês, levantar novamente a cesta de consumo e em seguida recalculá-la os índices de preços de todos os meses anteriores, de forma que nunca se teria um histórico estável dos índices de inflação. Mesmo que isso fosse praticável, haveria o problema de novos itens de consumo que não foram pesquisados ou não existiam em períodos anteriores. Entretanto, para o cálculo da Inflação Interna de uma Instituição este índice se torna viável, pois o universo é menor e neste cálculo trabalha-se com todo o universo da pesquisa, e não por amostragem.

2.5 Índice de Fisher

Índice de Fisher - a utilização das fórmulas de Laspeyres e a de Paasche foram fontes constantes de discussões. Os estudos de Fisher, em 1927, propõem uma fórmula mista de cálculo, resultando em:

$$I_{Fisher} = \sqrt{I_{Laspeyres} \times I_{Paasche}}$$

Tomando como premissa a Teoria do Consumidor, de que este migra para outros produtos à medida que os preços dos similares aumentam, Fisher entendeu que a fórmula de Laspeyres superestima o índice real de evolução dos preços, ao manter constante a quantidade consumida, enquanto que o Índice de Paasche subestima a evolução dos preços, visto que as quantidades do período final estariam ajustadas segundo a variação relativa dos preços dos bens substitutos durante o período.

O índice de Fisher é considerado o mais adequado dos três, pois elimina distorções apresentadas pelos dois outros, bem como seus testes estão inseridos em uma abordagem lógico-matemática, aplicada na tentativa de solucionar o problema de números índices. (PARISI, 1999).

Em seu trabalho de 2004 sobre a Teoria dos Índices de Preço, Carmo expõe sobre a dificuldade de calcular os Índices de Preços ao Consumidor utilizando as fórmulas tradicionais. Basicamente, em todas as economias o Índice utilizado é o Laspeyres, pela tradição e transparência, entretanto, diante dos avanços tecnológicos e facilidades em trabalhar com grande gama de dados, já se poderia considerar o uso de fórmulas chamadas Superlativas. Interessante registrar que a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas calcula o Índice de Custo de Vida – (ICV-Fipe) com a fórmula de Konüs-Byushgens, sendo um dos únicos Instituto a utilizarem uma fórmula diferente da de Laspeyres, no cálculo de Índice de Preço ao Consumidor.

3 INFLAÇÃO E INFLAÇÃO INTERNA

A inflação é um fenômeno encontrado em todas as economias mundiais, embora suas conseqüências sejam mais sentidas em países em fase de desenvolvimento, como o Brasil, em cuja inflação histórica já chegou a três dígitos (GREMAUD et al, 2003)

A deflação ou inflação de uma economia afeta a comparabilidade de dados de uma empresa ou de um segmento de mercado. Um dos desafios do gestor é conseguir determinar qual o impacto causado por um aumento ou redução de preços na situação econômica da empresa.

A inflação permeia toda a área econômica e financeira de uma organização, pois faz parte do meio onde ela está inserida (fornecedores, clientes, governo, etc.). A empresa, na operacionalização de suas atividades, está sob o domínio desta variável conjuntural, na qual o gestor não possui nenhum controle em sua determinação, mas deve tê-lo nas ações sobre os ativos e passivos afetados por estas variáveis.

O Índice Geral de Preços apresenta uma agregação complexa, com muitos produtos de peculiaridades diferentes, relativos as de mercado e de cada produto. Por ser muito amplo, pode não refletir exatamente a evolução dos preços de um determinado setor ou empresa. Uma menor diversidade de informações facilita o processo de agregação.

Parisi, (1999, p. 54) bem atesta que:

Ora, cada empresa tem uma situação ambiental específica e em constante mutação, tem uma cesta de recursos própria, tem acesso a mercados diferentes de seus concorrentes e dos demais agentes econômicos, seus produtos e recursos têm ciclos de vida diferenciados, como também o seu nível tecnológico, e os preços e as condições de mercado que a afetam geralmente são de seu conhecimento.

A inflação interna de uma empresa pode ser muito diferente da inflação geral do mercado, pois dependerá da estrutura de capital, da cesta de produtos entre outros fatores, de cada companhia. Assim, surge o que se denomina *Índice de Inflação Interna*.

3.1 Índice de inflação interna

Os preços refletem o valor de troca de bens e serviços na economia. Esses bens e serviços incluem os vários fatores de produção e itens em estágios diversos de produção, itens mantidos para fins especulativos e bens e serviços adquiridos para fins de consumo. (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999, p. 257) Quando o preço de um determinado item aumenta, certamente se tem um aumento na inflação dentro da entidade que utiliza este item.

Inflação Interna é a apuração da variação percentual média ponderada dos custos e despesas da empresa entre dois períodos. Pressupõe uma estrutura de custos, ou um modelo que represente a empresa, e se, no período em estudo, houver alterações nesta estrutura que não sejam significativas (HUMMEL; TASCHNER apud PADOVEZE, 1997, p. 215).

Conseguir esta variação percentual, que evidencie a inflação interna da entidade, possibilita-lhe análises comparativas com os diversos índices existentes, medidores da inflação, fornecendo um posicionamento da inflação interna da empresa frente à inflação de caráter geral do país, e de modo mais específico, com a inflação do seu setor de atuação. Dentre outras finalidades, serve para análise de desempenho da entidade em relação ao setor em que está inserida.

3.2 Cálculo da inflação interna

O cálculo da inflação interna de uma empresa é efetuado, basicamente, nos mesmos moldes dos cálculos de outros índices medidores da inflação.

Para um índice interno de perda de poder aquisitivo da moeda seria necessário construir uma escala de demanda de bens e serviços da empresa, e avaliar as flutuações na composição média dos preços entre dois períodos. Exige a formação de alguns estoques básicos de informação, tais como o valor de cada compra de matéria prima, em cada data, relacionada à sua quantidade, mais variação dos custos unitários dos insumos contidos nos custos indiretos, entre outros. (IUDÍCIBUS, 2000)

A fim de disponibilizar informação sobre a inflação interna da empresa para os gestores, e sobre o indexador para moeda constante, a ser aplicada na apuração do resultado econômico, Parisi (1999) propõe um “modelo Conceitual de Índice Interno de Preços”; como um conjunto coordenado de atividades que identifica e coleta dados sobre preços e quantidades consumidas de recursos numa determinada organização, e, a partir daí, periodicamente, passa a calcular e acumular a variação do seu poder aquisitivo específico.

Padoveze (1997) apresenta algumas inflações internas a serem calculadas, sendo: geral da empresa, de cada divisão da empresa, de linha de produto, de insumos, dos custos industriais e dos gastos operacionais, entendendo que, no mínimo, há que se calcular a inflação geral da empresa e a inflação por linha de produtos.

Dependendo dos objetivos a que se propõe o índice, este poderá ter uma amplitude e heterogeneidade adequada a suas necessidades. O foco econômico tem como concepção o modelo que representa a função econômica do agente, cujo comportamento será a base para o entendimento da evolução dos preços e quantidades. Este modelo definirá a função agregadora dos itens que participam da composição do índice.

Nesta etapa da segregação constitui-se a cesta de produtos e/ou gastos, com seu percentual de participação, nos diversos segmentos de ocorrência dos custos e despesas operacionais.

Quanto ao preço a ser considerado, Parisi (1999) entende que o melhor é o baseado no custo de oportunidade, salientando que compra e consumo não são o mesmo fenômeno, pois a empresa tem atividades que agregam valor desde a compra, passando pela produção e pela venda. As várias etapas sacrificam recursos adquiridos em entidades externas, para a geração de produtos ou de serviços, num instante de tempo diferente da ocorrência da compra.

3.3 Modelo de formação do índice interno de preços

A fim de se obter um índice, de preço há que se montar um método com diversas variáveis que poderiam se inserir a partir dos objetivos do processo.

Fama (1986, p. 146) expõe que, para a formação de um número índice, há que se salientar objetivos e utilidades, isto é, qual o objetivo dos números índices a serem levantados, a que propósitos servirão. No desenvolvimento de um Índice de Paridade Vendas/Custos, o autor buscou averiguar a que montante de inflação a Instituição estava exposta, e se ela estaria sendo adequadamente repassada a seus preços, e buscou ainda identificar onde estão os maiores focos inflacionários correndo o Patrimônio da Entidade.

O estudo data de 1986, época de inflação galopante na economia brasileira, porém seus princípios são importantes e utilizados neste trabalho, pois a inflação é um fenômeno presente na economia mundial, e particular a cada entidade.

Definidos os objetivos e utilidades do índice, os próximos passos são determinar o período que se vai medir (se diário, mensal, anual, etc.) e a extensão do período a ser medido; determinar o preço unitário que se vai medir; a quantidade do bem medido em cada período; e finalmente, a fórmula índice que melhor expressaria a variação do preço. Fama (1986) trabalhou com a fórmula ideal de Fisher.

Quanto à fórmula mais adequada a se trabalhar, Carmo (1988) considerou em seu trabalho três tipos de números índices:

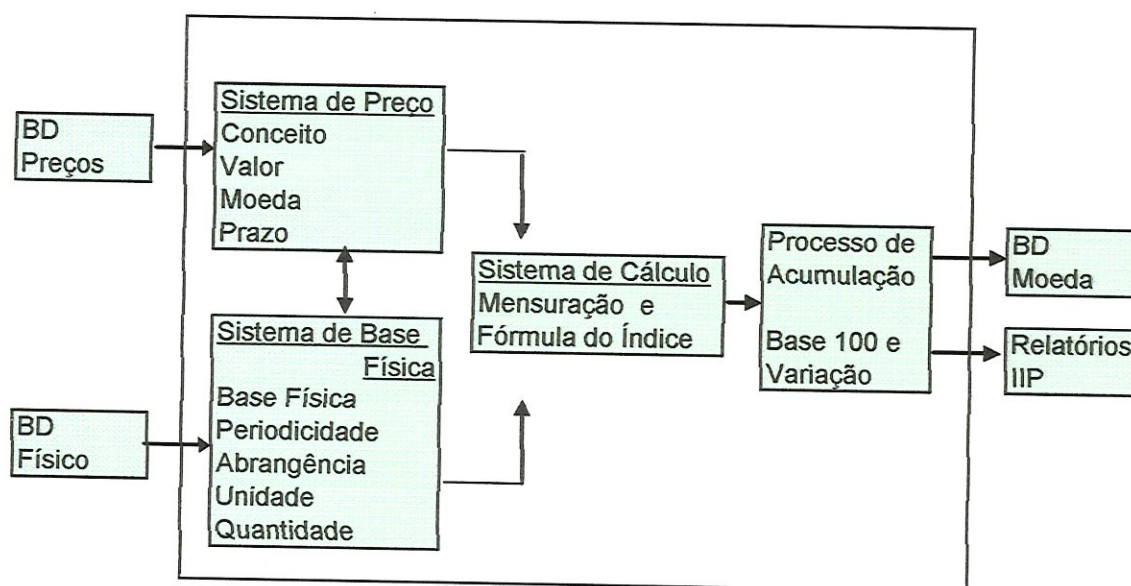
[...] um índice de base fixa de ponderação, onde melhor se aplicaria o Índice de Laspeyres; outro índice a considerar seria com base móvel de ponderação com melhor desempenho o índice de Paasche; e um terceiro a se considerar seria com base móvel encadeada, onde se usaria o Índice de Laspeyres com pesos redefinidos à cada elo da cadeia.

Gameiro (2003), em sua tese de doutorado sobre índices de preço para o transporte de carga, considerou oito pontos fundamentais a serem definidos para o início do processo: objetivos dos índices; modelo econômico; função agregação; níveis de agregação; base de comparação; fórmula de cálculo da função agregação; processo de amostragem; e avaliação dos índices. Um maior nível de itens explica-se por este índice ter uma maior abrangência de variáveis e inclusive trabalhar com processo de amostragem, o que não acontece quando o índice em questão é aplicável a um segmento mais específico, no caso uma Instituição Financeira.

Entretanto, há que se considerar o modelo como um balizador no processo a ser estruturado neste trabalho.

Parisi, em sua tese de doutorado em 1999, sugere um modelo um modelo conceitual de Índice Interno de Preço, com o objetivo de disponibilizar aos gestores a trocar informação sobre a inflação interna, e também como indexador de moeda constante a ser aplicado na apuração do resultado econômico.

Os elementos do Índice estão demonstrados no gráfico a seguir:



Quadro nº. 2 - Índice interno de preços

Fonte: PARISI, 1999

Ao se definir o objetivo do índice, ou seja, mensurar a determinada variação de preço, há que se explorar o conceito de preço da entidade a ser mensurado. Basicamente pode-se considerar que as entidades trabalham com três tipos de preço: o de compra, o de consumo e o de venda.

O preço de compra trata da relação entre o mercado fornecedor e os recursos adquiridos pela entidade, refletindo o comportamento médio dos preços praticados entre fornecedor e comprador.

O preço de venda, inversamente ao índice de compra, trata da relação entre a entidade e seu público consumidor. Enquanto que o preço de consumo considera todos os recursos consumidos e sacrificados nas transações realizadas por todas as atividades da entidade.

O presente estudo objetiva comparar a variação de preço do dinheiro em relação à inflação da economia. Portanto, este trabalho foca especialmente o primeiro tipo de preço, o preço de compra.

O Sistema de Preços deve coletar os preços dos recursos a partir dos dados identificados pelo sistema de base física. Neste item o melhor conceito a se adotar seria de custo de oportunidade, por expressar "o valor de mercado a vista de um recurso adequado às condições da empresa, mensurado a partir da melhor alternativa para obtenção de bem ou serviço específico ou seu equivalente". (PARISI, 1999, p. 93)

No caso das Instituições Financeiras, há um fator importante a se considerar quanto ao custo de oportunidade, pois o preço na compra de grande volume de recursos de um mesmo fornecedor pode envolver a compensação de ganhos em outros produtos transacionados entre as partes, desta forma, ao preço praticado pode estar agregado ganho efetuado em outras operações, ou produtos fornecidos pela instituição ao fornecedor.

O sistema de base física abrange três aspectos: a cesta de recursos, a base quantitativa e a apuração quantitativa dos recursos consumidos. A cesta de recursos consiste em identificar os produtos adquiridos pela entidade, abrangidos pelo estudo no cálculo do índice.

Normalmente a cesta é fixa, revisada periodicamente, porém, para o cálculo da variação de preços de uma determinada entidade, precisa ser flexível, permitindo a entrada ou saída de insumos, à medida que for identificada a inclusão ou a exclusão de produtos consumidos.

Com relação à quantidade, há que se considerar os aspectos presente e futuro. O presente refere-se a apuração do índice de preço, considerando as quantidades efetivamente consumidas dos recursos adquiridos dos agentes externos à entidade.

Já com relação aos aspectos futuros, as quantidades atenderão ao aspecto de planejamento, isto é, para o cálculo de um índice previsto para efeito de planejamento e simulação, considerando uma quantidade padrão, ajustada ao nível de atividade prevista. Desse modo evita-se a necessidade de estimar individualmente as quantidades consumidas dos recursos das transações futuras,

além de refletir nesses padrões determinados objetivos e políticas definidas de gestão.

A base de ponderação, pela qual é tomada a decisão a respeito do período a que se refere a ponderação, se período base ou período atual, ou mesmo móvel, acompanha a base de cálculo.

O Sistema de Cálculo tem por objetivo sintetizar os aspectos definidos e apurados nas etapas anteriores, e neste sentido tem duas etapas: a mensuração dos recursos e a fórmula de cálculo do índice interno de preços.

A mensuração dos recursos apura os dados de previsão de quantidade para índices previstos, e alguns dados de preços a serem aplicados na fórmula de cálculo do índice, com base nos dados coletados pelo sistema de base física e de preços. Dessa maneira, ele é composto de dois tipos de equações:

- ✓ Equações para cálculo dos padrões físicos, ajustados pelo nível de atividade planejado para calcular volumes e padrões dos recursos a serem consumidos segundo o nível de atividades previsto;
- ✓ Equação para cálculo do valor presente, para os recursos sem referencial de preços à vista.

Com dados obtidos e tabulados, o próximo item é a fórmula do cálculo do índice; neste modelo é sugerida a fórmula de Paasche como a que melhor atende às características do modelo proposto.

O fator temporal do índice, necessitando de uma periodicidade, de acordo com a ocorrência das transações, e de uma base de comparação, teria a definição de uma data como sendo o período base para o início das apurações do índice de preço, que assumiria o valor 100 como valor-base para efeito de comparação.

Por fim, para um bom acompanhamento e gerenciamento, este sistema estaria integrado em um sistema de contabilidade.

4 INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Uma Instituição Financeira é qualquer entidade que tenha como atividade principal, ou acessória, a coleta, a intermediação ou a aplicação de recursos financeiros próprios, ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira; são os “intermediários que canalizam as poupanças de indivíduos, empresas e governos para empréstimos ou investimentos.” (GITMAN, 2002, p. 30) O regular funcionamento de uma instituição financeira depende de prévia autorização do Banco Central.

O objetivo básico de uma Instituição Financeira é a intermediação financeira - recebem depósitos (passivo) e fazem empréstimos (ativos) - Esta intermediação torna-se relevante em função dos custos de monitoramento de investimentos dos captadores de recurso, dos custos de liquidez e do risco de variação de preço dos investimentos, riscos estes assumidos e cobrados pelas Instituições Financeiras. (SAUDERS, 2000).

Segundo Gitman (2002) os tomadores de recursos, isto é, pessoas ou empresas que necessitem de recursos, têm três formas de consegui-los: através das Instituições Financeiras, que canalizam recursos de poupadores para os tomadores em geral; o mercado financeiro, “foros organizados onde fornecedores e tomadores de vários tipos de fundos podem realizar transações”; e através de colocações privadas de fundos.

Entretanto no Brasil, estas três formas de tomar recursos acabam tendo a intermediação de Instituições Financeiras; no segundo e terceiro caso acabam desempenhando ou funções de corretor ou de serviços de informação e transação, analisando, recomendando e executando a compra e venda de títulos aos poupadores, em troca de comissões. Fazendo uma visita nos sítios da *Internet* dos bancos brasileiros, obtém-se a relação de serviços prestados: administração de ativos, agro-negócios, compra e venda de ações, investimentos, negócios internacionais, turismo, consórcio, capitalização, entre outros.

Este sistema de operacionalização das Instituições Financeiras no Brasil segue um modelo que segundo Gitman (2002, p. 31) poderia chamar-se de supermercado financeiro:

local onde os clientes podiam obter um completo conjunto de serviços financeiros, tais como conta corrente, poupança, empréstimos, cartões de crédito, corretagem de títulos, seguros, e planos de pecúlio e aposentadoria.

Nos Estados Unidos este sistema não alcançou os resultados esperados, estando em vias de extinção.

Na função de transformadores de ativos, estas entidades emitem títulos financeiros aos poupadores, atraídos por baixos custos de monitoramento, de liquidez e de risco, e de menor de variação de preço, ou mesmo sem risco de variação de preço (SAUDERS, 2000).

Há que se notar que, por trabalhar com recursos de terceiros, ou intermediar o excesso de poupança de uma economia, as instituições recebem regulamentação especial com vistas a minimizar os riscos de insucesso das transações, ou mesmo de falência destas instituições.

Outra característica fundamental é que a intermediação pressupõe estoque zero de matéria prima (o dinheiro), isto é, todo valor captado (passivo) deve ser imediatamente transformado em ativo. Este sistema de “produção puxada” pode não ser sentida em operações de pequenos poupadores, porém é nitidamente notada em operações de grandes valores, onde o custo que a instituição está disposta a pagar é proporcional à demanda que esta tenha para vender, ou aplicar junto aos grandes tomadores de recursos.

O sistema financeiro brasileiro segue o modelo oligopolista de mercado; desta forma os custos são semelhantes em todas as entidades do sistema, sendo que a margem de lucro varia de acordo com o plano de marketing e capacidade de administração das demais despesas das instituições, tais como despesas administrativas, de pessoal e de tecnologia.

Segundo estudo do Banco Central do Brasil “Juros e Spread Bancário no Brasil” (1999) o ganho das instituições pela intermediação financeira é chamado de *spread*, que é a diferença entre as taxas de juros de captação (custo da matéria prima) e as taxas finais ao tomador (consumidor). O “*spread*” é composto por 22% de despesa administrativa, 14% de Impostos Indiretos (+CPMF), 35% de Inadimplência, 11% de IR / CSLL e 18% de lucro do banco (BCB, 1999).

Estudo recente da FIPECAFI, (Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) “Estudo sobre a Estrutura da Taxa de Juros no Brasil” (2003), para a

FEBRABAN, (Federação Brasileira de Bancos) chama este *spread* estruturado pelo Banco Central de *spread* bruto, ou seja, equivale ao resultado bruto das entidades. Neste estudo o *spread* bruto 5,64% refere-se a Imposto sobre Operações, 32,72% a Inadimplência, 45,09% de Despesas Operacionais Indiretas, 5,63% a IR/CSLL e 10,92% ao *Spread* Líquido (Lucro Líquido do Banco), este último equivalendo a 6,79% da Receita Financeira de Aplicação.

4.1 Juro

Juro é a quantia ou porcentagem de remuneração de um poupador pelo uso de seus recursos por parte de um tomador por períodos acordados entre as partes. No dia a dia do mercado financeiros juro é definido basicamente como “preço do dinheiro”. Tomando como premissa que neste mercado o dinheiro é a mercadoria básica transacionada, seu custo - o juro - sofre os efeitos das leis de mercado, principalmente a que se refere à oferta e à procura. Constitui também um instrumento de política monetária.

A moeda de negociação no mercado financeiro é o juro, ele é o parâmetro das negociações de captação e aplicação de recursos. (SECURATO et al, 2003).

Fisher (1988, p. 24) define a taxa de juros como;

[...] prêmio percentual pago sobre um dinheiro, em determinada data, em termos de dinheiro que estará em mãos um ano depois. ... , na prática, somente dinheiro é negociado entre presente e futuro. Por isso, a taxa de juro é algumas vezes chamada preço do dinheiro; e o mercado no qual o dinheiro presente e futuro são negociados por esse preço, ou prêmio, é chamado mercado monetário.

Segundo Gitman (2002), a taxa de juro é a compensação, ou um aluguel, que o tomador paga pelos recursos ao credor, e do ponto de vista do tomador dos recursos, é o custo de tomar emprestado. Em um sentido prático afirma-se que “o conceito de juros pode ser apresentado como sendo a remuneração pelo uso do capital”. (SECURATO et al, 2003, p. 2)

O crescimento da economia depende fundamentalmente do fluxo de capitais entre poupadores e tomadores. Este crescimento é resultante de variáveis econômicas como oferta monetária, balanço comercial e políticas econômicas, e afeta o custo do dinheiro (ou taxa de juro), que por sua vez volta ao início do

parágrafo: a taxa de juros regula ou controla o fluxo de recursos entre fornecedores e tomadores de dinheiro. Quanto mais alta a taxa de juro menor o fluxo de dinheiro, portanto, menor crescimento econômico. Ao administrador, tanto público como privado, cabe a tarefa de encontrar o ponto de equilíbrio entre essas variáveis (GITMAN, 2002).

Segundo Gitman, (2002, p. 46) hipótese das expectativas

sugere que as curvas de rendimentos refletem as expectativas do investidor acerca das taxas de juros futuras; expectativas de uma inflação crescente resultam em uma curva de rendimento de inclinação ascendente, e expectativas de inflação decrescente resultam numa curva de rendimento de inclinação descendente.

O juro é ganho de capital – acumula-se ao longo de uma curva de desconto, à medida que a renda que ele antecipa torna-se mais próxima, não é por si só renda, nem custo.

Há que se diferenciar ainda o juro real do juro monetário ou nominal. O juro real é a remuneração sem levar em conta a desvalorização da moeda. Segundo Gitman (2002, p. 42), o juro real “cria um equilíbrio entre o fornecimento de poupança e a demanda por fundos para investimentos”.

Significa dizer que em um mercado perfeitamente harmônico, onde a oferta de recursos monetários é igual à demanda de recursos monetários, o custo do dinheiro seria o juro real; entretanto, há que se considerar que variáveis econômicas, gostos e preferências podem alterar a taxa de juro real.

Considerando ainda que o padrão monetário muda constantemente, em virtude da perda do poder aquisitivo da moeda, ou mais raro, o ganho do poder aquisitivo da moeda, à taxa de juro real é acrescido, ou diminuído, as consequências destas mudanças. Esta nova taxa é designada de monetária por Fisher (1988, p. 36) e de nominal por Gitman (2002, p. 43).

Em termos de mercado financeiro, a taxa de juro monetária ou nominal é a taxa efetivamente utilizada. Sua variação decorre basicamente por incluir as expectativas de inflação, risco de inadimplência, impostos e alguma outra forma de custo que poderá a vir ser acordado em uma operação de canalização de recursos entre fornecedores e tomadores.

A inclusão de expectativa de inflação reflete, por parte do investidor, em ressarcimento pela perda do poder aquisitivo da moeda.

É interessante notar a polêmica histórica sobre o juro, conforme Fisher (1998, p. 42)

A palavra usada pelos gregos para expressar juro ou usura, era *TOKOS*, 'fruto', e Aristóteles colocou-se contra a cobrança de juro com base em que o dinheiro, sendo inanimado, não gerava frutos. A lei mosaica proibiu a cobrança de juro entre os judeus e, similamente, em Roma, a cobrança de juros entre romanos era proibida. Muitos textos bíblicos mostram a atitude hostil dos escritores, tanto no Novo como no Velho Testamento, em relação a essa prática. A igreja, durante a Idade Média, por milhares de anos, trabalhou numa incessante, mas infrutífera, guerra contra a cobrança de juro [...]

Entretanto "o juro persistirá de forma implícita, senão explicitamente, a despeito das proibições legais. Ele está oculto em todas as compras e vendas e é uma parte inextrincável de todos os contratos" (FISHER, 1998, p. 43)

No Brasil, até junho de 1996, o mercado de títulos públicos trabalhava com a fixação de meta de juros para o mês fechado, que tinha por princípio englobar em seu cálculo a expectativa de inflação mensal pelo mercado, isto é, a taxa de juro era fixada diariamente pelo Banco Central do Brasil. Esta taxa era administrada pelo Banco Central do Brasil diariamente, através de leilões informais que efetuavam a zeragem das carteiras das Instituições Financeiras.

Até então esta política servia bem em um ambiente altamente inflacionário. Com as mudanças do cenário econômico brasileiro e objetivando uma política de mercado livre, onde as operações financeiras pudessem livremente mostrar tendências de mercado, presente e futuro, novas normas foram criadas, inclusive com relação à intervenção diária no mercado financeiro pelo Banco Central do Brasil.

Em junho de 1996 foi criado o COPOM (Comitê de Política Monetária), conforme atesta o sitio na *internet* do Banco Central do Brasil (2005). Este é um "Comitê instituído em 20 de junho de 1996 com o objetivo de estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros". Além disso, outras medidas foram tomadas, dentre elas o Banco Central não mais fazia intervenções diárias no mercado financeiro, permitindo um auto-ajuste deste mercado pelas suas próprias leis.

A demanda por moeda do mercado financeiro, ou seja, de suas instituições, passaria a ser suprida por meio das linhas de crédito ou de assistência financeira do Banco Central a custo de taxas básicas. Com a eliminação da zeragem automática das carteiras das Instituições Financeiras, a taxa de juro do mercado passou a ter mais volatilidade, exigindo mais profissionalismo das instituições na administração de riscos e perdas.

Ainda sobre o COPOM e taxa de juros, o Banco Central do Brasil (2005) define:

O Copom decide a meta da taxa Selic que deve vigorar no período entre suas reuniões e, em alguns casos, o seu viés. A taxa Selic é a média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) para títulos federais.

Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC, do Banco Central do Brasil, é um sistema informatizado que se destina à custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro Nacional e do Banco Central do Brasil, bem como ao registro e à liquidação de operações com os referidos títulos.

Desta forma fica evidenciado que os principais títulos negociados no Brasil são os títulos públicos através, do sistema SELIC, que podem ser federal, estadual ou municipal, bem como de empresas estatais, que são preferidos em virtude da liquidez e da taxa de juro, normalmente próxima àquela fixada pelo Banco Central do Brasil, ou seja, a taxa SELIC ou meta SELIC, e este juro negociado para os títulos públicos e o balizador do mercado na formação de taxas de juros.

Títulos públicos são títulos de renda fixa pré ou pós fixados, emitidos pelos governos com o objetivo de captar recursos para complementação orçamentária e, no caso do governo federal, também para a condução da política monetária, inclusive no controle da inflação.

Desta forma, o mercado financeiro poderia considerar como um sinalizador da inflação do setor o custo do dinheiro, ou seja, a taxa de juro básico, a SELIC, visto que este é o custo balizador de uma das principais matéria prima do setor. Há que se considerar ainda alguns outros itens, como a estrutura administrativa, e outras variáveis, como a liquidez de mercado.

4.1.1 Taxa SELIC – Conceito

A taxa SELIC é a taxa apurada no Sistema Especial Liquidação e Custódia do Banco Central e, conforme texto no sítio na *internet* do Banco Central do Brasil, esta é:

obtida mediante o cálculo da taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais e cursadas no referido sistema ou em câmaras de compensação e liquidação de ativos, na forma de operações compromissadas.

Esta taxa representa a média ponderada de taxa efetivamente praticada no mercado. Entretanto, é de se notar que deriva de sinalização efetuada pelo COPOM. É o que se pode chamar de taxa sem risco de inadimplência, pois as operações compromissadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004):

são operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante com compromisso de revenda assumido pelo comprador, para liquidação no dia útil seguinte.

Estas operações são efetuadas pelas entidades autorizadas pelo Banco Central do Brasil, e são instituições financeiras, tais como bancos, caixas econômicas, sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários.

Metodologia de cálculo

A taxa média ajustada das mencionadas operações de financiamento é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$\left[\left(\frac{\sum_{j=1}^n L_j \cdot V_j}{\sum_{j=1}^n V_j} \right)^{252} - 1 \right] \times 100 \text{ \% ao ano}$$

onde, L_j : fator diário correspondente à taxa da j -ésima operação;

V_j : valor financeiro correspondente à taxa da j -ésima operação;

n : número de operações que compõem a amostra.

A amostra é constituída excluindo-se do universo as operações atípicas, assim consideradas:

- no caso de distribuição simétrica: 2,5% das operações com os maiores fatores diários e 2,5% das operações com os menores fatores diários;

- no caso de distribuição assimétrica positiva: 5% das operações com os maiores fatores diários;

- no caso de distribuição assimétrica negativa: 5% das operações com os menores fatores diários.

O cálculo é feito diretamente pelo sistema Selic após o encerramento das operações, em processo noturno.

4.2 Modalidades de fornecimento de matéria-prima às instituições financeiras

A matéria prima das Instituições Financeiras é financiada por capitais próprios e de terceiros.

A primeira fonte é o Patrimônio Líquido, ou seja, o capital próprio, porém este é um item em que as entidades prendem-se unicamente aos limites exigidos por lei, a fim de garantirem no mercado financeiro, de conformidade ao Acordo de Basileia, que exige um capital mínimo compatível com a exposição nas operações ativas.

4.2.1 Capitais de terceiros – Depósito à vista

Na segunda fonte, a forma mais barata é o depósito à vista, embora hoje 45% de seu saldo seja compulsoriamente depositado ou recolhido junto ao Banco Central do Brasil, assim mesmo sobre os valores que excederem 44 milhões de reais; os demais 55% ficam à disposição das instituições, sem ganho aos seus fornecedores, os correntistas. Importante salientar que os custos de processamento e manutenção das contas correntes são hoje devidamente cobrados pelas Instituições Financeiras, conforme regulamenta a Circular 3274 do Banco Central do Brasil, de 2005.

4.2.2 Capitais de terceiros – Depósito a prazo

É a forma mais tradicional e comum de captação de recursos de terceiros utilizada pelas Instituições Financeiras, o depósito a prazo, ou certificado de depósito bancário - CDB são títulos de crédito, físico ou escritural, emitidos pelos bancos comerciais, com prazo variando de um dia e doze meses, dependendo do tipo de remuneração contratada. A taxa de juro a ser paga pela Instituição Financeira seria inferior a do CDI, e variará de acordo com o horizonte temporal pretendido pelo fornecedor do recurso.

Este é um produto próprio para aplicação de excedentes de caixa ou tesouraria de pessoas físicas ou jurídicas, com prazo a ser determinado pelos aplicadores. No mercado brasileiro este tem sido um produto de utilização em curto prazo.

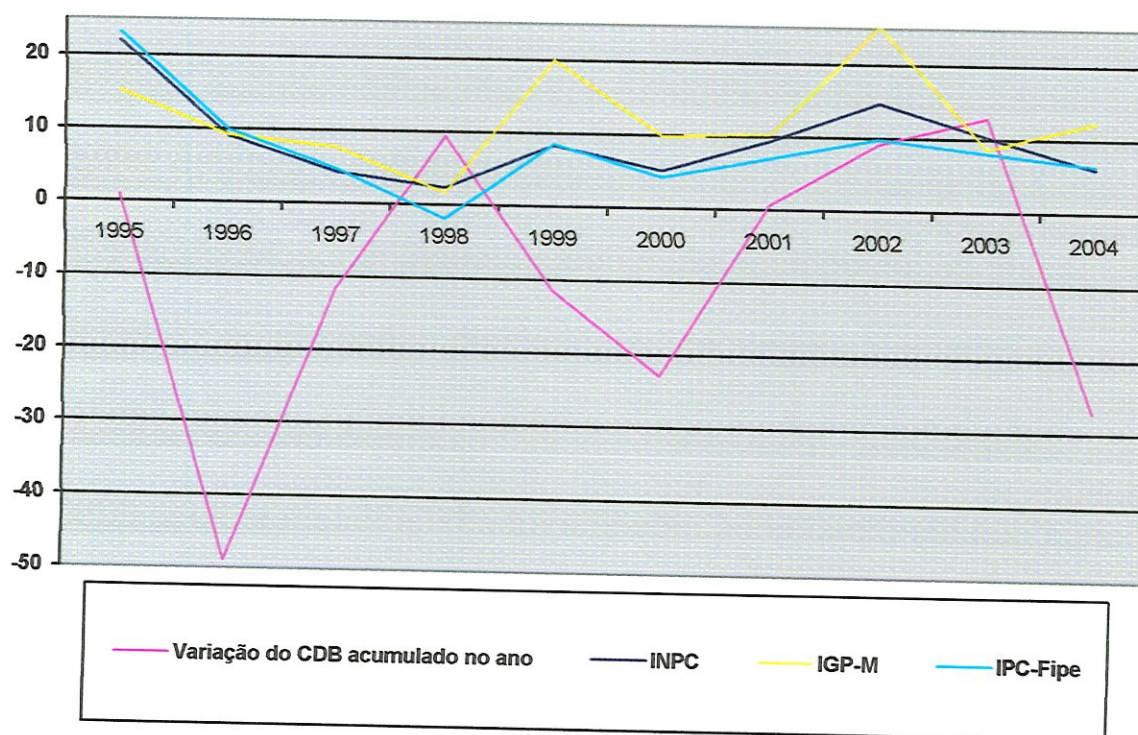


Gráfico nº. 2 - Rendimento do CDB x inflação

No gráfico nº. 2 pode-se comparar a variação das taxas de depósito a prazo com a variação da inflação no período de 2000 a 2004, observando que a variação da taxa de juros tem movimentos mais bruscos e acentuados do que a variação da inflação, no mesmo período.

4.2.3 Capitais de terceiros - Depósito de poupança

Uma das mais antigas formas de proteger o dinheiro da perda monetária no Brasil é a Caderneta de Poupança. Desde sua criação pouca coisa mudou, até porque é a forma mais popular de guardar dinheiro. Em seu início tinha como finalidade principal financiar a construção civil. Quando de sua criação seu rendimento era de fixos 6% a.a., com rendimentos creditados trimestralmente, isto é, com capitalização trimestral, tendo, portanto rendimentos fixos de 1,467% ao trimestre, além de correção monetária. Atualmente seus rendimentos são mensais, com rendimento fixo de 0,50% a.m., anuais 6,17% de taxa efetiva de rendimentos, mais a variação da Taxa Referencial - TR, divulgada pelo Banco Central do Brasil a cada 30 dias.

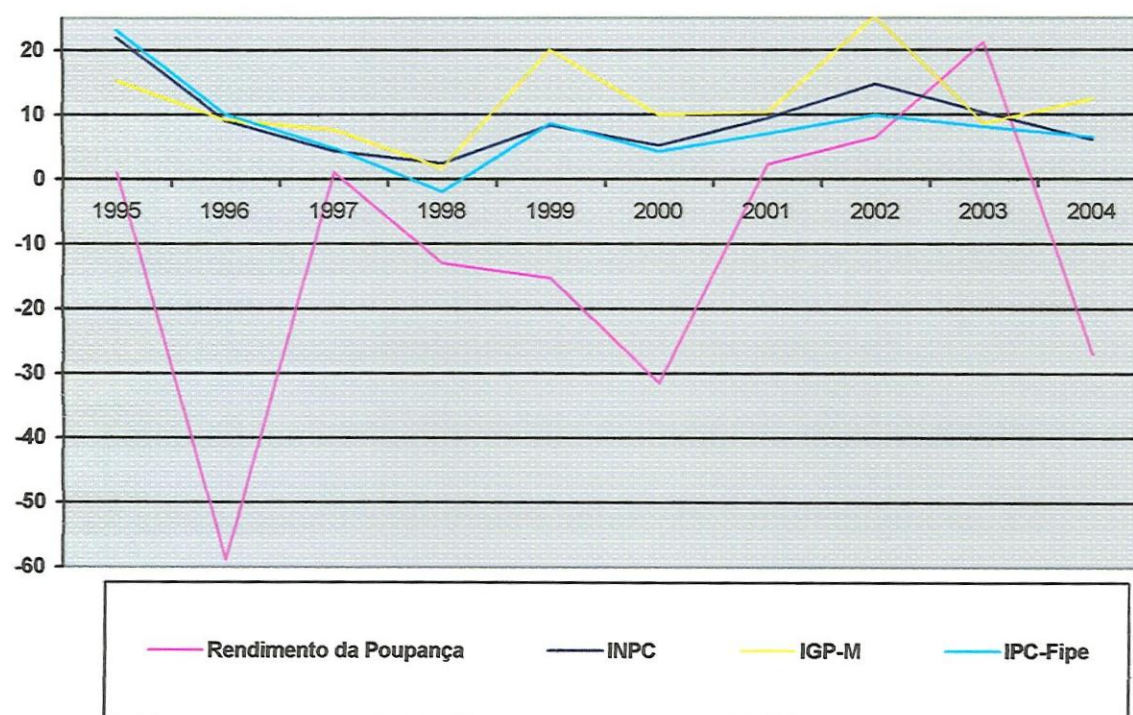


Gráfico nº. 3 - Rendimento da poupança x inflação

A taxa referencial (TR) é um índice criado em 1991 com o objetivo de ajustes periódicos, visando refletir variações no custo de capital. Tem o cálculo baseado no custo médio de taxas de CDB de 30 dias, emitido com taxas prefixadas, obtendo-se

a Taxa Básica Financeira (TBF), e sobre a qual aplica-se um redutor definido pelo Banco Central. Tem como escopo o juro real da economia, não tendo em sua origem o objetivo de índice inflacionário.

4.2.4 Operações compromissadas ou Mercado Aberto

Operações Compromissadas ou do Mercado Aberto são operações amparadas por títulos negociados à vista com concomitante compromisso de recompra pelo vendedor, a um preço superior, pré estabelecido e em data pré determinada. Equivaleria a um empréstimo colateralizado.

As operações com títulos públicos que são custodiados e liquidados via SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) e a rentabilidade proporcionada por essas operações é denominada de taxa SELIC. As transações com títulos privados via CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos) e a rentabilidade destas operações é denominada de taxa CDI.

CDI ou Certificados de Depósitos Interbancários são títulos de emissão e negociação restrita dos bancos, que servem de lastro para as operações interbancárias. Podem ser negociados por um dia ou por prazos mais longos. Os CDI de um dia, DI, estabelecem um padrão de taxa média diária (CDI Over). A taxa do CDI diária é formada pela média ponderada das operações entre os bancos, levando em conta volume, prazos e taxa (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005)

Conforme Securato (2003, p. 110):

Os CDIs representam os títulos emitidos pelos bancos para a captação e aplicação de recursos entre eles. São extremamente líquidos e negociados por um dia útil. A taxa CDI também tem características de taxa livre de risco, sendo que, embora a taxa do CDI acompanhe a taxa SELIC, o mercado acabou elegendo a taxa CDI como taxa *BENCHMARK*, pois ela é formada pelo próprio mercado. Dessa forma, as taxas SELIC e CDI são, em geral, muito próximas e até iguais quando o mercado não espera nenhum movimento (alta/queda) da taxa básica pela autoridade monetária.

Teoricamente a taxa CDI apresentará uma variação acima da SELIC se houver maior risco no sistema financeiro, e também tem ocorrido desta ser maior ou menor às vésperas de reunião do COPOM, devido a expectativas do mercado de alta ou de baixa nas taxas a serem fixadas pelo Comitê.

No gráfico nº. 4 há a comparação das taxas SELIC e CDI de 1986 a 2005. Há que se observar que, até 2002, a taxa CDI - também conhecida por CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos) era reserva em D+1, pois sua liquidação ocorria somente no dia seguinte, ou seja, a operação seria liquidada somente no dia seguinte, desta forma apresentaria um componente de renda negativa. A partir do estabelecimento do novo Sistema Brasileiro de Pagamento (SBP) a liquidação sempre ocorrerá no mesmo dia, ou seja, será reserva em D+0

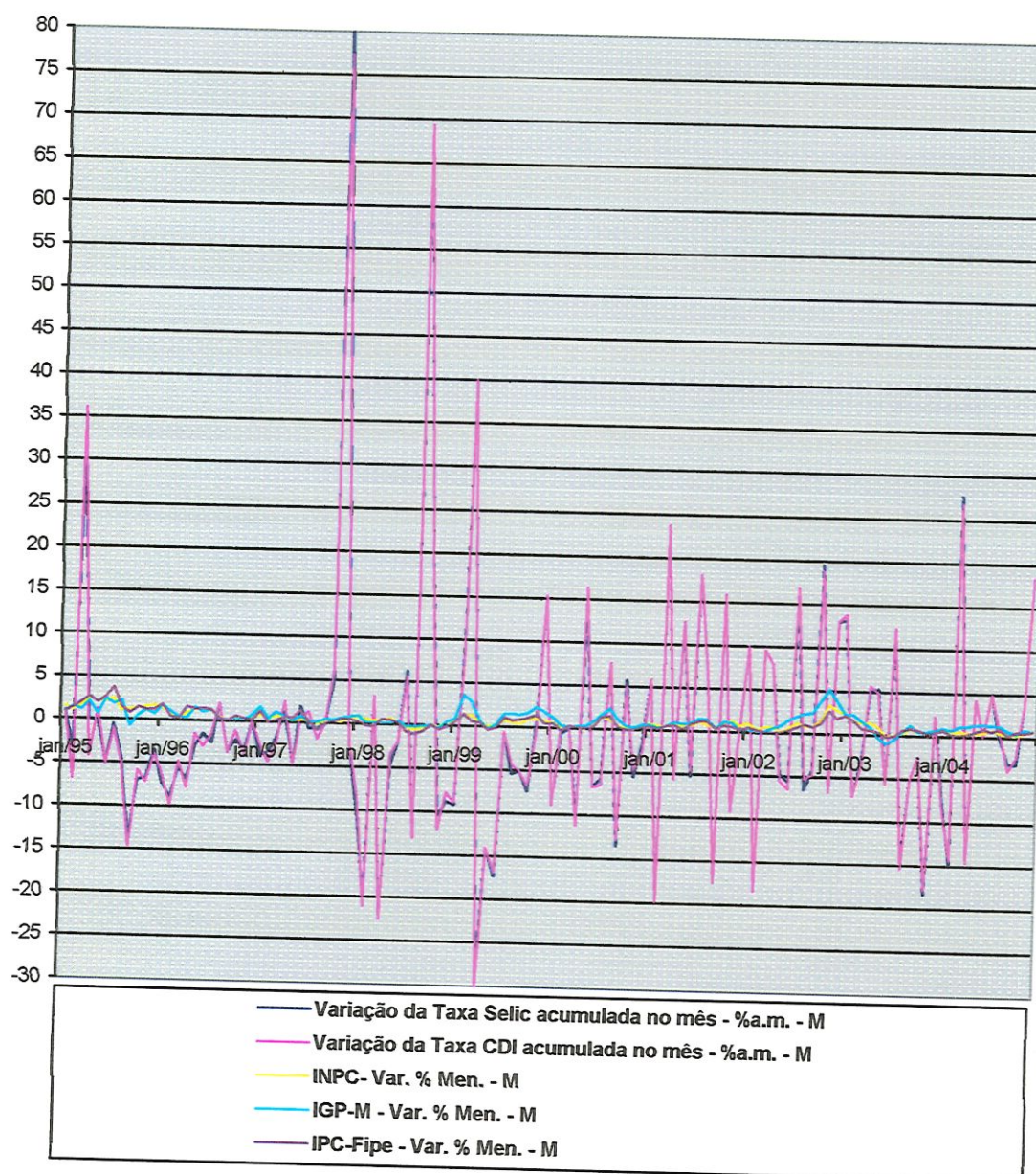


Gráfico nº. 4 - Taxas de juros SELIC e CDI de 1995 a 2004

Arbitrando sobre os valores a serem praticados no mercado, as Instituições Financeiras trabalham especulando ganhos ou perdas, como atestam Securato et al (2003, p. 112):

Na realidade, observando as taxas de juros dos títulos públicos e do CDI, constatamos que se mantêm os movimentos de subida e descida, na maioria das vezes. Mas os bancos e as instituições financeiras, na maioria, procuram obter ou deduzir esses tipos de movimento de taxas de juros e atuam de forma especulativa nesses mercados.

Por outro lado, há que se constatar que uma captação de recursos via operação compromissada tende a ter um custo operacional menor que captações via certificado de depósito bancário, que de maneira geral têm valores reduzidos em comparação às operações compromissadas e, portanto, dependem de uma rede de agências estruturadas.

5 APURAÇÃO E ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE PREÇO NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Do ponto de vista matemático e estatístico, o ideal seria sempre se dispor de informações completas, preço e quantidade, para o período base e referencial. No caso dos Índices Gerais, trabalha-se com processos de amostragem, enquanto que em um índice específico, a tendência é para um trabalho com todo o universo da pesquisa.

A cesta básica da matéria prima de Instituições Financeiras, “o dinheiro”, compõe-se de produtos de captação, principalmente de depósitos dos clientes, depósitos à vista, a prazo, de poupança e interfinanceiros, que representam em média 50% do Passivo Circulante de Instituições Financeiras, e este representa em média 75% do Passivo Total. Para este trabalho foram considerados os depósitos a prazo, de poupança e interfinanceiros. Lembrando que, em princípio, os depósitos à vista não são remunerados. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004)

Em tese, “o estoque” da Instituição Financeira deveria estar “zerado” ao final de cada dia, isto é, os totais de compra e venda, embora com prazos diferentes, ao final do dia deveriam ser equivalentes, pois operações de captação e aplicação não teriam a finalidade especulativa, pondo em risco os capitais empregados ou investidos por terceiros. Para a execução deste trabalho, considerou-se o saldo final mensal das contas de depósitos, apresentados por duas Instituições Financeiras, o Banco do Brasil S. A. e o Banco Safra S. A, conforme Apêndice A.

Com relação aos preços, segundo o modelo apresentado no capítulo 3, há que se considerar o custo de oportunidade, e é interessante notar que os custos nestas instituições variam muito, pois uma compra de recursos não existe por si só, pois está inserida em todo um contexto de relacionamento maior entre “comprador” (Instituição Financeira) e o “vendedor” (o correntista ou cliente do Banco).

Desta forma, para este trabalho serão considerados os preços médios praticados pelo mercado informado no sítio do Banco Central do Brasil na página Séries Temporais, compilados no Apêndice B.

5.1 Modelo básico de cálculo da variação de preços do dinheiro

Para este trabalho buscou-se utilizar o modelo sugerido por Parisi (1999), em relação à constituição de um sistema de acumulação, cálculo e comparação dos resultados demonstrados por relatórios comparativos, a serem utilizados pelos gestores. Em um âmbito maior, o mesmo sistema poderia ser utilizado no cálculo da inflação interna da Instituição, neste caso incluindo demais custos e, portanto, podendo estas informações terem a utilização já preconizada por Parisi (1999), qual seja, fornecer um indexador de moeda constante a ser aplicado na apuração do resultado econômico da entidade.

Na base de dados de preço compilaram-se os preços de cada produto ou instrumento de compra de recursos, isto é, o preço médio praticado pelo mercado. Em um caso real há que se trabalhar com o preço praticado na compra, entretanto o preço de oportunidade poderia ser um dado a mais a se considerar, levando em conta que o preço praticado pode estar agregado de ganhos ou possibilidades de ganhos em outros produtos fornecidos ou consumidos pela Instituição Financeira. Desta forma, trabalhando com os dois cenários, haveria condições de comparações de desempenho individual e geral das carteiras de produtos e/ou de clientes, conforme o enfoque administrativo praticado pela entidade.

Na base de dados físicos, o modelo acumula as informações de quantidade dos produtos utilizados nas compras da matéria prima, e respectivos prazos. Neste trabalho foi considerado como prazo o mês em referência, em um caso real o sistema deverá prever os prazos diferentes praticados para cada compra.

O modelo desenvolvido para o cálculo da variação de preços foi aplicado em duas Instituições Financeiras selecionadas para a pesquisa, o Banco do Brasil e o Banco Safra. O critério de escolha foi em função de suas despesas de intermediação financeira em relação ao total das despesas operacionais. No último trimestre de 2004, o Banco do Brasil apresentou uma relação de 47% de participação das despesas de intermediação financeira sobre total das despesas operacionais, enquanto que no Banco Safra esta proporção sobe para 71%. Buscou-se trabalhar com as duas pontas da pesquisa sobre porcentagem da despesa de intermediação financeira e sobre o valor total das despesas operacionais, conforme quadro nº. 1 na introdução deste trabalho.

Para comparar a variação de preço do custo da matéria prima básica de Instituições Financeiras, trabalhou-se com os principais produtos de captação de recursos destas instituições: depósito a prazo, depósito interfinanceiro e depósito de poupança.

Em um levantamento através do sítio do Banco Central do Brasil na *internet*, compilou-se os saldos finais mensais dos produtos escolhidos no período de 1995 a 2004 (Apêndice A), considerando-os a média mensal realizada pela Instituição. A partir da data tomada como base para a pesquisa, no caso o ano de 1995, somam-se os valores do passivo de captação de recursos da instituição, mês a mês, e calcula-se o peso ou a porcentagem de contribuição de cada produto neste total de captação. Desta forma, monta-se um quadro da cesta básica de produtos fornecedores de recursos ou de matéria prima destas entidades em porcentagens, demonstrado no Apêndice C.

Para a formação desta cesta básica foram desconsiderados os depósitos à vista por não serem remunerados pelas Instituições Financeiras e por ter valores não representativos sobre o total de captações.. Desta forma, a cesta ficou composta basicamente dos produtos de depósitos de poupança, depósitos interfinanceiros, depósitos a prazo e de mercado aberto (Apêndice C). Entretanto, para efeito de comparação, a final da pesquisa fez-se os cálculos incluindo os valores dos depósitos para o ano de 2004, época em que o depósito compulsório tinha seu menor valor percentual.

A esta cesta básica deverão ser aplicadas as taxas médias de juros pagos pelo mercado referente a cada produto da cesta, obtendo-se um valor total de custos de matéria prima próximo àquele efetivamente suportado pelas entidades. Embora não exato, o valor desta cesta entende-se representativo do mercado, pois não se pretende aqui uma pesquisa com resultados exatos e sim indicativos de mercado. Os dados trabalhados não são valores reais, são valores de saldo final das rubricas de captação evidenciado pelas entidades em seus balancetes mensais, disponibilizados ao público em geral junto ao Banco Central do Brasil, com taxas de juros, média do mercado, calculado pelo mesmo Banco Central do Brasil tendo como parâmetro as informações deste mercado.

Os índices inflacionários a serem utilizados para a comparar com a variação de preço de produtos de captação das entidades financeiras, devem representar o

universo brasileiro de índices inflacionários. Desta forma foram escolhidos os índices IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas; o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), de responsabilidade do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e o IPC-FIPE (Índice de preços ao consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), órgão vinculado à USP (anexo 05).

5.1.1 IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) foi criado pelo IBGE com a finalidade produzir contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), desde 1979 e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), desde 1980. Ambos medem as variações de preços ao consumidor ocorridas nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e Goiânia.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação, adotado a partir de julho de 1999, para o balizamento da política monetária.

O IPCA reflete a variação de preços das cestas de consumo das famílias com recebimento mensal de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte; e o INPC, a das famílias com rendimento mensal de 1 a 8 salários mínimos, com chefes assalariados. Estes índices são calculados regionalmente e posteriormente é feita a agregação dos resultados regionais.

5.1.2 IPC – Índice de Preço ao Consumidor – SP – FIPE

IPC - SP - FIPE é um Índice de preços ao consumidor medido na cidade de São Paulo pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas com o universo de pessoas que ganham de um a vinte salários mínimos.

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição. A FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) é uma instituição de pesquisa ligada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP). Cabe ressaltar que o IPC foi criado em 1939, pela Prefeitura do Município de São Paulo, com o objetivo de reajustar os salários dos servidores municipais.

A composição dos grupos de despesas para o cálculo do índice de acordo com a pesquisa de orçamentos familiares - POF de 1992 (amostra de 1.200 unidades de consumo ou famílias) é o seguinte: Alimentação 30,81%, Despesas Pessoais 12,52%, Habitação 26,52%, Transportes 12,97%, Vestuário 8,65%, Saúde e Cuidados Pessoais 4,58% e Educação 3,95%.

Atualmente, a ponderação do IPC da FIPE são as seguintes: Habitação 32,7925 %, Alimentação 22,7305 %, Transportes 16,0309 %, Despesas Pessoais 12,2985 %, Saúde 7,0756 %, Vestuário 5,2893 % e Educação 3,7827 %. O índice é composto de 343 itens pesquisados em 3200 estabelecimentos.

O período de coleta do índice vai desde o primeiro dia de cada mês até o último dia do mesmo, e a divulgação ocorre próximo ao dia 10 do mês subsequente ao da coleta. Semanalmente ocorrem divulgações prévias, chamadas quadrissemanais, que comparam os preços das últimas quatro semanas apuradas, em relação às quatro semanas imediatamente anteriores, auferindo um índice mensalizado para cada semana do mês.

O sistema de cálculo abrange um período total de oito semanas e as variações são obtidas fazendo-se a divisão dos preços médios das quatro semanas de referência pelos preços médios das quatro semanas anteriores, consideradas base.

5.1.3 IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado – FGV

O IGP-M foi criado em junho de 1989, com o objetivo de se possuir um indicador confiável para as operações financeiras, especialmente as de longo prazo, quando foi concebido teve como princípio ser um indicador para balizar as correções de alguns títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e Depósitos Bancários com renda pós fixadas acima de um ano. Posteriormente passou a ser o índice utilizado para a correção de contratos de aluguel e como indexador de algumas tarifas, como energia elétrica.

O IGP-M é um indicador com ampla cobertura que permite acompanhar a evolução de preços de atividades produtivas, e também evidencia o movimento das operações de comercialização no atacado, no varejo e na construção civil. Em seu cálculo são considerados três outros índices com pesos convencionados, representando a importância relativa de cada um desses índices no cômputo da despesa interna bruta. Esta média ponderada é composta por:

- ✓ IPA-DI – Índice Preços por Atacado – Disponibilidade Interna com peso 6;
- ✓ IPC – Índice de Preços ao Consumidor com peso 3; e
- ✓ INCC – Índice Nacional de Custo da Construção com peso 1.

Sua periodicidade é do dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de referência. É divulgado no final de cada mês de referência. Atualmente o IGP-M é o índice utilizado para balizar os aumentos da energia elétrica e dos contratos de aluguéis.

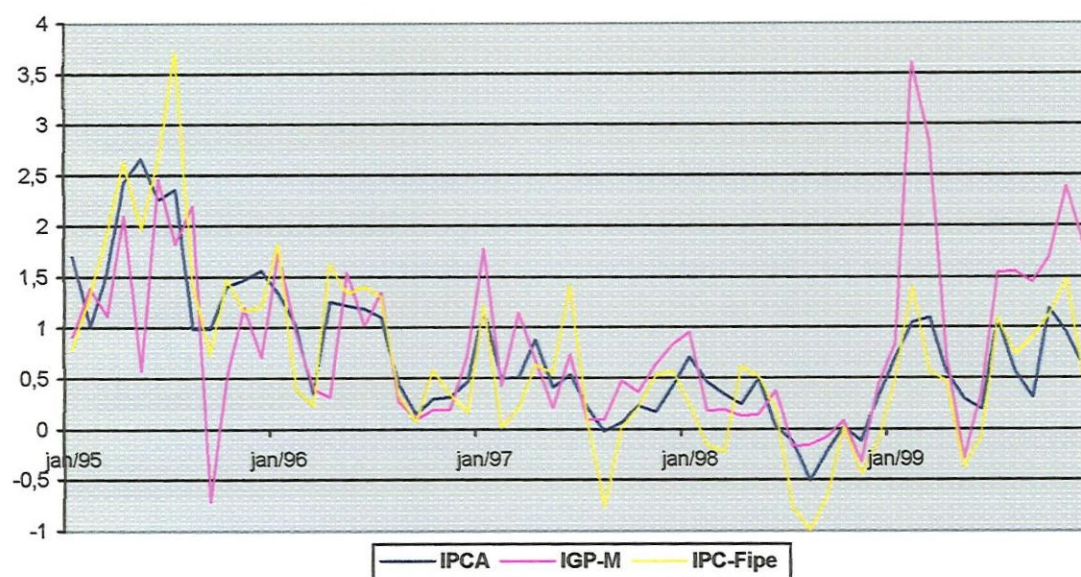


Gráfico nº. 5 - Inflação no período de 1995 a 1999 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC

No período de 1995 a 2000 o Brasil estava em seus primeiros anos de estabilidade econômica, portanto, observa-se uma inconstância dos índices.

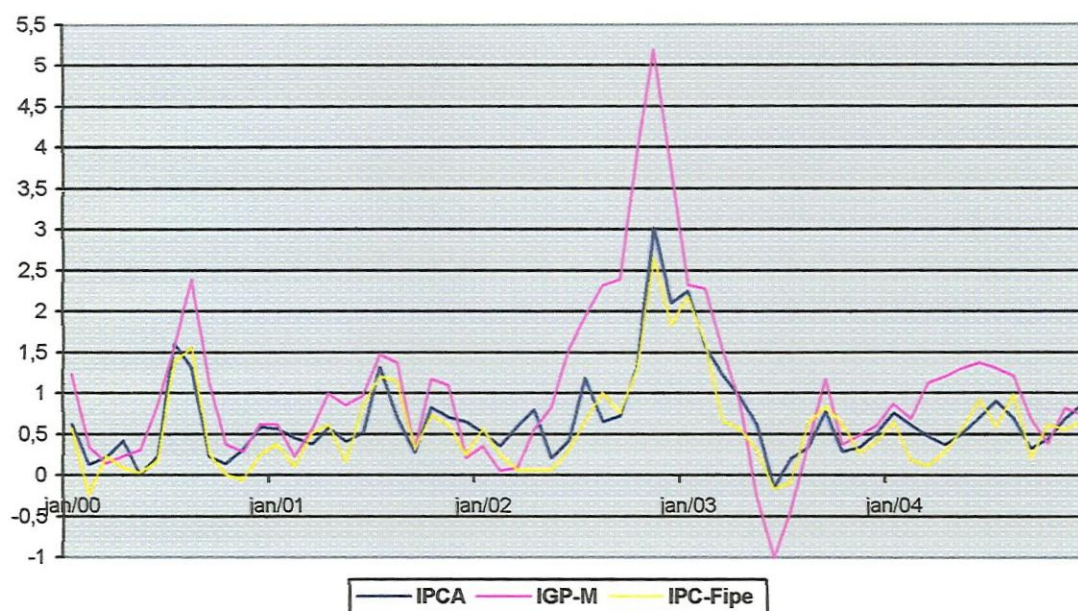


Gráfico nº. 6 - Inflação no período de 2000 a 2004 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC

Já no período de 2000 a 2004 observa-se maior constância e, principalmente, um alinhamento maior entre os índices.

5.2 Cesta básica de produtos de captação do mercado financeiro

Antes de formar-se a cesta básica de captação de Instituição Financeira, entendeu-se ser interessante considerar o mercado financeiro e pesquisar qual a cesta do mercado, e em seguida compará-las às cestas das instituições tomadas como exemplo na pesquisa. Fazendo-se a pesquisa com os dados de mercado junto ao sítio na *Internet* do Banco Central do Brasil, pode-se observar o quadro completo do comportamento do poupador no Brasil, no período estudado.

O Gráfico número 7 mostra as duas contas básicas de captação das Instituições Financeiras no último trimestre de 2004. Com os dados da página “Informações Cadastrais e Contábeis dos 50 Maiores Bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional”, no sítio na *internet* do Banco Central do Brasil, conforme o Anexo A, representando 94% do volume total do Mercado de Depósitos e Mercado Aberto.

No início do período da pesquisa era pequeno o volume de Operações Compromissadas; com as mudanças nas políticas e normas monetárias esses valores vêm crescendo a cada ano.

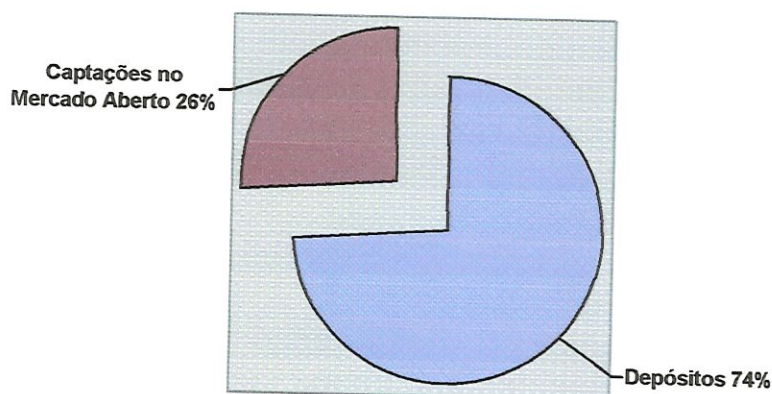


Gráfico nº. 7 – Total de captações dos 50 maiores bancos do SFN – dezembro de 2004

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Interessante notar que no início do período da pesquisa, a participação das Instituições em Captações do Mercado Aberto era maior no mercado de títulos privados, em janeiro de 1995, no Banco do Brasil. Os Depósitos Interfinanceiros (CDI) equivaliam a 15% das captações, e em títulos públicos, isto é, na SELIC, equivaliam a 3% do total de captações; enquanto que ao final da pesquisa, em

dezembro de 2004, estes valores representavam 5% em CDI e 26% do total de captações no SELIC, conforme o Apêndice C.

O gráfico nº. 8 demonstra a preferência do investidor brasileiro sobre o depósito a prazo, que tem em dezembro de 2004 o equivalente a 47% dos valores captados no mercado financeiro através de depósitos dos clientes, seguido pelo produto mais popular no país, que é a Caderneta de Poupança.

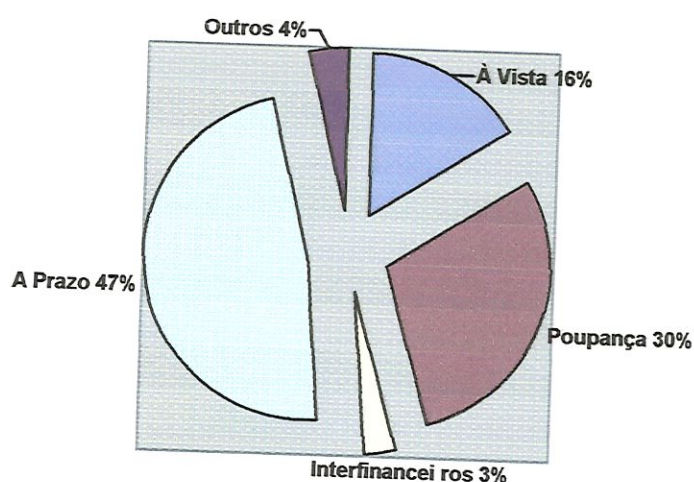


Gráfico nº. 8 - Composição da conta depósitos - dezembro de 2004
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

A Caderneta de Poupança se mantém mais pela tradição e pouca informação ao grande público sobre seus rendimentos, pois estes, em função do cálculo da Taxa Referencial, apesar de seu rendimento fixo de 6% a.a., vem sistematicamente apresentando rendimentos inferiores aos outros produtos de mercado.

O depósito a prazo vem aumentando sua participação, principalmente junto a investidores mais informados e em busca de melhores rendimentos; há uma grande parcela destes investimentos atrelados à taxa CDI. Por outro lado, há os grandes investidores institucionais que vêm aplicando em títulos públicos à taxa SELIC, e desempenham um papel de regulador deste mercado, à medida que são os agentes do mecanismo de oferta e demanda de recursos.

5.3 Cesta básica de captação de uma instituição financeira

Como base de comparação foi tomado o mês de janeiro de 1995, e o período estudado foi de janeiro de 1995 a dezembro de 2004, com periodicidade mensal. O custo considerado foi o preço médio, ou seja, as taxas médias praticadas pelo mercado, tendo como fonte o Banco Central do Brasil.

Os produtos fornecedores de recursos às Instituições Financeiras são basicamente dois grandes grupos, os depósitos e as obrigações para operações compromissadas, ou seja, do público em geral e instituições do mercado e do Governo, através de operações compromissadas.

Os percentuais entre operações de mercado aberto e depósitos tem variado muito desde 1995 até 2004. Os gráficos 7 e 8 demonstram esta variação:

Nos últimos dez anos observaram-se mudanças na política monetária do país, desta forma é natural que os fornecedores de recursos das Instituições também mudem constantemente. Os dados compilados e demonstrados nos quadros nº. 3 e nº. 4 buscam demonstrar as alterações do meio de captação de recursos do Banco do Brasil e do Banco Safra.

Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Depósito	96%	91%	88%	85%	83%	75%	70%	67%	69%	74%
Obrigações p/ oper. compromissadas	4%	9%	12%	15%	17%	25%	30%	33%	31%	26%

Quadro nº. 3 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco do Brasil S. A.
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005.

Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Depósito	88%	41%	44%	38%	43%	30%	46%	65%	48%	44%
Obrigações p/ oper. compromissadas	12%	59%	56%	62%	57%	70%	54%	35%	52%	56%

Quadro nº. 4 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco Safra S. A.
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005.

Os dados do Banco do Brasil revelam uma carteira ou cesta bastante diversificada, evidenciando sua natureza de banco de varejo, no jargão do mercado financeiro, conforme informações no gráfico nº. 5.

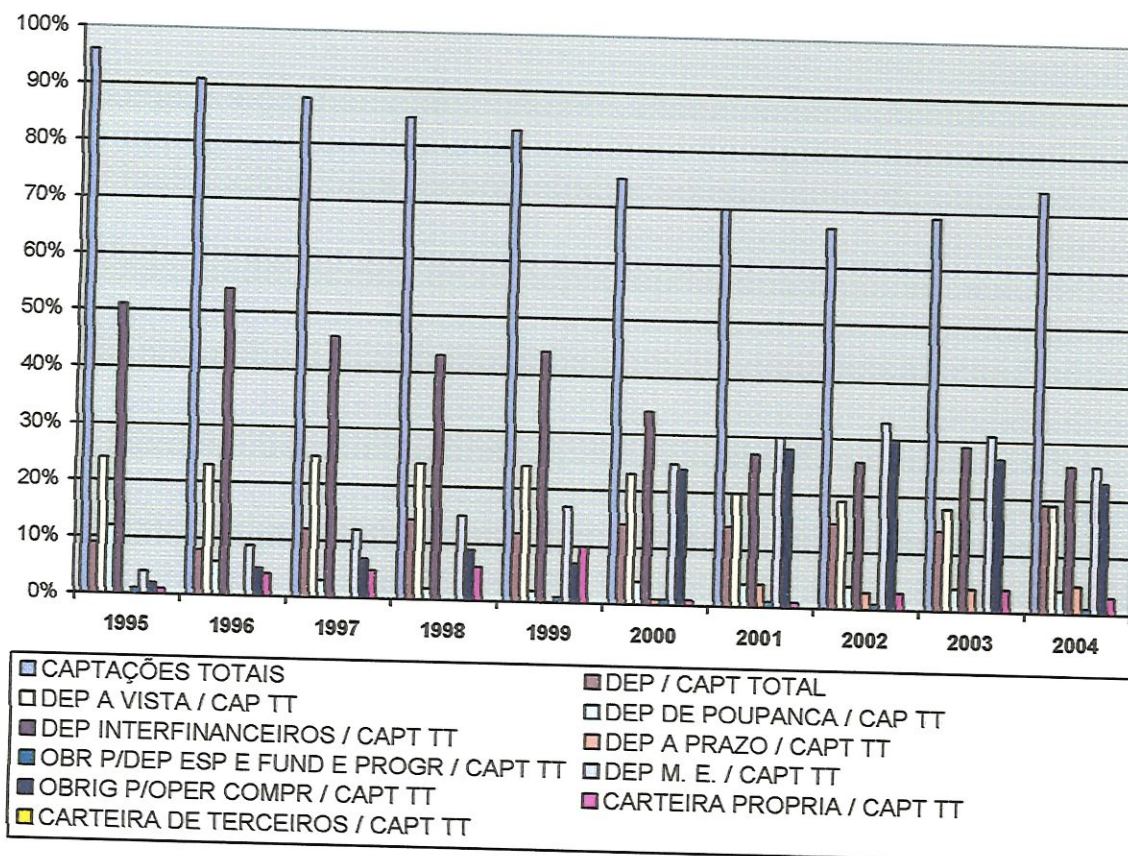


Gráfico nº. 9 – Evolução da captação de recursos do Banco do Brasil de 1995 a 2004 (média anual)

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Já a cesta ou carteira do Banco Safra, gráfico nº. 10, revela sua natureza de banco de atacado, atuando mais com grandes clientes e valores mais concentrados em menos produtos. O quadro nº. 5 faz uma comparação com os dados do Banco do Brasil e com o Banco Safra, onde esta diferença de perfil da instituição fica evidenciada.

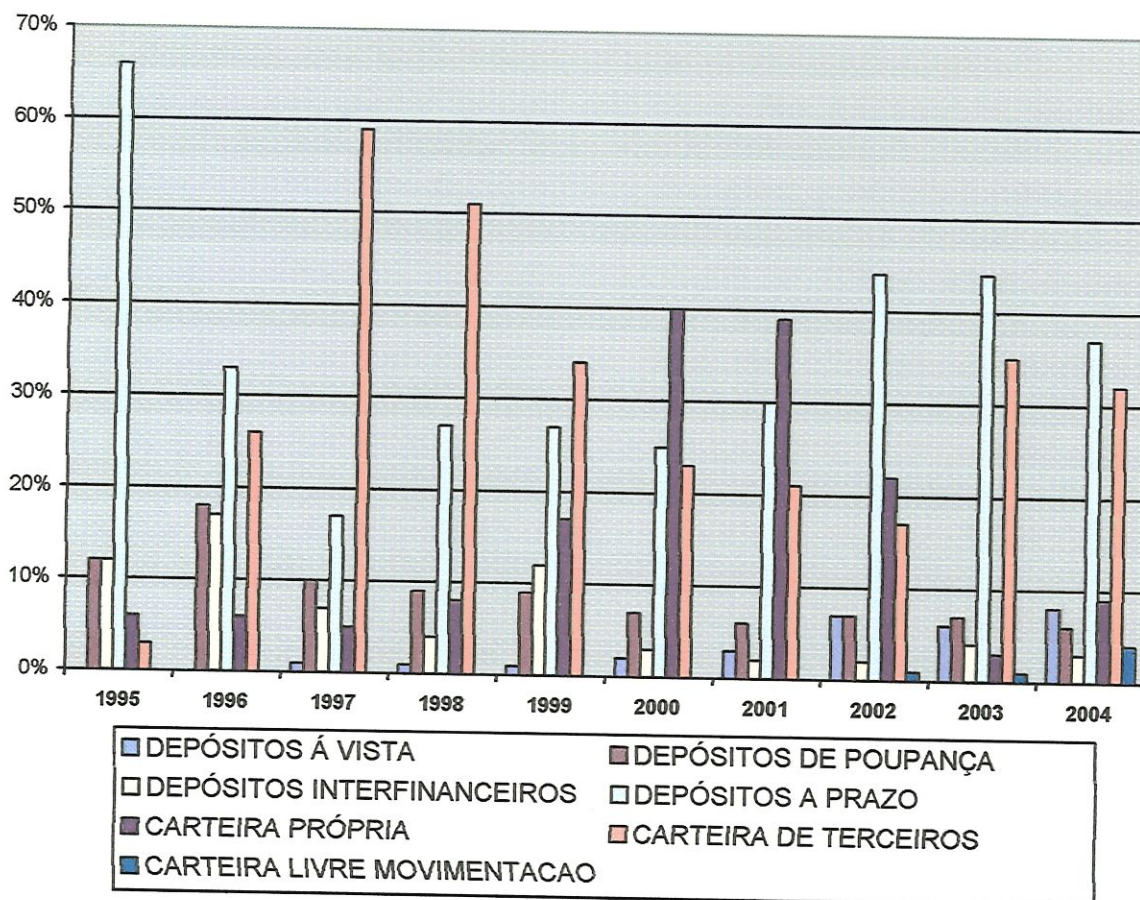


Gráfico nº. 10 – Evolução da captação de recursos do Banco Safra de 1995 a 2004 (média anual)

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

BANCO	Ranking	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Depósito Total	Mercado Aberto	Lucro Líquido	Nº. Funcionários	Número Agências
BRASIL	1º	239.014	14.105	115.531	44.526	1.603	106.061	3.783
SAFRA	8º	40.841	3.635	9.984	9.533	352	4.721	86

Quadro nº. 5 - Quadro Comparativo das Instituições – Dezembro de 2004 – em R\$ milhões

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005.

O juro neste período variou muito. A taxa SELIC, no início do período estudado, era de 46,25% a.a., subindo a 61,25% a.a., ainda em 1995, no mês de maio, vindo a declinar para 41,22% a.a. no mês de dezembro de 1995. Em seguida

a taxa veio declinando até outubro de 1997, quando atingiu o valor de 19,93% a.a., e no mês seguinte teve incrível alta de 130,31%, retornando ao patamar de 45,9% a.a., para em seguida voltar a declinar aos poucos, mensalmente. Entre altas e baixas ao final da pesquisa, a taxa de juro SELIC média do mercado era de 17,5% a.a., conforme demonstra o Apêndice B.

Desta forma, por variarem tanto os valores de custo dos produtos como as quantidades dos produtos, optou-se por usar as fórmulas do Índice de Paasche e Laspeyres, comparando-os e analisando a viabilidade de utilizar a fórmula ideal de Fisher.

5.4 Coleta de dados

Como já citado, os dados das Instituições foram coletados junto ao sítio na *internet* do Banco Central do Brasil, página de Informações Cadastrais, Evolução dos Saldos Contábeis, e seus valores nominais encontram-se no Apêndice A.

O Apêndice D demonstra os valores percentuais dos produtos da cesta básica e os respectivos valores de custo, isto é, a quantidade e os custos por produto e por mês. Multiplicando-se a tabela de quantidade por produto mensal pela tabela de custo por produto mensal, obtém-se a tabela de custo mensal presumível de captação dos recursos.

5.5 Fórmula do índice

Como já dissertado neste trabalho, o índice de Paasche mantém o preço inicial do produto e calcula quanto a cesta de produtos atual teria custado, no início do período, comparando assim com o preço efetivamente pago. Já o índice de Laspeyres mantém a cesta fixa do início do período e calcula o preço desta cesta aos custos mensais dos produtos; enquanto que o de Fisher é uma fórmula mista dos índices anteriores, pois é a raiz quadrada do produto dos índices de Laspeyres e de Paasche.

Para efeito de comparação, foram calculadas as variações de custo das Instituições escolhidas, para o presente estudo, sob ambos os índices. Notou-se que ao longo do tempo os índices apresentam resultados semelhantes. Entretanto, para uma comparação mais amigável, ano a ano, mês a mês, optou-se pelo índice de Laspeyres, enquanto que para a comparação anual foi utilizado o Índice Ideal de Fisher.

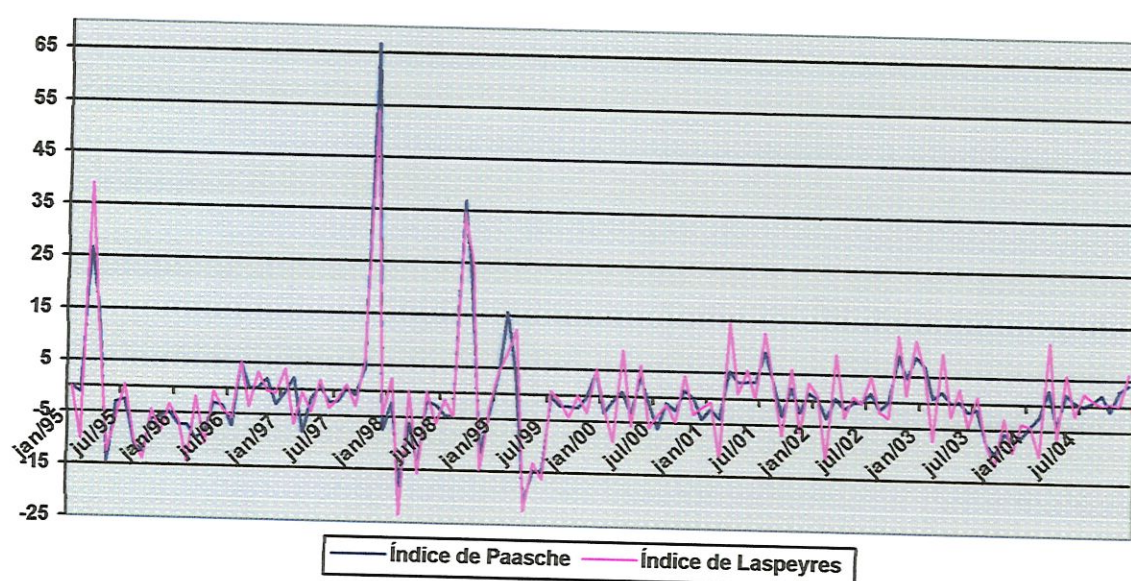


Gráfico nº. 11 – Banco do Brasil – Variação de preço à taxa de mercado pelas fórmulas Laspeyres e Paasche

Para a cesta de produtos do Banco do Brasil ao final do período, isto é, de 1995 a 2004, o índice de Paasche apresentou uma variação de -63,08%, enquanto pelo índice de Laspeyres a variação foi de -64,51%, valores apresentados no Apêndice E.

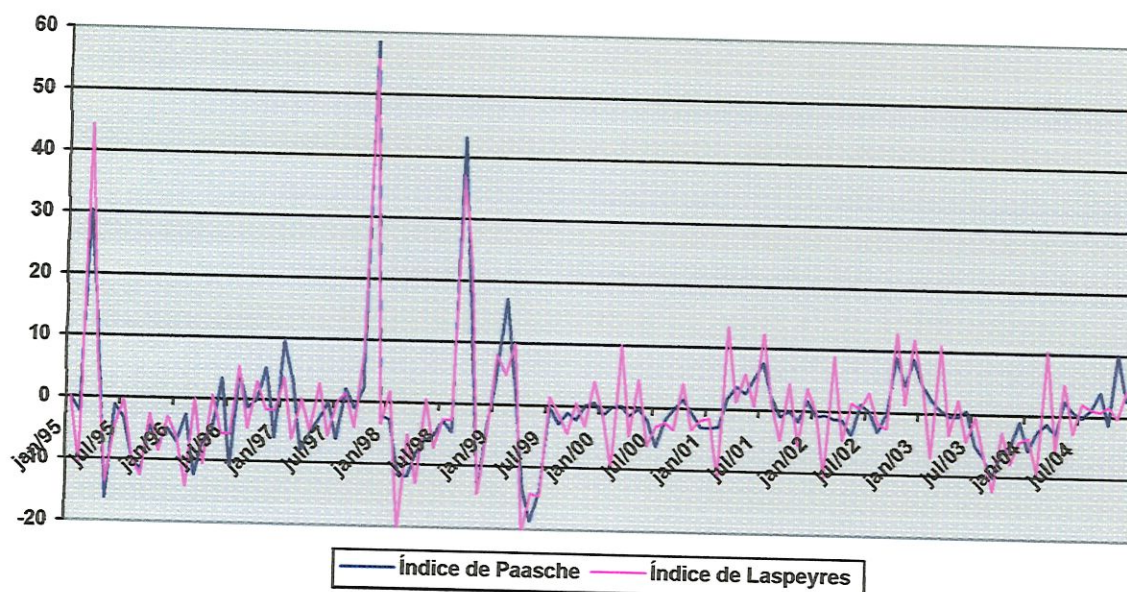


Gráfico nº. 12 – Banco Safra – Variação de preço à taxa de mercado pelas fórmulas Laspeyres e Paasche

A cesta de produtos do Banco Safra variou em uma relação de -60,55% para o índice de Paasche e de -63,37% para o índice de Laspeyres. Por outro lado, há que se notar que durante o período, mensalmente há uma variação maior entre os índices na cesta do Banco Safra, explicável, pois o índice de Paasche considera a variação da quantidade dos produtos no tempo e esta, conforme já demonstrado no gráfico nº. 12, variou mais nesta Instituição, (Apêndice F).

5.6 Comparação dos índices de inflação da economia com a variação do custo do dinheiro

Em primeiro plano buscou-se a comparação geral anual entre a inflação da economia e a variação de preço dos produtos das Instituições, e para a variação dos preços das Instituições, foi utilizada a fórmula ideal de Fisher, (Apêndices E e F).

Em seguida faz-se uma comparação mensal entre a inflação da economia e a variação de preço dos produtos das Instituições; neste caso, o cálculo de variação de preços foi efetuado pela fórmula de Laspeyres.

5.6.1 Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada anual

No apanhado geral anual da pesquisa observam-se tendência contrária entre inflação da economia e o custo do dinheiro para as Instituições Financeiras, embora, com perfis diferentes, as duas instituições pesquisadas demonstram flutuações semelhantes, mostrando uma leve tendência de maior custo para o Banco Safra, denotando sua escolha por grandes fornecedores, ou seja, grandes investidores que exigem maiores ganhos, e por títulos públicos, com taxas mais elevadas.

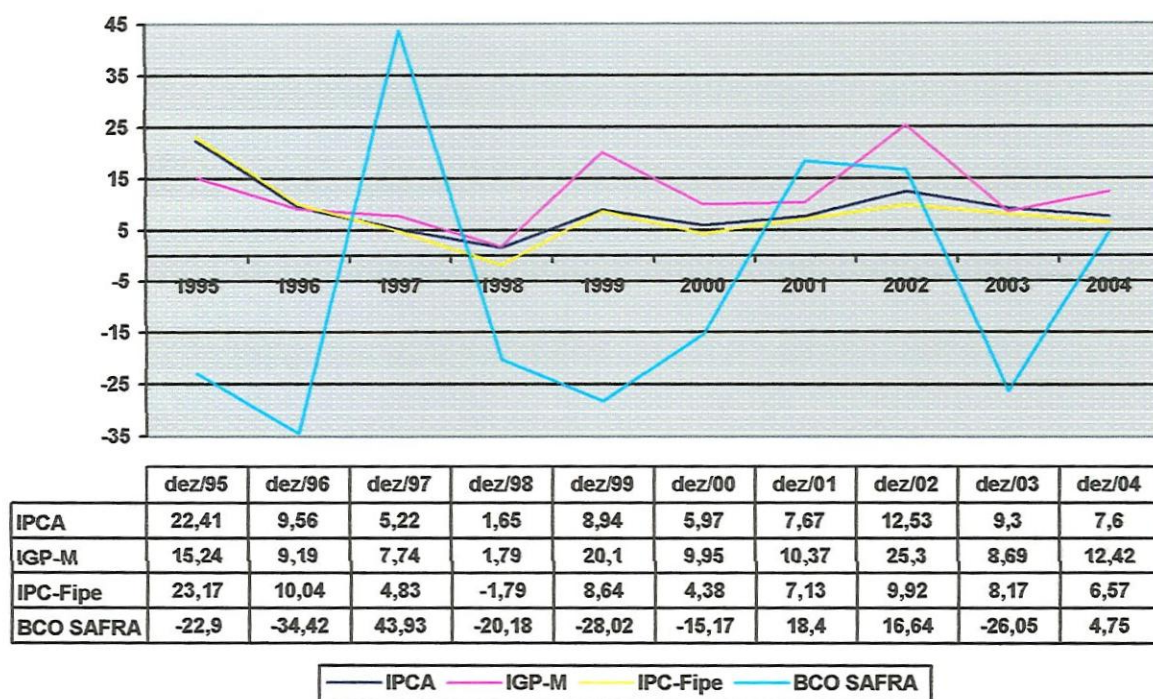


Gráfico nº. 13 – Referência Banco Safra – Inflação x custo do dinheiro – 1995 a 2004 – Índice de Fisher

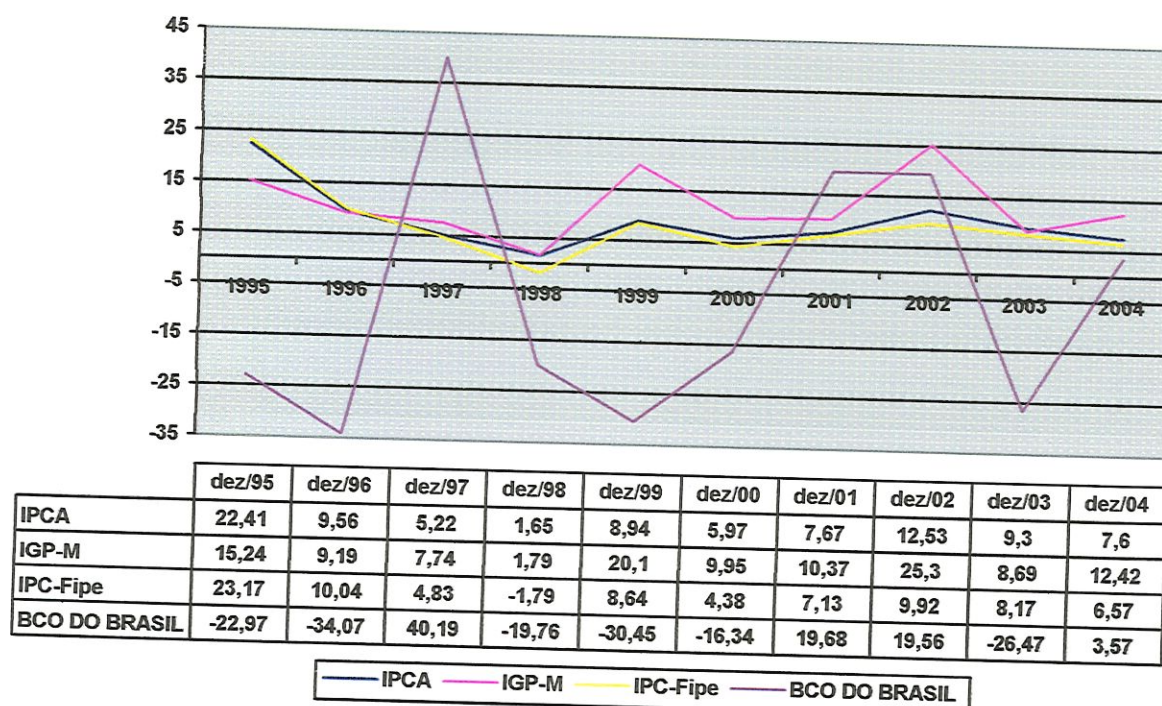


Gráfico nº. 14 – Referência Banco do Brasil – Inflação x custo do dinheiro – 1995 a 2004 – Índice de Fisher

Para o Banco Safra, o coeficiente de correlação no período de dez anos foi de 0,21 negativo em relação ao IPCA e ao IPC-Fipe, e de 0,083 positivo em relação ao IGP-M; enquanto que para o Banco do Brasil a correlação foi de 0,19 negativo em relação ao IPCA, de 0,104 positivo em relação ao IGP-M, e de 0,20 negativo em relação ao IPC-Fipe. Em ambas instituições houve a prevalência de correlações fracas, ora positivas ora negativas, denotando portanto, no acumulado dos dez anos, pouca influência das taxas de juros sobre o desempenho da inflação.

Do início do ano de 1995 ao final de 1996, os índices de inflação da economia variaram em torno de 58,5% negativo, porém ainda houve inflação de 9,56% pelo IPCA, 9,19% pelo IGP-M e de 10,04% pelo IPC-Fipe. O Custo das Instituições, no mesmo período, teve uma queda de aproximadamente de 23% em 1995, e em 1996 caiu em torno de 35%,

Em 1997 o custo do dinheiro continuou a cair, porém em função de crises internacionais mais especificamente da Ásia, houve uma elevação nos custos das Instituições Financeiras de 43% para o Banco Safra, e de 38% para o Banco do Brasil, extremamente maior do que os patamares de inflação.

Desta forma, ao final de 1996 a queda no custo das Instituições Financeiras, desde o início de 1995, havia acumulado uma queda de 50% e ao final de 1997, o valor do início de 1995 equivalia agora a 71% de seu valor original.

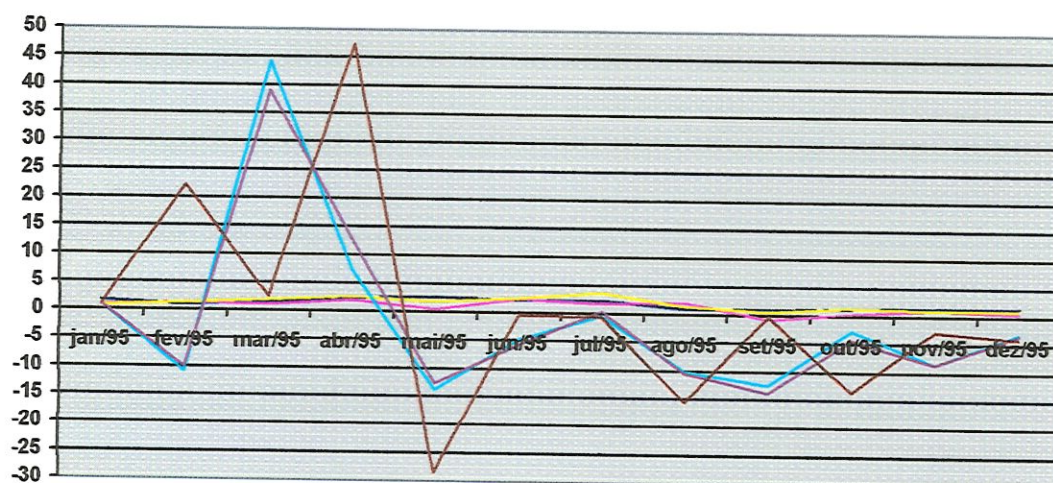
Nos três anos seguintes o custo do dinheiro continuou declinando. Os anos de 2001 e 2002 foram marcados pela crise na Argentina e pelas eleições presidenciais no Brasil; assim os custos que acumulavam quedas de cerca de 66%, isto é, equivaliam a 34% do valor original, recuperaram-se para cerca de 48% do valor original, voltando a declinar em 2003, e se elevando um pouco em 2004.

Como já citado neste trabalho, as reduções do custo das Instituições Financeiras acumularam: no Banco do Brasil pelo índice de Paasche 63,08% e pelo índice de Laspeyres 64,51%, enquanto que no Banco Safra apresentaram queda de 60,51% pelo índice de Paasche, e de 63,37% pelo Índice de Laspeyres.

Neste mesmo período, de 1995 a 2004, a inflação da economia, medida pelo IPCA, acumulou alta de 136%, pelo IGP-M 208% e pelo IPC-Fipe, 115%.

5.6.2 Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada mensal

Os gráficos trazem a comparação mensal dos valores do custo da cesta de produtos de captação dos Bancos do Brasil e Safra, a preço de mercado, em relação à inflação mensal IPCA, IGP-M e IPC-Fipe.



	jan/95	fev/95	mar/95	abr/95	mai/95	jun/95	jul/95	ago/95	set/95	out/95	nov/95	dez/95
IPCA	1,7	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56
IGP-M	0,92	1,39	1,12	2,1	0,58	2,46	1,82	2,2	-0,71	0,52	1,2	0,71
IPC-Fipe	0,8	1,32	1,92	2,64	1,97	2,66	3,72	1,43	0,74	1,48	1,17	1,21
Bco SAFRA	1	-10,79	44,21	7,51	-13,71	-4,78	-0,29	-9,99	-12,43	-2,61	-8,41	-3,04
Bco BRASIL	1	-10,07	39,06	12,78	-12,58	-5,62	0,43	-10,36	-13,74	-4,32	-8,48	-3,25
SELIC	1	22,25	2,55	47,41	-28,57	-0,34	-0,51	-15,56	-0,22	-13,51	-2,68	-3,98



Gráfico nº 15 - Inflação x custo do dinheiro - 1995

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
r^2	0,089	0,132	0,219	0,167	0,192	0,278	0,057	0,319	0,200
	0,007	0,017	0,048	0,028	0,037	0,077	0,003	0,102	0,040

Quadro nº. 6 - Coeficientes de correlação - 1995

No ano de 1995 ainda ocorria a desindexação gradual da economia, e os juros estavam sensíveis aos movimentos internos e externos de preços e da economia, inclusive ainda refletindo inflação passada. Ainda havia medidas sendo tomadas com relação a preços públicos, à taxa de câmbio, à taxa de juros e a salários, inclusive com fatores sazonais e eventuais de correção de preços públicos, justificando movimentos brutos tanto na inflação quanto nos juros usados para administrar-la.

No gráfico observa-se uma resposta mais lenta do custo das Instituições Financeiras em relação aos movimentos de alteração da taxa de juros. Houve a prevalência de correlação fraca positiva entre juros e inflação.

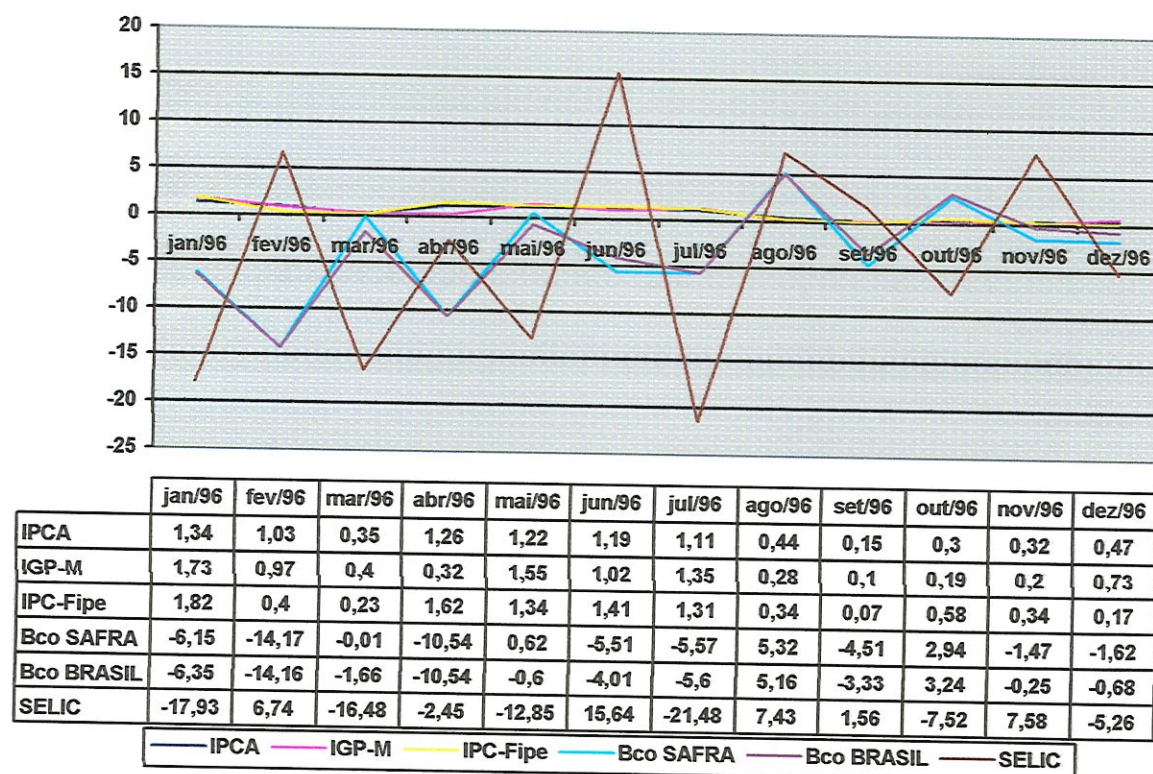


Gráfico nº. 16 - Inflação x custo do dinheiro - 1996

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
r^2	-0,562	-0,281	-0,336	-0,607	-0,336	-0,368	-0,187	-0,441	-0,297
	0,316	0,079	0,113	0,368	0,113	0,135	0,035	0,195	0,088

Quadro nº 7 – Coeficientes de correlação - 1996

Neste período, 1996, embora a inflação se apresentasse em sucessivas baixas, os juros ainda oscilaram muito. As autoridades monetárias alegaram preocupações com o custo da dívida pública, o desemprego e o crescimento econômico. A correlação entre juro e inflação variou negativa de fraca a moderada. É o período em que se nota a maior correlação negativa entre o custo do dinheiro para as instituições e a inflação.

Neste ano, mais precisamente em junho, foi instituído o Comitê de Política Monetária e, a partir de julho, a taxa de juro sai do controle rígido do Banco Central do Brasil, passando o mercado a ter maior liberdade de ação; com isso exigindo maior atenção dos administradores das Instituições Financeiras quanto aos riscos de perdas de capitais. Desta forma o movimento de reação do mercado foi pouco mais acentuado no custo do dinheiro do que na inflação, que se manteve baixa e constante.

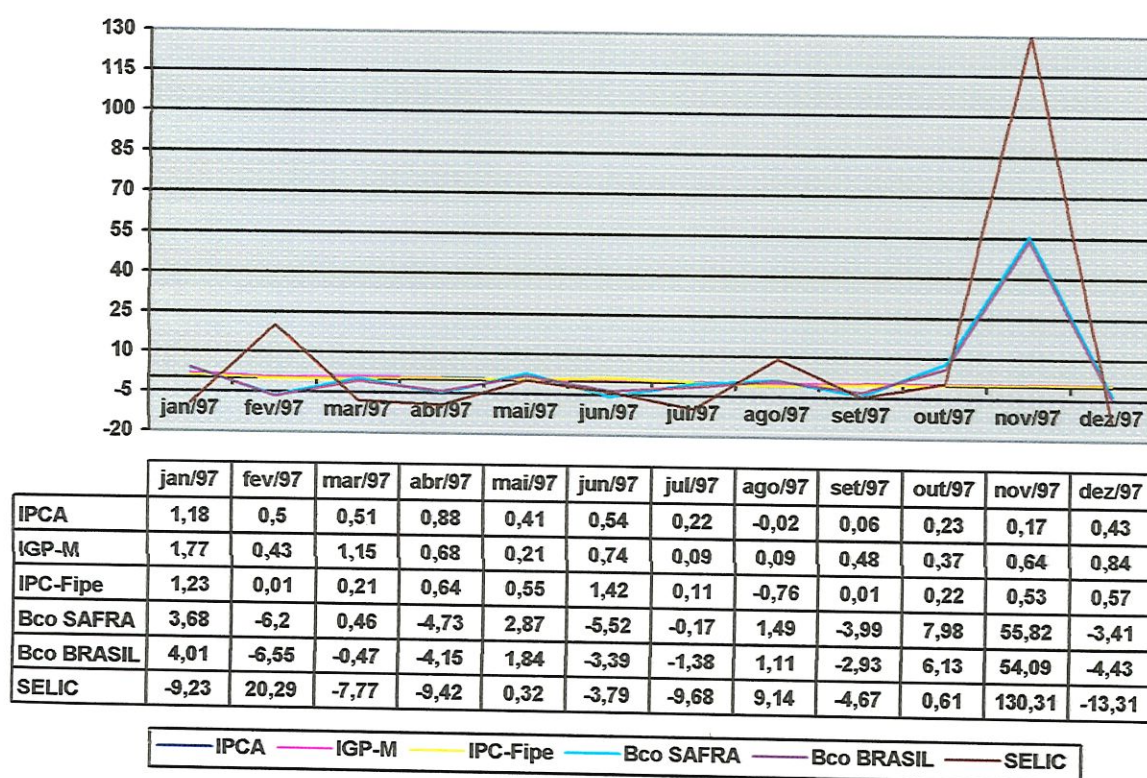


Gráfico nº. 17 - Inflação x custo do dinheiro - 1997

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,244	0,017	0,041	-0,228	0,036	0,071	-0,301	-0,094	-0,044
r^2	0,059	0,0003	0,001	0,052	0,001	0,005	0,091	0,008	0,001

Quadro nº 8 – Coeficientes de correlação - 1997

O ano de 1997 iniciou-se demonstrando a consolidação da estabilidade da economia, com índices de inflação baixos, ainda com volatilidade das taxas de juros, denotando queda do custo do dinheiro maior do que a queda da inflação. Nota-se ainda descompasso entre o custo do dinheiro aos Bancos e a taxa SELIC. Até o ano

de 1999, o produto de maior captação de recursos das Instituições ainda é o Depósito a Prazo.

No último trimestre há uma abrupta alta da taxa básica de juros (TBC) de 20,7% a.a. para 43,4% a.a., em função da crise da Ásia, e uma rápida reação no reajuste da taxa acompanhada, mas não tão de perto, pelos custos das Instituições, evidenciadas pelos coeficientes de correlação, que variaram entre 0,017 positivo entre o custo do Banco Safra em relação ao IGP-M, a 0,30 negativo entre a SELIC e o IPCA.

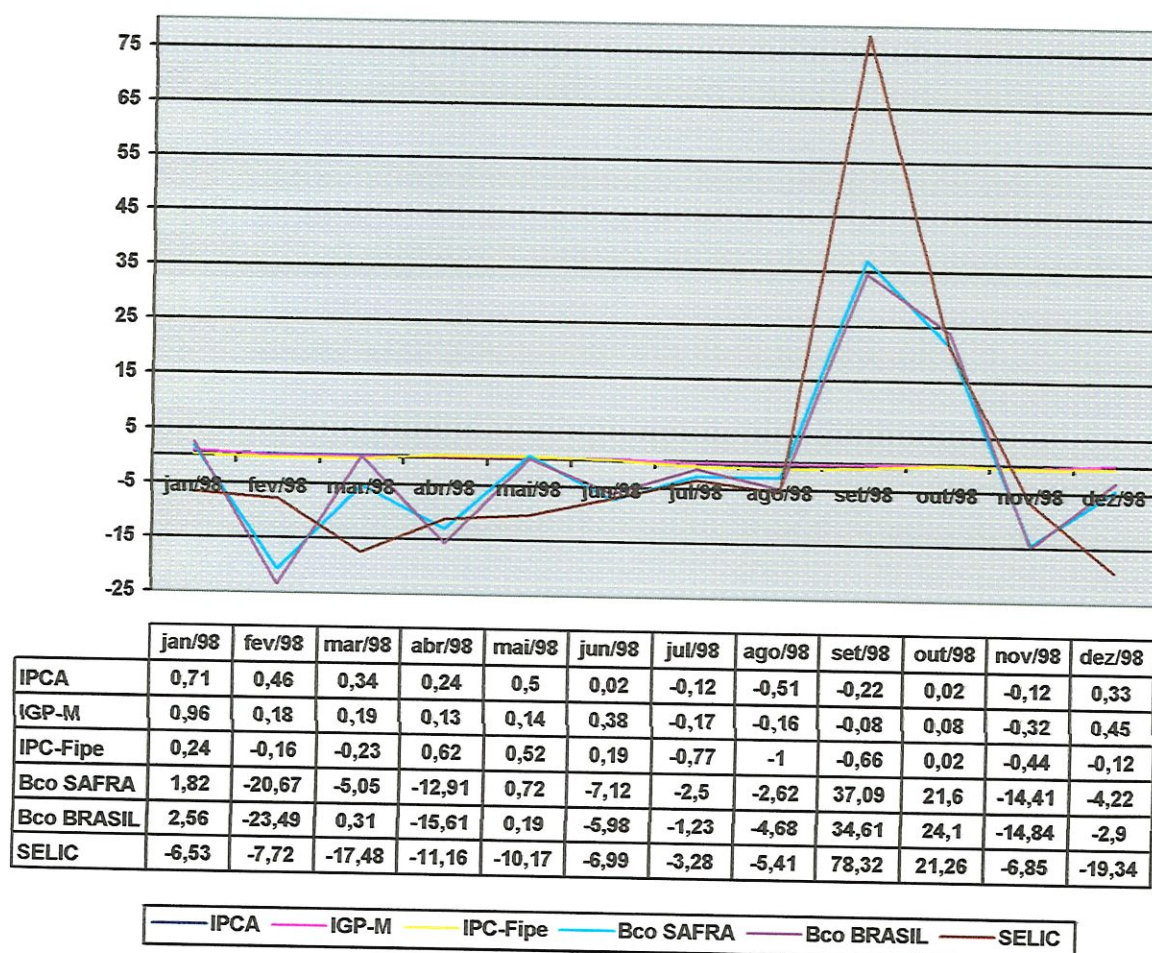


Gráfico nº. 18 - Inflação x custo do dinheiro - 1998

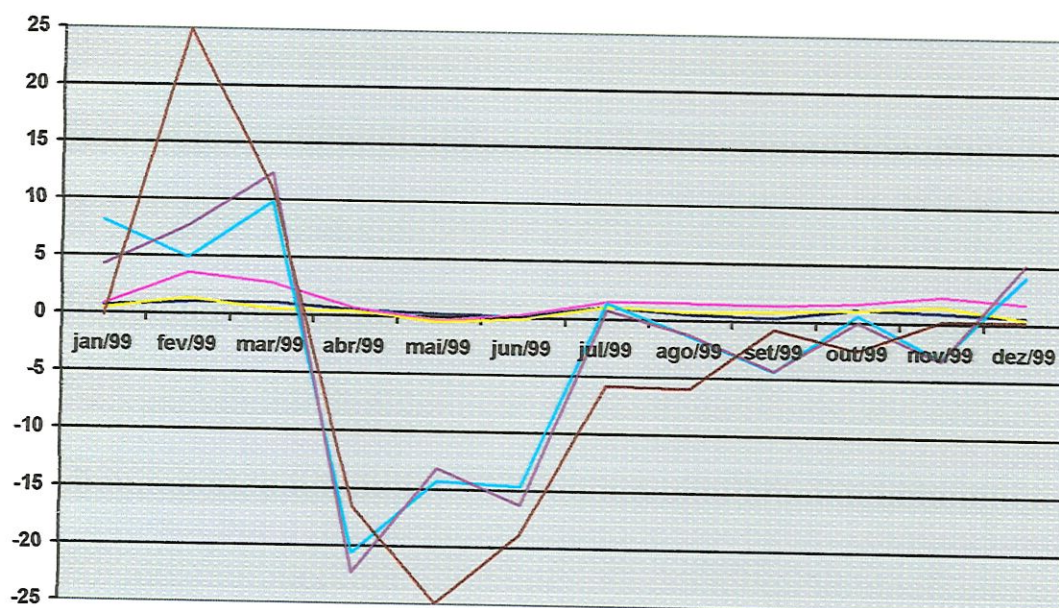
correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,285	-0,061	-0,204	-0,247	-0,023	-0,193	-0,408	-0,270	-0,320
r^2	0,081	0,003	0,041	0,061	0,0005	0,037	0,167	0,072	0,102

Quadro nº 9 – Coeficientes de correlação - 1998

Para os custos das Instituições, o ano iniciou ainda sob o efeito da crise da Ásia, isto é, nivelando as taxas de juros, que terminaram o ano de 1997 em queda e continuaram ainda em queda no início de 1998. Nota-se significativa diferença entre o IGP-M, um índice predominantemente de preços no atacado, para os outros dois índices considerados de varejo, o IPCA e IPC-Fipe, diferença essa também espelhada pelo coeficiente de correlação.

Novamente sobre pressão de crise externa, agora com a moratória da Rússia em agosto, o mês de setembro apresenta brusca elevação das taxas de juros, e em consequência a elevação dos custos das Instituições. A perda de reservas pelo país em torno de US\$ 30 bilhões desde o início de agosto fez com que o Banco Central elevasse significativamente a sinalização da taxa de juro.

Houve no período uma correlação negativa moderada entre o juro SELIC e a inflação, em consonância com a política monetária adotada.



	jan/99	fev/99	mar/99	abr/99	mai/99	jun/99	jul/99	ago/99	set/99	out/99	nov/99	dez/99
IPCA	0,7	1,05	1,1	0,56	0,3	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,6
IGP-M	0,84	3,61	2,83	0,71	-0,29	0,36	1,55	1,56	1,45	1,7	2,39	1,81
IPC-Fipe	0,5	1,41	0,56	0,47	-0,37	-0,08	1,09	0,74	0,91	1,13	1,48	0,49
Bco SAFRA	8,1	4,95	9,87	-20,53	-14,2	-14,6	1,46	-1,36	-4,35	0,67	-3,07	4,14
Bco BRASIL	4,26	7,72	12,37	-22,28	-13,13	-16,21	0,81	-1,2	-4,25	0,04	-3,21	5,24
SELIC	-0,16	24,94	10,98	-16,49	-24,94	-18,81	-5,77	-5,93	-0,67	-2,43	0,21	0,21

— IPCA — IGP-M — IPC-Fipe — Bco SAFRA — Bco BRASIL — SELIC

Gráfico nº. 19 - Inflação x custo do dinheiro - 1999

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
r^2	0,644	0,678	0,483	0,650	0,744	0,485	0,650	0,938	0,708
	0,415	0,460	0,233	0,422	0,553	0,235	0,422	0,880	0,501

Quadro nº 10 – Coeficientes de correlação - 1999

Em 1999 a inflação da economia apresenta uma elevação em fevereiro e março, com imediata reação das taxas básicas, mas com sinais visíveis de estabilização da economia; os juros voltaram a cair, sempre em movimentos de proporções muito além dos movimentos inflacionários. Nota-se, portanto, correlação positiva moderada a forte entre juro e inflação, coincidindo com a teoria de Fisher em detrimento à teoria de controle inflacionário através da taxa de juro.

Ressalte-se que, neste início de ano, foi implantado o novo regime cambial, agora flutuante em substituição ao regime de câmbio administrado. Em um primeiro momento houve fortes oscilações nas taxas de juros, porém, no decorrer do resto do ano, estas foram-se estabilizando, como se nota no custo das Instituições.

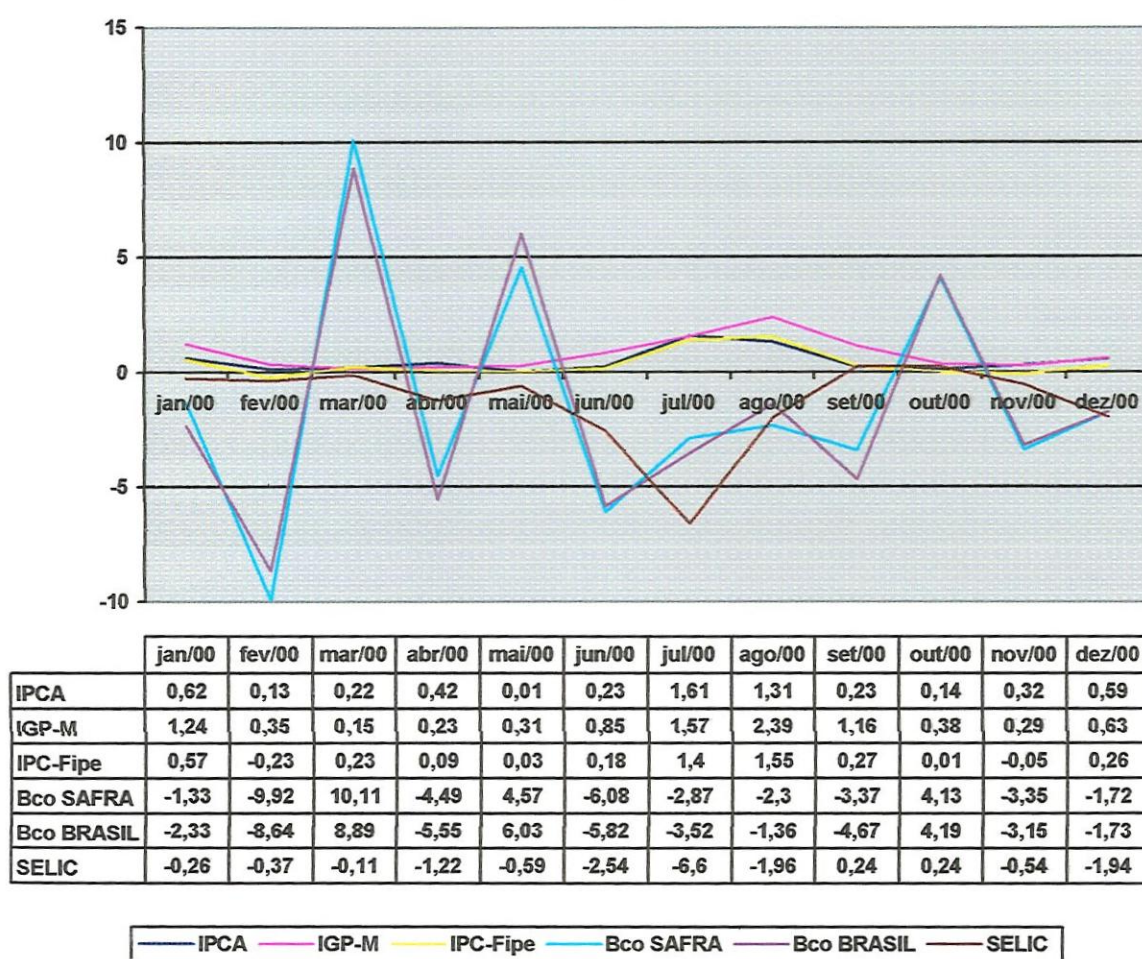


Gráfico nº. 20 - Inflação x custo do dinheiro - 2000

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,171	-0,239	-0,008	-0,197	-0,242	-0,026	-0,791	-0,470	-0,663
r^2	0,029	0,057	0,0007	0,039	0,058	0,0007	0,626	0,221	0,440

Quadro nº 11 – Coeficientes de correlação - 2000

A pressão externa do início de 2000 esteve por conta da economia americana, que dava sinais de crescimento acelerado, super valorização das ações

e possíveis altas dos juros. No Brasil as autoridades monetárias optaram por não alterar as taxas básicas, mantendo as taxas estáveis pelo menos até maio, focando os objetivos de atingir a meta de 6% para a inflação, de acelerar o processo de expansão do crédito e de redução dos *spreads* bancários.

Nota-se, portanto, no primeiro semestre, certa estabilidade das taxas de inflação e da taxa básica dos juros, o que não acontece com o custo do dinheiro. Isto ocorreu porque as políticas de redução e de controle de risco no sistema financeiro tiveram continuidade, com novas regras de provisão e de classificação de riscos, e de redução de *spreads*.

Em julho e agosto houve considerável alta da inflação, e, ao contrário do esperado pela política monetária até então, os juros básicos foram baixados em 0,5 ponto e a liquidez do mercado foi aumentado ainda mais por conta da redução dos depósitos compulsórios junto ao Banco Central, de 55% para 45% dos depósitos à vista. Em setembro a inflação voltou a declinar.

Neste ano nota-se uma forte mudança na administração da dívida pública, alterando sua composição quanto a prazos e indexadores, com custo mais baixo de rolagem. Houve um aumento expressivo na participação dos títulos prefixados. Isto se refletiu na cesta de produtos das entidades, que passou a ter um aumento significativo nas operações da rubrica Obrigações para Operações Compromissadas.

A correlação entre o preço do dinheiro e a inflação da economia se manteve entre bem fraca a fraca negativa.

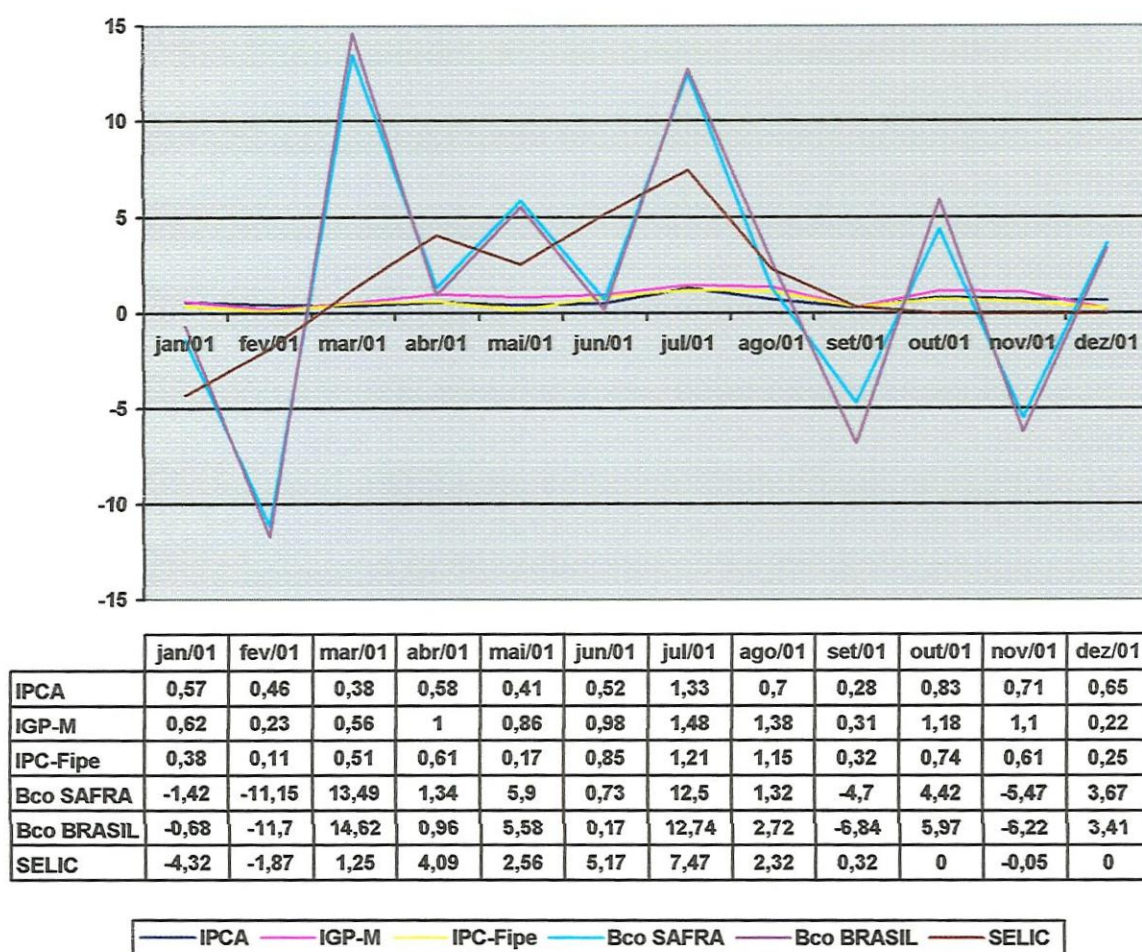


Gráfico nº. 21 - Inflação x custo do dinheiro - 2001

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
r^2	0,394	0,383	0,414	0,415	0,415	0,441	0,460	0,606	0,645
	0,155	0,147	0,171	0,172	0,172	0,195	0,212	0,367	0,416

Quadro nº 12 – Coeficientes de correlação - 2001

Em março de 2001 tem início a crise Argentina, e desta forma o primeiro semestre foi fortemente marcado por temores de consequências mais graves para o Brasil, o que não aconteceu.

Perspectivas de aumento da inflação fizeram com que as autoridades monetárias mantivessem a taxa básica alta; contudo, no final do ano, com reduzido impacto do desfecho da crise argentina sobre a economia brasileira, e de sinais de reversão do quadro de desaquecimento da economia norte-americana, o Banco

Central optou por diminuir a taxa básica de juros. Os coeficientes de correlação se mantiveram positivos moderados.

O custo das Instituições ainda apresenta movimentos bruscos, e a cesta de produtos, ou a carteira de produtos das entidades, apresenta um aumento das operações compromissadas, ou seja, produtos mais caros da carteira.

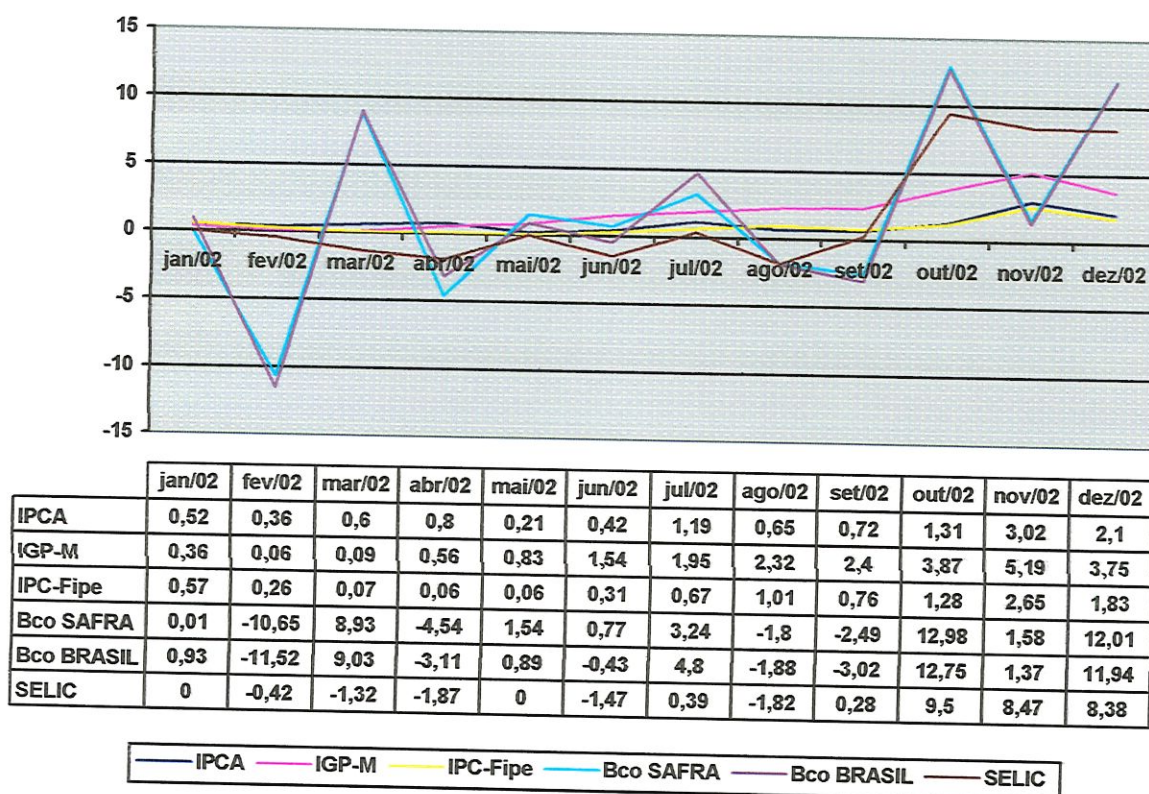


Gráfico nº. 22 - Inflação x custo do dinheiro - 2002

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
r^2	0,405	0,466	0,367	0,413	0,441	0,352	0,813	0,841	0,831
	0,164	0,217	0,135	0,171	0,194	0,124	0,662	0,708	0,691

Quadro nº 13 – Coeficientes de correlação - 2002

A inflação e juros no início do ano de 2002, mantiveram-se relativamente estáveis, embora houvesse grande oscilação no custo do dinheiro para as entidades financeiras, denotando sempre o descasamento entre inflação da economia e da variação do custo do dinheiro. Mas, ainda no primeiro semestre, entendeu-se ser

necessário aumentar a taxa de juros a fim de neutralizar pressões inflacionárias. Entretanto, o coeficiente de correlação não demonstrou esta relação de alta de juros a fim de se obter a baixa da inflação, pois este se manteve positivo e na faixa de moderado.

No segundo semestre houve fortes oscilações, tanto na inflação da economia quanto no custo do dinheiro, em função das eleições presidenciais. Em outubro o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevou a taxa de juros de 18% a.a. para 21% a.a.

A liquidez do mercado já havia sido alterada com a elevação dos compulsórios sobre depósitos à vista, a prazo e de poupança, e com o aumento da exigência de capital em relação à exposição cambial líquida e com a redução de 60% para 30% do patrimônio de referência, e com o limite total de exposição cambial das instituições financeiras.

Ao final do segundo semestre a cesta de produtos das instituições demonstram queda nas operações compromissadas, ou mercado aberto, operações estas que de uma maneira geral são mais caras que os demais produtos da carteira.

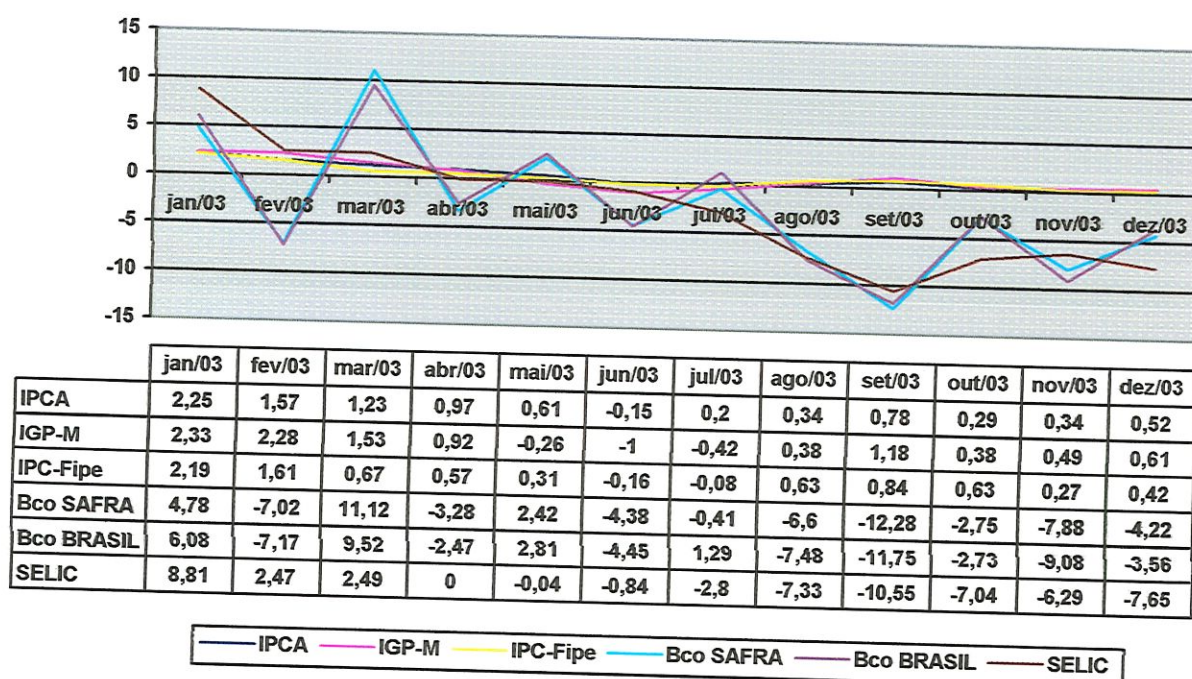


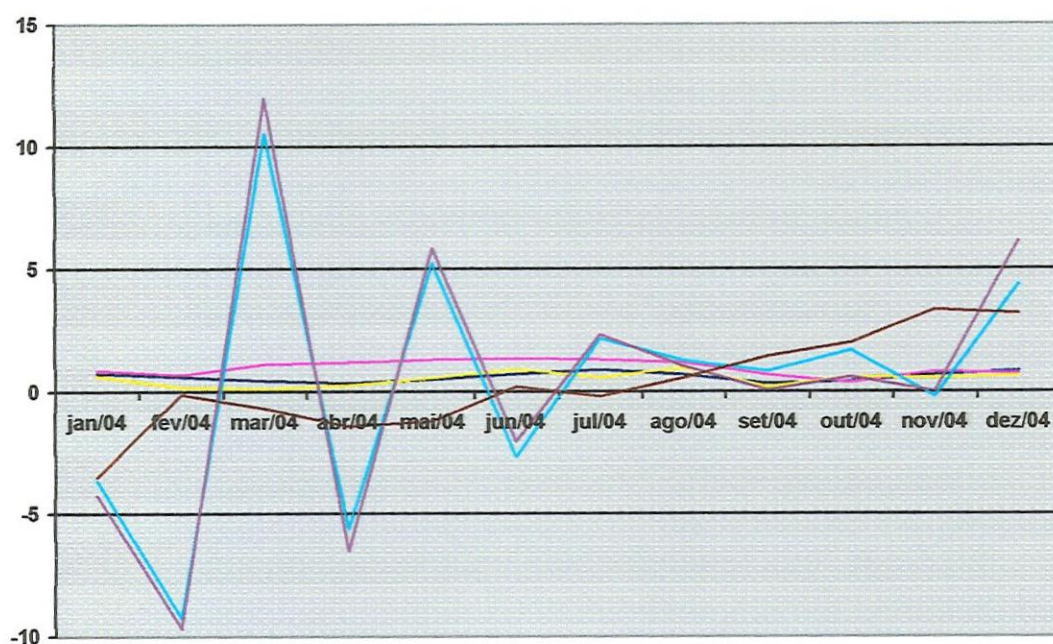
Gráfico nº. 23 - Inflação x custo do dinheiro - 2003

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
r^2	0,378	0,141	0,135	0,397	0,130	0,152	0,702	0,423	0,525
	0,142	0,019	0,018	0,158	0,017	0,023	0,494	0,179	0,276

Quadro nº 14 – Coeficientes de Correlação - 2003

O final de 2002 e início de 2003 foram marcados por fortes altas dos juros como instrumento de contenção da alta inflacionária, a taxa básica chegou a atingir 26,5% a.a., iniciando o processo de redução no mês de junho, embora o mercado assinalasse esta redução já em maio. Em agosto há também a redução da alíquota do recolhimento do depósito compulsório sobre depósito à vista, junto ao Banco Central, de 60% para 45%. Os coeficientes de correlação foram de moderada a fraca positiva.

Enquanto a inflação se mantinha estável os custos das Instituições Financeiras declinavam, inclusive puxados por maior liquidez do mercado em função da diminuição do depósito compulsório sobre depósitos à vista no mês de agosto.



	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04
IPCA	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86
IGP-M	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	0,69	0,39	0,82	0,74
IPC-Fipe	0,65	0,19	0,12	0,29	0,57	0,92	0,59	0,99	0,21	0,62	0,56	0,67
Bco SAFRA	-3,63	-9,24	10,53	-5,59	5,23	-2,66	2,17	1,28	0,85	1,72	-0,18	4,38
Bco BRASIL	-4,23	-9,66	11,98	-6,5	5,87	-2,02	2,33	1,07	0,07	0,61	0,03	6,14
SELIC	-3,49	-0,12	-0,67	-1,42	-1,19	0,19	-0,19	0,57	1,45	1,99	3,35	3,18

— IPCA — IGP-M — IPC-Fipe — Bco SAFRA — Bco BRASIL — SELIC

Gráfico n.º 24 - Inflação x custo do dinheiro - 2004

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,016	0,148	0,006	0,052	0,185	0,021	0,084	-0,459	0,127
r^2	0,0002	0,022	0,00004	0,002	0,034	0,0004	0,007	0,211	0,016

Quadro n.º 15 – Coeficientes de correlação - 2004

O ano teve início com tendência de alta inflacionária, enquanto que o custo do dinheiro continuava em queda, até que em março houve um movimento abrupto para alta, chegando a uma variação de 11,98%, para em seguida, com novo movimento abrupto, cair 6,5%, e novamente subir 5,87%, como se fossem movimentos de acomodação, pois em seguida o custo do dinheiro seguiu em movimentos mais suaves, e de certa forma acompanhando o movimento inflacionário da economia. Neste período os coeficientes de correlação são bem fracos, sendo que em relação ao IPCA praticamente não houve correlação.

5.7 Considerações sobre a inclusão de depósitos à vista na cesta básica

As captações através de depósitos à vista não são remunerados aos fornecedores, entretanto, como já exposto neste trabalho, incide sobre eles o “depósito compulsório”, que são valores de recursos a vista que são depositados como reservas compulsórias sobre os depósitos e não rendem juro, no mercado são considerados um imposto.

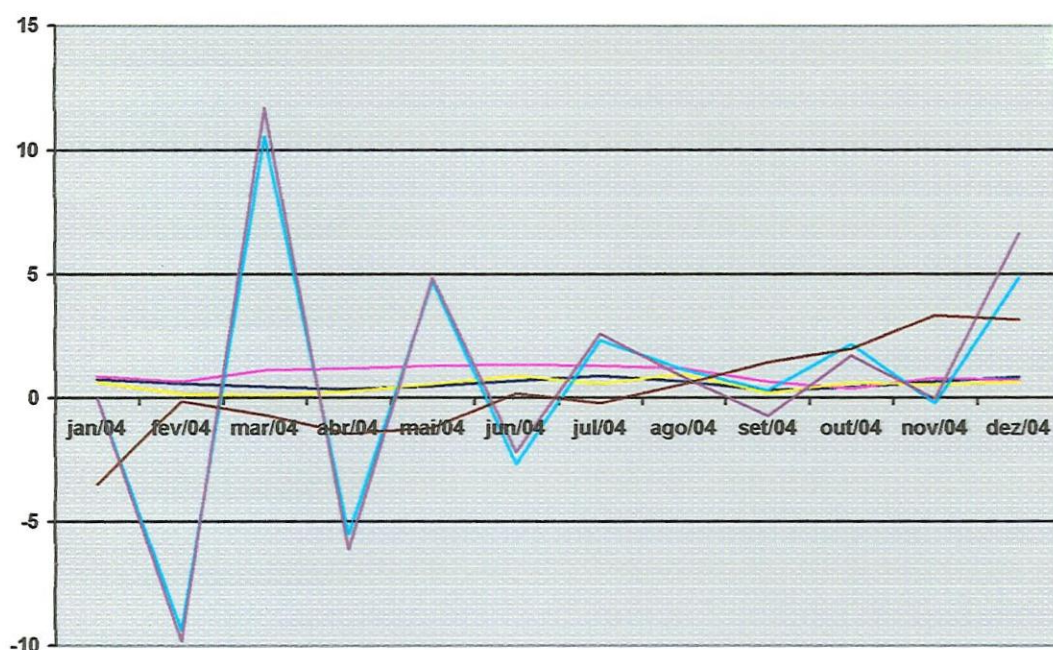
Interessante notar que o depósito compulsório não incide somente sobre os depósitos à vista, mas também sobre os depósitos a prazo e poupança, porém em alíquotas mais reduzidas.

No período da pesquisa, o percentual a ser recolhido teve várias alterações, sendo que o depósito à vista teve seu menor valor de 45% fixado pela Circular nº. 3199, de 8/8/2003.

Neste período, o percentual de depósito a vista sobre o total de captações do Banco do Brasil variou de 3% do valor total de depósitos em agosto de 1995, (5% de depósito à vista sobre 63% do total de depósitos captados), a 18% em dezembro de 2002, (36% de 50% do total de captações em depósitos), enquanto que no Banco Safra a variação foi de menos de 1 por cento no período de janeiro de 1995 a dezembro de 1996, a 2% em agosto de 2002 (6% sobre 33% do valor total de captações em depósitos).

Os valores captados em depósitos à vista não são remunerados ao fornecedor, portanto, há que se considerar que estes recursos tenderão a minimizar o custo total das captações. Desta forma entendeu-se ser interessante testar a hipótese de alteração significativa no resultado final da pesquisa se levados em consideração estes recursos.

O período escolhido para o teste foi o ano de 2004 porque, neste ano o percentual de depósito compulsório atingiu seu menor patamar, 45%. Aplicando o modelo da pesquisa, obtiveram-se os dados do Gráfico nº. 25.



	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04
IPCA	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86
IGP-M	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	0,69	0,39	0,82	0,74
IPC-Fipe	0,65	0,19	0,12	0,29	0,57	0,92	0,59	0,99	0,21	0,62	0,56	0,67
Bco SAFRA	0	-9,38	10,56	-5,47	4,74	-2,66	2,34	1,16	0,33	2,19	-0,19	4,86
Bco BRASIL	0	-9,82	11,72	-6,09	4,86	-2,17	2,61	0,87	-0,7	1,72	-0,01	6,63
SELIC	-3,49	-0,12	-0,67	-1,42	-1,19	0,19	-0,19	0,57	1,45	1,99	3,35	3,18



Gráfico nº. 25 – Inflação x custo do dinheiro – 2004 – incluindo depósito à vista

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
Correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
S/ dep. à vista	-0,016	0,148	0,006	0,052	0,185	0,021	0,084	-0,459	0,127
C/ dep. à vista	0,006	0,132	0,02	0,121	0,135	0,065	0,084	-0,459	0,127

Quadro nº. 16 – Coeficientes de correlação – 2004 – Comparação com e sem depósito à vista

Os cálculos demonstraram que a inclusão do valor de depósito a vista pouco alterou o resultado final. O quadro de correlação mostra pouca alteração, mantendo a relação “bem fraca”.

5.8 Considerações sobre o juro real e juro nominal no Brasil

O juro nominal traz o preço do dinheiro real mais a inflação esperada.

Interessante notar que, em novembro de 1997, a taxa SELIC fechou o mês na média de 45,9% a.a., enquanto que a inflação fechou o ano de 1997 acumulada em 5,22% pelo IPCA, e no ano de 1998 a inflação foi menor, 1,65% no ano. Desta forma o juro real pago pelo mercado em 1997 foi de 40,68% a.a., se comparada à inflação do próprio ano de 1997, e de 44,25%, se comparada à inflação do ano de 1998.

O ano de 2001 teve uma inflação acumulada de 7,67%, enquanto a média do juro pago foi de 17,32% a.a., fechando dezembro com 19,05% a.a. Poderia se inferir que em dezembro o juro real foi de 9,65% a.a., pois que o ano seguinte começou com níveis inflacionários semelhantes ao do ano precedente.

2002 foi o ano da pesquisa com maior inflação acumulada (excetuando o ano de 1995, ainda sob o efeito de inflação inercial do início do Plano Real), mais precisamente o final do ano de 2002 e início de 2003, em função das eleições presidenciais. Entretanto, enquanto a inflação em setembro e outubro de 2002 subia 0,72% e 1,31% respectivamente, os juros subiam 0,28% e 9,5% nos meses de setembro e outubro de 2002, e nos meses seguintes continuaram a subir 8,47% em novembro e 8,38% em dezembro enquanto a inflação chegava a 3,02% e 2,10% nos meses respectivos. O mês de dezembro fechou com a média de juro SELIC em torno de 23%, desta forma o juro real pago no mês de dezembro foi de 8,26% a.a.

O ano de 2003 iniciou-se com inflação em alta, 2,25% no mês de janeiro, e foi declinando, chegando à deflação de 0,15% no mês de junho, e fechando o ano com 9,30% acumulada. A taxa SELIC em janeiro foi de 25,06% a.a., mantendo-se neste patamar até julho de 2003, quando declinou para 23,5% a.a. e seguiu declinando, fechando o ano com acumulado de 23,34% a.a., portanto pagando um juro real no ano de 14,04% a.a.

A estabilidade da economia brasileira é recente tende a se consolidar e, conseqüentemente, o juro real deverá ter severa redução, pois este ainda é um dos maiores juros reais do mundo. Na medida em que os juros reais se reduzam e a inflação da economia se mantenha em níveis baixos, as margens de negociação das entidades também se reduziriam exigindo maior conhecimento de mecanismos capazes de auxiliar os gestores a potencializar os ganhos de quem negocia com esta mercadoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidenciação de demonstrações contábeis tem evoluído para que seja o mais transparente e completo informativo possível aos seus usuários. Dentre as informações adicionadas nos últimos anos, estão as de custo de reposição e as de apuração de lucro, expressos em moeda constante, e a apuração do resultado econômico. Desta forma, infere-se que o cálculo do Índice de Preço Interno, em função da inflação específica de seus produtos e serviços consumidos, (da entidade e do mercado), torna-se importante, principalmente, aos gestores e aos acionistas.

A atividade financeira é atípica no sistema econômico, e com comportamento bem diferenciado das demais atividades econômicas; suas variáveis de mercado, tais como produtos, taxas de captação, riscos, são em número elevado e muitas delas independentes da atuação gerencial das entidades financeiras. Porém, conhecer a variação dos custos, principalmente do custo do dinheiro, pode auxiliar em uma administração e avaliação gerencial mais eficaz, inclusive em comparação com o custo do segmento do mercado.

A pesquisa e a aplicação de dados no modelo construído propiciaram resposta ao problema levantado, demonstrando que a variação de preço do dinheiro para Instituições Financeiras no Brasil não tem comportamento similar à variação de preço da economia, e corroboraram a hipótese do trabalho, isto é, o comportamento da variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil não tem um comportamento correlacionado à inflação da economia.

A correlação entre a variação de preço do dinheiro e a inflação da economia medida pelo IPCA variaram entre “bem fraca” a “moderada”, sendo que no início da pesquisa a tendência era por uma correlação negativa e ao final do período a tendência se reverteu para positiva. Em 1996 a correlação foi “moderada negativa” em ambas as instituições enquanto que em 2003 a correlação foi “moderada positiva”. Em 2004 a correlação foi praticamente nula.

Os números relativos a SELIC demonstram que somente no ano de 1996 houve correlação negativa com intensidade moderada; nos anos de 1997, 1998 e 2000 houve correlação negativa, porém com a intensidade variando de fraca a bem fraca. Nos demais períodos a correlação foi positiva, sendo que somente em 2004

houve correlação negativa de intensidade moderada, 0,46 de coeficiente, em relação ao IGP-M, contrastando com a correlação sobre o IPCA de 0,08 positiva e IPC-Fipe de 0,13 positiva.

O custo do dinheiro para as Instituições Financeiras pesquisadas (Banco do Brasil e Banco Safra) tem comportamento similar ao do juro SELIC, e é diferente entre as duas instituições pesquisadas, evidenciando a diferença na formação da cesta de captações, onde cada produto apresenta seu preço diferenciado de acordo com o fornecedor dos recursos. Neste sentido, o trabalho demonstra que o conhecimento da variação do custo do dinheiro para instituições constitui um diferencial no gerenciamento da captação dos recursos, pois permite a comparação do desempenho dentro do setor, bem como na diferenciação da carteira, de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Conceitualmente a taxa de juro monetário é composta por uma parcela de juro real, teoricamente pouco flexível, e outra parcela de inflação futura esperada; no caso brasileiro, inclusive, utilizada como forma a conter ou a forçar a sua queda. O que se observa é um descasamento entre o juro praticado de um período para outro, em comparação ao juro real, mais a inflação do período observado.

No estudo ficou evidenciado que a carteira de captação de um banco tem seu índice de correção bem diferenciado dos demais índices econômicos, demonstrando a necessidade de uma boa administração da cesta de captação das entidades, pois, de acordo com a capacidade de compra de “dinheiro” a custos mais baixos, conforme o tipo de aplicação feita pelos clientes, haverá maior ou menor lucro para a instituição. Isto significa que, na prática, a flexibilização da cesta dar-se-á à medida que os custos e disponibilidades das fontes dos recursos do mercado se alterarem, favorecendo um ou outro produto. Com isto, os operadores de mesa, ou “compradores” de produtos de uma Instituição Financeira, precisam estar atentos, de maneira a maximizar os lucros da entidade.

Informações mais precisas sobre custos ajudam os gestores a decidirem com mais eficácia. A economia contemporânea tem como característica a forte concorrência. Em um mercado altamente competitivo detalhes fazem a diferença na captação de negócios. Preços de venda não podem ser formados somente a partir de custos, precisam levar em conta a concorrência e o preço que o comprador esteja disposto a pagar.

O mercado financeiro brasileiro ainda tem a oligopolista, embora venha evoluindo para a livre concorrência. A partir da reforma econômica no Brasil, houve redução da taxa de juro, provocando menores ganhos na intermediação financeira. Na medida em que se consolide a estabilização da economia, e o mercado financeiro brasileiro adquira características menos oligopolista, as margens de negociação se reduziriam tornando-se mais relevante as informações precisas sobre custos.

O trabalho atingiu seu objetivo, qual seja, evidenciar que o comportamento do juro em relação à inflação da economia brasileira é diferente, impactando o comportamento do preço do dinheiro para as Instituições Financeiras. A importância deste conhecimento no gerenciamento destas Instituições é fundamental para uma administração eficiente.

Considerar-se-ia a possibilidade de ampliar o estudo da inflação interna, abrangendo os demais custos, por exemplo, despesas de pessoal e administrativa, pesquisando o melhor modelo de cálculo e a fórmula de índice que melhor se adapte ao modelo.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento de Estudos e Pesquisas – DEPEP. **Juros e Spread Bancário no Brasil**. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/ftp/juros-spread1.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2004.

_____. **Circular nº. 3199, de 08/08/2003**. Brasília. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2004.

_____. **Sistema Financeiro Nacional, Informações Cadastrais e Contábeis - Instituições Financeiras**. Brasília. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/IF>>. Acesso em: 23 jan. 2005.

BANCO DO BRASIL S.A. **Investimentos**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2004.

CARMO, H. **Índice de preços ao consumidor: teoria e análise de modelos factíveis considerando as bases de dados disponíveis**. 2004. 146 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2004.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ENDO, S. K. **Números e índices**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1988.

FAMÁ, R. **Análise de desempenho operacional das empresas com a utilização de números índices: um estudo num conglomerado empresarial**. 1986. 387 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1986.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIBE, L. W. **Economista desvenda o “segredo” dos recordes nos lucros dos bancos: a cobrança dos serviços bancários**. 22 fev. 2005. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/uolnews/economia/entrevistas/2005/02/22/ult2621u118.jhtm>>. Acesso em: 23 fev. 2005.

FISHER, I. **A teoria do juro determinada pela impaciência por gastar renda e pela oportunidade de investi-la.** São Paulo: Nova Cultural, 1988.

FRALETTI, P. B. **Ensaio sobre taxas de juros em reais e sua aplicação na análise financeira.** 2004. 171 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GAMEIRO, A. H. **Índices de preço para o transporte de cargas: o caso da soja a granel.** 2003. Tese (Doutorado em Ciência Econômica) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GREMAUD, A. P. et al. **Manual de economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDAS, M. F. V. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC. **Estudo de caso "Índice de preços hospitalares".** Florianópolis. Disponível em: <<http://www.gea.org.br/scf/teoricos>>. Acesso em: 22 out. 2003.

IUDÍCIBUS, S.; MARION J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 1994.

PARISI, C. **Uma contribuição ao estudo de índice interno de preços sob a ótica da gestão econômica.** 1999. 235 f. Tese. (Doutorado em Contabilidade) -

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 16. ed. Lisboa: McGraw Hill de Portugal, 1999.

SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SECURATO, J. R. et al. **Cálculo financeiro das tesourarias**. 2. ed., São Paulo: Ed. Saint Paul Institute of Finance, 2003.

SINGER, P. Alta de juros e inflação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 mar. 2005. Folha Dinheiro. Disponível em: <<http://www.1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro>>. Acesso em: 09 mar. 2005.

APÊNDICE A – Evolução dos saldos contábeis

Conta	4.0.0.00.00-8												4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0		4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6		4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5		4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6		4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	
Nome	CIRC/EXIGIVEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS			DEPOSITOS DE		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS		DEPOSITOS	
		DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS ESPE FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	DEPOSITOS OUTROS	DEPOSITOS COMPROMIS SADAS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	DEPOSITOS CARTEIRA PRÓPRIA	DEPOSITOS CARTEIRA DE TERCEIROS	
jan/96	R\$ Mil	65.910.383	35.576.590	4.098.753	8.270.232	5.280.684	17.401.845	291.651	233.425	1.123.276	763.156	360.121																
fev/96	R\$ Mil	67.161.890	36.148.769	4.012.706	8.400.937	5.371.478	17.835.693	264.219	263.735	2.046.254	1.973.230	73.024																
mar/96	R\$ Mil	70.953.363	39.210.553	3.993.309	8.942.587	6.281.337	20.058.514	226.218	308.588	1.056.507	301.418	755.088																
abr/96	R\$ Mil	73.215.447	40.285.663	3.458.804	9.670.536	5.513.273	21.170.824	195.188	277.038	970.521	552.673	417.848																
mai/96	R\$ Mil	78.653.088	41.436.596	3.180.759	11.058.682	6.341.570	20.441.981	177.477	236.127	800.945	560.945	240.000																
jun/96	R\$ Mil	73.876.086	41.154.921	3.798.598	11.877.156	5.763.859	19.284.266	166.483	264.558	1.634.065	1.164.877	469.187																
jul/96	R\$ Mil	71.450.258	41.074.834	3.597.993	12.041.849	3.669.878	21.327.496	163.698	273.920	2.131.189	416.924	1.714.265																
ago/96	R\$ Mil	70.030.578	44.058.198	3.515.177	11.509.846	3.603.016	25.031.959	159.287	238.912	1.285.692	813.951	471.741																
set/96	R\$ Mil	71.654.744	46.854.144	3.619.175	11.588.167	3.787.485	27.503.344	152.471	203.501	1.301.366	176.853	1.124.513																
out/96	R\$ Mil	73.523.054	47.013.628	4.179.304	11.689.929	3.014.778	27.745.003	149.874	234.741	1.553.583	1.135.198	418.385																
nov/96	R\$ Mil	77.307.033	49.842.539	4.655.143	11.808.857	4.941.819	28.089.445	134.956	212.518	3.115.171	1.821.784	1.293.387																
dez/96	R\$ Mil	76.369.331	53.764.869	5.617.404	12.231.239	7.520.395	28.203.213	7.692	184.925	4.169.552	3.430.266	739.285																
jan/97	R\$ Mil	79.224.627	51.173.708	4.225.134	12.461.227	7.008.019	27.326.191	8.345	144.792	4.781.743	4.325.530	456.213																
fev/97	R\$ Mil	76.296.833	50.225.914	4.160.084	12.434.810	4.976.826	28.564.559	9.107	80.528	3.091.982	2.574.980	517.002																
mar/97	R\$ Mil	75.994.053	50.213.841	3.888.117	12.400.472	4.790.515	28.998.964	9.310	126.463	2.704.331	951.924	1.752.407																
abr/97	R\$ Mil	74.930.856	50.429.677	4.026.198	12.220.447	5.076.708	28.944.721	4.126	157.476	2.116.833	1.325.932	790.901																
mai/97	R\$ Mil	81.691.387	47.207.278	4.190.099	12.009.603	2.347.650	28.458.430	4.636	196.860	4.250.183	3.680.549	569.634																
jun/97	R\$ Mil	74.409.576	47.868.559	4.330.801	11.952.249	2.553.482	28.871.012	3.437	157.578	3.899.368	1.534.769	2.364.599																
jul/97	R\$ Mil	73.819.941	47.822.224	4.145.551	11.747.611	2.207.726	29.578.143	4.143	139.049	3.237.546	986.862	2.250.684																
ago/97	R\$ Mil	73.253.840	47.253.457	4.434.770	11.557.274	2.256.809	28.872.569	4.764	127.271	2.730.001	1.133.155	1.596.846																
set/97	R\$ Mil	82.469.155	49.385.466	5.030.106	11.528.882	2.797.940	29.873.234	4.642	152.662	7.700.616	4.778.938	2.921.677																
out/97	R\$ Mil	76.809.457	48.541.597	4.461.775	11.670.544	2.354.421	29.910.729	4.773	139.355	6.938.014	4.380.900	2.557.114																
nov/97	R\$ Mil	78.809.163	48.644.316	3.617.301	11.807.598	2.529.156	28.529.599	5.383	155.279	6.981.696	3.466.985	3.514.732																
dez/97	R\$ Mil	77.023.476	45.196.010	4.056.587	12.459.725	2.577.184	25.959.950	6.588	135.975	9.288.462	4.514.129	4.774.333																
jan/98	R\$ Mil	77.536.307	43.907.596	5.282.426	13.138.837	1.873.328	23.610.875	9.549	192.581	8.710.457	5.156.128	3.554.329																
fev/98	R\$ Mil	75.191.288	45.823.901	6.135.917	13.395.970	1.790.074	24.236.229	12.272	253.439	6.831.071	5.160.629	1.670.442																
mar/98	R\$ Mil	79.877.705	47.576.008	6.989.900	13.637.346	1.612.745	25.114.006	5.891	236.120	6.322.413	3.161.550	3.160.864																
abr/98	R\$ Mil	79.733.054	47.274.723	6.569.066	13.818.428	1.860.720	24.823.794	6.692	196.024	5.064.891	2.969.189	2.095.702																
mai/98	R\$ Mil	79.005.258	48.064.791	6.618.772	13.895.700	2.084.217	25.286.869	6.250	172.982	5.558.229	3.419.371	2.138.858																
jun/98	R\$ Mil	98.547.101	49.271.029	7.425.247	13.962.283	2.063.109	25.638.122	7.018	175.250	5.912.806	3.517.470	2.395.336																
jul/98	R\$ Mil	95.766.680	49.204.852	6.820.965	14.128.335	2.553.508	25.466.302	5.671	230.071	7.275.523	4.543.016	2.732.506																
ago/98	R\$ Mil	99.824.489	49.787.444	6.780.158	14.337.550	2.000.725	26.451.417	6.484	211.110	9.050.391	3.544.420	5.505.970																
set/98	R\$ Mil	101.020.133	51.857.619	7.458.671	14.497.541	1.940.303	27.706.128	6.972	248.004	6.807.137	3.769.861	3.037.276																
out/98	R\$ Mil	103.849.511	53.567.852	7.477.354	14.726.966	1.982.400	29.091.808	7.070	282.255	5.140.790	3.439.051	1.701.740																
nov/98	R\$ Mil	103.461.781	53.582.885	7.695.119	15.771.102	1.738.247	28.089.451	7.786	281.181	6.680.815	3.519.545	3.161.271																

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Conta	4.0.0.00.00-8												4.1.0.00.00-7												4.1.1.00.00-0												4.1.2.00.00-3												4.1.3.00.00-6												4.1.5.00.00-2												4.1.6.00.00-5												4.1.8.00.00-1												4.1.9.00.00-4												4.2.0.00.00-6												4.2.1.00.00-9												4.2.2.00.00-2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
Nome	CIRC/EXIGIVEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DE											

Conta	4.0.00.00-8												4.1.0.00.00-7												4.1.1.00.00-0												4.1.2.00.00-3												4.1.3.00.00-6												4.1.5.00.00-2												4.1.6.00.00-5												4.1.8.00.00-1												4.1.9.00.00-4												4.2.0.00.00-6												4.2.1.00.00-9												4.2.2.00.00-2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
Nome	CIRC/EXIGIVEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS												DEPOSITOS</											

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
Nome	CIRC/EXIGIVEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESPE FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	COMPROMIS SADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
out/03 R\$ Mil	209.652.587	103.936.521	19.507.194	26.583.915	5.808.670	44.999.587	6.322.389	714.786		48.996.981	38.836.304	10.160.677
nov/03 R\$ Mil	212.501.203	107.491.645	21.605.833	26.811.179	5.813.752	46.100.475	6.354.414	805.991		42.753.259	37.762.649	4.990.610
dez/03 R\$ Mil	217.846.366	110.013.671	26.412.744	27.425.394	7.275.446	41.474.699	6.698.048	727.341		40.063.246	37.531.285	2.531.981
jan/04 R\$ Mil	221.705.400	108.907.615	22.460.630	27.653.778	6.448.981	44.735.916	6.840.877	767.434		40.186.207	37.566.225	2.621.982
fev/04 R\$ Mil	222.283.992	111.779.792	29.213.615	27.608.457	7.521.699	39.652.550	7.017.733	765.738		38.180.214	35.838.059	2.342.155
mar/04 R\$ Mil	218.294.329	110.219.018	29.457.130	27.590.328	6.218.572	38.647.181	7.456.440	849.366		40.343.260	34.910.608	5.432.651
abr/04 R\$ Mil	203.108.143	112.286.787	28.700.981	27.833.771	7.460.222	39.761.443	7.625.197	905.173		35.202.734	31.914.644	3.288.089
mai/04 R\$ Mil	214.333.859	116.726.865	30.122.182	28.402.034	7.594.466	41.509.443	8.141.046	957.694		38.583.317	31.437.914	7.145.403
jun/04 R\$ Mil	214.373.350	115.795.343	28.345.187	28.938.999	7.684.062	41.453.614	8.293.233	1.080.248		37.131.711	32.371.119	4.760.591
jul/04 R\$ Mil	217.450.839	115.229.226	28.297.766	29.477.617	7.259.327	40.718.064	8.382.840	1.093.612		38.060.813	32.439.249	5.621.564
ago/04 R\$ Mil	214.711.058	114.993.307	29.315.845	29.762.580	6.049.035	40.425.926	8.522.819	917.102		39.500.408	33.492.798	6.007.610
set/04 R\$ Mil	221.688.571	115.078.818	29.342.719	29.914.859	5.529.548	40.568.928	8.874.706	846.058		42.003.249	36.679.436	5.323.813
out/04 R\$ Mil	224.212.444	115.069.233	27.958.853	30.043.709	5.516.711	41.168.369	9.528.139	844.191	9.261	43.175.789	37.442.001	5.733.788
nov/04 R\$ Mil	227.070.945	115.539.267	29.357.291	30.242.982	5.222.177	40.974.282	8.897.212	805.756	39.567	43.380.265	39.801.852	3.578.413
dez/04 R\$ Mil	209.268.791	100.182.939	27.001.444	31.069.451	986.556	30.829.656	9.283.070	974.655	38.107	44.207.932	42.497.495	1.710.437

Conta	4.0.0.0.00-8	4.1.0.0.00-7	4.1.1.0.00-0	4.1.2.0.00-3	4.1.3.0.00-6	4.1.5.0.00-2	4.1.8.0.00-1	4.1.9.0.00-4	4.2.0.0.00-4	4.2.0.0.00-6	4.2.1.0.00-9	4.2.2.0.00-2	4.2.3.0.00-5
Nome	CIRC/EXIGIVE LA LONGO PRAZO	DEPOSITOS DEPOSITOS VISTA	DEPOSITOS A DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS ESTRANGEI R\$	DEPOSITOS MOEDAS	OUTROS DEPOSITOS	COMPROMIS SADAS	COMPROMIS PIOPER	CARTEIRA PRÓPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
jan/95	R\$ Mil	3.558.970	15.735	370.225	344.404	2.823.301	90		233.966		225.939	8.027	
fev/95	R\$ Mil	3.446.282	10.172	346.872	385.734	2.698.225	111		269.357		269.357		
mar/95	R\$ Mil	2.952.114	7.151	359.326	153.640	2.426.784	176		278.216		278.306	1.910	
abr/95	R\$ Mil	2.947.485	7.061	381.821	540.752	2.012.561	208		10.421		10.421		
mai/95	R\$ Mil	3.648.486	8.680	397.564	697.660	2.539.394	91		206.063		204.000	2.063	
jun/95	R\$ Mil	3.337.905	7.621	410.616	575.945	2.338.572	118		558.995		557.000	1.995	
jul/95	R\$ Mil	3.572.430	6.703	439.931	829.928	2.290.651	121		104.026		102.250	1.776	
ago/95	R\$ Mil	2.616.826	8.303	400.031	350.262	1.853.197	85		374.480		374.480		
set/95	R\$ Mil	2.224.361	8.032	364.595	141.039	1.705.895	80		59.161		59.161		
out/95	R\$ Mil	2.634.215	9.342	379.030	532.353	1.708.695	89		97.173		97.173		
nov/95	R\$ Mil	1.830.588	10.208	358.854	86.173	1.390.624	86		898.682		62.892	835.790	
dez/95	R\$ Mil	2.456.438	11.617	358.236	323.098	1.763.183	103		347.216		55.800	291.619	
jan/96	R\$ Mil	1.355.103	6.328	378.335	129.932	840.430	79		304.185		1.500	302.685	
fev/96	R\$ Mil	1.445.184	6.607	392.244	286.157	760.083	93		653.229		353.607	299.622	
mar/96	R\$ Mil	1.340.782	8.843	382.342	341.440	608.014	143		377.277		72.216	305.062	
abr/96	R\$ Mil	1.457.069	7.599	428.000	287.344	733.953	173		577.763		206.905	370.858	
mai/96	R\$ Mil	1.450.391	8.224	415.127	257.496	769.443	101		563.306		162.381	390.925	
jun/96	R\$ Mil	2.218.403	8.284	446.356	484.320	1.299.350	92		723.443		348.269	375.175	
jul/96	R\$ Mil	1.880.873	8.745	458.854	721.220	691.925	128		342.423		138.202	204.221	
ago/96	R\$ Mil	2.065.695	8.453	532.566	746.975	777.562	140		430.915		17.442	413.473	
set/96	R\$ Mil	2.406.672	14.341	558.372	580.504	1.273.339	117		1.794.305		1.515	1.792.791	
out/96	R\$ Mil	1.835.550	12.139	546.995	594.677	881.615	125		1.597.244		91.772	1.505.473	
nov/96	R\$ Mil	2.071.066	9.829	531.518	817.206	712.396	117		2.371.466		276.078	2.095.388	
dez/96	R\$ Mil	2.938.868	22.546	554.151	463.415	1.898.540	217		4.184.216		338.571	3.845.645	
jan/97	R\$ Mil	1.845.899	48.824	605.791	531.461	659.694	129		3.037.633		397.534	2.640.099	
fev/97	R\$ Mil	1.661.598	55.623	605.941	521.833	478.028	173		1.686.065		4.388	1.681.677	
mar/97	R\$ Mil	1.803.102	77.393	614.975	606.070	504.499	164		2.845.197		558.789	2.645.197	
abr/97	R\$ Mil	1.561.191	69.862	610.745	385.773	514.560	252		3.126.757		558.789	2.567.968	
mai/97	R\$ Mil	1.832.507	80.528	616.464	374.361	760.806	327		3.100.607		303.372	2.797.235	
jun/97	R\$ Mil	2.859.188	104.918	575.614	555.591	1.822.912	153		6.507.455		440.471	6.066.984	
jul/97	R\$ Mil	2.084.722	80.429	595.258	361.185	1.077.712	137		5.352.226		349.076	5.003.149	
ago/97	R\$ Mil	2.334.315	86.105	590.438	345.303	1.312.328	141		2.949.587		587.227	2.362.360	
set/97	R\$ Mil	1.987.022	93.206	630.136	305.519	958.077	84		6.865.296		337.167	6.928.128	
out/97	R\$ Mil	2.636.867	88.743	650.748	330.736	1.566.542	98		7.122.634		104.000	7.018.635	
nov/97	R\$ Mil	3.196.143	70.376	613.346	281.380	2.230.222	820		6.199.478		715.867	6.198.478	
dez/97	R\$ Mil	3.235.814	93.279	634.143	271.696	2.236.558	137		4.114.117		715.867	3.398.430	
jan/98	R\$ Mil	3.216.356	75.133	673.949	372.766	2.093.408	1.100		6.104.565		719.771	6.104.565	
fev/98	R\$ Mil	3.154.652	81.941	645.034	252.336	2.175.191	149		7.310.037		719.771	6.590.266	

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Conta	4.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGIVE L A LONGO PRAZO	DEPOSITOS DEPOSITOS A DE VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS RA\$	DEPOSITOS MOEDAS RA\$	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMIS SADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
mar/98	R\$ Mil	14.994.007	3.259.798	91.623	686.210	230.686	2.271.101	197	3.619.724	576.811	3.042.914	
abr/98	R\$ Mil	14.633.319	3.149.374	107.126	670.644	292.757	2.077.665	1.181	5.395.328	1.585.843	3.809.485	
mai/98	R\$ Mil	16.552.055	3.140.793	78.927	728.832	326.743	2.005.855	436	6.810.218	1.087.984	5.712.234	
jun/98	R\$ Mil	14.175.957	3.178.549	108.874	746.267	353.391	1.967.858	2.159	4.123.737	698.391	3.425.346	
jul/98	R\$ Mil	18.352.182	3.374.926	101.179	727.689	359.571	2.182.553	3.934	7.376.863	1.374.753	6.002.109	
ago/98	R\$ Mil	14.837.092	3.116.282	95.287	689.373	293.157	2.057.902	563	4.152.454	1.102.402	3.050.052	
set/98	R\$ Mil	15.498.762	3.176.738	79.678	684.159	382.423	2.029.072	1.407	4.027.467	730.517	3.296.950	
out/98	R\$ Mil	14.579.327	3.362.085	92.600	722.051	323.903	2.222.205	1.326	2.984.083	229.784	2.754.298	
nov/98	R\$ Mil	13.068.161	3.263.562	130.867	709.894	255.678	2.183.976	3.147	2.618.733	91.422	2.927.311	
dez/98	R\$ Mil	13.425.628	2.986.202	122.494	707.938	336.585	1.818.593	622	4.974.321	288.586	4.685.735	
jan/99	R\$ Mil	12.678.479	2.800.077	109.532	655.833	317.869	1.715.637	1.217	2.139.610	318.473	1.821.137	
fev/99	R\$ Mil	13.201.293	3.343.178	45.686	592.175	512.442	2.191.855	1.221	2.587.939	99.607	2.488.333	
mar/99	R\$ Mil	16.329.639	3.723.257	29.508	784.953	784.164	2.124.276	356	5.035.918	144.313	4.891.604	
abr/99	R\$ Mil	14.386.835	3.570.933	25.628	691.966	954.421	1.897.550	1.368	4.508.891	787.261	3.721.629	
mai/99	R\$ Mil	14.079.164	3.660.235	32.188	784.230	1.082.797	1.760.108	914	3.583.675	574.967	3.008.708	
jun/99	R\$ Mil	14.811.412	3.317.661	89.319	526.779	1.046.365	1.654.522	676	3.719.419	516.084	3.201.325	
jul/99	R\$ Mil	15.041.249	3.237.159	87.955	543.156	963.096	1.641.864	1.089	4.092.737	1.642.635	2.450.102	
ago/99	R\$ Mil	15.686.555	3.658.901	94.171	580.715	1.279.301	1.704.100	613	3.987.076	1.945.630	2.041.446	
set/99	R\$ Mil	14.585.145	3.521.040	133.193	597.054	960.941	1.829.554	298	3.258.008	2.165.804	1.092.203	
out/99	R\$ Mil	14.839.086	3.774.629	103.587	586.211	1.075.549	2.008.958	344	3.327.232	2.205.771	1.121.461	
nov/99	R\$ Mil	15.518.343	3.743.073	133.374	558.489	923.751	2.129.030	429	3.544.087	2.428.087	1.116.001	
dez/99	R\$ Mil	16.605.268	3.972.010	99.524	588.952	419.767	2.861.039	2.728	5.325.037	2.800.957	2.524.080	
jan/00	R\$ Mil	18.082.813	3.898.047	99.320	709.554	433.375	2.654.453	1.345	5.408.047	2.870.725	2.537.323	
fev/00	R\$ Mil	17.261.467	3.662.166	133.808	707.047	433.586	2.406.039	1.686	5.523.897	3.474.270	2.049.627	
mar/00	R\$ Mil	18.135.649	3.496.526	90.233	732.280	447.104	2.224.960	1.950	5.574.840	3.641.361	1.933.480	
abr/00	R\$ Mil	17.876.023	3.340.135	108.436	714.278	301.139	2.214.961	1.320	6.436.396	4.039.992	2.396.404	
mai/00	R\$ Mil	17.674.225	3.708.876	110.031	768.785	276.909	2.551.287	864	5.966.167	3.412.679	2.853.488	
jun/00	R\$ Mil	18.780.313	3.828.783	141.592	795.834	279.033	2.609.680	3.645	7.403.711	4.461.199	2.942.513	
jul/00	R\$ Mil	19.315.383	4.216.342	192.847	795.177	280.664	2.946.946	707	7.887.576	4.461.434	3.426.142	
ago/00	R\$ Mil	20.198.066	4.486.743	251.174	799.143	264.667	3.170.864	1.094	7.161.559	4.658.352	2.903.207	
set/00	R\$ Mil	19.743.705	4.224.464	310.502	755.229	222.554	2.935.551	628	7.604.006	4.757.375	2.846.632	
out/00	R\$ Mil	19.512.982	4.243.994	307.461	743.500	174.541	3.017.963	529	7.508.763	6.057.850	1.450.913	
nov/00	R\$ Mil	22.207.964	4.393.242	410.289	823.774	102.624	3.055.993	562	8.905.684	6.211.951	2.693.713	
dez/00	R\$ Mil	21.208.319	4.422.378	350.108	834.515	73.682	3.163.061	1.031	10.146.136	6.536.247	3.609.889	
jan/01	R\$ Mil	22.145.644	4.621.975	350.968	754.442	62.053	3.453.338	1.175	8.652.615	6.063.334	2.599.261	
fev/01	R\$ Mil	22.113.060	4.715.847	368.091	693.128	60.669	3.593.328	630	8.987.246	4.961.969	4.005.278	
mar/01	R\$ Mil	22.106.413	4.760.253	374.362	693.230	53.780	3.637.518	1.363	8.371.155	4.058.791	4.312.364	
abr/01	R\$ Mil	21.922.181	4.661.321	384.330	748.526	55.909	3.492.032	525	7.811.861	3.824.134	3.987.727	

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA S.A.

APÊNDICE A

Conta	Nome	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
		CIRC/EXIGIVE L A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG PIOPER COMPROMIS SADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
mai/01	R\$ Mil	23.016.142	5.013.966	403.342	799.515	249.346	3.560.832	931		8.761.481	4.046.874	4.714.607	
jun/01	R\$ Mil	23.099.746	4.862.582	364.641	840.250	190.872	3.484.043	2.777		8.527.255	6.005.005	2.522.250	
jul/01	R\$ Mil	22.941.257	5.121.893	452.049	823.284	187.396	3.657.515	1.690		8.345.636	5.259.739	3.085.898	
ago/01	R\$ Mil	24.451.553	5.588.598	489.489	821.203	244.401	4.042.768	726		7.761.522	5.647.572	2.113.949	
set/01	R\$ Mil	23.551.865	5.811.877	707.616	800.548	219.311	4.082.125	2.277		7.437.078	5.904.156	1.532.921	
out/01	R\$ Mil	20.912.131	6.124.225	518.411	821.721	405.846	4.375.924	2.322		4.701.169	4.499.833	201.326	
nov/01	R\$ Mil	24.830.957	6.338.815	571.686	819.533	314.963	4.631.374	1.259		8.116.262	4.552.086	3.566.176	
dez/01	R\$ Mil	25.642.625	6.882.978	530.356	830.606	370.032	5.150.965	1.018		7.974.536	7.544.441	430.096	
jan/02	R\$ Mil	26.258.763	6.880.478	695.497	810.274	444.021	4.939.521	1.164		8.010.098	5.503.774	2.506.324	
fev/02	R\$ Mil	26.213.466	6.444.408	599.412	785.739	471.507	4.586.124	1.626		9.686.552	6.555.079	3.131.472	
mar/02	R\$ Mil	26.442.332	7.005.849	546.048	818.701	502.150	5.138.273	677		9.686.270	6.830.834	2.057.435	
abr/02	R\$ Mil	23.041.246	6.981.916	689.089	848.048	505.458	4.958.905	417		8.053.231	7.420.825	632.606	
mai/02	R\$ Mil	18.601.039	6.974.410	604.611	860.725	483.392	5.024.468	1.213		3.259.070	3.259.070		
jun/02	R\$ Mil	19.403.272	6.891.518	692.750	866.373	175.765	5.156.210	419		2.267.232	2.251.690	248.500	
jul/02	R\$ Mil	20.892.805	6.790.659	860.035	843.845	293.110	4.790.745	2.923		2.982.477	921.433	1.856.353	204.690
ago/02	R\$ Mil	22.262.955	6.770.594	961.892	841.328	145.456	4.821.015	902		3.794.468	688.181	2.748.737	357.551
set/02	R\$ Mil	22.782.743	7.404.015	637.276	859.201	169.360	5.537.364	814		4.222.141	17.027	3.995.373	209.741
out/02	R\$ Mil	22.585.364	7.694.327	722.221	850.260	213.104	5.877.958	784		3.951.127	16.250	3.905.538	29.340
nov/02	R\$ Mil	20.920.154	7.488.821	812.170	808.231	166.205	5.699.293	4.923		4.063.698	15.843	4.018.016	28.838
dez/02	R\$ Mil	24.301.007	7.944.757	738.108	843.901	343.879	6.017.394	1.474		4.653.978	15.984	4.608.492	29.503
jan/03	R\$ Mil	24.608.082	7.691.744	639.304	830.645	401.135	5.818.031	2.630		4.367.747	15.186	4.352.561	
fev/03	R\$ Mil	24.905.608	7.669.815	712.836	851.904	421.153	5.681.591	2.332		4.708.490	13.971	4.694.519	
mar/03	R\$ Mil	22.771.054	7.432.523	685.082	849.255	386.742	5.509.439	2.006		4.603.945	9.667	4.594.079	
abr/03	R\$ Mil	23.586.373	7.729.551	620.906	897.620	620.824	5.588.421	1.779		3.673.225	5.390	3.667.835	
mai/03	R\$ Mil	25.197.217	7.503.830	790.793	890.958	549.429	5.271.017	1.632		5.634.017	1.030.506	4.603.511	
jun/03	R\$ Mil	23.200.296	7.517.541	749.289	854.256	755.894	5.156.868	1.234		4.163.578	3.014	4.160.564	
ago/03	R\$ Mil	24.507.963	7.179.502	598.340	829.720	646.917	5.112.721	1.805		4.402.929	3.069	4.399.860	
set/03	R\$ Mil	21.892.155	6.766.751	712.845	770.960	301.701	4.979.955	1.289		3.364.608		3.364.608	
out/03	R\$ Mil	22.611.942	6.551.272	696.741	776.122	297.615	4.779.052	1.743		3.910.278		3.910.278	
nov/03	R\$ Mil	27.161.778	6.534.587	780.607	750.078	297.289	4.705.021	1.592		4.691.778		4.189.293	502.485
dez/03	R\$ Mil	26.086.812	6.905.249	1.327.654	735.964	139.660	4.701.023	949		7.619.111	3.629.305	2.773.176	1.216.630
jan/04	R\$ Mil	25.898.837	6.707.447	1.100.394	749.160	156.017	4.700.514	1.363		7.448.935	1.981.469	3.428.299	2.039.166
fev/04	R\$ Mil	25.746.483	7.006.512	1.238.203	740.628	218.286	4.806.170	3.224		7.008.126	786.019	4.681.373	1.540.734
mar/04	R\$ Mil	27.863.233	7.087.306	975.677	788.204	222.957	5.098.406	2.062		7.073.918		6.247.618	826.300
abr/04	R\$ Mil	28.150.460	6.896.973	933.670	787.607	255.445	4.919.116	1.135		6.296.894		5.892.165	404.708
mai/04	R\$ Mil	30.977.036	7.008.739	1.083.224	847.412	300.798	4.775.447	1.858		6.411.657		6.002.310	409.346
jun/04	R\$ Mil	29.860.058	6.777.742	1.035.316	826.391	466.374	4.447.488	2.171		2.997.266		2.997.266	

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGIVE L A LONGO PRAZO	DEPOSITOS VISTA	DEPOSITOS A DEPOSITOS A DE POUPANCA	DEPOSITOS DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS DEPOSITOS A PRAZO	OBRIG OBRIG P/OPER	CARTEIRA CARTEIRA DE	CARTEIRA CARTEIRA DE	CARTEIRA CARTEIRA DE
Jul/04	R\$ Mil	27.762.882	6.637.929	749.007	485.746	4.494.830	2.750	2.750	5.286.428	200.247	4.885.727	200.454
ago/04	R\$ Mil	27.039.551	7.113.645	704.519	618.231	4.704.388	2.138	2.138	4.260.838	4.260.838	4.260.838	4.260.838
set/04	R\$ Mil	28.172.451	6.566.425	658.095	471.645	4.405.031	1.073	1.073	4.687.136	4.687.136	4.687.136	4.687.136
out/04	R\$ Mil	27.983.335	6.786.347	569.552	427.166	4.793.740	3.189	1.408	4.275.081	4.154.493	4.154.493	120.598
nov/04	R\$ Mil	30.340.090	7.031.268	537.506	502.329	4.737.586	1.791	2.629	6.937.549	6.089.173	297.527	570.849
dez/04	R\$ Mil	31.401.819	7.545.757	526.244	459.693	5.355.509	1.275	4.432	9.533.331	8.012.618	1.097.982	422.731

APÊNDICE B – Rendimento médio nominal

TAXA DE JUROS SELIC ACUMULADA NO MÊS

APÊNDICE B

P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros		
	Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.
Jan/95	46,25		1,00	Jan/96	33,83	-17,93	Jan/97	21,73	-9,23	Jan/98	37,19	-6,53	Jan/99	31,19	-0,16				
fev/95	56,54		22,25	fev/96	36,11	6,74	fev/97	26,14	20,29	fev/98	34,32	-7,72	fev/99	38,97	24,94				
mar/95	57,98		2,55	mar/96	30,16	-16,48	mar/97	24,11	-7,77	mar/98	28,32	-17,48	mar/99	43,25	10,98				
abr/95	85,47		47,41	abr/96	29,42	-2,45	abr/97	21,84	-9,42	abr/98	25,16	-11,16	abr/99	36,12	-16,49				
mai/95	61,05		-28,57	mai/96	25,64	-12,85	mai/97	21,91	0,32	mai/98	22,6	-10,17	mai/99	27,11	-24,94				
jun/95	60,84		-0,34	jun/96	29,65	15,64	jun/97	21,08	-3,79	jun/98	21,02	-6,99	jun/99	22,01	-18,81				
jul/95	60,53		-0,51	jul/96	23,28	-21,48	jul/97	19,04	-9,68	jul/98	20,33	-3,28	jul/99	20,74	-5,77				
ago/95	51,11		-15,56	ago/96	25,01	7,43	ago/97	20,78	9,14	ago/98	19,23	-5,41	ago/99	19,51	-5,93				
set/95	51		-0,22	set/96	25,4	1,56	set/97	19,81	-4,67	set/98	34,29	78,32	set/99	19,38	-0,67				
out/95	44,11		-13,51	out/96	23,49	-7,52	out/97	19,93	0,61	out/98	41,58	21,26	out/99	18,91	-2,43				
nov/95	42,93		-2,68	nov/96	25,27	7,58	nov/97	45,9	130,31	nov/98	38,73	-6,85	nov/99	18,95	0,21				
dez/95	41,22		-3,98	dez/96	23,94	-5,26	dez/97	39,79	-13,31	dez/98	31,24	-19,34	dez/99	18,99	0,21				
1995				1996			1997			1998			1999						
Md Geométrica	53,836				27,324			24,153			28,535			25,030					
Média Harmonica	52,866				27,066			23,399			27,577			23,989					
Média	54,919				27,600			25,172			29,501			26,261					
Desvio Padrão	12,071				4,211			8,575			7,797			8,915					

P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros			P e r í o d o	Tx de juros		
	Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.		Selic	acumulada	%a.a.
Jan/00	18,94		-0,26	Jan/01	15,49	-4,32	Jan/02	19,05	0,00	Jan/03	25,06	8,81	Jan/04	16,32	-3,49				
fev/00	18,87		-0,37	fev/01	15,2	-1,87	fev/02	18,97	-0,42	fev/03	25,68	2,47	fev/04	16,3	-0,12				
mar/00	18,85		-0,11	mar/01	15,39	1,25	mar/02	18,72	-1,32	mar/03	26,32	2,49	mar/04	16,19	-0,67				
abr/00	18,62		-1,22	abr/01	16,02	4,09	abr/02	18,37	-1,87	abr/03	26,32	0,00	abr/04	15,96	-1,42				
mai/00	18,51		-0,59	mai/01	16,43	2,56	mai/02	18,37	0,00	mai/03	26,31	-0,04	mai/04	15,77	-1,19				
jun/00	18,04		-2,54	jun/01	17,28	5,17	jun/02	18,1	-1,47	jun/03	26,09	-0,84	jun/04	15,8	0,19				

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

101

Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.			Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.			Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.			Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.				
	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período		
jan/95	47,89	1,000	jan/96	33,57	-16,762	jan/97	21,85	-7,884	jan/98	37,13	-4,697	jan/99	31,13	0,777
fev/95	56,22	17,394	fev/96	35,3	5,153	fev/97	25,93	18,673	fev/98	33,9	-8,699	fev/99	38,42	23,418
mar/95	60,42	7,471	mar/96	29,8	-15,581	mar/97	23,83	-8,099	mar/98	28,03	-17,316	mar/99	42,5	10,619
abr/95	84,54	39,921	abr/96	28,87	-3,121	abr/97	21,77	-8,645	abr/98	24,97	-10,917	abr/99	34,77	-18,188
mai/95	61,44	-27,324	mai/96	25,53	-11,569	mai/97	21,82	0,230	mai/98	22,56	-9,652	mai/99	26,22	-24,590
jun/95	61,02	-0,684	jun/96	29,03	13,709	jun/97	20,87	-4,354	jun/98	20,94	-7,181	jun/99	21,48	-18,078
jul/95	60,28	-1,213	jul/96	23,07	-20,530	jul/97	19,07	-8,625	jul/98	20,21	-3,486	jul/99	20,25	-5,726
ago/95	50,58	-16,092	ago/96	24,76	7,326	ago/97	20,7	8,547	ago/98	19,19	-5,047	ago/99	19,22	-5,086
set/95	49,68	-1,779	set/96	25,1	1,373	set/97	19,67	-4,976	set/98	34,37	79,104	set/99	19,11	-0,572
out/95	43,51	-12,419	out/96	23,44	-6,614	out/97	20,07	2,034	out/98	41,34	20,279	out/99	18,77	-1,779
nov/95	42,28	-2,827	nov/96	25,11	7,125	nov/97	44,83	123,368	nov/98	37,77	-8,636	nov/99	18,74	-0,160
dez/95	40,33	-4,612	dez/96	23,72	-5,536	dez/97	38,96	-13,094	dez/98	30,89	-18,216	dez/99	18,77	0,160
1995			1996			1997			1998			1999		
Md Geométrica	53,73			27,02			24,00			28,33			24,59	
Média Harmonica	52,72			26,78			23,28			27,40			23,59	
Média	54,84917			27,275			24,9475			29,275			25,78167	
Desvio Padrão	12,12141			4,043431			8,225264			7,674729			8,704228	

Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês			Taxa de juros - CDI acumulada no mês			Taxa de juros - CDI acumulada no mês			Taxa de juros - CDI acumulada no mês		
	anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período
jan/00	18,73	-0,213	jan/01	15,4	-4,526	jan/02	19,02	-0,157	jan/03	24,98	9,035	jan/04
fev/00	18,72	-0,053	fev/01	15,1	-1,948	fev/02	18,95	-0,368	fev/03	25,63	2,602	fev/04
mar/00	18,7	-0,107	mar/01	15,29	1,258	mar/02	18,7	-1,319	mar/03	26,25	2,419	mar/04
abr/00	18,43	-1,444	abr/01	15,93	4,186	abr/02	18,37	-1,765	abr/03	26,23	-0,076	abr/04
mai/00	18,44	0,054	mai/01	16,4	2,950	mai/02	18,21	-0,871	mai/03	26,22	-0,038	mai/04
jun/00	17,95	-2,657	jun/01	17,28	5,366	jun/02	17,82	-2,142	jun/03	25,99	-0,877	jun/04
jul/00	16,79	-6,462	jul/01	18,61	7,697	jul/02	18,15	1,852	jul/03	25,24	-2,886	jul/04

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO CDI

APÊNDICE B

Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa
ago/00	16,39	-2,382	ago/01	19,01	2,149	ago/02	17,86	-1,598	ago/03	23,36	-7,448
set/00	16,46	0,427	set/01	19,04	0,158	set/02	17,89	0,168	set/03	20,88	-10,616
out/00	16,48	0,122	out/01	19,05	0,053	out/02	19,53	9,167	out/03	19,42	-6,992
nov/00	16,44	-0,243	nov/01	19,05	0,000	nov/02	21,14	8,244	nov/03	18,23	-6,128
dez/00	16,13	-1,886	dez/01	19,05	0,000	dez/02	22,91	8,373	dez/03	16,81	-7,789
2000			2001			2002			2003		
Md Geométrica	17,44			17,36			18,99			23,01	
Média Harmônica	17,41			17,28			18,94			22,73	
Média	17,47167			17,43417			19,04583			23,27	
Desvio Padrão	1,09716			1,700714			1,533976			3,487554	
										16,17083	
										0,539098	

Período	Caderqueta de poupança % a.m.	Variação de Rentabilidade e da Poupança		Período	Caderqueta de poupança % a.m.	Variação de Rentabilidade e da Poupança		Período	Caderqueta de poupança % a.m.	Variação de Rentabilidade e da Poupança	
		Poupança	de da			Poupança	de da			Poupança	de da
jan/95	2,61	1,00	1,76	jan/96	1,76	-4,86	1,25	jan/97	1,25	-9,42	1,65
fev/95	2,36	-9,58	1,47	fev/96	1,47	-16,48	1,16	fev/97	1,16	-7,20	0,95
mar/95	2,81	19,07	1,32	mar/96	1,32	-10,20	1,13	mar/97	1,13	-2,59	1,4
abr/95	3,98	41,64	1,16	abr/96	1,16	-12,12	1,12	abr/97	1,12	-0,88	0,97
mai/95	3,76	-5,53	1,09	mai/96	1,09	-6,03	1,14	mai/97	1,14	1,79	0,96
jun/95	3,4	-9,57	1,11	jun/96	1,11	1,83	1,16	jun/97	1,16	1,75	0,99
jul/95	3,51	3,24	1,09	jul/96	1,09	-1,80	1,16	jul/97	1,16	0,00	1,05
ago/95	3,12	-11,11	1,13	ago/96	1,13	3,67	1,13	ago/97	1,13	-2,59	0,88
set/95	2,45	-21,47	1,17	set/96	1,17	3,54	1,15	set/97	1,15	1,77	0,95
out/95	2,16	-11,84	1,25	out/96	1,25	6,84	1,16	out/97	1,16	0,87	1,39
nov/95	1,95	-9,72	1,32	nov/96	1,32	5,60	2,04	nov/97	2,04	75,86	1,12
dez/95	1,85	-5,13	1,38	dez/96	1,38	4,55	1,82	dez/97	1,82	-10,78	1,25
1995				1996				1997			
Total Capitalizado	39,74		17,52		18,88				17,86		16,73

Período	Caderqueta de poupança % a.m.	Variação de Rentabilidade e da Poupança		Período	Caderqueta de poupança % a.m.	Variação de Rentabilidade e da Poupança		Período	Caderqueta de poupança % a.m.	Variação de Rentabilidade e da Poupança	
		Poupança	de da			Poupança	de da			Poupança	de da
jan/00	0,72	-10,00	0,64	jan/01	0,64	6,67	0,76	jan/02	0,76	8,57	0,99
fev/00	0,73	1,39	0,54	fev/01	0,54	-15,63	0,62	fev/02	0,62	-18,42	0,91
mar/00	0,73	0,00	0,67	mar/01	0,67	24,07	0,68	mar/02	0,68	9,68	0,88
abr/00	0,63	-13,70	0,66	abr/01	0,66	-1,49	0,74	abr/02	0,74	8,82	0,92
mai/00	0,75	19,05	0,68	mai/01	0,68	3,03	0,71	mai/02	0,71	-4,05	0,97
jun/00	0,72	-4,00	0,65	jun/01	0,65	-4,41	0,66	jun/02	0,66	-7,04	0,92
jul/00	0,66	-8,33	0,75	jul/01	0,75	15,38	0,77	jul/02	0,77	16,67	1,05
ago/00	0,7	6,06	0,85	ago/01	0,85	13,33	0,75	ago/02	0,75	-2,60	0,91
set/00	0,6	-14,29	0,66	set/01	0,66	-22,35	0,7	set/02	0,7	-6,67	0,84
out/00	0,63	5,00	0,79	out/01	0,79	19,70	0,78	out/02	0,78	11,43	0,82
nov/00	0,62	-1,59	0,69	nov/01	0,69	-12,66	0,77	nov/02	0,77	-1,28	0,68
dez/00	0,6	-3,23	0,7	dez/01	0,7	1,45	0,86	dez/02	0,86	11,69	0,69
2000				2001				2002			
Total Capitalizado	8,40		8,60		9,16				11,11		8,12

	Rendimento da Poupança - Anual	Varição do Rendimento da Poupança - Anual
1995	39,74	1,00
1996	16,36	-58,83
1997	16,55	1,17
1998	14,43	-12,81
1999	12,24	-15,17
2000	8,40	-31,42
2001	8,60	2,44
2002	9,16	6,54
2003	11,11	21,22
2004	8,12	-26,92

RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL PARA APLICAÇÕES EM CDB

	Taxa média de captação CDB (Prefixado)		% da Variação da taxa		Taxa média de captação CDB (Prefixado)		% da Variação da taxa		Taxa média de captação CDB (Prefixado)		% da Variação da taxa	
	Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.
	jan/95	50,16	1,00	34,5	5,10	22,71	-1,98	34,39	0,67	29,84	-11,93	
	fev/95	47,52	-5,26	31,93	-7,45	23,42	3,13	30,11	-12,45	34,53	15,72	
	mar/95	70,61	48,59	29,07	-8,96	21,25	-9,27	24,5	-18,63	32,89	-4,75	
	abr/95	74,8	5,93	26,35	-9,36	21,01	-1,13	22,3	-8,98	26,57	-19,22	
	mai/95	60,09	-19,67	26,25	-0,38	21,28	1,29	22,06	-1,08	21,8	-17,95	
	jun/95	59,22	-1,45	24,55	-6,48	20,12	-5,45	21,04	-4,62	19,53	-10,41	
	jul/95	55,96	-5,50	22,81	-7,09	20,04	-0,40	19,48	-7,41	19,36	-0,87	
	ago/95	49,85	-10,92	24,11	5,70	20,18	0,70	19,28	-1,03	19,2	-0,83	
	set/95	43,93	-11,88	23,45	-2,74	19,89	-1,44	27,57	43,00	18,93	-1,41	
	out/95	42,03	-4,33	23,59	0,60	21,42	7,69	32,63	18,35	18,45	-2,54	
	nov/95	39,21	-6,71	23,65	0,25	36,94	72,46	28,15	-13,73	18,51	0,33	
	dez/95	36,26	-7,52	22,26	-5,88	34,62	-6,28	26,28	-6,64	18,56	0,27	
1995					1997		1998		1999			
Md Geométrica		51,25		25,80		23,04		25,20		22,53		
Média Harmonica		50,08		25,58		22,62		24,77		21,97		
Média		52,47		26,04333		23,57333		25,64917		23,18083		
Desvio Padrão		12,06315		3,869152		5,821761		5,051227		6,091743		

Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	
Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.	Período	% a.a.	
jan/00	18,37	1,03	15,01	1,47	18,46	0,54	23,74	-3,66	15,13	3,70
fev/00	18,17	-1,09	14,82	-1,27	18,35	-0,60	24,6	3,62	15,28	0,99
mar/00	18,16	-0,06	15,15	2,23	17,99	-1,96	24,81	0,85	15,13	-0,98
abr/00	18,03	-0,72	15,98	5,48	17,58	-2,28	24,67	-0,56	14,8	-2,18
mai/00	18,15	0,67	16,43	2,82	17,27	-1,76	24,32	-1,42	15,11	2,09
jun/00	17,53	-3,42	17,19	4,63	18,38	6,43	24	-1,32	15,16	0,33
jul/00	16,47	-6,05	18,87	9,77	18,15	-1,25	22,73	-5,29	14,93	-1,52
ago/00	15,96	-3,10	18,95	0,42	17,8	-1,93	21,23	-6,60	15,18	1,67
set/00	16,06	0,63	18,85	-0,53	18,03	1,29	19,03	-10,36	16,03	5,60

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

Ano	CDB		Variação do CDB	
	acumulado no ano	50,08	acumulado no ano	1
1995				
1996		25,58	-48,9155	
1997		22,62	-11,5773	
1998		24,77	9,483785	
1999		21,97	-11,3044	
2000		16,97	-22,7377	
2001		17,11	0,794523	
2002		18,69	9,260862	
2003		21,12	12,96335	
2004		15,40	-27,0632	

APÊNDICE C – Evolução dos saldos contábeis (valores percentuais)

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL

APÊNDICE C

Valores Percentuais

Conta	4.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV ELA LONGO PRAZO	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESP E FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	OUTROS DEPOSITOS	CARTEIRA PRÓPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	
Nome	1	54%	6%	13%	8%	26%	0%	0%	0%	2%	1%	1%
jan/95	1	54%	6%	13%	8%	27%	0%	0%	0%	3%	3%	0%
fev/95	1	55%	5%	13%	9%	28%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
mar/95	1	55%	5%	13%	8%	29%	0%	0%	0%	1%	1%	1%
abr/95	1	53%	5%	14%	8%	26%	0%	0%	0%	1%	1%	0%
mai/95	1	56%	6%	16%	8%	26%	0%	0%	0%	2%	2%	1%
jun/95	1	57%	5%	17%	5%	30%	0%	0%	0%	3%	1%	2%
jul/95	1	63%	5%	16%	5%	36%	0%	0%	0%	2%	1%	1%
ago/95	1	65%	5%	16%	5%	38%	0%	0%	0%	2%	0%	2%
set/95	1	64%	6%	16%	4%	38%	0%	0%	0%	2%	2%	1%
out/95	1	64%	7%	15%	6%	36%	0%	0%	0%	4%	2%	2%
nov/95	1	70%	9%	16%	10%	37%	0%	0%	0%	5%	4%	1%
dez/95	1	65%	6%	16%	9%	34%	0%	0%	0%	6%	5%	1%
jan/96	1	66%	6%	16%	7%	37%	0%	0%	0%	4%	3%	1%
fev/96	1	66%	6%	16%	6%	38%	0%	0%	0%	4%	1%	2%
mar/96	1	67%	6%	16%	7%	39%	0%	0%	0%	3%	2%	1%
abr/96	1	58%	6%	15%	3%	35%	0%	0%	0%	5%	1%	1%
mai/96	1	64%	7%	16%	3%	39%	0%	0%	0%	5%	2%	3%
jun/96	1	65%	6%	16%	3%	40%	0%	0%	0%	4%	1%	3%
jul/96	1	65%	7%	16%	3%	39%	0%	0%	0%	4%	2%	2%
ago/96	1	60%	8%	14%	3%	36%	0%	0%	0%	9%	6%	4%
set/96	1	63%	7%	15%	3%	39%	0%	0%	0%	9%	6%	3%
out/96	1	59%	5%	15%	3%	36%	0%	0%	0%	9%	4%	4%
nov/96	1	59%	6%	16%	3%	34%	0%	0%	0%	12%	6%	6%
dez/96	1	57%	8%	17%	2%	30%	0%	0%	0%	11%	7%	5%
jan/97	1	61%	9%	18%	2%	32%	0%	0%	0%	9%	7%	2%
fev/97	1	60%	11%	17%	2%	31%	0%	0%	0%	8%	4%	4%
mar/97	1	59%	10%	17%	2%	31%	0%	0%	0%	6%	4%	3%
abr/97	1	61%	10%	18%	3%	32%	0%	0%	0%	7%	4%	3%
mai/97	1	50%	11%	14%	2%	26%	0%	0%	0%	6%	4%	2%
jun/97	1	51%	10%	15%	3%	27%	0%	0%	0%	8%	5%	3%
jul/97												

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL

APÊNDICE C

Valores Percentuais

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV ELA LONGO PRAZO	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESP E FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	DEPOSITOS OUTROS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PRÓPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	
Nome												
ago/97	1	50%	10%	14%	2%	26%	0%	0%	9%	4%	6%	
set/97	1	51%	11%	14%	2%	27%	0%	0%	7%	4%	3%	
out/97	1	52%	11%	14%	2%	28%	0%	0%	5%	3%	2%	
nov/97	1	52%	12%	15%	2%	27%	0%	0%	6%	3%	3%	
dez/97	1	54%	14%	16%	2%	27%	0%	0%	6%	4%	3%	
jan/98	1	52%	14%	16%	2%	26%	0%	0%	6%	3%	3%	
fev/98	1	55%	14%	16%	2%	29%	0%	0%	4%	4%	0%	
mar/98	1	55%	14%	15%	2%	29%	0%	0%	4%	3%	1%	
abr/98	1	54%	14%	15%	2%	29%	0%	0%	6%	4%	2%	
mai/98	1	53%	14%	15%	2%	28%	0%	0%	9%	5%	3%	
jun/98	1	51%	16%	14%	1%	26%	0%	0%	13%	10%	3%	
jul/98	1	52%	16%	15%	1%	27%	0%	0%	11%	7%	4%	
ago/98	1	48%	16%	14%	1%	24%	0%	0%	13%	8%	4%	
set/98	1	50%	17%	14%	1%	25%	0%	0%	13%	6%	6%	
out/98	1	52%	15%	15%	2%	27%	0%	0%	9%	4%	5%	
nov/98	1	50%	17%	15%	1%	25%	0%	0%	13%	6%	7%	
dez/98	1	50%	16%	15%	1%	25%	0%	0%	14%	8%	7%	
jan/99	1	50%	16%	14%	1%	26%	0%	0%	14%	7%	7%	
fev/99	1	53%	15%	15%	1%	29%	0%	0%	9%	5%	4%	
mar/99	1	51%	14%	15%	1%	28%	0%	0%	12%	4%	8%	
abr/99	1	52%	14%	15%	1%	28%	0%	0%	12%	4%	7%	
mai/99	1	52%	14%	15%	1%	29%	0%	0%	11%	4%	7%	
jun/99	1	53%	15%	16%	1%	28%	0%	0%	11%	3%	7%	
jul/99	1	53%	16%	15%	1%	28%	0%	0%	13%	6%	8%	
ago/99	1	53%	15%	15%	1%	28%	0%	0%	10%	3%	7%	
set/99	1	54%	15%	15%	2%	29%	0%	0%	9%	2%	7%	
out/99	1	54%	15%	15%	2%	29%	0%	0%	10%	2%	8%	
nov/99	1	55%	16%	15%	2%	29%	0%	0%	9%	4%	5%	
dez/99	1	61%	18%	17%	2%	31%	1%	1%	12%	12%	1%	
jan/00	1	60%	19%	17%	2%	30%	1%	1%	9%	9%	0%	
fev/00	1	56%	17%	17%	2%	26%	0%	0%	11%	11%	0%	

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL

APÊNDICE C

Valores Percentuais

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV ELA LONGO	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS DE INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS MOEDAS RAS	OBR P/DEPOS ESPE E FUND E PROGR	DEPOSITOS OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PRÓPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS		
Nome	mar/00	1	56%	16%	17%	3%	27%	0%	1%	12%	12%	0%
	abr/00	1	55%	17%	17%	3%	26%	0%	1%	12%	11%	1%
	mai/00	1	53%	16%	16%	3%	25%	0%	1%	14%	13%	1%
	jun/00	1	47%	17%	15%	2%	21%	0%	0%	22%	20%	2%
	jul/00	1	47%	20%	14%	2%	20%	0%	0%	20%	20%	0%
	ago/00	1	46%	17%	15%	3%	20%	0%	0%	22%	21%	2%
	set/00	1	47%	18%	15%	2%	20%	0%	0%	22%	20%	2%
	out/00	1	47%	19%	15%	2%	20%	0%	0%	19%	19%	0%
	nov/00	1	48%	20%	14%	2%	21%	0%	1%	22%	22%	0%
	dez/00	1	50%	23%	15%	3%	20%	0%	1%	22%	20%	1%
	jan/01	1	53%	21%	16%	3%	20%	3%	0%	20%	19%	1%
	fev/01	1	51%	23%	15%	3%	20%	3%	0%	20%	19%	0%
	mar/01	1	51%	21%	15%	3%	20%	3%	0%	19%	18%	1%
	abr/01	1	51%	22%	15%	3%	20%	3%	0%	19%	17%	2%
	mai/01	1	53%	21%	15%	3%	22%	3%	1%	20%	19%	0%
	jun/01	1	51%	22%	15%	3%	20%	3%	1%	21%	20%	1%
	jul/01	1	52%	22%	15%	3%	20%	3%	0%	21%	20%	1%
	ago/01	1	51%	22%	15%	3%	20%	2%	1%	21%	21%	1%
	set/01	1	50%	22%	14%	3%	20%	2%	1%	23%	23%	1%
	out/01	1	50%	22%	14%	3%	20%	3%	1%	22%	21%	1%
	nov/01	1	48%	23%	14%	3%	18%	2%	1%	24%	23%	1%
	dez/01	1	47%	28%	14%	3%	16%	2%	0%	28%	27%	1%
	jan/02	1	47%	25%	14%	3%	18%	2%	0%	25%	24%	1%
	fev/02	1	48%	25%	13%	3%	18%	2%	0%	25%	24%	1%
	mar/02	1	49%	25%	14%	3%	20%	2%	0%	25%	24%	0%
	abr/02	1	52%	29%	14%	3%	20%	2%	0%	21%	21%	0%
	mai/02	1	49%	25%	14%	3%	19%	2%	0%	24%	24%	0%
	jun/02	1	49%	27%	14%	3%	18%	2%	0%	23%	23%	1%
	jul/02	1	51%	28%	14%	3%	20%	2%	0%	20%	20%	0%
	ago/02	1	49%	29%	14%	3%	20%	2%	0%	24%	21%	3%
	set/02	1	47%	31%	13%	3%	19%	2%	0%	24%	22%	3%

Conta	4.0.0.00.00:8	4.1.0.00.00:7	4.1.1.00.00:0	4.1.2.00.00:3	4.1.3.00.00:6	4.1.5.00.00:2	4.1.6.00.00:5	4.1.8.00.00:1	4.1.9.00.00:4	4.2.0.00.00:6	4.2.1.00.00:9	4.2.2.00.00:2
Nome	CIRC/EXIGIV ELA LONGO PRAZO	DEPOSITOS			DEPOSITOS	DEPOSITOS	OBR	DEPOSITOS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG	CARTEIRA PRÓPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
		DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	P/DEPOS ESPE E FUND E PROGR	MOEDAS ESTRANGEI RAS	P/OPER COMPROMI SSADAS				
out/02	1	46%	30%	13%	2%	18%	2%	0%		26%	19%	6%
nov/02	1	46%	32%	13%	2%	18%	2%	0%		27%	18%	9%
dez/02	1	50%	36%	14%	2%	19%	2%	0%		25%	19%	5%
jan/03	1	48%	10%	14%	2%	19%	2%	0%	0%	23%	18%	5%
fev/03	1	50%	10%	14%	3%	20%	2%	0%	0%	23%	19%	4%
mar/03	1	49%	10%	13%	3%	20%	3%	0%	0%	25%	21%	4%
abr/03	1	51%	10%	14%	3%	21%	3%	0%	0%	24%	22%	2%
mai/03	1	53%	10%	14%	3%	23%	3%	0%	0%	22%	21%	1%
jun/03	1	51%	11%	14%	3%	21%	3%	0%	0%	21%	21%	1%
jul/03	1	48%	9%	13%	3%	20%	3%	0%	0%	22%	19%	2%
ago/03	1	52%	10%	14%	3%	23%	3%	0%	0%	24%	20%	4%
set/03	1	51%	10%	13%	3%	22%	3%	0%	0%	23%	19%	4%
out/03	1	50%	9%	13%	3%	21%	3%	0%	0%	23%	19%	5%
nov/03	1	51%	10%	13%	3%	22%	3%	0%	0%	20%	18%	2%
dez/03	1	51%	12%	13%	3%	19%	3%	0%	0%	18%	17%	1%
jan/04	1	49%	10%	12%	3%	20%	3%	0%	0%	18%	17%	1%
fev/04	1	50%	13%	12%	3%	18%	3%	0%	0%	17%	16%	1%
mar/04	1	50%	13%	13%	3%	18%	3%	0%	0%	18%	16%	2%
abr/04	1	55%	14%	14%	4%	20%	4%	0%	0%	17%	16%	2%
mai/04	1	54%	14%	13%	4%	19%	4%	0%	0%	18%	15%	3%
jun/04	1	54%	13%	13%	4%	19%	4%	0%	0%	17%	15%	2%
jul/04	1	53%	13%	14%	3%	19%	4%	1%	0%	18%	15%	3%
ago/04	1	54%	14%	14%	3%	19%	4%	0%	0%	18%	16%	3%
set/04	1	52%	13%	13%	2%	18%	4%	0%	0%	19%	17%	2%
out/04	1	51%	12%	13%	2%	18%	4%	0%	0%	19%	17%	3%
nov/04	1	51%	13%	13%	2%	18%	4%	0%	0%	19%	18%	2%
dez/04	1	48%	13%	15%	0%	15%	4%	0%	0%	21%	20%	1%

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA

Valores Percentuais

APÊNDICE C

113

Conta	4.0.00.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-8	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGI	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI	DEPOSITOS OUTROS	OBRIG P/OPER	COMPRIMI SSADAS	CARTEIRA PRÓPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA
	CAO			CAO		RAS	DEPOSITOS					CAO
jan/95	1	63%	0%	7%	6%	50%	0%	0%	4%	4%	0%	0%
fev/95	1	61%	0%	6%	7%	48%	0%	0%	5%	5%	0%	0%
mar/95	1	54%	0%	7%	3%	44%	0%	0%	5%	5%	0%	0%
abr/95	1	60%	0%	8%	11%	41%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
mai/95	1	61%	0%	7%	12%	42%	0%	0%	3%	3%	0%	0%
jun/95	1	56%	0%	7%	10%	39%	0%	0%	9%	9%	0%	0%
jul/95	1	60%	0%	7%	14%	39%	0%	0%	2%	2%	0%	0%
ago/95	1	43%	0%	7%	6%	31%	0%	0%	6%	6%	0%	0%
set/95	1	43%	0%	7%	3%	33%	0%	0%	1%	1%	0%	0%
out/95	1	50%	0%	7%	10%	32%	0%	0%	2%	2%	0%	0%
nov/95	1	34%	0%	7%	1%	26%	0%	0%	17%	1%	16%	0%
dez/95	1	47%	0%	7%	6%	34%	0%	0%	7%	1%	6%	0%
jan/96	1	30%	0%	8%	3%	19%	0%	0%	7%	0%	7%	0%
fev/96	1	30%	0%	8%	6%	16%	0%	0%	13%	7%	6%	0%
mar/96	1	27%	0%	8%	7%	12%	0%	0%	8%	1%	6%	0%
abr/96	1	27%	0%	8%	5%	14%	0%	0%	11%	4%	7%	0%
mai/96	1	28%	0%	8%	5%	15%	0%	0%	11%	3%	8%	0%
jun/96	1	38%	0%	8%	8%	22%	0%	0%	12%	6%	6%	0%
jul/96	1	37%	0%	9%	14%	14%	0%	0%	7%	3%	4%	0%
ago/96	1	41%	0%	11%	15%	16%	0%	0%	9%	0%	8%	0%
set/96	1	35%	0%	8%	8%	18%	0%	0%	26%	0%	26%	0%
out/96	1	30%	0%	9%	10%	11%	0%	0%	26%	1%	24%	0%
nov/96	1	27%	0%	7%	11%	9%	0%	0%	31%	4%	27%	0%
dez/96	1	30%	0%	6%	5%	19%	0%	0%	43%	3%	39%	0%
jan/97	1	22%	1%	7%	6%	8%	0%	0%	37%	5%	32%	0%
fev/97	1	23%	1%	9%	7%	7%	0%	0%	24%	0%	23%	0%
mar/97	1	20%	1%	7%	7%	6%	0%	0%	30%	0%	30%	0%
abr/97	1	18%	1%	7%	4%	6%	0%	0%	35%	6%	29%	0%
mai/97	1	18%	1%	6%	4%	8%	0%	0%	31%	3%	28%	0%
jun/97	1	20%	1%	4%	4%	11%	0%	0%	45%	3%	42%	0%
jul/97	1	17%	1%	5%	3%	9%	0%	0%	43%	3%	40%	0%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA

APÊNDICE C

Valores Percentuais

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	DEPOSITOS											
	DEPOSITOS A VISTA			DEPOSITOS DE INTERFINAN			DEPOSITOS ESTRANGEI			DEPOSITOS PROPRIA		
	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca	DEPOSITOS DE POUpanca
	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO	PRAZO
ago/97	1	22%	1%	6%	3%	13%	0%	0%	28%	6%	23%	0%
set/97	1	14%	1%	5%	2%	7%	0%	0%	49%	2%	47%	0%
out/97	1	16%	1%	4%	2%	10%	0%	0%	43%	1%	43%	0%
nov/97	1	21%	0%	4%	2%	15%	0%	0%	41%	0%	41%	0%
dez/97	1	27%	1%	5%	2%	18%	0%	0%	34%	6%	28%	0%
jan/98	1	22%	1%	5%	3%	14%	0%	0%	41%	0%	41%	0%
fev/98	1	20%	1%	4%	2%	14%	0%	0%	47%	5%	42%	0%
mar/98	1	22%	1%	4%	2%	15%	0%	0%	24%	4%	20%	0%
abr/98	1	22%	1%	5%	2%	14%	0%	0%	37%	11%	26%	0%
mai/98	1	19%	0%	4%	2%	12%	0%	0%	41%	7%	35%	0%
jun/98	1	22%	1%	5%	2%	14%	0%	0%	29%	5%	24%	0%
jul/98	1	18%	1%	4%	2%	12%	0%	0%	40%	7%	33%	0%
ago/98	1	21%	1%	5%	2%	14%	0%	0%	28%	7%	21%	0%
set/98	1	20%	1%	4%	2%	13%	0%	0%	26%	5%	21%	0%
out/98	1	23%	1%	5%	2%	15%	0%	0%	20%	2%	19%	0%
nov/98	1	25%	1%	5%	2%	17%	0%	0%	20%	1%	19%	0%
dez/98	1	22%	1%	5%	3%	14%	0%	0%	37%	2%	35%	0%
jan/99	1	22%	1%	5%	3%	14%	0%	0%	17%	3%	14%	0%
fev/99	1	25%	0%	4%	4%	17%	0%	0%	20%	1%	19%	0%
mar/99	1	23%	0%	5%	5%	13%	0%	0%	31%	1%	30%	0%
abr/99	1	25%	0%	5%	7%	13%	0%	0%	31%	5%	26%	0%
mai/99	1	26%	0%	6%	8%	13%	0%	0%	25%	4%	21%	0%
jun/99	1	22%	1%	4%	7%	11%	0%	0%	25%	3%	22%	0%
jul/99	1	22%	1%	4%	6%	11%	0%	0%	27%	11%	16%	0%
ago/99	1	23%	1%	4%	8%	11%	0%	0%	25%	12%	13%	0%
set/99	1	24%	1%	4%	7%	13%	0%	0%	22%	15%	7%	0%
out/99	1	25%	1%	4%	7%	14%	0%	0%	22%	15%	8%	0%
nov/99	1	24%	1%	4%	6%	14%	0%	0%	23%	16%	7%	0%
dez/99	1	24%	1%	4%	4%	17%	0%	0%	32%	17%	15%	0%
jan/00	1	22%	1%	4%	2%	15%	0%	0%	30%	16%	14%	0%
fev/00	1	21%	1%	4%	3%	14%	0%	0%	32%	20%	12%	0%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA

APÊNDICE C

Valores Percentuais

Conta	4.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-8	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGI VEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS A VISTA		DEPOSITOS DE INTERFINAN		DEPOSITOS DEPOSITOS A PRAZO		DEPOSITOS MOEDAS		CARTEIRA DE		CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
		DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE	POUPANCA	CEIROS	DEPOSITOS DEPOSITOS ESTRANGEI	OUTROS	PIOPER	COMPROMI	CARTEIRA	TERCEIROS	
		DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE	POUPANCA	CEIROS	DEPOSITOS DEPOSITOS ESTRANGEI	OUTROS	PIOPER	COMPROMI	CARTEIRA	TERCEIROS	
mar/00	1	19%	0%	4%	2%	12%	0%	0%	31%	20%	11%	0%
abr/00	1	19%	1%	4%	2%	12%	0%	0%	36%	23%	13%	0%
mai/00	1	21%	1%	4%	2%	14%	0%	0%	34%	19%	14%	0%
jun/00	1	20%	1%	4%	1%	14%	0%	0%	39%	24%	16%	0%
jul/00	1	22%	1%	4%	1%	15%	0%	0%	41%	23%	18%	0%
ago/00	1	22%	1%	4%	1%	16%	0%	0%	35%	23%	12%	0%
set/00	1	21%	2%	4%	1%	15%	0%	0%	39%	24%	14%	0%
out/00	1	22%	2%	4%	1%	15%	0%	0%	38%	31%	7%	0%
nov/00	1	20%	2%	4%	0%	14%	0%	0%	40%	28%	12%	0%
dez/00	1	21%	2%	4%	0%	15%	0%	0%	48%	31%	17%	0%
jan/01	1	21%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	39%	27%	12%	0%
fev/01	1	21%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	41%	22%	18%	0%
mar/01	1	22%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	38%	18%	20%	0%
abr/01	1	21%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	36%	17%	18%	0%
mai/01	1	22%	2%	3%	1%	15%	0%	0%	38%	18%	20%	0%
jun/01	1	21%	2%	4%	1%	15%	0%	0%	37%	26%	11%	0%
jul/01	1	22%	2%	4%	1%	16%	0%	0%	36%	23%	13%	0%
ago/01	1	23%	2%	3%	1%	17%	0%	0%	32%	23%	9%	0%
set/01	1	25%	3%	3%	1%	17%	0%	0%	32%	25%	7%	0%
out/01	1	29%	2%	4%	2%	21%	0%	0%	22%	22%	1%	0%
nov/01	1	26%	2%	3%	1%	19%	0%	0%	33%	18%	14%	0%
dez/01	1	27%	2%	3%	1%	20%	0%	0%	31%	29%	2%	0%
jan/02	1	26%	3%	3%	2%	19%	0%	0%	31%	21%	10%	0%
fev/02	1	25%	2%	3%	2%	17%	0%	0%	37%	25%	12%	0%
mar/02	1	26%	2%	3%	2%	19%	0%	0%	37%	26%	11%	0%
abr/02	1	30%	3%	4%	2%	22%	0%	0%	35%	32%	3%	0%
mai/02	1	37%	3%	5%	3%	27%	0%	0%	18%	18%	0%	0%
jun/02	1	36%	4%	4%	1%	27%	0%	0%	12%	12%	0%	0%
jul/02	1	33%	4%	4%	1%	23%	0%	0%	11%	10%	1%	0%
ago/02	1	33%	6%	4%	1%	22%	0%	0%	14%	4%	9%	1%
set/02	1	30%	4%	4%	1%	22%	0%	0%	17%	3%	12%	2%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA
Valores Percentuais

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
	CIRC/EXIGI	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO
Nome	VELA	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO
PRAZO	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO	DEPOSITOS DE INTERFINANCIAMENTO
out/02	1	32%	4%	4%	1%	24%	0%	0%	19%	0%	18%	1%
nov/02	1	34%	3%	4%	1%	26%	0%	0%	17%	0%	17%	0%
dez/02	1	36%	4%	4%	1%	27%	0%	0%	19%	0%	19%	0%
jan/03	1	33%	3%	3%	1%	25%	0%	0%	19%	0%	19%	0%
fev/03	1	31%	3%	3%	2%	24%	0%	0%	18%	0%	18%	0%
mar/03	1	31%	3%	3%	2%	23%	0%	0%	19%	0%	19%	0%
abr/03	1	33%	3%	4%	2%	24%	0%	0%	20%	0%	20%	0%
mai/03	1	33%	3%	4%	3%	24%	0%	0%	16%	0%	16%	0%
jun/03	1	30%	3%	4%	2%	21%	0%	0%	23%	4%	19%	0%
jul/03	1	32%	3%	4%	3%	22%	0%	0%	18%	0%	18%	0%
ago/03	1	29%	2%	3%	3%	21%	0%	0%	18%	0%	18%	0%
set/03	1	31%	3%	4%	1%	23%	0%	0%	15%	0%	15%	0%
out/03	1	29%	3%	3%	1%	21%	0%	0%	17%	0%	17%	0%
nov/03	1	24%	3%	3%	1%	17%	0%	0%	17%	0%	15%	2%
dez/03	1	26%	5%	3%	1%	18%	0%	0%	29%	14%	11%	5%
jan/04	1	26%	4%	3%	1%	18%	0%	0%	29%	8%	13%	8%
fev/04	1	27%	5%	3%	1%	19%	0%	0%	27%	3%	18%	6%
mar/04	1	25%	4%	3%	1%	18%	0%	0%	25%	0%	22%	3%
abr/04	1	25%	3%	3%	1%	17%	0%	0%	22%	0%	21%	1%
mai/04	1	23%	3%	3%	1%	15%	0%	0%	21%	0%	19%	1%
jun/04	1	23%	3%	3%	2%	15%	0%	0%	10%	0%	10%	0%
jul/04	1	24%	3%	3%	2%	16%	0%	0%	19%	1%	18%	1%
ago/04	1	26%	4%	3%	2%	17%	0%	0%	16%	0%	16%	0%
set/04	1	23%	4%	2%	2%	16%	0%	0%	17%	0%	17%	0%
out/04	1	24%	4%	2%	2%	17%	0%	0%	15%	0%	15%	0%
nov/04	1	23%	4%	2%	2%	16%	0%	0%	23%	20%	1%	2%
dez/04	1	24%	4%	2%	1%	17%	0%	0%	30%	26%	3%	1%

APÊNDICE D – Cesta de produtos ao preço de mercado

Nome	Quantidade					Preço					Custo					DEP		CAPTAÇÕES TOTAIS
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP POUPANC A	DEP INTERFINAN CÍOS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINANÇ A	EIROS-CDI a.a.	DEP A PRAZO a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	SOLICITAÇÃO DEP DE POUPANCA	DEP ANCEIRO S	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO				
jan/95	%	1	10	9	75	6	2,610	47,890	50,160	46,250	0,257	0,314	2,672	0,200	3,442			
fev/95	%	1	9	10	73	7	2,360	56,220	47,520	56,540	0,221	0,368	2,239	0,258	3,086			
mar/95	%	1	11	5	75	9	2,810	60,420	70,610	57,980	0,314	0,198	3,552	0,345	4,410			
abr/95	%	1	13	18	68	0	3,980	84,540	74,800	85,470	0,516	0,962	3,255	0,019	4,751			
mai/95	%	1	10	18	66	5	3,760	61,440	60,090	61,050	0,389	0,765	2,736	0,223	4,113			
jun/95	%	1	11	15	60	14	3,400	61,020	59,220	60,840	0,360	0,601	2,381	0,580	3,921			
jul/95	%	1	12	23	63	3	3,510	60,280	55,960	60,530	0,422	0,939	2,440	0,116	3,917			
ago/95	%	1	13	12	62	13	3,120	50,580	49,850	51,110	0,419	0,422	2,206	0,455	3,502			
set/95	%	1	16	6	75	3	2,450	49,680	43,930	51,000	0,393	0,212	2,315	0,091	3,012			
out/95	%	1	14	20	63	4	2,160	43,510	42,030	44,110	0,301	0,619	1,929	0,114	2,964			
nov/95	%	1	19	4	74	3	1,950	42,280	39,210	42,930	0,373	0,105	2,089	0,101	2,648			
dez/95	%	1	14	13	71	2	1,850	40,330	36,260	41,220	0,265	0,383	1,904	0,067	2,619			
jan/96	%	1	28	10	62	0	1,760	33,570	34,500	33,830	0,493	0,243	1,609	0,003	2,348			
fev/96	%	1	22	16	42	20	1,470	35,300	31,930	36,110	0,322	0,380	0,924	0,479	2,105			
mar/96	%	1	27	24	43	5	1,320	29,800	29,070	30,160	0,359	0,552	0,962	0,118	1,992			
abr/96	%	1	26	17	44	12	1,160	28,870	26,350	29,420	0,300	0,371	0,872	0,271	1,814			
mai/96	%	1	26	16	48	10	1,090	25,530	26,250	25,640	0,282	0,317	0,972	0,201	1,773			
jun/96	%	1	17	18	51	14	1,110	29,030	24,550	29,650	0,194	0,390	0,938	0,298	1,819			
jul/96	%	1	23	36	34	7	1,090	23,070	22,810	23,280	0,249	0,647	0,614	0,125	1,635			
ago/96	%	1	26	36	37	1	1,130	24,760	24,110	25,010	0,290	0,692	0,704	0,016	1,703			
set/96	%	1	23	23	53	0	1,170	25,100	23,450	25,400	0,273	0,441	0,942	0,001	1,657			
out/96	%	1	29	31	36	5	1,250	23,440	23,590	23,490	0,357	0,568	0,655	0,088	1,668			
nov/96	%	1	23	35	30	12	1,320	25,110	23,650	25,270	0,300	0,659	0,544	0,224	1,727			
dez/96	%	1	17	14	58	10	1,380	23,720	22,260	23,940	0,235	0,263	1,018	0,194	1,711			
jan/97	%	1	28	24	30	18	1,250	33,570	22,710	21,730	0,345	0,611	0,534	0,309	1,800			
fev/97	%	1	38	32	30	0	1,160	35,300	23,420	26,140	0,437	0,771	0,490	0,005	1,702			
mar/97	%	1	36	35	29	0	1,130	29,800	21,250	24,110	0,403	0,798	0,489	0,000	1,690			
abr/97	%	1	30	18	25	27	1,120	28,870	21,010	21,840	0,334	0,381	0,402	0,452	1,569			
mai/97	%	1	30	18	37	15	1,140	25,530	21,280	21,910	0,342	0,360	0,620	0,254	1,576			
jun/97	%	1	18	17	51	14	1,160	29,030	20,120	21,080	0,209	0,373	0,782	0,222	1,586			
jul/97	%	1	24	15	46	15	1,160	23,070	20,040	19,040	0,279	0,277	0,726	0,224	1,506			
ago/97	%	1	21	12	46	21	1,130	24,760	20,180	20,780	0,235	0,234	0,738	0,339	1,547			

Nome	Quantidade				Preço				Custo				DEP				CAPTAÇÕES TOTAIS
	CAPTAÇ ÕES	DEP DE POUPANCA A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CIOS a.a.	DEP A PRAZO a.a.	MERCADO ABERTO % a.a.	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CIA S	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO				
set/97	1	28	14	43	15	1,150	25,100	19,890	19,810	0,325	0,258	0,654	0,229	1,466			
out/97	1	25	12	59	4	1,160	23,440	21,420	19,930	0,285	0,228	0,996	0,062	1,570			
nov/97	1	20	9	71	0	2,040	25,110	36,940	45,900	0,400	0,170	1,894	0,000	2,464			
dez/97	1	16	7	58	19	1,820	23,720	34,620	39,790	0,299	0,130	1,503	0,543	2,475			
jan/98	1	21	12	67	0	1,650	37,130	34,390	37,190	0,354	0,327	1,719	0,000	2,400			
fev/98	1	17	7	57	19	0,950	33,900	30,110	34,320	0,162	0,153	1,186	0,441	1,941			
mar/98	1	18	6	61	15	1,400	28,030	24,500	28,320	0,249	0,132	1,155	0,334	1,871			
abr/98	1	14	6	45	34	0,970	24,970	22,300	25,160	0,141	0,119	0,760	0,647	1,666			
mai/98	1	18	8	48	26	0,960	22,560	22,060	22,600	0,168	0,139	0,835	0,467	1,609			
jun/98	1	20	9	52	19	0,990	20,940	21,040	21,020	0,196	0,150	0,838	0,297	1,481			
jul/98	1	16	8	47	30	1,050	20,210	19,480	20,330	0,165	0,124	0,726	0,475	1,489			
ago/98	1	16	7	50	27	0,880	19,190	19,280	19,230	0,143	0,108	0,764	0,408	1,423			
set/98	1	18	10	53	19	0,950	34,370	27,570	34,290	0,170	0,249	1,087	0,475	1,981			
out/98	1	21	9	64	7	1,390	41,340	32,630	41,580	0,287	0,280	1,564	0,200	2,330			
nov/98	1	22	8	67	3	1,120	37,770	28,150	38,730	0,245	0,213	1,407	0,078	1,944			
dez/98	1	22	11	58	9	1,250	30,890	26,280	31,240	0,281	0,250	1,171	0,217	1,919			
jan/99	1	22	11	57	11	1,020	31,130	29,840	31,190	0,222	0,250	1,297	0,250	2,020			
fev/99	1	17	15	65	3	1,330	38,420	34,530	38,970	0,232	0,386	1,506	0,076	2,201			
mar/99	1	20	20	55	4	1,670	42,500	32,890	43,250	0,342	0,633	1,372	0,118	2,465			
abr/99	1	16	22	44	18	1,110	34,770	26,570	36,120	0,177	0,555	0,869	0,473	2,074			
mai/99	1	19	26	42	14	1,080	26,220	21,800	27,110	0,202	0,522	0,717	0,286	1,726			
jun/99	1	14	28	44	14	0,810	21,480	19,530	22,010	0,114	0,457	0,662	0,231	1,463			
jul/99	1	11	20	34	34	0,790	20,250	19,360	20,740	0,090	0,322	0,526	0,561	1,499			
ago/99	1	11	23	31	35	0,800	19,220	19,200	19,510	0,084	0,354	0,471	0,546	1,456			
set/99	1	11	17	33	39	0,770	19,110	18,930	19,380	0,083	0,254	0,479	0,580	1,396			
out/99	1	10	18	34	38	0,730	18,770	18,450	18,910	0,073	0,273	0,502	0,564	1,412			
nov/99	1	9	15	35	40	0,700	18,740	18,510	18,950	0,065	0,221	0,503	0,586	1,374			
dez/99	1	9	6	43	42	0,800	18,770	18,560	18,990	0,071	0,094	0,633	0,633	1,431			
jan/00	1	11	6	40	43	0,720	18,730	18,370	18,940	0,077	0,097	0,582	0,648	1,404			
fev/00	1	10	6	34	49	0,730	18,720	18,170	18,870	0,074	0,083	0,448	0,670	1,274			
mar/00	1	10	6	32	52	0,730	18,700	18,160	18,850	0,076	0,094	0,457	0,774	1,402			
abr/00	1	10	4	30	56	0,630	18,430	18,030	18,620	0,062	0,059	0,424	0,796	1,341			

Nome	Quantidade					Preço										Custo				DEP	
	CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANCA A	DEP INTERFINAN C	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP EIROS-CDI a.a.	INTERFINAN C	DEP A PRAZO	MERCADO % ABERTO	MERCADO % a.a.	Solic DEP DE POUPANCA	S	DEP INTERFIN ANCEIRO	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS				
mai/00	%	1	11	4	36	49	0,750	18,440	18,150	18,510	0,082	0,058	0,526	0,717	1,384						
jun/00	%	1	10	3	32	55	0,720	17,950	17,530	18,040	0,070	0,047	0,434	0,762	1,314						
jul/00	%	1	9	3	35	53	0,660	16,790	16,470	16,850	0,062	0,045	0,459	0,710	1,275						
ago/00	%	1	9	3	36	52	0,700	16,390	15,960	16,520	0,063	0,039	0,458	0,694	1,254						
set/00	%	1	9	3	34	55	0,600	16,460	16,060	16,560	0,052	0,033	0,423	0,705	1,213						
out/00	%	1	7	2	30	61	0,630	16,480	16,200	16,600	0,047	0,023	0,393	0,807	1,270						
nov/00	%	1	8	1	30	61	0,620	16,440	16,170	16,510	0,050	0,013	0,377	0,781	1,221						
dez/00	%	1	8	1	30	62	0,600	16,130	15,230	16,190	0,047	0,009	0,366	0,801	1,224						
jan/01	%	1	7	1	33	59	0,640	15,400	15,010	15,490	0,047	0,007	0,405	0,732	1,191						
fev/01	%	1	7	1	39	53	0,540	15,100	14,820	15,200	0,040	0,007	0,417	0,590	1,054						
mar/01	%	1	8	1	43	48	0,670	15,290	15,150	15,390	0,055	0,008	0,527	0,596	1,186						
abr/01	%	1	9	1	43	47	0,660	15,930	15,980	16,020	0,061	0,009	0,535	0,587	1,191						
mai/01	%	1	9	3	41	47	0,680	16,400	16,430	16,430	0,063	0,038	0,542	0,616	1,259						
jun/01	%	1	8	2	33	57	0,650	17,280	17,190	17,280	0,052	0,024	0,441	0,763	1,280						
jul/01	%	1	8	2	37	53	0,750	18,610	18,870	18,570	0,062	0,028	0,552	0,783	1,425						
ago/01	%	1	8	2	38	53	0,850	19,010	18,950	19,000	0,065	0,034	0,566	0,792	1,458						
set/01	%	1	7	2	37	54	0,660	19,040	18,850	19,060	0,048	0,029	0,538	0,786	1,400						
out/01	%	1	8	4	43	45	0,790	19,050	18,920	19,060	0,064	0,061	0,651	0,674	1,450						
nov/01	%	1	8	3	45	44	0,690	19,050	18,460	19,050	0,055	0,045	0,638	0,646	1,383						
dez/01	%	1	6	3	37	54	0,700	19,050	18,560	19,050	0,042	0,040	0,547	0,821	1,451						
jan/02	%	1	7	4	42	47	0,760	19,020	18,460	19,050	0,053	0,057	0,621	0,712	1,442						
fev/02	%	1	6	4	37	53	0,620	18,950	18,350	18,970	0,039	0,052	0,488	0,719	1,298						
mar/02	%	1	6	4	39	51	0,680	18,700	17,990	18,720	0,042	0,056	0,555	0,765	1,418						
abr/02	%	1	6	4	36	54	0,740	18,370	17,580	18,370	0,046	0,052	0,491	0,765	1,353						
mai/02	%	1	9	5	52	34	0,710	18,210	17,270	18,370	0,063	0,073	0,721	0,495	1,352						
jun/02	%	1	10	2	61	27	0,660	17,820	18,380	18,100	0,068	0,029	0,864	0,372	1,332						
jul/02	%	1	11	4	60	25	0,770	18,150	18,150	18,170	0,082	0,053	0,872	0,368	1,375						
ago/02	%	1	13	2	71	14	0,750	17,860	17,800	17,840	0,096	0,033	1,008	0,198	1,335						
set/02	%	1	13	2	74	11	0,700	17,890	18,030	17,890	0,091	0,031	1,032	0,146	1,300						
out/02	%	1	13	3	84	0	0,780	19,530	19,900	19,590	0,102	0,040	1,325	0,004	1,471						
nov/02	%	1	12	3	84	0	0,770	21,140	20,910	21,250	0,094	0,049	1,347	0,004	1,495						
dez/02	%	1	12	2	85	0	0,860	22,910	22,870	23,030	0,104	0,045	1,525	0,004	1,677						

Nome	Quantidade					Preço					Custo					DEP INTERFIN			CAPTAÇÕES TOTAIS
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINANÇ EIROS-CDI a.a.	DEP A PRAZO a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	Solic DEP DE POUPANCA	DEP DE POUPANCA S	ANCEIRO	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO					
jan/03	%	1	12	5	83	0	0,990	24,980	23,740	25,060	0,116	0,092	1,543	0,004	1,755				
fev/03	%	1	12	6	82	0	0,910	25,630	24,600	25,680	0,107	0,102	1,421	0,004	1,633				
mar/03	%	1	12	6	82	0	0,880	26,250	24,810	26,320	0,108	0,123	1,571	0,004	1,805				
abr/03	%	1	13	6	82	0	0,920	26,230	24,670	26,320	0,116	0,112	1,512	0,003	1,743				
mai/03	%	1	13	9	79	0	0,970	26,220	24,320	26,310	0,122	0,177	1,487	0,002	1,788				
jun/03	%	1	12	7	68	13	0,920	25,990	24,000	26,090	0,106	0,138	1,231	0,260	1,735				
jul/03	%	1	13	11	76	0	1,050	25,240	22,730	25,360	0,132	0,218	1,355	0,001	1,707				
ago/03	%	1	13	10	78	0	0,910	23,360	21,230	23,500	0,115	0,179	1,296	0,001	1,591				
set/03	%	1	13	5	82	0	0,840	20,880	19,030	21,020	0,107	0,079	1,203	0,000	1,390				
out/03	%	1	13	5	82	0	0,820	19,420	17,840	19,540	0,109	0,078	1,162	0,000	1,349				
nov/03	%	1	13	5	82	0	0,680	18,230	17,100	18,310	0,089	0,073	1,083	0,000	1,244				
dez/03	%	1	8	2	51	39	0,690	16,810	15,690	16,910	0,055	0,020	0,645	0,534	1,254				
jan/04	%	1	10	2	62	26	0,630	16,220	15,130	16,320	0,062	0,027	0,756	0,342	1,187				
fev/04	%	1	11	3	73	12	0,550	16,220	15,280	16,300	0,062	0,039	0,816	0,142	1,059				
mar/04	%	1	13	4	83	0	0,680	16,130	15,130	16,190	0,088	0,047	1,019	0,000	1,154				
abr/04	%	1	13	4	83	0	0,590	15,850	14,800	15,960	0,078	0,053	0,954	0,000	1,085				
mai/04	%	1	14	5	81	0	0,660	15,730	15,110	15,770	0,094	0,064	0,983	0,000	1,142				
jun/04	%	1	14	8	77	0	0,680	15,710	15,160	15,800	0,098	0,099	0,917	0,000	1,114				
jul/04	%	1	13	8	76	3	0,700	15,710	14,930	15,770	0,088	0,104	0,914	0,043	1,149				
ago/04	%	1	12	10	78	0	0,700	15,760	15,180	15,860	0,082	0,130	0,956	0,000	1,168				
set/04	%	1	12	9	80	0	0,670	15,990	16,030	16,090	0,080	0,106	0,992	0,000	1,178				
out/04	%	1	10	7	83	0	0,610	16,340	15,760	16,410	0,061	0,098	1,048	0,000	1,206				
nov/04	%	1	5	4	40	51	0,620	16,930	16,270	16,960	0,028	0,056	0,506	0,673	1,263				
dez/04	%	1	4	3	37	56	0,740	17,460	16,210	17,500	0,027	0,045	0,486	0,781	1,338				

Nome	Quantidade				Preço										Custo			
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS % a.a.	DEP A PRAZO a.a.	MERCADO ABERTO % a.a.	Sellc DEP DE POUPANCA	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS				
jan/95	%	1	26	17	55	2	2,610	47,890	50,160	46,250	0,681	0,571	1,955	0,080	3,286			
fev/95	%	1	25	16	53	6	2,360	56,220	47,520	56,540	0,590	0,565	1,631	0,208	2,994			
mar/95	%	1	25	18	56	1	2,810	60,420	70,610	57,980	0,706	0,733	2,654	0,034	4,127			
abr/95	%	1	26	15	57	1	3,980	84,540	74,800	85,470	1,043	0,783	2,733	0,079	4,637			
mai/95	%	1	29	17	53	1	3,760	61,440	60,090	61,050	1,083	0,695	2,201	0,061	4,040			
jun/95	%	1	31	15	51	3	3,400	61,020	59,220	60,840	1,060	0,613	2,001	0,124	3,797			
jul/95	%	1	32	10	57	1	3,510	60,280	55,960	60,530	1,128	0,406	2,221	0,046	3,802			
ago/95	%	1	28	9	61	2	3,120	50,580	49,850	51,110	0,877	0,316	2,166	0,072	3,430			
set/95	%	1	27	9	64	0	2,450	49,680	43,930	51,000	0,659	0,301	1,968	0,014	2,943			
out/95	%	1	27	7	64	3	2,160	43,510	42,030	44,110	0,579	0,219	1,953	0,083	2,834			
nov/95	%	1	25	11	60	4	1,950	42,280	39,210	42,930	0,493	0,316	1,683	0,118	2,610			
dez/95	%	1	24	15	55	7	1,850	40,330	36,260	41,220	0,440	0,433	1,482	0,201	2,557			
jan/96	%	1	24	14	53	8	1,760	33,570	34,500	33,830	0,429	0,346	1,382	0,215	2,372			
fev/96	%	1	26	10	59	5	1,470	35,300	31,930	36,110	0,376	0,244	1,282	0,129	2,031			
mar/96	%	1	26	10	62	2	1,320	29,800	29,070	30,160	0,347	0,231	1,367	0,046	1,991			
abr/96	%	1	26	11	61	3	1,160	28,870	26,350	29,420	0,298	0,228	1,198	0,061	1,784			
mai/96	%	1	26	5	61	8	1,090	25,530	26,250	25,640	0,282	0,100	1,241	0,157	1,779			
jun/96	%	1	27	6	64	3	1,110	29,030	24,550	29,650	0,295	0,122	1,187	0,075	1,679			
jul/96	%	1	26	5	66	2	1,090	23,070	22,810	23,280	0,288	0,089	1,186	0,040	1,603			
ago/96	%	1	26	5	66	3	1,130	24,760	24,110	25,010	0,298	0,099	1,237	0,050	1,684			
set/96	%	1	24	6	61	10	1,170	25,100	23,450	25,400	0,275	0,108	1,080	0,186	1,649			
out/96	%	1	24	5	62	9	1,250	23,440	23,590	23,490	0,302	0,089	1,139	0,166	1,697			
nov/96	%	1	25	5	62	7	1,320	25,110	23,650	25,270	0,336	0,103	1,099	0,142	1,680			
dez/96	%	1	27	6	57	10	1,380	23,720	22,260	23,940	0,378	0,105	0,996	0,185	1,663			
jan/97	%	1	30	4	54	12	1,250	33,570	22,710	21,730	0,377	0,097	0,963	0,202	1,639			
fev/97	%	1	30	4	54	12	1,160	35,300	23,420	26,140	0,349	0,096	0,897	0,211	1,552			
mar/97	%	1	31	4	58	7	1,130	29,800	21,250	24,110	0,354	0,084	0,965	0,136	1,540			
abr/97	%	1	32	4	57	7	1,120	28,870	21,010	21,840	0,356	0,091	0,915	0,113	1,476			
mai/97	%	1	31	5	57	8	1,140	25,530	21,280	21,910	0,354	0,092	0,948	0,132	1,526			
jun/97	%	1	31	5	57	8	1,160	29,030	20,120	21,080	0,358	0,098	0,874	0,125	1,455			
jul/97	%	1	30	5	55	10	1,160	23,070	20,040	19,040	0,351	0,099	0,865	0,147	1,461			

Nome	Quantidade				Preço										Custo			
	CAPTAÇ ÕES	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANC A.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	Solic % a.a.	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇ ÕES
ago/97	1	31	4	57	8	1,130	24,760	20,180	20,780	0,350	0,083	0,911	0,125	1,469	0,083	0,911	0,125	1,469
set/97	1	30	4	58	8	1,150	25,100	19,890	19,810	0,348	0,076	0,881	0,119	1,424	0,076	0,881	0,119	1,424
out/97	1	30	4	59	7	1,160	23,440	21,420	19,930	0,347	0,074	0,996	0,110	1,526	0,074	0,996	0,110	1,526
nov/97	1	32	4	57	7	2,040	25,110	36,940	45,900	0,655	0,067	1,518	0,229	2,469	0,067	1,518	0,229	2,469
dez/97	1	33	4	55	8	1,820	23,720	34,620	39,790	0,607	0,065	1,437	0,226	2,335	0,065	1,437	0,226	2,335
jan/98	1	34	3	56	7	1,650	37,130	34,390	37,190	0,558	0,092	1,445	0,188	2,283	0,092	1,445	0,188	2,283
fev/98	1	31	4	58	8	0,950	33,900	30,110	34,320	0,298	0,082	1,190	0,175	1,745	0,082	1,190	0,175	1,745
mar/98	1	31	3	59	7	1,400	28,030	24,500	28,320	0,438	0,071	1,115	0,148	1,773	0,071	1,115	0,148	1,773
abr/98	1	31	3	58	8	0,970	24,970	22,300	25,160	0,297	0,062	0,978	0,157	1,493	0,062	0,978	0,157	1,493
mai/98	1	30	3	57	11	0,960	22,560	22,060	22,600	0,284	0,058	0,979	0,188	1,509	0,058	0,979	0,188	1,509
jun/98	1	27	3	51	19	0,990	20,940	21,040	21,020	0,266	0,045	0,820	0,308	1,438	0,045	0,820	0,308	1,438
jul/98	1	29	3	54	13	1,050	20,210	19,480	20,330	0,309	0,044	0,841	0,214	1,409	0,044	0,841	0,214	1,409
ago/98	1	28	3	51	18	0,880	19,190	19,280	19,230	0,251	0,045	0,779	0,270	1,344	0,045	0,779	0,270	1,344
set/98	1	30	3	53	14	0,950	34,370	27,570	34,290	0,287	0,079	1,086	0,340	1,792	0,079	1,086	0,340	1,792
out/98	1	33	3	56	7	1,390	41,340	32,630	41,580	0,457	0,099	1,387	0,227	2,171	0,099	1,387	0,227	2,171
nov/98	1	32	2	53	13	1,120	37,770	28,150	38,730	0,361	0,062	1,105	0,349	1,876	0,062	1,105	0,349	1,876
dez/98	1	31	2	51	16	1,250	30,890	26,280	31,240	0,392	0,048	1,027	0,379	1,846	0,048	1,027	0,379	1,846
jan/99	1	28	3	54	14	1,020	31,130	29,840	31,190	0,290	0,068	1,236	0,340	1,933	0,068	1,236	0,340	1,933
fev/99	1	30	3	58	10	1,330	38,420	34,530	38,970	0,394	0,073	1,343	0,259	2,069	0,073	1,343	0,259	2,069
mar/99	1	31	2	58	9	1,670	42,500	32,890	43,250	0,517	0,075	1,439	0,270	2,301	0,075	1,439	0,270	2,301
abr/99	1	31	2	58	9	1,110	34,770	26,570	36,120	0,346	0,056	1,144	0,232	1,778	0,056	1,144	0,232	1,778
mai/99	1	31	2	59	8	1,080	26,220	21,800	27,110	0,333	0,046	1,003	0,174	1,556	0,046	1,003	0,174	1,556
jun/99	1	32	3	58	7	0,810	21,480	19,530	22,010	0,261	0,043	0,874	0,115	1,292	0,043	0,874	0,115	1,292
jul/99	1	30	3	56	11	0,790	20,250	19,360	20,740	0,237	0,041	0,866	0,181	1,325	0,041	0,866	0,181	1,325
ago/99	1	32	3	60	5	0,800	19,220	19,200	19,510	0,252	0,047	0,916	0,083	1,297	0,047	0,916	0,083	1,297
set/99	1	32	4	60	4	0,770	19,110	18,930	19,380	0,246	0,053	0,879	0,060	1,238	0,053	0,879	0,060	1,238
out/99	1	31	4	61	4	0,730	18,770	18,450	18,910	0,228	0,058	0,895	0,060	1,241	0,058	0,895	0,060	1,241
nov/99	1	31	4	58	7	0,700	18,740	18,510	18,950	0,214	0,060	0,828	0,106	1,207	0,060	0,828	0,106	1,207
dez/99	1	27	3	50	19	0,800	18,770	18,560	18,990	0,218	0,052	0,738	0,290	1,299	0,052	0,738	0,290	1,299
jan/00	1	29	4	52	15	0,720	18,730	18,370	18,940	0,209	0,056	0,765	0,225	1,255	0,056	0,765	0,225	1,255
fev/00	1	30	4	46	20	0,730	18,720	18,170	18,870	0,220	0,052	0,603	0,269	1,144	0,052	0,603	0,269	1,144

Nome	Quantidade					Preço										Custo		
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS-CDI a.a.	DEP A PRAZO a.a.	MERCADO ABERTO % a.a.	Sellic % a.a.	DEP DE POUPANCA	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS			
mar/00	1	29	4	46	20	0,730	18,700	18,160	18,850	0,214	0,064	0,670	0,301	1,249				
abr/00	1	30	5	46	20	0,630	18,430	18,030	18,620	0,186	0,066	0,634	0,290	1,176				
mai/00	1	29	4	43	23	0,750	18,440	18,150	18,510	0,216	0,066	0,629	0,342	1,253				
jun/00	1	25	4	36	34	0,720	17,950	17,530	18,040	0,183	0,056	0,491	0,478	1,208				
jul/00	1	26	4	35	36	0,660	16,790	16,470	16,850	0,169	0,054	0,460	0,481	1,163				
ago/00	1	25	4	34	36	0,700	16,390	15,960	16,520	0,178	0,058	0,440	0,475	1,151				
set/00	1	26	4	35	35	0,600	16,460	16,060	16,560	0,157	0,055	0,438	0,443	1,093				
out/00	1	26	4	35	34	0,630	16,480	16,200	16,600	0,164	0,057	0,460	0,456	1,138				
nov/00	1	24	4	35	37	0,620	16,440	16,170	16,510	0,149	0,052	0,441	0,471	1,113				
dez/00	1	26	4	34	35	0,600	16,130	15,230	16,190	0,157	0,056	0,422	0,456	1,092				
jan/01	1	27	5	35	32	0,640	15,400	15,010	15,490	0,176	0,058	0,430	0,405	1,068				
fev/01	1	26	5	35	34	0,540	15,100	14,820	15,200	0,143	0,050	0,373	0,381	0,947				
mar/01	1	27	5	36	33	0,670	15,290	15,150	15,390	0,178	0,056	0,441	0,406	1,082				
abr/01	1	27	5	37	31	0,660	15,930	15,980	16,020	0,177	0,062	0,460	0,388	1,087				
mai/01	1	26	5	36	33	0,680	16,400	16,430	16,430	0,175	0,067	0,481	0,431	1,154				
jun/01	1	25	5	34	35	0,650	17,280	17,190	17,280	0,166	0,070	0,456	0,468	1,160				
jul/01	1	26	6	35	34	0,750	18,610	18,870	18,570	0,192	0,081	0,524	0,502	1,299				
ago/01	1	25	5	34	35	0,850	19,010	18,950	19,000	0,213	0,082	0,519	0,529	1,343				
set/01	1	24	5	33	38	0,660	19,040	18,850	19,060	0,157	0,078	0,477	0,556	1,268				
out/01	1	25	5	34	36	0,790	19,050	18,920	19,060	0,197	0,082	0,509	0,543	1,330				
nov/01	1	24	5	32	39	0,690	19,050	18,460	19,050	0,166	0,073	0,448	0,577	1,264				
dez/01	1	23	5	27	45	0,700	19,050	18,560	19,050	0,160	0,069	0,405	0,684	1,317				
jan/02	1	23	5	31	41	0,760	19,020	18,460	19,050	0,178	0,071	0,454	0,620	1,323				
fev/02	1	23	5	31	41	0,620	18,950	18,350	18,970	0,142	0,067	0,415	0,553	1,178				
mar/02	1	22	5	33	40	0,680	18,700	17,990	18,720	0,152	0,069	0,469	0,600	1,290				
abr/02	1	24	5	35	36	0,740	18,370	17,580	18,370	0,177	0,070	0,475	0,512	1,234				
mai/02	1	23	5	32	40	0,710	18,210	17,270	18,370	0,161	0,072	0,447	0,585	1,265				
jun/02	1	24	5	32	39	0,660	17,820	18,380	18,100	0,159	0,075	0,448	0,543	1,224				
jul/02	1	25	6	35	35	0,770	18,150	18,150	18,170	0,190	0,084	0,506	0,500	1,280				
ago/02	1	25	5	34	37	0,750	17,860	17,800	17,840	0,184	0,067	0,482	0,524	1,257				
set/02	1	23	5	34	38	0,700	17,890	18,030	17,890	0,159	0,067	0,472	0,531	1,229				

Nome	Quantidade					Preço										Custo	
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA a.m.	DEP INTERFINANÇ EIROS-CDI a.a.	DEP A PRAZO a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	Sellc POUPANCA DEP DE	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS			
out/02	1	24	5	35	36	0,780	19,530	19,900	19,590	0,190	0,071	0,548	0,563	1,372			
nov/02	1	25	5	36	34	0,770	21,140	20,910	21,250	0,194	0,074	0,570	0,558	1,396			
dez/02	1	25	4	35	36	0,860	22,910	22,870	23,030	0,218	0,065	0,631	0,643	1,558			
jan/03	1	26	4	36	34	0,990	24,980	23,740	25,060	0,255	0,085	0,661	0,663	1,665			
fev/03	1	25	5	37	34	0,910	25,630	24,600	25,680	0,223	0,085	0,632	0,611	1,552			
mar/03	1	24	5	35	36	0,880	26,250	24,810	26,320	0,208	0,093	0,680	0,742	1,723			
abr/03	1	24	4	35	37	0,920	26,230	24,670	26,320	0,218	0,084	0,658	0,719	1,678			
mai/03	1	23	4	38	35	0,970	26,220	24,320	26,310	0,223	0,089	0,718	0,705	1,735			
jun/03	1	23	5	37	35	0,920	25,990	24,000	26,090	0,214	0,093	0,664	0,687	1,659			
jul/03	1	23	5	37	35	1,050	25,240	22,730	25,360	0,244	0,103	0,653	0,684	1,684			
ago/03	1	23	5	38	34	0,910	23,360	21,230	23,500	0,208	0,092	0,637	0,624	1,560			
set/03	1	23	6	38	33	0,840	20,880	19,030	21,020	0,194	0,089	0,557	0,533	1,373			
out/03	1	23	5	39	33	0,820	19,420	17,840	19,540	0,188	0,077	0,551	0,518	1,333			
nov/03	1	23	5	40	32	0,680	18,230	17,100	18,310	0,157	0,070	0,524	0,457	1,208			
dez/03	1	24	6	36	33	0,690	16,810	15,690	16,910	0,166	0,086	0,461	0,447	1,160			
jan/04	1	24	6	38	32	0,630	16,220	15,130	16,320	0,150	0,072	0,469	0,423	1,114			
fev/04	1	25	7	36	32	0,550	16,220	15,280	16,300	0,137	0,080	0,399	0,383	0,999			
mar/04	1	26	6	36	33	0,680	16,130	15,130	16,190	0,175	0,075	0,439	0,423	1,112			
abr/04	1	26	7	37	30	0,590	15,850	14,800	15,960	0,154	0,086	0,430	0,370	1,040			
mai/04	1	26	7	38	29	0,660	15,730	15,110	15,770	0,172	0,088	0,465	0,366	1,091			
jun/04	1	26	7	38	29	0,680	15,710	15,160	15,800	0,178	0,085	0,444	0,360	1,068			
jul/04	1	27	7	37	30	0,700	15,710	14,930	15,770	0,188	0,084	0,447	0,375	1,093			
ago/04	1	27	6	37	31	0,700	15,760	15,180	15,860	0,190	0,070	0,451	0,389	1,100			
set/04	1	27	5	36	33	0,670	15,990	16,030	16,090	0,178	0,061	0,449	0,407	1,095			
out/04	1	26	5	36	33	0,610	16,340	15,760	16,410	0,161	0,063	0,457	0,432	1,113			
nov/04	1	26	4	35	34	0,620	16,930	16,270	16,960	0,161	0,059	0,446	0,450	1,116			
dez/04	1	29	1	29	40	0,740	17,460	16,210	17,500	0,218	0,013	0,381	0,564	1,176			

APÊNDICE E – Variação de preços à taxa de mercado – Banco do Brasil

Nome	QUANTIDADE			PREÇO										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇ ÕES	DEP DE POUPAN ÇA	DEP INTERFI ROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFI NANCEIROS CDI % a.a.	DEP A PRAZO a.a.	MERCADO ABERTO Selic % a.a.	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO a.	MERCADO ABERTO			
jan/96	100	25	12	52	52	2	2,61	47,89	50,16	46,25	2,984	0,6444	0,4058	1,8544	0,0799		
fev/96	100	25	12	52	52	2	2,36	56,22	47,52	56,54	2,684	0,5827	0,4181	1,5980	0,0852		
mar/96	100	25	12	52	52	2	2,81	60,42	70,61	57,98	3,732	0,6938	0,4919	2,4503	0,0965		
abr/96	100	25	12	52	52	2	3,98	84,54	74,8	85,47	4,209	0,9826	0,6203	2,4796	0,1269		
mai/96	100	25	12	52	52	2	3,76	61,44	60,09	61,05	3,680	0,9283	0,4986	2,1524	0,1006		
jun/96	100	25	12	52	52	2	3,40	61,02	59,22	60,84	3,473	0,8394	0,4795	2,0570	0,0970		
jul/96	100	25	12	52	52	2	3,51	60,28	55,96	60,53	3,488	0,8666	0,4910	2,0306	0,0999		
ago/96	100	25	12	52	52	2	3,12	50,58	49,85	51,11	3,127	0,7703	0,4248	1,8448	0,0869		
set/96	100	25	12	52	52	2	2,45	49,68	43,93	51	2,697	0,6049	0,4048	1,6037	0,0839		
out/96	100	25	12	52	52	2	2,16	43,51	42,03	44,11	2,581	0,5333	0,3742	1,5966	0,0768		
nov/96	100	25	12	52	52	2	1,95	42,28	39,21	42,93	2,362	0,4814	0,3532	1,4549	0,0726		
dez/96	100	25	12	52	52	2	1,85	40,33	36,26	41,22	2,285	0,4567	0,3506	1,4054	0,0725		
jan/97	100	25	12	52	52	2	1,76	33,57	34,5	33,83	2,140	0,4345	0,2989	1,3456	0,0610		
fev/97	100	25	12	52	52	2	1,47	35,3	31,93	36,11	1,837	0,3629	0,2818	1,1340	0,0583		
mar/97	100	25	12	52	52	2	1,32	29,8	29,07	30,16	1,806	0,3259	0,2690	1,1564	0,0551		
abr/97	100	25	12	52	52	2	1,16	28,87	26,35	29,42	1,616	0,2864	0,2530	1,0244	0,0522		
mai/97	100	25	12	52	52	2	1,09	25,53	26,25	25,64	1,606	0,2691	0,2341	1,0553	0,0477		
jun/97	100	25	12	52	52	2	1,11	29,03	24,55	29,65	1,542	0,2740	0,2542	0,9610	0,0525		
jul/97	100	25	12	52	52	2	1,09	23,07	22,81	23,28	1,455	0,2691	0,2136	0,9291	0,0437		
ago/97	100	25	12	52	52	2	1,13	24,76	24,11	25,01	1,531	0,2790	0,2278	0,9772	0,0466		
set/97	100	25	12	52	52	2	1,17	25,1	23,45	25,4	1,479	0,2889	0,2231	0,9218	0,0457		
out/97	100	25	12	52	52	2	1,25	23,44	23,59	23,49	1,527	0,3086	0,2167	0,9580	0,0440		
nov/97	100	25	12	52	52	2	1,32	25,11	23,65	25,27	1,524	0,3259	0,2232	0,9290	0,0455		
dez/97	100	25	12	52	52	2	1,38	23,72	22,26	23,94	1,513	0,3407	0,2191	0,9086	0,0448		
jan/98	100	25	12	52	52	2	1,25	33,57	22,71	21,73	1,574	0,3086	0,2989	0,9254	0,0410		
fev/98	100	25	12	52	52	2	1,16	35,3	23,42	26,14	1,471	0,2864	0,2818	0,8589	0,0438		
mar/98	100	25	12	52	52	2	1,13	29,8	21,25	24,11	1,464	0,2790	0,2690	0,8708	0,0451		
abr/98	100	25	12	52	52	2	1,12	28,87	21,01	21,84	1,403	0,2765	0,2530	0,8338	0,0399		
mai/98	100	25	12	52	52	2	1,14	25,53	21,28	21,91	1,429	0,2815	0,2341	0,8720	0,0413		
jun/98	100	25	12	52	52	2	1,16	29,03	20,12	21,08	1,380	0,2864	0,2542	0,8013	0,0386		
jul/98	100	25	12	52	52	2	1,16	23,07	20,04	19,04	1,361	0,2864	0,2136	0,8251	0,0363		

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP POUPAN ÇA	DEP INTERFI ROS	DEP PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFI NANCEIROS CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a.a.	MERCADO ABERTO Selic % a.a.	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFIN CEIROS	DEP A PRAZO % a.	MERCADO ABERTO				
ago/97	%	100	25	12	52	2	1,13	24,76	20,18	20,78	1,377	0,2790	0,2278	0,8305	0,0394			
set/97	%	100	25	12	52	2	1,15	25,1	19,89	19,81	1,336	0,2839	0,2231	0,7928	0,0364			
out/97	%	100	25	12	52	2	1,16	23,44	21,42	19,93	1,418	0,2864	0,2167	0,8772	0,0379			
nov/97	%	100	25	12	52	2	2,04	25,11	36,94	45,9	2,185	0,5037	0,2232	1,3816	0,0768			
dez/97	%	100	25	12	52	2	1,82	23,72	34,62	39,79	2,088	0,4493	0,2191	1,3497	0,0703			
jan/98	%	100	25	12	52	2	1,65	37,13	34,39	37,19	2,142	0,4074	0,3264	1,3418	0,0663			
fev/98	%	100	25	12	52	2	0,95	33,9	30,11	34,32	1,639	0,2345	0,2720	1,0765	0,0558			
mar/98	%	100	25	12	52	2	1,40	28,03	24,5	28,32	1,644	0,3456	0,2547	0,9915	0,0521			
abr/98	%	100	25	12	52	2	0,97	24,97	22,3	25,16	1,387	0,2395	0,2220	0,8805	0,0453			
mai/98	%	100	25	12	52	2	0,96	22,56	22,06	22,6	1,390	0,2370	0,2093	0,9012	0,0425			
jun/98	%	100	25	12	52	2	0,99	20,94	21,04	21,02	1,307	0,2444	0,1891	0,8349	0,0385			
jul/98	%	100	25	12	52	2	1,05	20,21	19,48	20,33	1,291	0,2592	0,1892	0,8039	0,0386			
ago/98	%	100	25	12	52	2	0,88	19,19	19,28	19,23	1,231	0,2173	0,1804	0,7962	0,0367			
set/98	%	100	25	12	52	2	0,95	34,37	27,57	34,29	1,656	0,2345	0,2952	1,0669	0,0597			
out/98	%	100	25	12	52	2	1,39	41,34	32,63	41,58	2,056	0,3432	0,3581	1,2812	0,0730			
nov/98	%	100	25	12	52	2	1,12	37,77	28,15	38,73	1,750	0,2765	0,3205	1,0870	0,0664			
dez/98	%	100	25	12	52	2	1,25	30,89	26,28	31,24	1,700	0,3086	0,2777	1,0564	0,0569			
jan/99	%	100	25	12	52	2	1,02	31,13	29,84	31,19	1,772	0,2518	0,2796	1,1837	0,0568			
fev/99	%	100	25	12	52	2	1,33	38,42	34,53	38,97	1,909	0,3284	0,3033	1,2148	0,0623			
mar/99	%	100	25	12	52	2	1,67	42,5	32,89	43,25	2,145	0,4123	0,3667	1,2902	0,0755			
abr/99	%	100	25	12	52	2	1,11	34,77	26,57	36,12	1,667	0,2740	0,2982	1,0321	0,0625			
mai/99	%	100	25	12	52	2	1,08	26,22	21,8	27,11	1,448	0,2666	0,2398	0,8915	0,0501			
jun/99	%	100	25	12	52	2	0,81	21,48	19,53	22,01	1,213	0,2000	0,1936	0,7796	0,0401			
jul/99	%	100	25	12	52	2	0,79	20,25	19,36	20,74	1,223	0,1950	0,1895	0,7993	0,0393			
ago/99	%	100	25	12	52	2	0,80	19,22	19,2	19,51	1,208	0,1975	0,1806	0,7932	0,0371			
set/99	%	100	25	12	52	2	0,77	19,11	18,93	19,38	1,157	0,1901	0,1738	0,7574	0,0357			
out/99	%	100	25	12	52	2	0,73	18,77	18,45	18,91	1,158	0,1802	0,1767	0,7645	0,0361			
nov/99	%	100	25	12	52	2	0,70	18,74	18,51	18,95	1,120	0,1728	0,1707	0,7419	0,0350			
dez/99	%	100	25	12	52	2	0,80	18,77	18,56	18,99	1,179	0,1975	0,1767	0,7687	0,0362			
jan/00	%	100	25	12	52	2	0,72	18,73	18,37	18,94	1,152	0,1778	0,1764	0,7614	0,0361			
fev/00	%	100	25	12	52	2	0,73	18,72	18,17	18,87	1,052	0,1802	0,1591	0,6803	0,0325			

Nome	QUANTIDADE			PREÇO										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA	DEP DE POUPANÇA
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
mar/00	100	25	12	52	18,7	18,16	18,85	1,146	0,1802	0,1761	0,7533	0,0360					
abr/00	100	25	12	52	18,43	18,03	18,62	1,082	0,1555	0,1681	0,7240	0,0344					
mai/00	100	25	12	52	18,44	18,15	18,51	1,147	0,1852	0,1738	0,7529	0,0354					
jun/00	100	25	12	52	17,95	17,53	18,04	1,081	0,1778	0,1640	0,7053	0,0334					
jul/00	100	25	12	52	16,79	16,47	16,85	1,043	0,1629	0,1593	0,6879	0,0324					
ago/00	100	25	12	52	16,39	15,96	16,52	1,028	0,1728	0,1558	0,6679	0,0318					
set/00	100	25	12	52	16,46	16,06	16,56	0,980	0,1481	0,1513	0,6500	0,0309					
out/00	100	25	12	52	16,48	16,2	16,6	1,021	0,1555	0,1566	0,6773	0,0320					
nov/00	100	25	12	52	16,44	16,17	16,51	0,989	0,1531	0,1512	0,6542	0,0308					
dez/00	100	25	12	52	16,13	15,23	16,19	0,972	0,1481	0,1535	0,6393	0,0312					
jan/01	100	25	12	52	15,4	15,01	15,49	0,966	0,1580	0,1470	0,6306	0,0300					
fev/01	100	25	12	52	15,1	14,82	15,2	0,853	0,1333	0,1302	0,5625	0,0266					
mar/01	100	25	12	52	15,29	15,15	15,39	0,977	0,1654	0,1460	0,6361	0,0298					
abr/01	100	25	12	52	15,93	15,98	16,02	0,987	0,1629	0,1468	0,6470	0,0299					
mai/01	100	25	12	52	16,4	16,43	16,43	1,042	0,1679	0,1559	0,6863	0,0317					
jun/01	100	25	12	52	17,28	17,19	17,28	1,044	0,1605	0,1583	0,6926	0,0321					
jul/01	100	25	12	52	18,61	18,87	18,57	1,177	0,1852	0,1753	0,7806	0,0355					
ago/01	100	25	12	52	19,01	18,95	19	1,209	0,2099	0,1788	0,7836	0,0362					
set/01	100	25	12	52	19,04	18,85	19,06	1,126	0,1629	0,1733	0,7545	0,0352					
out/01	100	25	12	52	19,05	18,92	19,06	1,193	0,1950	0,1792	0,7825	0,0364					
nov/01	100	25	12	52	19,05	18,46	19,05	1,119	0,1704	0,1733	0,7400	0,0352					
dez/01	100	25	12	52	19,05	18,56	19,05	1,157	0,1728	0,1792	0,7687	0,0363					
jan/02	100	25	12	52	19,02	18,46	19,05	1,168	0,1876	0,1789	0,7648	0,0363					
fev/02	100	25	12	52	18,95	18,35	18,97	1,033	0,1531	0,1609	0,6865	0,0327					
mar/02	100	25	12	52	18,7	17,99	18,72	1,127	0,1679	0,1761	0,7468	0,0358					
abr/02	100	25	12	52	18,37	17,58	18,37	1,092	0,1827	0,1676	0,7072	0,0340					
mai/02	100	25	12	52	18,21	17,27	18,37	1,101	0,1753	0,1718	0,7190	0,0351					
jun/02	100	25	12	52	17,82	18,38	18,1	1,096	0,1629	0,1629	0,7370	0,0335					
jul/02	100	25	12	52	18,15	18,15	18,17	1,149	0,1901	0,1713	0,7529	0,0348					
ago/02	100	25	12	52	17,86	17,8	17,84	1,128	0,1852	0,1688	0,7394	0,0342					
set/02	100	25	12	52	17,89	18,03	17,89	1,094	0,1728	0,1635	0,7240	0,0332					

Nome	QUANTIDADE			PREÇO										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇ ÔES TOTAIS	DEP POUPAN ÇA	DEP INTERFI ROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFI NANCEIROS CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO Selo % a.a.	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO			
out/02	100	25	12	52	2	0,78	19,53	19,9	19,59	1,233	0,1926	0,1833	0,8198	0,0373			
nov/02	100	25	12	52	2	0,77	21,14	20,91	21,25	1,250	0,1901	0,1908	0,8301	0,0389			
dez/02	100	25	12	52	2	0,86	22,91	22,87	23,03	1,399	0,2123	0,2122	0,9313	0,0432			
jan/03	100	25	12	52	2	0,99	24,98	23,74	25,06	1,484	0,2444	0,2296	0,9635	0,0467			
fev/03	100	25	12	52	2	0,91	25,63	24,6	25,68	1,378	0,2247	0,2120	0,8980	0,0431			
mar/03	100	25	12	52	2	0,88	26,25	24,81	26,32	1,509	0,2173	0,2401	1,0029	0,0488			
abr/03	100	25	12	52	2	0,92	26,23	24,67	26,32	1,472	0,2271	0,2321	0,9653	0,0472			
mai/03	100	25	12	52	2	0,97	26,22	24,32	26,31	1,513	0,2395	0,2398	0,9849	0,0488			
jun/03	100	25	12	52	2	0,92	25,99	24	26,09	1,446	0,2271	0,2302	0,9415	0,0469			
jul/03	100	25	12	52	2	1,05	25,24	22,73	25,36	1,464	0,2592	0,2317	0,9261	0,0472			
ago/03	100	25	12	52	2	0,91	23,36	21,23	23,5	1,355	0,2247	0,2160	0,8701	0,0441			
set/03	100	25	12	52	2	0,84	20,88	19,03	21,02	1,196	0,2074	0,1886	0,7611	0,0385			
out/03	100	25	12	52	2	0,82	19,42	17,84	19,54	1,163	0,2025	0,1824	0,7410	0,0372			
nov/03	100	25	12	52	2	0,68	18,23	17,1	18,31	1,057	0,1679	0,1664	0,6892	0,0339			
dez/03	100	25	12	52	2	0,69	16,81	15,69	16,91	1,020	0,1704	0,1595	0,6574	0,0325			
jan/04	100	25	12	52	2	0,63	16,22	15,13	16,32	0,977	0,1555	0,1543	0,6353	0,0315			
fev/04	100	25	12	52	2	0,55	16,22	15,28	16,3	0,882	0,1358	0,1393	0,5788	0,0284			
mar/04	100	25	12	52	2	0,68	16,13	15,13	16,19	0,988	0,1679	0,1535	0,6353	0,0312			
abr/04	100	25	12	52	2	0,59	15,85	14,8	15,96	0,924	0,1457	0,1461	0,6021	0,0298			
mai/04	100	25	12	52	2	0,66	15,73	15,11	15,77	0,978	0,1629	0,1499	0,6345	0,0305			
jun/04	100	25	12	52	2	0,68	15,71	15,16	15,8	0,958	0,1679	0,1449	0,6159	0,0295			
jul/04	100	25	12	52	2	0,70	15,71	14,93	15,77	0,980	0,1728	0,1497	0,6274	0,0305			
ago/04	100	25	12	52	2	0,70	15,76	15,18	15,86	0,991	0,1728	0,1502	0,6373	0,0306			
set/04	100	25	12	52	2	0,67	15,99	16,03	16,09	0,992	0,1654	0,1473	0,6489	0,0300			
out/04	100	25	12	52	2	0,61	16,34	15,76	16,41	0,998	0,1506	0,1553	0,6601	0,0316			
nov/04	100	25	12	52	2	0,62	16,93	16,27	16,96	0,998	0,1531	0,1554	0,6580	0,0316			
dez/04	100	25	12	52	2	0,74	17,46	16,21	17,5	1,059	0,1827	0,1652	0,6777	0,0336			

Nome	QUANTIDADE				PREÇO				Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial					
	CAPTA ÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPAN ÇA	DEP POUPAN CA % a.m.	DEP DE POUPAN CA % a.m.	DEP DE POUPAN CA % a.m.	DEP DE POUPAN CA % a.m.	DEP DE POUPAN CA % a.m.	DEP DE POUPAN CA % a.m.	CUSTO CAPTAÇÃO S TOTAIS	DEP DE POUPAN ÇA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	MERCADO ABERTO
jan/95	1	26	17	55	2	2,61	47,89	50,16	3,286	0,681	0,571	1,955	0,080	0,080
fev/95	1	25	16	53	6	2,61	47,89	50,16	3,030	0,653	0,494	1,706	0,176	0,176
mar/95	1	25	18	56	1	2,61	47,89	50,16	3,297	0,656	0,605	2,008	0,028	0,028
abr/95	1	26	15	57	1	2,61	47,89	50,16	3,204	0,684	0,495	1,977	0,048	0,048
mai/95	1	29	17	53	1	2,61	47,89	50,16	3,262	0,752	0,566	1,896	0,049	0,049
jun/95	1	31	15	51	3	2,61	47,89	50,16	3,158	0,814	0,502	1,745	0,098	0,098
jul/95	1	32	10	57	1	2,61	47,89	50,16	3,240	0,839	0,336	2,029	0,037	0,037
ago/95	1	28	9	61	2	2,61	47,89	50,16	3,278	0,733	0,301	2,177	0,066	0,066
set/95	1	27	9	64	0	2,61	47,89	50,16	3,208	0,702	0,292	2,201	0,013	0,013
out/95	1	27	7	64	3	2,61	47,89	50,16	3,292	0,700	0,237	2,268	0,087	0,087
nov/95	1	25	11	60	4	2,61	47,89	50,16	3,212	0,661	0,351	2,074	0,126	0,126
dez/95	1	24	15	55	7	2,61	47,89	50,16	3,300	0,621	0,502	1,955	0,222	0,222
jan/96	1	24	14	53	8	2,61	47,89	50,16	3,292	0,636	0,470	1,904	0,282	0,282
fev/96	1	26	10	59	5	2,61	47,89	50,16	3,034	0,668	0,317	1,890	0,159	0,159
mar/96	1	26	10	62	2	2,61	47,89	50,16	3,294	0,687	0,348	2,192	0,067	0,067
abr/96	1	26	11	61	3	2,61	47,89	50,16	3,211	0,671	0,354	2,097	0,090	0,090
mai/96	1	26	5	61	8	2,61	47,89	50,16	3,291	0,674	0,173	2,181	0,263	0,263
jun/96	1	27	6	64	3	2,61	47,89	50,16	3,208	0,695	0,188	2,215	0,110	0,110
jul/96	1	26	5	66	2	2,61	47,89	50,16	3,299	0,689	0,170	2,367	0,074	0,074
ago/96	1	26	5	66	3	2,61	47,89	50,16	3,298	0,688	0,176	2,347	0,086	0,086
set/96	1	24	6	61	10	2,61	47,89	50,16	3,219	0,614	0,189	2,102	0,314	0,314
out/96	1	24	5	62	9	2,61	47,89	50,16	3,305	0,630	0,167	2,206	0,302	0,302
nov/96	1	25	5	62	7	2,61	47,89	50,16	3,209	0,665	0,181	2,122	0,241	0,241
dez/96	1	27	6	57	10	2,61	47,89	50,16	3,271	0,715	0,194	2,032	0,330	0,330
jan/97	1	30	4	54	12	2,61	47,89	50,16	3,242	0,787	0,132	1,930	0,394	0,394
fev/97	1	30	4	54	12	2,61	47,89	50,16	3,002	0,784	0,124	1,746	0,347	0,347
mar/97	1	31	4	58	7	2,61	47,89	50,16	3,242	0,818	0,127	2,056	0,242	0,242
abr/97	1	32	4	57	7	2,61	47,89	50,16	3,159	0,830	0,142	1,968	0,220	0,220
mai/97	1	31	5	57	8	2,61	47,89	50,16	3,242	0,812	0,160	2,016	0,255	0,255
jun/97	1	31	5	57	8	2,61	47,89	50,16	3,164	0,807	0,151	1,955	0,251	0,251
jul/97	1	30	5	55	10	2,61	47,89	50,16	3,244	0,790	0,187	1,943	0,324	0,324

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTA ÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPAN ÇA	DEP NANCEI ROS	DEP INTERFI NANCEI ROS	DEP DE POUPAN ÇA % a.m.	DEP DE POUPAN ÇA % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	MERCADO SOLIC % a.a.	CUSTO CAPTAÇÃO S TOTAIS	DEP DE POUPAN ÇA % a.m.	DEP INTERFI NANCEI ROS	DEP A PRAZO % a. a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO				
ago/97	1	31	4	57	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,244	0,808	0,148	2,034	0,255					
set/97	1	30	4	58	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,170	0,790	0,134	1,993	0,253					
out/97	1	30	4	59	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,256	0,781	0,138	2,105	0,232					
nov/97	1	32	4	57	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,157	0,838	0,117	1,971	0,231					
dez/97	1	33	4	55	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,222	0,871	0,121	1,974	0,257					
jan/98	1	34	3	56	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,220	0,882	0,114	1,998	0,227					
fev/98	1	31	4	58	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,003	0,819	0,110	1,848	0,227					
mar/98	1	31	3	59	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,244	0,817	0,113	2,086	0,227					
abr/98	1	31	3	58	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,167	0,798	0,110	1,992	0,267					
mai/98	1	30	3	57	11	2,61	47,89	50,16	46,25	3,252	0,771	0,112	2,015	0,354					
jun/98	1	27	3	51	19	2,61	47,89	50,16	46,25	3,174	0,702	0,094	1,761	0,618					
jul/98	1	29	3	54	13	2,61	47,89	50,16	46,25	3,247	0,769	0,095	1,939	0,444					
ago/98	1	28	3	51	18	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,743	0,102	1,813	0,588					
set/98	1	30	3	53	14	2,61	47,89	50,16	46,25	3,158	0,788	0,105	1,825	0,440					
out/98	1	33	3	56	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,227	0,858	0,113	2,008	0,249					
nov/98	1	32	2	53	13	2,61	47,89	50,16	46,25	3,145	0,840	0,076	1,823	0,406					
dez/98	1	31	2	51	16	2,61	47,89	50,16	46,25	3,223	0,819	0,070	1,802	0,532					
jan/99	1	28	3	54	14	2,61	47,89	50,16	46,25	3,254	0,742	0,099	1,936	0,478					
fev/99	1	30	3	58	10	2,61	47,89	50,16	46,25	3,009	0,773	0,088	1,849	0,300					
mar/99	1	31	2	58	9	2,61	47,89	50,16	46,25	3,245	0,807	0,083	2,068	0,286					
abr/99	1	31	2	58	9	2,61	47,89	50,16	46,25	3,162	0,813	0,074	1,988	0,286					
mai/99	1	31	2	59	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,805	0,077	2,086	0,278					
jun/99	1	32	3	58	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,158	0,839	0,087	2,010	0,222					
jul/99	1	30	3	56	11	2,61	47,89	50,16	46,25	3,248	0,783	0,088	2,009	0,367					
ago/99	1	32	3	60	5	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,823	0,105	2,141	0,178					
set/99	1	32	4	60	4	2,61	47,89	50,16	46,25	3,165	0,834	0,119	2,082	0,129					
out/99	1	31	4	61	4	2,61	47,89	50,16	46,25	3,251	0,814	0,133	2,172	0,133					
nov/99	1	31	4	58	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,169	0,796	0,137	2,002	0,234					
dez/99	1	27	3	50	19	2,61	47,89	50,16	46,25	3,253	0,713	0,119	1,781	0,640					
jan/00	1	29	4	52	15	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,757	0,128	1,862	0,499					
fev/00	1	30	4	46	20	2,61	47,89	50,16	46,25	2,984	0,787	0,119	1,481	0,597					

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial			
	CAPTA ÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPAN ÇA	DEP INTERFI NANCEI ROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CA % a.m.	DEP DE POUPAN ÇA	INTERFI NANCEI ROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	SOLIC	CUSTO CAPTAÇÃO S TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO		
mar/00	1	29	4	46	20	2,61	47,89	50,16	46,25	3,231	0,764	0,149	1,649	0,669				
abr/00	1	30	5	46	20	2,61	47,89	50,16	46,25	3,147	0,771	0,153	1,570	0,652				
mai/00	1	29	4	43	23	2,61	47,89	50,16	46,25	3,227	0,752	0,154	1,549	0,773				
jun/00	1	25	4	36	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,150	0,662	0,133	1,249	1,107				
jul/00	1	26	4	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,230	0,667	0,137	1,241	1,185				
ago/00	1	25	4	34	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,230	0,664	0,150	1,222	1,193				
set/00	1	26	4	35	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,143	0,683	0,143	1,207	1,110				
out/00	1	26	4	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,228	0,679	0,149	1,261	1,140				
nov/00	1	24	4	35	37	2,61	47,89	50,16	46,25	3,156	0,629	0,135	1,209	1,182				
dez/00	1	26	4	34	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,224	0,685	0,149	1,225	1,166				
jan/01	1	27	5	35	32	2,61	47,89	50,16	46,25	3,219	0,716	0,159	1,264	1,080				
fev/01	1	26	5	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	2,974	0,691	0,140	1,110	1,034				
mar/01	1	27	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,226	0,694	0,155	1,287	1,090				
abr/01	1	27	5	37	31	2,61	47,89	50,16	46,25	3,144	0,701	0,166	1,275	1,002				
mai/01	1	26	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,233	0,674	0,174	1,299	1,087				
jun/01	1	25	5	34	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,146	0,665	0,174	1,182	1,125				
jul/01	1	26	6	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,232	0,668	0,189	1,244	1,131				
ago/01	1	25	5	34	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,234	0,654	0,187	1,227	1,167				
set/01	1	24	5	33	38	2,61	47,89	50,16	46,25	3,154	0,622	0,178	1,133	1,222				
out/01	1	25	5	34	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,234	0,649	0,185	1,207	1,193				
nov/01	1	24	5	32	39	2,61	47,89	50,16	46,25	3,149	0,628	0,166	1,086	1,269				
dez/01	1	23	5	27	45	2,61	47,89	50,16	46,25	3,232	0,597	0,156	0,976	1,269				
jan/02	1	23	5	31	41	2,61	47,89	50,16	46,25	3,237	0,611	0,162	1,100	1,504				
fev/02	1	23	5	31	41	2,61	47,89	50,16	46,25	2,982	0,598	0,153	1,011	1,365				
mar/02	1	22	5	33	40	2,61	47,89	50,16	46,25	3,248	0,584	0,158	1,166	1,220				
abr/02	1	24	5	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,157	0,625	0,164	1,205	1,340				
mai/02	1	23	5	32	40	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,592	0,169	1,153	1,164				
jun/02	1	24	5	32	39	2,61	47,89	50,16	46,25	3,150	0,627	0,182	1,089	1,332				
jul/02	1	25	6	35	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,238	0,645	0,199	1,245	1,252				
ago/02	1	25	5	34	37	2,61	47,89	50,16	46,25	3,236	0,640	0,162	1,208	1,149				
set/02	1	23	5	34	38	2,61	47,89	50,16	46,25	3,162	0,595	0,160	1,169	1,226				
														1,238				

Nome	QUANTIDADE				PREÇO						Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial						
	CAPTA ÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPAN ÇA	DEP POUPAN	INTERFI NANCEI	ROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CA % a.m.	DEP DE POUPAN CA % a.m.	INTERFI NANCEI ROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	CUSTO CAPTAÇÃO S TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIOS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO
out/02	%	1	24	5	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,239	0,636	0,157	1,239	1,208		
nov/02	%	1	25	5	36	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,151	0,658	0,152	1,232	1,109		
dez/02	%	1	25	4	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,232	0,662	0,125	1,257	1,188		
jan/03	%	1	26	4	36	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,231	0,673	0,150	1,273	1,135		
fev/03	%	1	25	5	37	34	2,61	47,89	50,16	46,25	2,987	0,640	0,147	1,177	1,022		
mar/03	%	1	24	5	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,616	0,158	1,257	1,214		
abr/03	%	1	24	4	35	37	2,61	47,89	50,16	46,25	3,159	0,619	0,142	1,222	1,177		
mai/03	%	1	23	4	38	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,257	0,599	0,151	1,352	1,154		
jun/03	%	1	23	5	37	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,165	0,607	0,159	1,266	1,134		
jul/03	%	1	23	5	37	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,253	0,606	0,180	1,308	1,158		
ago/03	%	1	23	5	38	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,258	0,597	0,173	1,357	1,131		
set/03	%	1	23	6	38	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,170	0,602	0,185	1,312	1,071		
out/03	%	1	23	5	39	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,259	0,597	0,171	1,379	1,112		
nov/03	%	1	23	5	40	32	2,61	47,89	50,16	46,25	3,173	0,601	0,165	1,364	1,043		
dez/03	%	1	24	6	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,247	0,630	0,219	1,299	1,098		
jan/04	%	1	24	6	38	32	2,61	47,89	50,16	46,25	3,253	0,620	0,190	1,369	1,074		
fev/04	%	1	25	7	36	32	2,61	47,89	50,16	46,25	2,985	0,651	0,210	1,152	0,972		
mar/04	%	1	26	6	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,234	0,671	0,198	1,282	1,082		
abr/04	%	1	26	7	37	30	2,61	47,89	50,16	46,25	3,151	0,679	0,231	1,281	0,960		
mai/04	%	1	26	7	38	29	2,61	47,89	50,16	46,25	3,237	0,680	0,239	1,357	0,960		
jun/04	%	1	26	7	38	29	2,61	47,89	50,16	46,25	3,151	0,684	0,231	1,293	0,943		
jul/04	%	1	27	7	37	30	2,61	47,89	50,16	46,25	3,229	0,700	0,226	1,320	0,982		
ago/04	%	1	27	6	37	31	2,61	47,89	50,16	46,25	3,225	0,708	0,189	1,313	1,016		
set/04	%	1	27	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,144	0,693	0,163	1,240	1,048		
out/04	%	1	26	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,228	0,687	0,166	1,285	1,091		
nov/04	%	1	26	4	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,145	0,679	0,149	1,215	1,102		
dez/04	%	1	29	1	29	40	2,61	47,89	50,16	46,25	3,186	0,769	0,032	1,042	1,342		

Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel					Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel		
	Custo no						
	tempo - Pn	Captações	Variação	Variação	Captações	Variação	Variação
	x Qn	Totais	Mensal	Acumulada	Totais	Mensal	Acumulada
jan/95	3,29	3,29	0,00	0,00	2,98		0,00
fev/95	3,03	2,99	-1,17	-1,17	2,68	-10,07	-10,07
mar/95	3,30	4,13	26,65	25,17	3,73	39,06	25,06
abr/95	3,20	4,64	15,64	44,74	4,21	12,78	41,04
mai/95	3,26	4,04	-14,44	23,85	3,68	-12,58	23,30
jun/95	3,16	3,80	-2,92	20,23	3,47	-5,62	16,37
jul/95	3,24	3,80	-2,41	17,34	3,49	0,43	16,87
ago/95	3,28	3,43	-10,82	4,64	3,13	-10,36	4,77
set/95	3,21	2,94	-12,35	-8,28	2,70	-13,74	-9,62
out/95	3,29	2,83	-6,13	-13,91	2,58	-4,32	-13,53
nov/95	3,21	2,61	-5,60	-18,73	2,36	-8,48	-20,86
dez/95	3,30	2,56	-4,66	-22,52	2,29	-3,25	-23,43
jan/96	3,29	2,37	-7,00	-27,95	2,14	-6,35	-28,30
fev/96	3,03	2,03	-7,11	-33,07	1,84	-14,16	-38,45
mar/96	3,29	1,99	-9,67	-39,55	1,81	-1,66	-39,47
abr/96	3,21	1,78	-8,08	-44,43	1,62	-10,54	-45,86
mai/96	3,29	1,78	-2,70	-45,93	1,61	-0,60	-46,18
jun/96	3,21	1,68	-3,20	-47,66	1,54	-4,01	-48,34
jul/96	3,30	1,60	-7,15	-51,41	1,46	-5,60	-51,23
ago/96	3,30	1,68	5,08	-48,94	1,53	5,16	-48,72
set/96	3,22	1,65	0,31	-48,78	1,48	-3,33	-50,43
out/96	3,30	1,70	0,24	-48,66	1,53	3,24	-48,82
nov/96	3,21	1,68	1,98	-47,64	1,52	-0,25	-48,95
dez/96	3,27	1,66	-2,88	-49,15	1,51	-0,68	-49,30
jan/97	3,24	1,64	-0,60	-49,45	1,57	4,01	-47,26
fev/97	3,00	1,55	2,28	-48,30	1,47	-6,55	-50,72
mar/97	3,24	1,54	-8,13	-52,50	1,46	-0,47	-50,95
abr/97	3,16	1,48	-1,66	-53,29	1,40	-4,15	-52,99
mai/97	3,24	1,53	0,79	-52,92	1,43	1,84	-52,12
jun/97	3,16	1,46	-2,31	-54,01	1,38	-3,39	-53,75
jul/97	3,24	1,46	-2,05	-54,95	1,36	-1,38	-54,38
ago/97	3,24	1,47	0,52	-54,72	1,38	1,11	-53,88
set/97	3,17	1,42	-0,76	-55,06	1,34	-2,93	-55,23
out/97	3,26	1,53	4,33	-53,12	1,42	6,13	-52,48
nov/97	3,16	2,47	66,82	-21,79	2,19	54,09	-26,78
dez/97	3,22	2,33	-7,35	-27,54	2,09	-4,43	-30,03
jan/98	3,22	2,28	-2,18	-29,11	2,14	2,56	-28,23
fev/98	3,00	1,74	-18,04	-41,90	1,64	-23,49	-45,09
mar/98	3,24	1,77	-5,92	-45,34	1,64	0,31	-44,92
abr/98	3,17	1,49	-13,74	-52,85	1,39	-15,61	-53,51
mai/98	3,25	1,51	-1,60	-53,60	1,39	0,19	-53,43
jun/98	3,17	1,44	-2,32	-54,68	1,31	-5,98	-56,21
jul/98	3,25	1,41	-4,28	-56,62	1,29	-1,23	-56,75
ago/98	3,25	1,34	-4,56	-58,60	1,23	-4,68	-58,77
set/98	3,16	1,79	37,01	-43,27	1,66	34,61	-44,50
out/98	3,23	2,17	18,58	-32,73	2,06	24,10	-31,13
nov/98	3,15	1,88	-11,31	-40,34	1,75	-14,84	-41,35
dez/98	3,22	1,85	-4,02	-42,74	1,70	-2,90	-43,05
jan/99	3,25	1,93	3,75	-40,59	1,77	4,26	-40,63
fev/99	3,01	2,07	15,71	-31,26	1,91	7,72	-36,05
mar/99	3,24	2,30	3,15	-29,09	2,14	12,37	-28,14
abr/99	3,16	1,78	-20,70	-43,77	1,67	-22,28	-44,15
mai/99	3,25	1,56	-14,76	-52,07	1,45	-13,13	-51,48
jun/99	3,16	1,29	-14,63	-59,08	1,21	-16,21	-59,35
jul/99	3,25	1,32	-0,30	-59,21	1,22	0,81	-59,02
ago/99	3,25	1,30	-2,04	-60,04	1,21	-1,20	-59,51
set/99	3,16	1,24	-2,11	-60,89	1,16	-4,25	-61,23
out/99	3,25	1,24	-2,43	-61,84	1,16	0,04	-61,22
nov/99	3,17	1,21	-0,20	-61,91	1,12	-3,21	-62,46
dez/99	3,25	1,30	4,82	-60,07	1,18	5,24	-60,49
jan/00	3,25	1,25	-3,19	-61,35	1,15	-2,33	-61,41
fev/00	2,98	1,14	-0,84	-61,67	1,05	-8,64	-64,75
mar/00	3,23	1,25	0,89	-61,33	1,15	8,89	-61,61
abr/00	3,15	1,18	-3,35	-62,63	1,08	-5,55	-63,74
mai/00	3,23	1,25	3,88	-61,18	1,15	6,03	-61,56
jun/00	3,15	1,21	-1,25	-61,66	1,08	-5,82	-63,79
jul/00	3,23	1,16	-6,04	-63,98	1,04	-3,52	-65,07
ago/00	3,23	1,15	-1,05	-64,36	1,03	-1,36	-65,54
set/00	3,14	1,09	-2,45	-65,23	0,98	-4,67	-67,15

Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel					Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel		
	Custo no tempo - Pn x Qn	Captações Totais	Variação Mensal	Variação Acumulada	Captações Totais	Variação Mensal	Variação Acumulada
out/00	3,23	1,14	1,36	-64,76	1,02	4,19	-65,78
nov/00	3,16	1,11	0,10	-64,72	0,99	-3,15	-66,86
dez/00	3,22	1,09	-4,04	-66,15	0,97	-1,73	-67,43
jan/01	3,22	1,07	-2,00	-66,82	0,97	-0,68	-67,65
fev/01	2,97	0,95	-4,01	-68,15	0,85	-11,70	-71,43
mar/01	3,23	1,08	5,28	-66,47	0,98	14,62	-67,25
abr/01	3,14	1,09	3,13	-65,42	0,99	0,96	-66,94
mai/01	3,23	1,15	3,19	-64,32	1,04	5,58	-65,10
jun/01	3,15	1,16	3,30	-63,14	1,04	0,17	-65,03
jul/01	3,23	1,30	9,08	-59,79	1,18	12,74	-60,58
ago/01	3,23	1,34	3,27	-58,48	1,21	2,72	-59,51
set/01	3,15	1,27	-3,17	-59,79	1,13	-6,84	-62,28
out/01	3,23	1,33	2,29	-58,87	1,19	5,97	-60,03
nov/01	3,15	1,26	-2,36	-59,84	1,12	-6,22	-62,51
dez/01	3,23	1,32	1,47	-59,25	1,16	3,41	-61,23
jan/02	3,24	1,32	0,32	-59,12	1,17	0,93	-60,87
fev/02	2,98	1,18	-3,41	-60,51	1,03	-11,52	-65,38
mar/02	3,25	1,29	0,56	-60,29	1,13	9,03	-62,25
abr/02	3,16	1,23	-1,57	-60,92	1,09	-3,11	-63,43
mai/02	3,25	1,27	-0,28	-61,03	1,10	0,89	-63,10
jun/02	3,15	1,22	-0,25	-61,12	1,10	-0,43	-63,26
jul/02	3,24	1,28	1,66	-60,48	1,15	4,80	-61,50
ago/02	3,24	1,26	-1,69	-61,14	1,13	-1,88	-62,22
set/02	3,16	1,23	0,06	-61,12	1,09	-3,02	-63,36
out/02	3,24	1,37	8,94	-57,64	1,23	12,75	-58,69
nov/02	3,15	1,40	4,59	-55,70	1,25	1,37	-58,12
dez/02	3,23	1,56	8,79	-51,81	1,40	11,94	-53,12
jan/03	3,23	1,66	6,91	-48,48	1,48	6,08	-50,27
fev/03	2,99	1,55	0,84	-48,04	1,38	-7,17	-53,83
mar/03	3,25	1,72	2,16	-46,92	1,51	9,52	-49,44
abr/03	3,16	1,68	0,09	-46,87	1,47	-2,47	-50,69
mai/03	3,26	1,73	0,27	-46,73	1,51	2,81	-49,30
jun/03	3,17	1,66	-1,64	-47,60	1,45	-4,45	-51,56
jul/03	3,25	1,68	-1,19	-48,22	1,46	1,29	-50,94
ago/03	3,26	1,56	-7,50	-52,11	1,35	-7,48	-54,60
set/03	3,17	1,37	-9,59	-56,70	1,20	-11,75	-59,94
out/03	3,26	1,33	-5,54	-59,10	1,16	-2,73	-61,03
nov/03	3,17	1,21	-6,92	-61,93	1,06	-9,08	-64,57
dez/03	3,25	1,16	-6,13	-64,26	1,02	-3,56	-65,83
jan/04	3,25	1,11	-4,20	-65,76	0,98	-4,23	-67,28
fev/04	2,99	1,00	-2,30	-66,55	0,88	-9,66	-70,44
mar/04	3,23	1,11	2,81	-65,61	0,99	11,98	-66,90
abr/04	3,15	1,04	-4,04	-67,00	0,92	-6,50	-69,05
mai/04	3,24	1,09	2,13	-66,30	0,98	5,87	-67,23
jun/04	3,15	1,07	0,55	-66,11	0,96	-2,02	-67,90
jul/04	3,23	1,09	-0,15	-66,16	0,98	2,33	-67,15
ago/04	3,23	1,10	0,82	-65,88	0,99	1,07	-66,80
set/04	3,14	1,09	2,09	-65,17	0,99	0,07	-66,77
out/04	3,23	1,11	-1,01	-65,52	1,00	0,61	-66,57
nov/04	3,14	1,12	2,91	-64,52	1,00	0,03	-66,56
dez/04	3,19	1,18	4,04	-63,08	1,06	6,14	-64,51

	Paasche	Laspeyres	FISHER
dez/95	-22,52	-23,43	-22,97
dez/96	-34,36	-33,78	-34,07
dez/97	42,49	38,01	40,19
dez/98	-20,98	-18,62	-19,76
dez/99	-30,27	-30,62	-30,45
dez/00	-15,20	-17,56	-16,34
dez/01	20,36	19,02	19,68
dez/02	18,27	20,93	19,56
dez/03	-25,84	-27,12	-26,47
dez/04	3,29	3,87	3,57

APÊNDICE F – Variação de preços à taxa de mercado– Banco Safra

47981 O dinamismo do m
90 e a
colocação de recibos de depósito em ações no exte
ior:
Num. Cham. :d 332.6322 A282d 2004
Tipo de Empréstimo :Normal
Data Empréstimo :26/07/2007 18:29:41
Data Dev. Prevista :03/08/2007

Atendente: qning

Fique atento s datas de devolução. O atraso na e
ntrega dos
materiais implica em multa de R\$2,00 por dia e p
or obra.
O valor da multa dever ser recolhido no posto b
anc rio do
Santander: ag. 2072, c/c 0130003734

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

Nome	Quantidade				Preço										Custo da Cesta Fixa no Tempo				CAPTAÇÕES TOTAIS
	CAPTAÇ ÕES	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	MERCA DO	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	DEP DE POUPANC	
		A	S	INTERFIN	ABERTO	A % a.m.	INTERFIN	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	ABERTO	
jan/95	%	1	10	9	75	6	2,610	47,890	50,160	46,250	0,257	0,314	2,672	0,200	3,442				
fev/95	%	1	10	9	75	6	2,360	56,220	47,520	56,540	0,232	0,323	2,303	0,213	3,071				
mar/95	%	1	10	9	75	6	2,810	60,420	70,610	57,980	0,276	0,380	3,531	0,241	4,429				
abr/95	%	1	10	9	75	6	3,980	84,540	74,800	85,470	0,391	0,479	3,573	0,317	4,761				
mai/95	%	1	10	9	75	6	3,760	61,440	60,090	61,050	0,370	0,385	3,102	0,251	4,109				
jun/95	%	1	10	9	75	6	3,400	61,020	59,220	60,840	0,334	0,371	2,964	0,243	3,912				
jul/95	%	1	10	9	75	6	3,510	60,280	55,960	60,530	0,345	0,379	2,926	0,250	3,901				
ago/95	%	1	10	9	75	6	3,120	50,580	49,850	51,110	0,307	0,328	2,659	0,217	3,511				
set/95	%	1	10	9	75	6	2,450	49,680	43,930	51,000	0,241	0,313	2,311	0,210	3,075				
out/95	%	1	10	9	75	6	2,160	43,510	42,030	44,110	0,212	0,289	2,301	0,192	2,994				
nov/95	%	1	10	9	75	6	1,950	42,280	39,210	42,930	0,192	0,273	2,097	0,181	2,743				
dez/95	%	1	10	9	75	6	1,850	40,330	36,260	41,220	0,182	0,271	2,025	0,181	2,659				
jan/96	%	1	10	9	75	6	1,760	33,570	34,500	33,830	0,173	0,231	1,939	0,153	2,496				
fev/96	%	1	10	9	75	6	1,470	35,300	31,930	36,110	0,145	0,218	1,634	0,146	2,142				
mar/96	%	1	10	9	75	6	1,320	29,800	29,070	30,160	0,130	0,208	1,667	0,138	2,142				
abr/96	%	1	10	9	75	6	1,160	28,870	26,350	28,420	0,114	0,195	1,476	0,130	1,916				
mai/96	%	1	10	9	75	6	1,090	25,530	26,250	25,640	0,107	0,181	1,521	0,119	1,928				
jun/96	%	1	10	9	75	6	1,110	29,030	24,550	28,650	0,109	0,196	1,385	0,131	1,822				
jul/96	%	1	10	9	75	6	1,090	23,070	22,810	23,280	0,107	0,165	1,339	0,109	1,720				
ago/96	%	1	10	9	75	6	1,130	24,760	24,110	25,010	0,111	0,176	1,408	0,117	1,812				
set/96	%	1	10	9	75	6	1,170	25,100	23,450	25,400	0,115	0,172	1,328	0,114	1,730				
out/96	%	1	10	9	75	6	1,250	23,440	23,590	23,490	0,123	0,167	1,381	0,110	1,781				
nov/96	%	1	10	9	75	6	1,320	25,110	23,650	25,270	0,130	0,172	1,339	0,114	1,755				
dez/96	%	1	10	9	75	6	1,380	23,720	22,260	23,940	0,136	0,169	1,309	0,112	1,726				
jan/97	%	1	10	9	75	6	1,250	33,570	22,710	21,730	0,123	0,231	1,334	0,103	1,790				
fev/97	%	1	10	9	75	6	1,160	35,300	23,420	26,140	0,114	0,218	1,238	0,109	1,679				
mar/97	%	1	10	9	75	6	1,130	29,800	21,250	24,110	0,111	0,208	1,255	0,113	1,687				
abr/97	%	1	10	9	75	6	1,120	28,870	21,010	21,840	0,110	0,195	1,202	0,100	1,607				
mai/97	%	1	10	9	75	6	1,140	25,530	21,280	21,910	0,112	0,181	1,257	0,103	1,653				
jun/97	%	1	10	9	75	6	1,160	29,030	20,120	21,080	0,114	0,196	1,155	0,096	1,562				
jul/97	%	1	10	9	75	6	1,160	23,070	20,040	19,040	0,114	0,165	1,189	0,091	1,559				
ago/97	%	1	10	9	75	6	1,130	24,760	20,180	20,780	0,111	0,176	1,197	0,098	1,582				

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

Nome	Quantidade				Preço										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE INTERFIN S	DEP DE INTERFIN A	MERCADO DO ABERTO	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	MERCADO ABERTO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	DEP DE POUPANÇAS A	CAPTAÇÕES TOTAIS
set/97	1	10	9	75	6	1,150	25,100	19,890	19,810	19,810	0,113	0,172	1,143	0,091	1,519			
out/97	1	10	9	75	6	1,160	23,440	21,420	19,930	19,930	0,114	0,167	1,264	0,095	1,640			
nov/97	1	10	9	75	6	2,040	25,110	36,940	45,900	45,900	0,201	0,172	1,991	0,192	2,556			
dez/97	1	10	9	75	6	1,820	23,720	34,620	39,790	39,790	0,179	0,169	1,945	0,176	2,469			
jan/98	1	10	9	75	6	1,650	37,130	34,390	37,190	37,190	0,162	0,252	1,934	0,166	2,514			
fev/98	1	10	9	75	6	0,950	33,900	30,110	34,320	34,320	0,093	0,210	1,551	0,139	1,994			
mar/98	1	10	9	75	6	1,400	28,030	24,500	28,320	28,320	0,138	0,197	1,429	0,130	1,894			
abr/98	1	10	9	75	6	0,970	24,970	22,300	25,160	25,160	0,095	0,172	1,269	0,113	1,649			
mai/98	1	10	9	75	6	0,960	22,560	22,060	22,600	22,600	0,094	0,162	1,299	0,106	1,661			
jun/98	1	10	9	75	6	0,990	20,940	21,040	21,020	21,020	0,097	0,146	1,203	0,096	1,543			
jul/98	1	10	9	75	6	1,050	20,210	19,480	20,330	20,330	0,103	0,146	1,158	0,096	1,504			
ago/98	1	10	9	75	6	0,880	19,190	19,280	19,230	19,230	0,087	0,139	1,147	0,092	1,465			
set/98	1	10	9	75	6	0,950	34,370	27,570	34,290	34,290	0,093	0,228	1,538	0,149	2,008			
out/98	1	10	9	75	6	1,390	41,340	32,630	41,580	41,580	0,137	0,277	1,846	0,182	2,442			
nov/98	1	10	9	75	6	1,120	37,770	28,150	38,730	38,730	0,110	0,248	1,567	0,166	2,090			
dez/98	1	10	9	75	6	1,250	30,890	26,280	31,240	31,240	0,123	0,215	1,522	0,142	2,002			
jan/99	1	10	9	75	6	1,020	31,130	29,840	31,190	31,190	0,100	0,216	1,706	0,142	2,164			
fev/99	1	10	9	75	6	1,330	38,420	34,530	38,970	38,970	0,131	0,234	1,751	0,156	2,271			
mar/99	1	10	9	75	6	1,670	42,500	32,890	43,250	43,250	0,164	0,283	1,859	0,189	2,496			
abr/99	1	10	9	75	6	1,110	34,770	26,570	36,120	36,120	0,109	0,230	1,487	0,156	1,983			
mai/99	1	10	9	75	6	1,080	26,220	21,800	27,110	27,110	0,106	0,185	1,285	0,125	1,702			
jun/99	1	10	9	75	6	0,810	21,480	19,530	22,010	22,010	0,080	0,150	1,123	0,100	1,453			
jul/99	1	10	9	75	6	0,790	20,250	19,360	20,740	20,740	0,078	0,146	1,152	0,098	1,474			
ago/99	1	10	9	75	6	0,800	19,220	19,200	19,510	19,510	0,079	0,140	1,143	0,093	1,454			
set/99	1	10	9	75	6	0,770	19,110	18,930	19,380	19,380	0,076	0,134	1,092	0,089	1,391			
out/99	1	10	9	75	6	0,730	18,770	18,450	18,910	18,910	0,072	0,137	1,102	0,090	1,400			
nov/99	1	10	9	75	6	0,700	18,740	18,510	18,950	18,950	0,069	0,132	1,069	0,087	1,357			
dez/99	1	10	9	75	6	0,800	18,770	18,560	18,990	18,990	0,079	0,137	1,108	0,091	1,414			
jan/00	1	10	9	75	6	0,720	18,730	18,370	18,940	18,940	0,071	0,136	1,097	0,090	1,395			
fev/00	1	10	9	75	6	0,730	18,720	18,170	18,870	18,870	0,072	0,123	0,980	0,081	1,256			
mar/00	1	10	9	75	6	0,730	18,700	18,160	18,850	18,850	0,072	0,136	1,086	0,090	1,383			
abr/00	1	10	9	75	6	0,630	18,430	18,030	18,620	18,620	0,062	0,130	1,043	0,086	1,321			

Nome	Quantidade				Preço										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANÇ A	DEP INTERFIN S	DEP A PRAZO	MERCA DO ABERTO	DEP DE POUPANÇ A % a.m.	DEP INTERFIN % a.a.	DEP A PRAZO a.	% a.	MERCADO ABERTO Sellic % a.a.	DEP DE POUPANÇ A	DEP INTERFIN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS			
mai/00	1	10	9	75	6	0,750	18,440	18,150	18,510		0,074	0,134	1,085	0,088	1,382			
jun/00	1	10	9	75	6	0,720	17,950	17,530	18,040		0,071	0,127	1,016	0,084	1,298			
jul/00	1	10	9	75	6	0,660	16,790	16,470	16,850		0,065	0,123	0,991	0,081	1,260			
ago/00	1	10	9	75	6	0,700	16,390	15,960	16,520		0,069	0,120	0,963	0,080	1,231			
set/00	1	10	9	75	6	0,600	16,460	16,060	16,560		0,059	0,117	0,937	0,077	1,190			
out/00	1	10	9	75	6	0,630	16,480	16,200	16,600		0,062	0,121	0,976	0,080	1,239			
nov/00	1	10	9	75	6	0,620	16,440	16,170	16,510		0,061	0,117	0,943	0,077	1,197			
dez/00	1	10	9	75	6	0,600	16,130	15,230	16,190		0,059	0,119	0,921	0,078	1,177			
jan/01	1	10	9	75	6	0,640	15,400	15,010	15,490		0,063	0,114	0,909	0,075	1,160			
fev/01	1	10	9	75	6	0,540	15,100	14,820	15,200		0,053	0,101	0,811	0,066	1,031			
mar/01	1	10	9	75	6	0,670	15,290	15,150	15,390		0,066	0,113	0,917	0,074	1,170			
abr/01	1	10	9	75	6	0,660	15,930	15,980	16,020		0,065	0,113	0,932	0,075	1,186			
mai/01	1	10	9	75	6	0,680	16,400	16,430	16,430		0,067	0,120	0,989	0,079	1,256			
jun/01	1	10	9	75	6	0,650	17,280	17,190	17,280		0,064	0,122	0,998	0,080	1,265			
jul/01	1	10	9	75	6	0,750	18,610	18,870	18,570		0,074	0,135	1,125	0,089	1,423			
ago/01	1	10	9	75	6	0,850	19,010	18,950	19,000		0,084	0,138	1,129	0,091	1,442			
set/01	1	10	9	75	6	0,660	19,040	18,850	19,060		0,065	0,134	1,087	0,088	1,374			
out/01	1	10	9	75	6	0,790	19,050	18,920	19,060		0,078	0,138	1,128	0,091	1,435			
nov/01	1	10	9	75	6	0,690	19,050	18,460	19,050		0,068	0,134	1,066	0,088	1,356			
dez/01	1	10	9	75	6	0,700	19,050	18,560	19,050		0,069	0,138	1,108	0,091	1,406			
jan/02	1	10	9	75	6	0,760	19,020	18,460	19,050		0,075	0,138	1,102	0,091	1,406			
fev/02	1	10	9	75	6	0,620	18,950	18,350	18,970		0,061	0,124	0,989	0,082	1,256			
mar/02	1	10	9	75	6	0,680	18,700	17,990	18,720		0,067	0,136	1,076	0,089	1,369			
abr/02	1	10	9	75	6	0,740	18,370	17,580	18,370		0,073	0,130	1,019	0,085	1,306			
mai/02	1	10	9	75	6	0,710	18,210	17,270	18,370		0,070	0,133	1,036	0,088	1,327			
jun/02	1	10	9	75	6	0,660	17,820	18,380	18,100		0,065	0,126	1,062	0,084	1,337			
jul/02	1	10	9	75	6	0,770	18,150	18,150	18,170		0,076	0,132	1,085	0,087	1,380			
ago/02	1	10	9	75	6	0,750	17,860	17,800	17,840		0,074	0,130	1,066	0,085	1,355			
set/02	1	10	9	75	6	0,700	17,890	18,030	17,890		0,069	0,126	1,043	0,083	1,322			
out/02	1	10	9	75	6	0,780	19,530	19,900	19,590		0,077	0,142	1,181	0,093	1,493			
nov/02	1	10	9	75	6	0,770	21,140	20,910	21,250		0,076	0,147	1,196	0,097	1,517			
dez/02	1	10	9	75	6	0,860	22,910	22,870	23,030		0,085	0,164	1,342	0,108	1,699			

Nome	Quantidade				Preço										Custo da Cesta Fixa no Tempo			
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANÇ A	DEP INTERFIN ANCEIRO	DEP A PRAZO	MERCA DO ABERTO	DEP DE POUPANÇ A % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO a.	MERCADO ABERTO % a.	MERCADO Solic % a.a.	DEP DE POUPANÇ A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS			
jan/03	1	10	9	75	6	0,990	24,980	23,740	25,060	0,097	0,177	1,389	0,117	1,780				
fev/03	1	10	9	75	6	0,910	25,630	24,600	25,680	0,090	0,164	1,294	0,108	1,655				
mar/03	1	10	9	75	6	0,880	26,250	24,810	26,320	0,087	0,186	1,445	0,122	1,839				
abr/03	1	10	9	75	6	0,920	26,230	24,670	26,320	0,090	0,179	1,391	0,118	1,779				
mai/03	1	10	9	75	6	0,970	26,220	24,320	26,310	0,095	0,185	1,419	0,122	1,822				
jun/03	1	10	9	75	6	0,920	25,990	24,000	26,090	0,090	0,178	1,357	0,117	1,742				
jul/03	1	10	9	75	6	1,050	25,240	22,730	25,360	0,103	0,179	1,335	0,118	1,735				
ago/03	1	10	9	75	6	0,910	23,360	21,230	23,500	0,090	0,167	1,254	0,110	1,620				
set/03	1	10	9	75	6	0,840	20,880	19,030	21,020	0,083	0,146	1,097	0,096	1,421				
out/03	1	10	9	75	6	0,820	19,420	17,840	19,540	0,081	0,141	1,068	0,093	1,382				
nov/03	1	10	9	75	6	0,680	18,230	17,100	18,310	0,067	0,129	0,993	0,085	1,273				
dez/03	1	10	9	75	6	0,690	16,810	15,690	16,910	0,068	0,123	0,947	0,081	1,220				
jan/04	1	10	9	75	6	0,630	16,220	15,130	16,320	0,062	0,119	0,916	0,079	1,175				
fev/04	1	10	9	75	6	0,550	16,220	15,280	16,300	0,054	0,108	0,834	0,071	1,067				
mar/04	1	10	9	75	6	0,680	16,130	15,130	16,190	0,067	0,119	0,916	0,078	1,179				
abr/04	1	10	9	75	6	0,590	15,850	14,800	15,960	0,058	0,113	0,868	0,075	1,113				
mai/04	1	10	9	75	6	0,660	15,730	15,110	15,770	0,065	0,116	0,914	0,076	1,171				
jun/04	1	10	9	75	6	0,680	15,710	15,160	15,800	0,067	0,112	0,888	0,074	1,140				
jul/04	1	10	9	75	6	0,700	15,710	14,930	15,770	0,069	0,116	0,904	0,076	1,165				
ago/04	1	10	9	75	6	0,700	15,760	15,180	15,860	0,069	0,116	0,918	0,077	1,180				
set/04	1	10	9	75	6	0,670	15,990	16,030	16,090	0,066	0,114	0,935	0,075	1,190				
out/04	1	10	9	75	6	0,610	16,340	15,760	16,410	0,060	0,120	0,951	0,079	1,210				
nov/04	1	10	9	75	6	0,620	16,930	16,270	16,960	0,061	0,120	0,948	0,079	1,208				
dez/04	1	10	9	75	6	0,740	17,460	16,210	17,500	0,073	0,128	0,977	0,084	1,261				

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS A	DEP DE POUPANÇAS	DEP		MERCADO DO ABERTO	DEP DE POUPANÇAS % a.m.	DEPOSITOS INTERFINAN % a.a.		DEP A PRAZO a.	MERCADO ABERTO- SELIC % a.a.	DEP DE POUPANÇAS	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO - CARTEIRA PRÓPRIA		CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS			
			ANCEIRO S	INTERFIN PRAZO			ABERTO - CARTEIRA PRÓPRIA	ABERTO - CARTEIRA PRÓPRIA											
jan/95	%	1	10	9	75	6	2,61	47,89	50,16	46,25	0,257	0,314	2,672	0,200	3,442				
fev/95	%	1	9	10	73	7	2,61	47,89	50,16	46,25	0,245	0,322	2,343	0,218	3,128				
mar/95	%	1	11	5	75	9	2,61	47,89	50,16	46,25	0,292	0,164	2,688	0,286	3,430				
abr/95	%	1	13	18	68	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,338	0,608	2,354	0,011	3,313				
mai/95	%	1	10	18	66	5	2,61	47,89	50,16	46,25	0,270	0,623	2,357	0,177	3,427				
jun/95	%	1	11	15	60	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,276	0,492	2,076	0,462	3,305				
jul/95	%	1	12	23	63	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,313	0,776	2,228	0,093	3,411				
ago/95	%	1	13	12	62	13	2,61	47,89	50,16	46,25	0,351	0,403	2,217	0,418	3,389				
set/95	%	1	16	6	75	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,419	0,206	2,589	0,084	3,298				
out/95	%	1	14	20	63	4	2,61	47,89	50,16	46,25	0,364	0,671	2,240	0,119	3,395				
nov/95	%	1	19	4	74	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,499	0,117	2,551	0,108	3,274				
dez/95	%	1	14	13	71	2	2,61	47,89	50,16	46,25	0,374	0,443	2,513	0,074	3,403				
jan/96	%	1	28	10	62	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,731	0,330	2,218	0,004	3,282				
fev/96	%	1	22	16	42	20	2,61	47,89	50,16	46,25	0,571	0,493	1,362	0,592	3,019				
mar/96	%	1	27	24	43	5	2,61	47,89	50,16	46,25	0,711	0,833	1,543	0,171	3,258				
abr/96	%	1	26	17	44	12	2,61	47,89	50,16	46,25	0,674	0,575	1,527	0,402	3,179				
mai/96	%	1	26	16	48	10	2,61	47,89	50,16	46,25	0,675	0,550	1,709	0,337	3,271				
jun/96	%	1	17	18	51	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,455	0,602	1,750	0,438	3,245				
jul/96	%	1	23	36	34	7	2,61	47,89	50,16	46,25	0,596	1,230	1,226	0,229	3,280				
ago/96	%	1	26	36	37	1	2,61	47,89	50,16	46,25	0,670	1,234	1,335	0,028	3,267				
set/96	%	1	23	23	53	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,609	0,776	1,833	0,002	3,220				
out/96	%	1	29	31	36	5	2,61	47,89	50,16	46,25	0,745	1,064	1,268	0,159	3,237				
nov/96	%	1	23	35	30	12	2,61	47,89	50,16	46,25	0,594	1,159	1,050	0,380	3,183				
dez/96	%	1	17	14	58	10	2,61	47,89	50,16	46,25	0,444	0,488	2,078	0,346	3,357				
jan/97	%	1	28	24	30	18	2,61	47,89	50,16	46,25	0,720	0,830	1,071	0,603	3,224				
fev/97	%	1	38	32	30	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,982	1,001	0,954	0,008	2,946				
mar/97	%	1	36	35	29	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,930	1,204	1,042	0,000	3,175				
abr/97	%	1	30	18	25	27	2,61	47,89	50,16	46,25	0,778	0,591	0,865	0,877	3,111				
mai/97	%	1	30	18	37	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,783	0,624	1,319	0,491	3,217				
jun/97	%	1	18	17	51	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,470	0,576	1,751	0,444	3,241				
jul/97	%	1	24	15	46	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,627	0,526	1,632	0,494	3,278				
ago/97	%	1	21	12	46	21	2,61	47,89	50,16	46,25	0,544	0,417	1,649	0,689	3,299				

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial					CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP POUPANCA A	DEP INTERFIN ANCEIRO S	DEP A PRAZO	MERC DO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO- SELIC % a.a.	DEP DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO - CARTEIRA PRÓPRIA							
set/97	1	28	14	43	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,737	0,454	1,480	0,486	3,157						
out/97	1	25	12	59	4	2,61	47,89	50,16	46,25	0,640	0,427	2,104	0,130	3,303						
nov/97	1	20	9	71	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,512	0,298	2,459	0,000	3,270						
dez/97	1	16	7	58	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,429	0,241	2,065	0,617	3,353						
jan/98	1	21	12	67	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,560	0,407	2,375	0,000	3,342						
fev/98	1	17	7	57	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,444	0,206	1,843	0,570	3,062						
mar/98	1	18	6	61	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,464	0,211	2,161	0,513	3,349						
abr/98	1	14	6	45	34	2,61	47,89	50,16	46,25	0,378	0,210	1,547	1,103	3,238						
mai/98	1	18	8	48	26	2,61	47,89	50,16	46,25	0,457	0,269	1,718	0,878	3,323						
jun/98	1	20	9	52	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,517	0,311	1,801	0,597	3,226						
jul/98	1	16	8	47	30	2,61	47,89	50,16	46,25	0,409	0,265	1,674	0,985	3,333						
ago/98	1	16	7	50	27	2,61	47,89	50,16	46,25	0,424	0,244	1,778	0,890	3,336						
set/98	1	18	10	53	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,467	0,331	1,827	0,615	3,240						
out/98	1	21	9	64	7	2,61	47,89	50,16	46,25	0,539	0,317	2,263	0,219	3,338						
nov/98	1	22	8	67	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,572	0,261	2,322	0,091	3,246						
dez/98	1	22	11	58	9	2,61	47,89	50,16	46,25	0,586	0,366	2,056	0,305	3,313						
jan/99	1	22	11	57	11	2,61	47,89	50,16	46,25	0,569	0,362	2,032	0,352	3,316						
fev/99	1	17	15	65	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,455	0,466	2,073	0,088	3,083						
mar/99	1	20	20	55	4	2,61	47,89	50,16	46,25	0,534	0,700	1,972	0,125	3,331						
abr/99	1	16	22	44	18	2,61	47,89	50,16	46,25	0,417	0,730	1,510	0,585	3,242						
mai/99	1	19	26	42	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,487	0,883	1,492	0,455	3,318						
jun/99	1	14	28	44	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,367	0,926	1,522	0,445	3,260						
jul/99	1	11	20	34	34	2,61	47,89	50,16	46,25	0,296	0,689	1,221	1,141	3,347						
ago/99	1	11	23	31	35	2,61	47,89	50,16	46,25	0,275	0,796	1,102	1,175	3,348						
set/99	1	11	17	33	39	2,61	47,89	50,16	46,25	0,281	0,574	1,135	1,255	3,245						
out/99	1	10	18	34	38	2,61	47,89	50,16	46,25	0,260	0,627	1,218	1,249	3,355						
nov/99	1	9	15	35	40	2,61	47,89	50,16	46,25	0,241	0,507	1,215	1,294	3,257						
dez/99	1	9	6	43	42	2,61	47,89	50,16	46,25	0,230	0,216	1,528	1,397	3,371						
jan/00	1	11	6	40	43	2,61	47,89	50,16	46,25	0,278	0,223	1,418	1,433	3,351						
fev/00	1	10	6	34	49	2,61	47,89	50,16	46,25	0,263	0,191	1,101	1,485	3,040						
mar/00	1	10	6	32	52	2,61	47,89	50,16	46,25	0,271	0,217	1,125	1,720	3,334						
abr/00	1	10	4	30	56	2,61	47,89	50,16	46,25	0,256	0,137	1,050	1,789	3,232						

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTAÇ		DEP	S	DEP A	MERCA	DEPOSITOS		MERCADO	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	CUSTO					
	ÓES	POUPANC	INTERFIN				DO	ABERTO							POUPANCA	CEIROS-CDI	ABERTO-	ABERTO -	CAPTAÇÕES
TOTAIS	A	POUPANC	ANCEIRO	PRAZO	ABERTO	% a.m.	% a.a.	PRAZO	% a.	SELIC % a.a.	POUPANCA	CEIROS	PRAZO	PRÓPRIA	TOTAIS				
mai/00	1	11	4	36	49	2,61	47,89	50,16	46,25	0,287	0,135	1,297	1,620	3,338					
jun/00	1	10	3	32	55	2,61	47,89	50,16	46,25	0,255	0,114	1,104	1,763	3,235					
jul/00	1	9	3	35	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,245	0,113	1,237	1,750	3,345					
ago/00	1	9	3	36	52	2,61	47,89	50,16	46,25	0,235	0,102	1,270	1,743	3,350					
set/00	1	9	3	34	55	2,61	47,89	50,16	46,25	0,227	0,085	1,167	1,766	3,245					
out/00	1	7	2	30	61	2,61	47,89	50,16	46,25	0,194	0,060	1,076	2,017	3,347					
nov/00	1	8	1	30	61	2,61	47,89	50,16	46,25	0,211	0,033	1,033	1,961	3,238					
dez/00	1	8	1	30	62	2,61	47,89	50,16	46,25	0,205	0,024	1,062	2,050	3,342					
jan/01	1	7	1	33	59	2,61	47,89	50,16	46,25	0,191	0,021	1,191	1,953	3,354					
fev/01	1	7	1	39	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,194	0,020	1,240	1,600	3,054					
mar/01	1	8	1	43	48	2,61	47,89	50,16	46,25	0,214	0,022	1,535	1,600	3,371					
abr/01	1	9	1	43	47	2,61	47,89	50,16	46,25	0,241	0,023	1,482	1,516	3,261					
mai/01	1	9	3	41	47	2,61	47,89	50,16	46,25	0,241	0,099	1,465	1,556	3,361					
jun/01	1	8	2	33	57	2,61	47,89	50,16	46,25	0,208	0,060	1,141	1,837	3,247					
jul/01	1	8	2	37	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,216	0,065	1,313	1,763	3,357					
ago/01	1	8	2	38	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,199	0,078	1,339	1,747	3,363					
set/01	1	7	2	37	54	2,61	47,89	50,16	46,25	0,190	0,066	1,278	1,727	3,261					
out/01	1	8	4	43	45	2,61	47,89	50,16	46,25	0,212	0,138	1,543	1,482	3,375					
nov/01	1	8	3	45	44	2,61	47,89	50,16	46,25	0,207	0,101	1,547	1,420	3,275					
dez/01	1	6	3	37	54	2,61	47,89	50,16	46,25	0,156	0,091	1,321	1,807	3,375					
jan/02	1	7	4	42	47	2,61	47,89	50,16	46,25	0,181	0,130	1,504	1,566	3,381					
fev/02	1	6	4	37	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,165	0,118	1,188	1,587	3,058					
mar/02	1	6	4	39	51	2,61	47,89	50,16	46,25	0,161	0,129	1,377	1,710	3,378					
abr/02	1	6	4	36	54	2,61	47,89	50,16	46,25	0,161	0,122	1,244	1,739	3,267					
mai/02	1	9	5	52	34	2,61	47,89	50,16	46,25	0,233	0,172	1,859	1,126	3,391					
jun/02	1	10	2	61	27	2,61	47,89	50,16	46,25	0,268	0,069	2,103	0,858	3,297					
jul/02	1	11	4	60	25	2,61	47,89	50,16	46,25	0,277	0,126	2,148	0,845	3,397					
ago/02	1	13	2	71	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,335	0,079	2,529	0,462	3,405					
set/02	1	13	2	74	11	2,61	47,89	50,16	46,25	0,338	0,074	2,557	0,341	3,311					
out/02	1	13	3	84	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,341	0,088	2,997	0,009	3,434					
nov/02	1	12	3	84	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,319	0,102	2,911	0,008	3,339					
dez/02	1	12	2	85	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,315	0,085	3,036	0,008	3,444					

Nome	QUANTIDADE				PREÇO										Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP POUPANÇ A	DEP INTERFIN S	DEP A PRAZO	MERC DO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEPOSITOS		MERCADO ABERTO- SELIC % a.a.	DEP A PRAZO % a.	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS % a.a.	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO - CARTEIRA PRÓPRIA	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS				
							INTERFINAN CEIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a.											
jan/03	1	12	5	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,305	0,163	2,969	0,007	3,444					
fev/03	1	12	6	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,307	0,175	2,645	0,006	3,134					
mar/03	1	12	6	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,319	0,207	2,905	0,007	3,438					
abr/03	1	13	6	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,328	0,190	2,810	0,005	3,333					
mai/03	1	13	9	79	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,329	0,299	2,799	0,003	3,430					
jun/03	1	12	7	68	13	2,61	47,89	50,16	46,25	0,300	0,235	2,346	0,428	3,310					
jul/03	1	13	11	76	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,329	0,383	2,714	0,001	3,427					
ago/03	1	13	10	78	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,328	0,336	2,763	0,002	3,429					
set/03	1	13	5	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,332	0,165	2,835	0,000	3,333					
out/03	1	13	5	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,346	0,174	2,909	0,000	3,429					
nov/03	1	13	5	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,340	0,171	2,818	0,000	3,330					
dez/03	1	8	2	51	39	2,61	47,89	50,16	46,25	0,209	0,052	1,819	1,312	3,392					
jan/04	1	10	2	62	26	2,61	47,89	50,16	46,25	0,258	0,070	2,207	0,869	3,404					
fev/04	1	11	3	73	12	2,61	47,89	50,16	46,25	0,295	0,103	2,357	0,360	3,115					
mar/04	1	13	4	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,337	0,125	2,973	0,000	3,435					
abr/04	1	13	4	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,345	0,142	2,843	0,000	3,330					
mai/04	1	14	5	81	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,373	0,174	2,872	0,000	3,420					
jun/04	1	14	8	77	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,376	0,269	2,670	0,000	3,315					
jul/04	1	13	8	76	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,330	0,281	2,701	0,112	3,423					
ago/04	1	12	10	78	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,305	0,352	2,781	0,000	3,437					
set/04	1	12	9	80	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,310	0,282	2,742	0,000	3,335					
out/04	1	10	7	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,259	0,255	2,943	0,000	3,458					
nov/04	1	5	4	40	51	2,61	47,89	50,16	46,25	0,118	0,141	1,378	1,649	3,286					
dez/04	1	4	3	37	56	2,61	47,89	50,16	46,25	0,096	0,110	1,329	1,858	3,392					

Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel

	Pt x Qt	Pi x Qt	Variação Mensal	Variação Acumulada
jan/95	3,44	3,44	0,00	1,00
fev/95	3,09	3,13	-2,31	-1,33
mar/95	4,41	3,43	30,31	28,58
abr/95	4,75	3,31	11,55	43,43
mai/95	4,11	3,43	-16,32	20,02
jun/95	3,92	3,31	-1,17	18,62
jul/95	3,92	3,41	-3,19	14,83
ago/95	3,50	3,39	-10,03	3,32
set/95	3,01	3,30	-11,61	-8,67
out/95	2,96	3,39	-4,41	-12,70
nov/95	2,65	3,27	-7,35	-19,12
dez/95	2,62	3,40	-4,85	-23,05
jan/96	2,35	3,28	-7,04	-28,47
fev/96	2,10	3,02	-2,56	-30,30
mar/96	1,99	3,26	-12,28	-38,86
abr/96	1,81	3,18	-6,66	-42,93
mai/96	1,77	3,27	-5,03	-45,80
jun/96	1,82	3,25	3,41	-43,95
jul/96	1,64	3,28	-11,05	-50,15
ago/96	1,70	3,27	4,53	-47,89
set/96	1,66	3,22	-1,23	-48,53
out/96	1,67	3,24	0,12	-48,47
nov/96	1,73	3,18	5,28	-45,74
dez/96	1,71	3,36	-6,07	-49,04
jan/97	1,80	3,22	9,55	-44,17
fev/97	1,70	2,95	3,52	-42,20
mar/97	1,69	3,18	-7,94	-46,79
abr/97	1,57	3,11	-5,21	-49,56
mai/97	1,58	3,22	-2,87	-51,01
jun/97	1,59	3,24	-0,13	-51,07
jul/97	1,51	3,28	-6,13	-54,07
ago/97	1,55	3,30	2,12	-53,09
set/97	1,47	3,16	-1,00	-53,56
out/97	1,57	3,30	2,37	-52,46
nov/97	2,46	3,27	58,53	-24,63
dez/97	2,48	3,35	-2,04	-26,17
jan/98	2,40	3,34	-2,74	-28,19
fev/98	1,94	3,06	-11,70	-36,59
mar/98	1,87	3,35	-11,87	-44,12
abr/98	1,67	3,24	-7,94	-48,56
mai/98	1,61	3,32	-5,86	-51,57
jun/98	1,48	3,23	-5,17	-54,08
jul/98	1,49	3,33	-2,70	-55,32
ago/98	1,42	3,34	-4,53	-57,34
set/98	1,98	3,24	43,34	-38,86
out/98	2,33	3,34	14,18	-30,19
nov/98	1,94	3,25	-14,21	-40,11
dez/98	1,92	3,31	-3,27	-42,07
jan/99	2,02	3,32	5,13	-39,09
fev/99	2,20	3,08	17,21	-28,61
mar/99	2,46	3,33	3,64	-26,01
abr/99	2,07	3,24	-13,53	-36,03
mai/99	1,73	3,32	-18,66	-47,96
jun/99	1,46	3,26	-13,74	-55,11
jul/99	1,50	3,35	-0,24	-55,22
ago/99	1,46	3,35	-2,88	-56,51
set/99	1,40	3,24	-1,06	-56,97
out/99	1,41	3,35	-2,18	-57,91
nov/99	1,37	3,26	0,18	-57,83
dez/99	1,43	3,37	0,68	-57,54
jan/00	1,40	3,35	-1,35	-58,12
fev/00	1,27	3,04	0,09	-58,08
mar/00	1,40	3,33	0,29	-57,96
abr/00	1,34	3,23	-1,33	-58,51
mai/00	1,38	3,34	-0,08	-58,55
jun/00	1,31	3,24	-2,01	-59,38
jul/00	1,28	3,35	-6,15	-61,88
ago/00	1,25	3,35	-1,82	-62,57

Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel

	Pt x Qi	Variação Mensal	Variação Acumulada
jan/95	3,44	0,00	1,00
fev/95	3,07	-10,79	-10,79
mar/95	4,43	44,21	28,65
abr/95	4,76	7,51	38,31
mai/95	4,11	-13,71	19,35
jun/95	3,91	-4,78	13,64
jul/95	3,90	-0,29	13,31
ago/95	3,51	-9,99	1,99
set/95	3,07	-12,43	-10,68
out/95	2,99	-2,61	-13,02
nov/95	2,74	-8,41	-20,33
dez/95	2,66	-3,04	-22,75
jan/96	2,50	-6,15	-27,50
fev/96	2,14	-14,17	-37,77
mar/96	2,14	-0,01	-37,78
abr/96	1,92	-10,54	-44,33
mai/96	1,93	0,62	-43,99
jun/96	1,82	-5,51	-47,08
jul/96	1,72	-5,57	-50,02
ago/96	1,81	5,32	-47,37
set/96	1,73	-4,51	-49,74
out/96	1,78	2,94	-48,26
nov/96	1,75	-1,47	-49,02
dez/96	1,73	-1,62	-49,85
jan/97	1,79	3,68	-48,00
fev/97	1,68	-6,20	-51,23
mar/97	1,69	0,46	-51,00
abr/97	1,61	-4,73	-53,32
mai/97	1,65	2,87	-51,98
jun/97	1,56	-5,52	-54,63
jul/97	1,56	-0,17	-54,71
ago/97	1,58	1,49	-54,04
set/97	1,52	-3,99	-55,87
out/97	1,64	7,98	-52,35
nov/97	2,56	55,82	-25,75
dez/97	2,47	-3,41	-28,28
jan/98	2,51	1,82	-26,97
fev/98	1,99	-20,67	-42,07
mar/98	1,89	-5,05	-44,99
abr/98	1,65	-12,91	-52,09
mai/98	1,66	0,72	-51,75
jun/98	1,54	-7,12	-55,18
jul/98	1,50	-2,50	-56,30
ago/98	1,47	-2,62	-57,44
set/98	2,01	37,09	-41,66
out/98	2,44	21,60	-29,05
nov/98	2,09	-14,41	-39,28
dez/98	2,00	-4,22	-41,84
jan/99	2,16	8,10	-37,13
fev/99	2,27	4,95	-34,02
mar/99	2,50	9,87	-27,50
abr/99	1,98	-20,53	-42,39
mai/99	1,70	-14,20	-50,57
jun/99	1,45	-14,60	-57,79
jul/99	1,47	1,46	-57,17
ago/99	1,45	-1,36	-57,76
set/99	1,39	-4,35	-59,60
out/99	1,40	0,67	-59,32
nov/99	1,36	-3,07	-60,57
dez/99	1,41	4,14	-58,94
jan/00	1,39	-1,33	-59,49
fev/00	1,26	-9,92	-63,50
mar/00	1,38	10,11	-59,81
abr/00	1,32	-4,49	-61,62
mai/00	1,38	4,57	-59,87
jun/00	1,30	-6,08	-62,31
jul/00	1,26	-2,87	-63,39
ago/00	1,23	-2,30	-64,23

Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel

	Pt x Qt	Pi x Qt	Variação Mensal	Variação Acumulada
set/00	1,21	3,24	-0,13	-62,62
out/00	1,27	3,35	1,50	-62,06
nov/00	1,22	3,24	-0,66	-62,31
dez/00	1,22	3,34	-2,84	-63,38
jan/01	1,19	3,35	-3,02	-64,49
fev/01	1,05	3,05	-2,79	-65,48
mar/01	1,19	3,37	1,88	-64,83
abr/01	1,19	3,26	3,81	-63,49
mai/01	1,26	3,36	2,63	-62,53
jun/01	1,28	3,25	5,20	-60,58
jul/01	1,43	3,36	7,71	-57,53
ago/01	1,46	3,36	2,04	-56,67
set/01	1,40	3,26	-0,89	-57,05
out/01	1,45	3,38	0,05	-57,03
nov/01	1,38	3,28	-1,70	-57,76
dez/01	1,45	3,37	1,79	-57,00
jan/02	1,44	3,38	-0,78	-57,34
fev/02	1,30	3,06	-0,49	-57,55
mar/02	1,42	3,38	-1,12	-58,03
abr/02	1,35	3,27	-1,31	-58,58
mai/02	1,35	3,39	-3,73	-60,12
jun/02	1,33	3,30	1,34	-59,59
jul/02	1,38	3,40	0,17	-59,52
ago/02	1,34	3,40	-3,13	-60,79
set/02	1,30	3,31	0,15	-60,73
out/02	1,47	3,43	9,03	-57,18
nov/02	1,49	3,34	4,53	-55,24
dez/02	1,68	3,44	8,81	-51,29
jan/03	1,75	3,44	4,61	-49,05
fev/03	1,63	3,13	2,28	-47,89
mar/03	1,81	3,44	0,76	-47,49
abr/03	1,74	3,33	-0,39	-47,70
mai/03	1,79	3,43	-0,37	-47,89
jun/03	1,73	3,31	0,59	-47,59
jul/03	1,71	3,43	-4,96	-50,19
ago/03	1,59	3,43	-6,88	-53,61
set/03	1,39	3,33	-10,12	-58,31
out/03	1,35	3,43	-5,62	-60,65
nov/03	1,24	3,33	-5,04	-62,63
dez/03	1,25	3,39	-1,02	-63,01
jan/04	1,19	3,40	-5,70	-65,12
fev/04	1,06	3,11	-2,52	-66,00
mar/04	1,15	3,43	-1,21	-66,41
abr/04	1,09	3,33	-2,96	-67,41
mai/04	1,14	3,42	2,43	-66,62
jun/04	1,11	3,31	0,68	-66,39
jul/04	1,15	3,42	-0,16	-66,45
ago/04	1,17	3,44	1,24	-66,03
set/04	1,18	3,34	3,97	-64,68
out/04	1,21	3,46	-1,24	-65,12
nov/04	1,26	3,29	10,16	-61,58
dez/04	1,34	3,39	2,67	-60,55

Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel

	Pt x Qi	Variação Mensal	Variação Acumulada
set/00	1,19	-3,37	-65,43
out/00	1,24	4,13	-64,01
nov/00	1,20	-3,35	-65,21
dez/00	1,18	-1,72	-65,81
jan/01	1,16	-1,42	-66,30
fev/01	1,03	-11,15	-70,06
mar/01	1,17	13,49	-66,02
abr/01	1,19	1,34	-65,56
mai/01	1,26	5,90	-63,53
jun/01	1,26	0,73	-63,26
jul/01	1,42	12,50	-58,67
ago/01	1,44	1,32	-58,12
set/01	1,37	-4,70	-60,09
out/01	1,43	4,42	-58,32
nov/01	1,36	-5,47	-60,61
dez/01	1,41	3,67	-59,16
jan/02	1,41	0,01	-59,16
fev/02	1,26	-10,65	-63,50
mar/02	1,37	8,93	-60,25
abr/02	1,31	-4,54	-62,05
mai/02	1,33	1,54	-61,47
jun/02	1,34	0,77	-61,17
jul/02	1,38	3,24	-59,91
ago/02	1,36	-1,80	-60,63
set/02	1,32	-2,49	-61,61
out/02	1,49	12,98	-56,63
nov/02	1,52	1,58	-55,94
dez/02	1,70	12,01	-50,65
jan/03	1,78	4,78	-48,29
fev/03	1,66	-7,02	-51,92
mar/03	1,84	11,12	-46,57
abr/03	1,78	-3,28	-48,32
mai/03	1,82	2,42	-47,07
jun/03	1,74	-4,38	-49,39
jul/03	1,74	-0,41	-49,60
ago/03	1,62	-6,60	-52,93
set/03	1,42	-12,28	-58,71
out/03	1,38	-2,75	-59,84
nov/03	1,27	-7,88	-63,01
dez/03	1,22	-4,22	-64,57
jan/04	1,18	-3,63	-65,85
fev/04	1,07	-9,24	-69,01
mar/04	1,18	10,53	-65,75
abr/04	1,11	-5,59	-67,66
mai/04	1,17	5,23	-65,97
jun/04	1,14	-2,66	-66,88
jul/04	1,16	2,17	-66,16
ago/04	1,18	1,28	-65,72
set/04	1,19	0,85	-65,43
out/04	1,21	1,72	-64,84
nov/04	1,21	-0,18	-64,90
dez/04	1,26	4,38	-63,37

	Paasche	Laspeyres	FISHER
dez/95	-23,05	-22,75	-22,90
dez/96	-33,77	-35,08	-34,42
dez/97	44,87	43,01	43,93
dez/98	-21,53	-18,91	-20,18
dez/99	-26,72	-29,40	-28,02
dez/00	-13,75	-16,74	-15,17
dez/01	17,41	19,45	18,40
dez/02	13,28	20,84	16,64
dez/03	-24,06	-28,20	-26,05
dez/04	6,66	3,39	4,75

APÊNDICE G – Inflação medida no período de 1995 a 2004

Período	IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE		
	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %
jan/95	1,70	0,92	0,80	1,34	1,73	1,82	1,18	1,77	1,23	1,23	0,96	0,24	0,71	0,96	0,24
fev/95	1,02	1,39	1,32	1,03	0,97	0,40	0,50	0,43	0,01	0,01	0,46	0,18	0,46	0,18	0,16
mar/95	1,55	1,12	1,92	0,35	0,40	0,23	0,51	1,15	0,21	0,21	0,34	0,19	0,34	0,19	0,23
abr/95	2,43	2,10	2,64	1,26	0,32	1,62	0,88	0,68	0,64	0,64	0,24	0,13	0,24	0,13	0,62
mai/95	2,67	0,58	1,97	1,22	1,55	1,34	0,41	0,21	0,55	0,55	0,50	0,14	0,50	0,14	0,52
jun/95	2,26	2,46	2,66	1,19	1,02	1,41	0,54	0,74	1,42	1,42	0,02	0,38	0,02	0,38	0,19
jul/95	2,36	1,82	3,72	1,11	1,35	1,31	0,22	0,09	0,11	0,11	-0,12	-0,17	-0,12	-0,17	-0,77
ago/95	0,99	2,20	1,43	0,44	0,28	0,34	-0,02	0,09	-0,76	-0,76	-0,51	-0,16	-0,51	-0,16	-1,00
set/95	0,99	-0,71	0,74	0,15	0,10	0,07	0,06	0,48	0,01	0,01	-0,22	-0,08	-0,22	-0,08	-0,66
out/95	1,41	0,52	1,48	0,30	0,19	0,58	0,23	0,37	0,22	0,22	0,02	0,08	0,02	0,08	0,02
nov/95	1,47	1,20	1,17	0,32	0,20	0,34	0,17	0,64	0,53	0,53	-0,12	-0,32	-0,12	-0,32	-0,44
dez/95	1,56	0,71	1,21	0,47	0,73	0,17	0,43	0,84	0,57	0,57	0,33	0,45	0,33	0,45	-0,12

Período	IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE			IGP-M - IPC-FIPE		
	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %	Var. %	Men. - M	Var. %
jan/99	0,70	0,84	0,50	0,62	1,24	0,57	0,57	0,62	0,38	0,38	0,52	0,36	0,52	0,36	0,57
fev/99	1,05	3,61	1,41	0,13	0,35	-0,23	0,46	0,23	0,11	0,11	0,36	0,06	0,36	0,06	0,26
mar/99	1,10	2,83	0,56	0,22	0,15	0,23	0,38	0,56	0,51	0,51	0,60	0,09	0,60	0,09	0,07
abr/99	0,56	0,71	0,47	0,42	0,23	0,09	0,58	1,00	0,61	0,61	0,80	0,56	0,80	0,56	0,06
mai/99	0,30	-0,29	-0,37	0,01	0,31	0,03	0,41	0,86	0,17	0,17	0,21	0,83	0,21	0,83	0,06
jun/99	0,19	0,36	-0,08	0,23	0,85	0,18	0,52	0,98	0,85	0,85	0,42	1,54	0,42	1,54	0,31
jul/99	1,09	1,55	1,09	1,61	1,57	1,40	1,33	1,48	1,21	1,21	1,19	1,95	1,19	1,95	0,67
ago/99	0,56	1,56	0,74	1,31	2,39	1,55	0,70	1,38	1,15	1,15	0,65	2,32	0,65	2,32	1,01
set/99	0,31	1,45	0,91	0,23	1,16	0,27	0,28	0,31	0,32	0,32	0,72	2,40	0,72	2,40	0,76
out/99	1,19	1,70	1,13	0,14	0,38	0,01	0,83	1,18	0,74	0,74	1,31	3,87	1,31	3,87	1,28
nov/99	0,95	2,39	1,48	0,32	0,29	-0,05	0,71	1,10	0,61	0,61	3,02	5,19	3,02	5,19	2,65
dez/99	0,60	1,81	0,49	0,59	0,63	0,26	0,65	0,22	0,25	0,25	2,10	3,75	2,10	3,75	1,83

INFLAÇÃO ANUALIZADA

Período	IPCA -		IGP-M -		IPC-FIPE		IPCA -		IGP-M -		IPC-FIPE		Ano	IPCA		IGP-M		IPC-Fipe	
	Var. %	Men. - M	Var. %	Men.	Var. %	Men. - M	Var. %	Men. - M	Var. %	Men.	Var. %	Men. - M		Var. %	Men.	Var. %	Men.	Var. %	Men.
jan/03	2,25	2,33	2,33	2,19	2,19	2,19	0,76	0,88	0,88	0,65	0,65	0,65	dez/95	22,41	22,41	15,24	15,24	23,17	23,17
fev/03	1,57	2,28	2,28	1,61	1,61	1,61	0,61	0,69	0,69	0,19	0,19	0,19	dez/96	9,56	9,56	9,19	9,19	10,04	10,04
mar/03	1,23	1,53	1,53	0,67	0,67	0,67	0,47	1,13	1,13	0,12	0,12	0,12	dez/97	5,22	5,22	7,74	7,74	4,83	4,83
abr/03	0,97	0,92	0,92	0,57	0,57	0,57	0,37	1,21	1,21	0,29	0,29	0,29	dez/98	1,65	1,65	1,79	1,79	-1,79	-1,79
mai/03	0,61	-0,26	-0,26	0,31	0,31	0,31	0,51	1,31	1,31	0,57	0,57	0,57	dez/99	8,94	8,94	20,10	20,10	8,64	8,64
jun/03	-0,15	-1	-1	-0,16	-0,16	-0,16	0,71	1,38	1,38	0,92	0,92	0,92	dez/00	5,97	5,97	9,95	9,95	4,38	4,38
jul/03	0,20	-0,42	-0,42	-0,08	-0,08	-0,08	0,91	1,31	1,31	0,59	0,59	0,59	dez/01	7,67	7,67	10,37	10,37	7,13	7,13
ago/03	0,34	0,38	0,38	0,63	0,63	0,63	0,69	1,22	1,22	0,99	0,99	0,99	dez/02	12,53	12,53	25,30	25,30	9,92	9,92
set/03	0,78	1,18	1,18	0,84	0,84	0,84	0,33	0,69	0,69	0,21	0,21	0,21	dez/03	9,30	9,30	8,69	8,69	8,17	8,17
out/03	0,29	0,38	0,38	0,63	0,63	0,63	0,44	0,39	0,39	0,62	0,62	0,62	dez/04	7,60	7,60	12,42	12,42	6,57	6,57
nov/03	0,34	0,49	0,49	0,27	0,27	0,27	0,69	0,82	0,82	0,56	0,56	0,56							
dez/03	0,52	0,61	0,61	0,42	0,42	0,42	0,86	0,74	0,74	0,67	0,67	0,67							

APÊNDICE H – Variação de preço no ano de 2004 com inclusão do depósito à vista na cesta de produtos

Banco do Brasil

Nome	CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A DE VISTA	DEPOSITOS		DEPOSITOS A CARTEIRA	
			POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIRO	DEPOSITOS A CARTEIRA PRAZO	DEPOSITOS A CARTEIRA PRÓPRIA
jan/04	R\$ Mil 128.758,247	12.353.347	27.653.778	6.448.991	44.735.916	37.566.225
fev/04	R\$ Mil 126.688,253	16.067.488	27.608.457	7.521.699	39.852.550	35.838.059
mar/04	R\$ Mil 123.568,111	16.201.422	27.590.328	6.218.572	38.647.181	34.910.608
abr/04	R\$ Mil 122.755,620	15.785.540	27.833.771	7.460.222	39.761.443	31.914.644
mai/04	R\$ Mil 125.511,057	16.567.200	28.402.034	7.594.466	41.509.443	31.437.914
jun/04	R\$ Mil 126.037,647	15.569.853	28.938.999	7.684.062	41.453.614	32.371.119
jul/04	R\$ Mil 125.458,028	15.563.771	29.477.617	7.259.327	40.718.064	32.439.249
ago/04	R\$ Mil 125.854,054	16.123.715	29.762.580	6.049.035	40.425.926	33.492.798
set/04	R\$ Mil 128.831,266	16.138.495	29.914.859	5.529.548	40.568.928	36.679.436
out/04	R\$ Mil 129.548,159	15.377.369	30.043.709	5.516.711	41.168.369	37.442.001
nov/04	R\$ Mil 132.387,803	16.146.510	30.242.982	5.222.177	40.974.282	39.801.852
dez/04	R\$ Mil 120.233,952	14.850.794	31.069.451	986.556	30.829.656	42.497.495

QUANTIDADE

QUANTIDADE		PREÇO										Custo da Cesta Fixa no Tempo											
CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA		DEPOSITOS INTERFINANC EIROS		DEPOSITOS A CARTEIRA PROPRIA		DEP DE POUP % a.m.		DEP INTERF- CDI % a.a.		DEP A PRAZO % a.a.		MERCADO ABERTO Selic % a.a.		DEP DE POUPANÇ A		INTERFI NANCEI ROS		MERCAD O ABERTO		CAPTAÇ OES TOTAIS	
%	jan/04	100	10	21	5	35	29	0,630	16,220	15,130	16,320	0,135	0,065	0,424	0,382	1,007							
%	fev/04	100	10	21	5	35	29	0,550	16,220	15,280	16,300	0,118	0,059	0,386	0,345	0,908							
%	mar/04	100	10	21	5	35	29	0,680	16,130	15,130	16,190	0,146	0,065	0,424	0,379	1,014							
%	abr/04	100	10	21	5	35	29	0,590	15,850	14,800	15,960	0,127	0,062	0,402	0,362	0,953							
%	mai/04	100	10	21	5	35	29	0,660	15,730	15,110	15,770	0,142	0,063	0,424	0,370	0,999							
%	jun/04	100	10	21	5	35	29	0,680	15,710	15,160	15,800	0,146	0,061	0,411	0,359	0,977							
%	jul/04	100	10	21	5	35	29	0,700	15,710	14,930	15,770	0,150	0,063	0,419	0,370	1,003							
%	ago/04	100	10	21	5	35	29	0,700	15,760	15,180	15,860	0,150	0,064	0,425	0,372	1,011							
%	set/04	100	10	21	5	35	29	0,670	15,990	16,030	16,090	0,144	0,062	0,433	0,365	1,004							
%	out/04	100	10	21	5	35	29	0,610	16,340	15,760	16,410	0,131	0,066	0,441	0,384	1,022							
%	nov/04	100	10	21	5	35	29	0,620	16,930	16,270	16,960	0,133	0,066	0,439	0,383	1,021							
%	dez/04	100	10	21	5	35	29	0,740	17,460	16,210	17,500	0,159	0,070	0,452	0,408	1,089							

BANCO SAFRA

Nome	CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A DE VISTA	DEPOSITOS DE POUQUANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A CARTEIRA	
					DEPOSITOS A PRAZO	PRÓPRIA
Jan/04	R\$ Mil 8.687.554	1.100.394	749.160	156.017	4.700.514	1.981.469
fev/04	R\$ Mil 7.789.306	1.238.203	740.628	218.286	4.806.170	786.019
mar/04	R\$ Mil 7.085.244	975.677	788.204	222.957	5.098.406	
abr/04	R\$ Mil 6.895.838	933.670	787.607	255.445	4.919.116	
mai/04	R\$ Mil 7.006.881	1.083.224	847.412	300.798	4.775.447	
jun/04	R\$ Mil 6.775.571	1.035.318	826.391	466.374	4.447.488	
jul/04	R\$ Mil 6.835.426	905.596	749.007	485.746	4.494.830	200.247
ago/04	R\$ Mil 7.111.506	1.084.388	704.519	618.231	4.704.368	
set/04	R\$ Mil 6.565.352	1.030.581	658.095	471.645	4.405.031	
out/04	R\$ Mil 6.781.751	1.051.293	569.552	427.166	4.733.740	
nov/04	R\$ Mil 13.096.020	1.249.426	537.506	502.329	4.737.586	6.069.173
dez/04	R\$ Mil 15.552.667	1.198.603	526.244	459.693	5.355.509	8.012.618

Laspeyres

Laspeyres	Quantidade			Preço		Custo da Cesta Fixa no Tempo										
	CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	CARTEIRA PROPRIA	DEP DE POUP % a.m.	DEP INTERF- CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO Sellic % a.a.	DEP DE POUPANÇ A	DEP			MERCAD O	CAPTAÇ ÕES
												ROS	NANCEI	DEP A PRAZO		
Jan/04	%	100	13	9	2	54	23	0,630	16,220	15,130	16,320	0,054	0,023	0,660	0,299	1,037
fev/04	%	100	13	9	2	54	23	0,550	16,220	15,280	16,300	0,047	0,021	0,602	0,269	0,940
mar/04	%	100	13	9	2	54	23	0,680	16,130	15,130	16,190	0,059	0,023	0,660	0,297	1,039
abr/04	%	100	13	9	2	54	23	0,590	15,850	14,800	15,960	0,051	0,022	0,626	0,283	0,982
mai/04	%	100	13	9	2	54	23	0,660	15,730	15,110	15,770	0,057	0,023	0,660	0,289	1,029
Jun/04	%	100	13	9	2	54	23	0,680	15,710	15,160	15,800	0,059	0,022	0,640	0,281	1,001
Jul/04	%	100	13	9	2	54	23	0,700	15,710	14,930	15,770	0,060	0,023	0,652	0,289	1,025
ago/04	%	100	13	9	2	54	23	0,700	15,760	15,180	15,860	0,060	0,023	0,662	0,291	1,037
set/04	%	100	13	9	2	54	23	0,670	15,990	16,030	16,090	0,058	0,022	0,675	0,285	1,040
out/04	%	100	13	9	2	54	23	0,610	16,340	15,760	16,410	0,053	0,024	0,686	0,300	1,063
nov/04	%	100	13	9	2	54	23	0,620	16,930	16,270	16,960	0,053	0,024	0,684	0,300	1,061
dez/04	%	100	13	9	2	54	23	0,740	17,460	16,210	17,500	0,064	0,025	0,704	0,319	1,112

VARIAÇÃO DE PREÇO NO ANO DE 2004 COM INCLUSÃO DO DEPÓSITO À VISTA NA CESTA DE PRODUTOS

BANCO SAFRA

Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel

	Pt x Qi	Varição Mensal	Varição Acumulada
jan/04	1,04	0,00	1,00
fev/04	0,94	-9,38	-9,38
mar/04	1,04	10,56	0,19
abr/04	0,98	-5,47	-5,29
mai/04	1,03	4,74	-0,80
jun/04	1,00	-2,66	-3,44
jul/04	1,02	2,34	-1,18
ago/04	1,04	1,16	-0,04
set/04	1,04	0,33	0,29
out/04	1,06	2,19	2,48
nov/04	1,06	-0,19	2,29
dez/04	1,11	4,86	7,26

BANCO DO BRASIL

Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel

	Pt x Qi	Varição Mensal	Varição Acumulada
jan/04	1,01	0,00	1,00
fev/04	0,91	-9,82	-12,43
mar/04	1,01	11,72	-2,17
abr/04	0,95	-6,09	-8,13
mai/04	1,00	4,86	-3,67
jun/04	0,98	-2,17	-5,76
jul/04	1,00	2,61	-3,31
ago/04	1,01	0,87	-2,46
set/04	1,00	-0,70	-3,15
out/04	1,02	1,72	-1,49
nov/04	1,02	-0,01	-1,50
dez/04	1,09	6,63	5,03

**ANEXO A – 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro
Nacional – Resultado da intermediação financeira**

[Início](#) → [Sistema Financeiro Nacional](#) → [Informações cadastrais e contábeis](#) → [Informações contábeis](#) → 50 maiores bancos

50 Maiores Bancos e o Consolidação do Sistema Financeiro Nacional

Data-base: Dezembro/2004 - Balançetes Processados até: 31/03/2005

[Composição Colunas](#)

Download TXT



Ranking	Instituições	TD TC Obs.	Data Balançete	Resultado da Intermediação Financeira										Resultado Bruto
				Receitas de Intermediação Financeira			Despesas de Intermediação Financeira				Provisão para CL			
Operações de Créd. e Arrend. Mercantil	Operações com Tít. Mobiliários	Operações com Instrum. Financeiros Derivativos	Operações de Câmbio	Aplicações Compulsórias	Captações no Mercado	Empréstimos e Repasses	Arrendam. Mercantil	Operações de Câmbio						
1	BB	C 1 1	12/2004	8.731.360	5.582.823	-67.285	105.265	693.314	-6.634.200	-671.700	-101.500	0	-1.957.919	5.680.158
2	CEF	I 1	12/2004	3.019.143	5.849.784	102.879	0	1.622.992	-5.742.232	-437.687	0	-792	-167.863	4.246.224
3	BRABESCO	C 3	12/2004	7.100.165	2.912.610	1.112.903	160.149	619.484	-4.933.514	-492.002	-425.841	0	-967.033	5.086.921
4	ITAU	C 3	12/2004	6.070.828	2.365.666	1.748.916	0	363.951	-2.930.565	-335.757	-863.880	-194.024	-654.673	5.570.462
5	UNIBANCO	C 5	12/2004	4.323.593	1.629.390	571.899	0	220.324	-2.827.576	-280.744	-164.235	-165.335	-941.690	2.365.626
6	SANTANDER BANESPA	C 4	12/2004	2.384.328	1.652.682	855.809	53.799	145.877	-2.068.333	-154.947	-86.923	0	-227.796	2.554.496
7	ABN AMRO	C 4	12/2004	4.149.876	956.826	-204.519	0	54.010	-1.998.380	-130.348	-220.653	-300.183	-530.705	1.775.924
8	SAFRA	C 3	12/2004	1.969.828	677.161	-190.999	0	39.614	-921.421	-126.783	-590.935	-108.100	-67.953	680.412
9	HSBC	C 4	12/2004	2.639.007	711.454	381.308	62.173	135.302	-1.490.997	-121.983	-88.675	0	-571.331	1.656.258
10	NOSSA CAIXA	I 2	12/2004	914.424	1.578.107	0	0	160.108	-1.237.215	-23.026	0	-2.236	-176.507	1.213.655
11	VOTORANTIM	C 3	12/2004	1.053.242	1.992.001	-49.634	0	57.996	-1.982.804	-57.040	-13.045	-34.484	-48.116	918.116
12	CITIBANK	C 4	12/2004	712.816	533.596	-766.909	113.864	17.962	-292.366	-112.468	-26.507	0	-184.007	-4.019
13	BANKBOSTON	C 4	12/2004	784.445	478.965	-312.851	60.908	27.067	-353.861	-110.870	-95.196	0	-52.762	425.845
14	BNB	I 1	12/2004	361.751	575.375	0	6.323	-2.626	-149.918	-400.751	0	0	-74.726	315.428
15	BANRISUL	C 2	12/2004	738.835	322.150	965	98.654	112.670	-464.718	-51.949	-17.583	0	106.187	845.211
16	CREDIT SUISSE	C 4	12/2004	8.407	382.358	323.056	22.515	3.022	-457.521	-11.250	0	0	-1.058	269.529
17	ALFA	C 3	12/2004	330.850	194.678	7.741	28.622	5.662	-325.124	-46.495	-44.112	0	-3.837	147.985
18	JP MORGAN CHASE	C 4	12/2004	13.507	350.076	187.451	19.876	1.828	-288.292	-78.721	0	0	0	205.999
19	PACTUAL	C 5	12/2004	20.637	740.514	-9.428	0	0	-672.202	-17.318	-22	-2.843	-210	59.128
20	SANTOS - Sob Intervenção	C 3 3	10/2004	143.498	29.137	68.697	10.052	2.732	-167.069	-36.596	0	0	-61.491	-11.040
1	BNP PARIBAS	I 4	12/2004	13.460	225.502	5.564	0	0	-186.276	-10.113	0	-21.768	-64	26.305
2	BBM	C 3	12/2004	70.852	128.563	19.641	0	0	-148.248	-6.705	0	-18.239	-3.979	41.885
3	RURAL	C 3	12/2004	589.780	2.201	35.818	30.972	14.478	-295.991	-43.166	-13.849	0	-37.881	282.362
4	DEUTSCHE	C 4	12/2004	36.072	377.712	108.439	34.362	141	-441.216	-17.518	0	0	1.201	99.193
5	BIC	C 3	12/2004	272.417	137.173	-1.424	0	3.273	-236.536	-20.361	-984	-45.580	-24.712	83.266
6	BASA	I 1	12/2004	69.506	177.004	0	3.258	39	-75.964	-27.585	0	0	-30.880	115.378

27	MERCANTIL DO BRASIL	C 3	12/2004	370.278	90.636	-8.004	731	11.470	-225.161	-6.149	-6.524	0	-41.591	185.686
28	RABOBANK	I 4	12/2004	32.627	105.827	-177.436	0	0	-14.844	-20.928	0	-12.413	-4.604	-91.771
29	BANESTES	C 2	12/2004	145.134	94.497	986	3.846	17.682	-120.618	-13.367	-7.230	0	-13.809	107.121
30	FIBRA	C 3	12/2004	74.749	350.302	3.882	15.023	0	-315.339	-21.237	-1.282	0	-2.029	104.069
31	BMG	C 3	12/2004	650.496	28.174	-50.306	56.322	0	-156.988	-3.345	-4.251	0	-23.224	496.878
32	SS	C 3 3	11/2004	497.421	32.860	-1.620	1	2.772	-151.862	-19	-34.565	0	-83.889	261.099
33	ABC-BRASIL	C 4	12/2004	130.764	15.519	15.445	5.516	0	-67.069	-45.284	0	0	-5.019	49.872
34	CRUZEIRO DO SUL	C 3	12/2004	98.183	287.511	-14.583	0	3.403	-309.140	-401	0	0	872	65.845
35	BESC	I 1 2	12/2004	43.167	142.616	0	102	0	-100.231	-1.808	0	0	1.354	85.200
36	IBIBANK	I 4	12/2004	488.458	20.190	-31.493	0	0	-53.271	-2.368	-1	-112	-203.198	218.205
37	BRB	C 2	12/2004	238.201	10.726	217	382	4.419	-74.939	-2.102	0	0	19.889	196.793
38	BANCOOB	I 3	12/2004	27.499	94.099	118	0	5	-95.259	-11.180	0	0	-1.060	14.222
39	BMC	C 3	12/2004	191.751	27.963	15.696	0	0	-104.319	-13.061	-2.081	-8.979	-15.951	91.019
40	DRESDNER	C 4	12/2004	27.231	21.597	-29.864	9.423	0	-9.104	-5.783	0	0	-6.027	7.473
41	CREDIT LYONNAIS	C 4	12/2004	2.975	32.452	-29.239	24.116	0	-21.659	-642	0	0	0	8.003
42	AMEX	C 4	12/2004	51.389	10.239	7.708	3.978	4.733	-18.588	-1.867	-11.942	0	-13.618	32.032
43	WESTLB	I 4	12/2004	7.620	95.680	-46.054	278	0	-125.622	-460	0	0	4.332	-64.226
44	BEC	C 1	12/2004	52.049	89.703	-3	0	3.552	-55.450	-363	0	-197	1.747	91.038
45	CLASSICO	I 3	12/2004	0	92.904	0	0	0	-2	0	0	0	0	92.902
46	BCO JOHN DEERE	I 4 2	12/2004	64.588	1.543	-657	0	0	-4.603	-39.290	0	0	-8.536	13.045
47	SOFISA	C 3	12/2004	79.555	28.807	-11.057	0	0	-61.606	-1.660	-595	-4.193	-457	28.794
48	PINE	C 3	12/2004	95.947	12.688	-8.366	1.484	0	-46.229	-19.721	0	0	-3.664	32.139
49	ING	C 4	12/2004	6.048	151.228	-60.146	2.467	0	-150.109	-8.764	0	0	0	-59.276
50	DAYCOVAL	I 3	12/2004	99.689	31.518	-1.455	2.777	0	-54.758	-976	0	0	-10.497	66.298
Total 50 Maiores Bancos (Consolidado Bancario I)				49.998.446	32.432.787	3.501.806	937.238	4.347.256	-39.659.309	-4.044.658	-2.822.411	-919.478	-7.088.510	36.683.167
% de Participacao 50 maiores Bancos (Consolidado Bancario I)				79,7%	92,7%	100,6%	93,9%	97,4%	92,9%	44,0%	75,6%	96,2%	78,1%	89,4%
Total demais Bancos (Consolidado Bancario I)				1.487.083	887.476	-96.040	42.125	13.507	-1.016.550	-102.567	-104.878	-35.229	-152.786	922.141
Total Consolidado Bancario I (108 Instituições)				51.485.529	33.320.263	3.405.766	979.363	4.360.763	-40.675.859	-4.147.225	-2.927.289	-954.707	-7.241.296	37.605.308
% de Participacao Consolidado Bancario I				82,0%	95,3%	97,8%	98,1%	97,7%	95,3%	45,1%	78,4%	99,9%	79,8%	91,7%
1	BNDES	I 1 1	12/2004	6.222.683	591.521	202.770	3.214	0	-687.272	-4.329.039	0	0	-996.242	1.007.635
2	CREDICARD	I 3	12/2004	342.805	25.939	0	0	0	-26.592	-8.121	0	0	-362.705	-28.674
3	VOLKSWAGEN	C 4	12/2004	548.562	1.331	0	0	0	-201.123	-60.240	-72.483	0	-80.830	135.217
4	CNH CAPITAL	I 4	12/2004	207.148	14.716	0	0	7.856	-11.335	-108.174	-4.103	0	-28.763	77.345
5	GENERAL MOTORS	I 4	12/2004	319.286	4.050	-18.540	0	0	-147.043	-11.671	-4.806	-26	-9.699	131.551
Total 5 Maiores Bancos (Consolidado Bancario II)				7.640.484	637.557	184.230	3.214	7.856	-1.073.365	-4.517.245	-81.392	-26	-1.478.239	1.323.074
% de Participacao 5 maiores Bancos (Consolidado Bancario II)				12,2%	1,8%	5,3%	0,3%	0,2%	2,5%	49,1%	2,2%	0,0%	16,3%	3,2%
Total demais Bancos (Consolidado Bancario II)				1.393.103	244.451	-108.834	6.942	5.611	-233.386	-317.666	-540.802	-682	-84.870	363.867
Total Consolidado Bancario II (32 Instituições)				9.033.587	882.008	75.396	10.156	13.467	-1.306.751	-4.834.911	-622.194	-708	-1.563.109	1.686.941
% de Participacao Consolidado Bancario II				14,4%	2,5%	2,2%	1,0%	0,3%	3,1%	52,6%	16,7%	0,1%	17,2%	4,1%
Total Consolidado Bancario III (1411 Instituições)				1.164.839	394.152	2.713	0	900	-501.098	-74.405	0	0	-94.922	892.179
% de Participacao Consolidado Bancario III				1,9%	1,1%	0,1%	0,0%	0,0%	1,2%	0,8%	0,0%	0,0%	1,1%	2,2%
Total Consolidado Nao Bancario (331 Instituições)				1.074.357	375.920	-1.269	8.444	89.867	-215.011	-137.697	-185.456	-206	-178.744	830.205

Fonte: Sisbacen

TD (Tipo de Documento): C - Conglomerado , I - Instituição Independente

TC (Tipo de Controle): 1 - Público Federal , 2 - Público Estadual , 3 - Privado Nacional , 4 - Privado Controle Estrangeiro , 5 - Privado Participação Estrangeira

Obs.: 1 - Excepcionalidades ao cumprimento de limites - Vide Relatório

2 - Instituições líderes do conglomerado bancário não optante pela consolidação mensal de balancetes.

3 - Os bancos SANTOS ,SS descumpriram o prazo de entrega de documentos contábeis estabelecido pelos normativos em vigor.

Mês/Ano: Dezembro/2004

Relatório: Resultado da Intermediação Financeira

☐ Voltar a mostrar página de observações.



ANEXO B - 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional
Resumo

Início -> Sistema Financeiro Nacional -> Informações cadastrais e contábeis -> Informações contábeis -> 50 maiores bancos

50 Maiores Bancos e o Consolidação do Sistema Financeiro Nacional

Data-base: Dezembro/2004 - Balançetes Processados até: 31/03/2005

[Composição Colunas](#)[Download TXT](#)

Ranking	Instituições	TD	TC	Obs.	Data Balançete	Cidade	UF	Resumo			Depósito Total	Nº de Func.	Nº de Agências	Índices		
								Ativo Total (-) Intermediação	Ativo Total	Patrimônio Líquido				Lucro Líquido	Basiléia	Imobilização
1	BB	C	1	1	12/2004	BRASILIA	DF	237.293.376	239.014.143	14.105.696	1.603.254	115.531.842	106.061	3.783	15,14%	22,47%
2	CEF	I	1		12/2004	BRASILIA	DF	143.537.388	147.786.559	6.663.640	796.057	91.772.694	100.164	2.135	20,27%	36,18%
3	BRADESCO	C	3		12/2004	OSASCO	SP	133.579.916	148.207.637	15.221.289	1.973.854	68.687.387	68.155	3.011	18,75%	37,98%
4	ITAU	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	117.140.409	123.443.368	16.015.523	3.078.774	42.224.637	48.532	2.205	20,06%	46,47%
5	UNIBANCO	C	5		12/2004	SAO PAULO	SP	68.176.226	72.928.818	8.334.908	724.781	33.992.812	23.488	918	16,27%	39,46%
6	SANTANDER BANESPA	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	63.276.861	66.548.096	8.485.610	824.580	22.912.874	21.540	1.028	16,96%	28,78%
7	ABN AMRO	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	59.150.578	59.150.578	8.927.989	140.787	32.363.359	28.229	1.111	19,34%	29,66%
8	SAFRA	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	39.744.186	40.841.868	3.635.269	352.631	9.984.685	4.721	86	15,44%	14,89%
9	HSBC	C	4		12/2004	CURITIBA	PR	33.240.348	34.374.797	2.674.790	331.640	23.062.877	25.968	926	13,95%	38,27%
10	NOSSA CAIXA	I	2		12/2004	SAO PAULO	SP	31.251.866	31.251.866	2.163.340	212.815	22.014.899	14.125	506	28,86%	19,56%
11	VOTORANTIM	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	26.446.008	36.586.675	3.283.987	398.348	13.079.040	360	4	17,47%	1,49%
12	CITIBANK	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	21.956.530	21.957.104	2.904.548	-266.113	6.015.969	2.505	53	14,78%	33,96%
13	BANKBOSTON	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	18.983.688	21.414.563	2.917.297	-52.889	3.086.317	3.700	60	22,54%	14,89%
14	BNB	I	1		12/2004	FORTALEZA	CE	13.167.413	13.167.413	1.340.386	63.897	2.711.629	8.725	181	19,77%	11,42%
15	BANRISUL	C	2		12/2004	PORTO ALEGRE	RS	12.202.699	12.202.699	1.025.833	190.614	7.731.176	10.978	386	17,52%	23,74%
16	CREDIT SUISSE	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	11.723.873	13.570.750	702.864	-27.628	2.383.117	10	2	22,31%	5,33%
17	ALFA	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	7.778.449	7.778.449	1.155.837	70.422	2.366.368	849	9	21,88%	19,53%
18	JP MORGAN CHASE	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	6.575.002	6.585.016	1.324.468	62.418	1.230.503	305	5	17,44%	4,23%
19	PACTUAL	C	5		12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	6.445.217	8.470.905	613.899	99.824	1.027.781	417	4	26,24%	10,44%
20	SANTOS - Sob Intervenção	C	3	3	10/2004	SAO PAULO	SP	6.369.707	6.369.707	559.747	-44.773	1.863.873	256	4	11,25%	18,56%
21	BNP PARIBAS	I	4		12/2004	SAO PAULO	SP	6.015.269	6.770.953	537.966	68.461	790.226	254	4	16,66%	6,27%
22	BBM	C	3		12/2004	SALVADOR	BA	5.491.641	5.491.641	401.618	46.079	1.300.849	207	6	23,34%	15,79%
23	RURAL	C	3		12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	5.335.238	5.335.238	679.053	72.174	3.060.485	2.214	85	16,82%	30,23%
24	DEUTSCHE	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	5.219.314	5.539.430	297.349	15.745	1.609.420	195	3	20,01%	15,57%
25	BIC	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	4.483.055	4.483.055	453.984	47.300	1.464.107	599	37	17,32%	7,16%
26	BASA	I	1		12/2004	BELEM	PA	3.833.959	3.833.959	1.473.513	37.426	730.553	3.840	92	46,93%	9,33%
27	MERCANTIL DO BRASIL	C	3		12/2004	BELO HORIZONTE	MG	3.351.086	4.117.053	434.709	21.892	2.473.359	4.080	201	12,89%	36,72%
28	RABOBANK	I	4		12/2004	SAO PAULO	SP	3.182.112	3.182.112	159.795	-8.474	120.415	90	1	11,29%	1,33%

29	BANESTES	C 2	12/2004	VITÓRIA	ES	3.030.254	3.080.287	190.563	23.605	2.033.645	3.664	99	18,86%	41,01%
30	FIBRA	C 3	12/2004	SAO PAULO	SP	2.838.665	6.539.134	425.688	3.703	1.056.599	214	1	22,02%	9,40%
31	BMG	C 3	12/2004	BELO HORIZONTE	MG	2.746.201	2.916.868	536.642	198.764	1.202.542	217	10	14,84%	8,24%
32	SS	C 3 3	11/2004	SAO PAULO	SP	2.682.055	2.682.055	315.541	11.956	1.725.538	57	1	11,54%	26,10%
33	ABC-BRASIL	C 4	12/2004	SAO PAULO	SP	2.425.395	2.425.395	370.109	20.874	898.430	174	4	15,14%	2,39%
34	CRUZEIRO DO SUL	C 3	12/2004	SAO PAULO	SP	2.422.881	4.778.953	143.208	20.794	302.619	286	2	18,99%	46,94%
35	BESC	I 1 2	12/2004	FLORIANOPOLIS	SC	2.337.619	2.337.619	141.327	11.232	775.166	4.608	256	34,82%	60,57%
36	IBIBANK	I 4	12/2004	BARUERI	SP	2.213.066	2.213.066	356.396	43.123	655.665	134	1	17,37%	7,46%
37	BRB	C 2	12/2004	BRASILIA	DF	2.026.948	2.026.961	256.728	13.645	1.370.311	3.423	55	17,11%	25,96%
38	BANCOOB	I 3	12/2004	BRASILIA	DF	1.833.883	1.948.260	64.885	4.640	576.828	307	2	17,24%	20,96%
39	BMC	C 3	12/2004	SAO PAULO	SP	1.704.306	1.804.371	231.128	2.906	683.649	424	15	16,79%	13,16%
40	DRESDNER	C 4	12/2004	SAO PAULO	SP	1.627.477	1.627.477	266.599	-22.414	81.368	149	3	30,67%	9,38%
41	CREDIT LYONNAIS	C 4	12/2004	SAO PAULO	SP	1.619.084	1.718.150	111.565	-1.073	77.056	97	3	50,80%	19,94%
42	AMEX	C 4	12/2004	SAO PAULO	SP	1.603.975	1.603.975	192.490	-38.668	229.852	334	6	12,09%	11,59%
43	WESTLB	I 4	12/2004	SAO PAULO	SP	1.536.570	1.824.158	314.621	-26.642	16.331	173	1	32,01%	15,31%
44	BEC	C 1	12/2004	FORTALEZA	CE	1.512.587	1.634.635	356.270	43.271	755.538	1.952	71	82,77%	5,42%
45	CLASSICO	I 3	12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	1.414.013	1.414.013	1.232.826	16.803	1.976	5	2	130,60%	0,01%
46	BCO JOHN DEERE	I 4 2	12/2004	PORTO ALEGRE	RS	1.322.149	1.322.149	162.912	17.358	24.839	55	1	12,18%	0,95%
47	SOFISA	C 3	12/2004	SAO PAULO	SP	1.302.536	1.302.536	257.289	19.079	725.185	224	5	24,12%	16,88%
48	PINE	C 3	12/2004	SAO PAULO	SP	1.300.847	1.377.788	171.148	15.998	412.493	181	6	18,21%	7,53%
49	ING	C 4	12/2004	SAO PAULO	SP	1.233.616	1.233.616	228.833	-52.483	67.272	172	1	47,88%	3,72%
50	DAYCOVAL	I 3	12/2004	SAO PAULO	SP	1.212.126	1.212.126	334.365	37.633	530.429	280	9	27,24%	20,96%
Total 50 Maiores Bancos (Consolidado Bancario I)						1.136.897.667	1.199.428.044	113.156.040	11.198.000	529.876.584				
% de Participacao 50 maiores Bancos (Consolidado Bancario I)						82,0%	82,7%	77,0%	88,3%	92,6%				
Total demais Bancos (Consolidado Bancario I)						22.541.035	24.587.655	5.233.045	195.976	7.889.026				
Total Consolidado Bancario I (108 Instituições)						1.159.438.702	1.224.015.699	118.389.085	11.393.976	537.765.610				
% de Participacao Consolidado Bancario I						83,7%	84,4%	80,6%	89,8%	94,0%				
1	BNDES	I 1 1	12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	161.872.131	161.872.131	14.114.732	90.481	14.950.791	1.795	1	17,04%	61,98%
2	CREDICARD	I 3	12/2004	SAO PAULO	SP	5.514.468	5.514.468	260.531	242.625	1.075.921	520	1	4,54%	5,70%
3	VOLKSWAGEN	C 4	12/2004	SAO PAULO	SP	4.733.339	4.733.339	624.021	28.184	2.441.804	533	10	12,17%	10,96%
4	CNH CAPITAL	I 4	12/2004	CURITIBA	PR	3.384.633	3.384.633	467.822	42.071	131.484	115	1	14,28%	7,88%
5	GENERAL MOTORS	I 4	12/2004	SAO PAULO	SP	3.204.023	3.204.023	424.144	67.321	1.897.493	390	1	12,81%	26,63%
Total 5 Maiores Bancos (Consolidado Bancario II)						178.708.594	178.708.594	15.891.250	470.682	20.497.493				
% de Participacao 5 maiores Bancos (Consolidado Bancario II)						12,9%	12,3%	10,8%	3,7%	3,6%				
Total demais Bancos (Consolidado Bancario II)						15.817.615	15.817.615	3.354.897	209.887	3.351.367				
Total Consolidado Bancario II (32 Instituições)						194.526.209	194.526.209	19.246.147	680.569	23.848.860				
% de Participacao Consolidado Bancario II						14,0%	13,4%	13,1%	5,4%	4,2%				
Total Consolidado Bancario III (1411 Instituições)						18.496.693	18.496.693	4.179.225	334.230	8.286.914				
% de Participacao Consolidado Bancario III						1,3%	1,3%	2,8%	2,6%	1,5%				
Total Consolidado Nao Bancario (331 Instituições)						13.587.144	13.587.144	5.089.420	280.504	2.223.140				
% de Participacao Consolidado Nao Bancario						1,0%	0,9%	3,5%	2,2%	0,4%				

1.386.048.748 1.450.625.745 146.903.877 12.689.279 572.124.524

Fonte: Sisbacen

TD (Tipo de Documento): C - Conglomerado , 1 - Instituição Independente
TC (Tipo de Controle): 1 - Público Federal , 2 - Público Estadual , 3 - Privado Nacional , 4 - Privado Controle Estrangeiro , 5 - Privado Participação Estrangeira

Obs.: 1 - Excepcionalidades ao cumprimento de limites - Vide Relatório

2 - Instituições líderes do conglomerado bancário não optante pela consolidação mensal de balancetes.

3 - Os bancos SANTOS ,SS descumpriram o prazo de entrega de documentos contábeis estabelecido pelos normativos em vigor.

Mês/Ano: Dezembro/2004

Relatório: Resumo

☐ Voltar a mostrar página de observações.

topo

voltar

início